Ensinamentos de Sai Baba

Capítulo 1

Amor e Dever - O Caminho da Perfeição

Se você deseja paz e alegria, você deve viver no amor.

Somente através do amor, você encontrará paz interior.

Somente através do amor, você encontrará a verdadeira alegria.

O amor floresce através das ações de dar e perdoar.

Desenvolva o seu amor.

Mergulhe no amor.

Essas palavras de Sai são uma torrente de amor fluindo para você.

Encarnações do Amor,

Há muitos campos do conhecimento, mas há apenas um conhecimento supremo. Este conhecimento supremo é o autoconhecimento, o conhecimento do ser imortal. É o conhecimento de sua realidade imutável, seu verdadeiro ser - aquele que jamais nasceu e o qual jamais morrerá. Há muitos outros tipos de conhecimento. Há os diferentes campos da arte, ciências, comércio e educação. Mas tais conhecimentos irão ajudá-lo apenas a atingir os objetivos transitórios do mundo, e também prazeres mundanos. Para realizar a eterna bem-aventurança, que é a sua própria natureza, você deve possuir o autoconhecimento. Este é o único conhecimento que irá habilitá-lo a perceber a paz interior e a alegria sem fim que é a sua própria realidade, sua verdadeira identidade. Ao brilhar com o autoconhecimento, você se torna o próprio amor. Você se torna puro e completamente sem ego. Assim, você estará sempre em perfeita harmonia com toda a existência.

Conhecer a Si mesmo é conhecer a Deus

Autoconhecimento não é diferente do conhecimento de Deus. O sagrado conhecimento de Deus e o sagrado conhecimento do ser imortal são um e o mesmo. Estes são a única sabedoria divina. Ao realizar o ser uno onipresente, você irá se estabelecer na consciência da unidade. Então, você verá apenas a unidade em toda a diversidade que está a sua volta. A partir de então, você transcenderá a existência mundana e obterá a imortalidade que esteve procurando.

Qual é a base para esse conhecimento supremo? É a pureza da mente. Para purificar a mente você deve preencher toda a sua vida com espiritualidade. Engaje-se em atividades nobres. Associe-se a pessoas espiritualizadas. Observe uma conduta exemplar em sua vida diária. Esforce-se para cumprir seu dever com perfeição. Viva uma vida de serviços desinteressados e atos virtuosos. Estude os sábios ensinamentos do passado, pratique-os no seu dia a dia. Deixe que esses ensinamentos sejam os marcos do seu caminho. Assim, sua mente irá se tornar pura. E com uma mente pura, você será capaz de discriminar entre o permanente e o temporário; entre o que é benéfico e o que é prejudicial a seu progresso espiritual. Então, todas as suas atividades habituais do cotidiano tornar-se-ão sagradas e a graça de Deus será derramada sobre você.

Hoje, você pode ser altamente educado em conhecimento mundano; você pode ser um grande estudioso das escrituras sagradas ou um "expert" em varias áreas e ter renome mundial. Mas todas as suas conquistas e títulos não podem lhe proporcionar verdadeira sabedoria. Para ser verdadeiramente sábio e remover a aflição de seu coração, você deve saber quem você realmente é. Você deve realizar seu ser imortal. Você não pode transcender a aflição por qualquer outro meio. Apenas o conhecimento de seu ser verdadeiro irá permiti-lo transpor todo sofrimento e miséria. Este é o único conhecimento capaz de proporcionar alegria completa. Ao dominar um campo do conhecimento mundano, você obtém o respeito de seus semelhantes. Você pode se tornar famoso e satisfazer todas as suas aspirações mundanas; mas, somente ao adquirir o autoconhecimento, você merece e ganha a graça de Deus. Quando obtiver a graça, você irá se tornar sempre repleto de bem-aventurança. Você desfrutará a alegria suprema.

Quem são aqueles que merecem obter esse conhecimento sagrado? Estará este reservado, como alguns argumentam, aos idosos; ou serão as crianças também merecedoras? Deverá este ser dado apenas aos iniciados religiosos ou também àqueles que não possuem base religiosa? Deverá este ser restrito aos homens, ou as mulheres também estarão qualificadas? Na verdade, para obter essa sabedoria, raça, cor, idade, sexo, nacionalidade ou posição social não têm qualquer importância. O sábio Valmiki, em idade jovem, era um ladrão de beira de estrada; o sábio Narada nasceu de uma modesta criada; ainda assim, ambos se tornaram grandes expoentes espirituais. Todos estão igualmente aptos a adquirir esta suprema sabedoria.

O Senhor vem àqueles que possuem devoção por Ele; Ele olha o coração e não o "status" externo. Desenvolva a sua devoção. Devoção é muito importante para a vida humana. O Senhor disse na Gita: "Você se torna muito querido a Mim quando Me serve com o coração repleto de amor".

Fé em Si mesmo e Fé em Deus

Quando Deus o aconselha a desenvolver sua devoção, não quer dizer que você deva negligenciar seus deveres mundanos. Prepare-se bem para desempenhar todas as suas tarefas no mundo. Cuide para aprender adequadamente o conhecimento mundano necessário ao desempenho de seus deveres. O mais importante: tenha sempre fé em si mesmo, fé em que você é capaz de cumprir o papel para o qual você nasceu como ser humano. Fé em si mesmo e fé em Deus são os verdadeiros segredos da grandeza. Na

verdade, fé em si mesmo e fé em Deus são a mesma coisa; pois fé em si mesmo significa ter fé em sua natureza divina inata.

O conhecimento mundano pode proporcionar apenas alimento e abrigo, enquanto o autoconhecimento proporciona o maior de todos os tesouros: a percepção de sua própria realidade. Ainda assim, sem um pouco de conhecimento do mundo, você não será capaz de obter o conhecimento sobre o eterno. Você não deve ser descuidado na esfera do conhecimento mundano. O conhecimento espiritual precisa ser equilibrado com o conhecimento mundano. Os sábios Valmiki e Vyasa foram honrados por todos. Eles escreveram muitas escrituras sagradas, incluindo os eternos Ramayana e Mahabharata. Eles foram grandes expoentes espirituais; no entanto, eles também eram bem versados em conhecimento mundano. De outra forma, como eles jamais poderiam ter escrito esses grandes clássicos?

Tudo no mundo vem de Deus. Como tudo vem dele, o que é possível oferecê-lo? A única coisa que você pode oferecê-lo é o seu amor. Isso é tudo que ele espera de você. Essa é a razão pela qual o poeta cantou:

Amado Senhor,

Tu és a realidade onipenetrante.

Estando o universo cheio de Ti, como posso construir um

templo para Ti ?

Sendo Tu tão efulgente quanto milhões e mais milhões de

sóis, como posso oferecer-Te minha pequena chama de

vela ?

Sendo Tu a realidade interna de todos os seres, como

posso chamar-Te por um nome específico ?

Estando todo o universo em Teu estômago, como posso

oferecer-Te um pouco de comida com devoção ?

Tudo que posso oferecer-Te é o meu amor,

E tudo que posso esperar por fazer é esvaziar meu ser em

Ti, que és o oceano do divino amor.

O Sem Forma Assume uma Forma

Para satisfazer os anseios humanos, vocês dão nome e forma ao Senhor. Mas, na realidade, Ele não possui forma alguma. Mesmo assim, Ele assumirá uma forma para que vocês possam expressar devoção e adorá-Lo; satisfazendo suas ânsias espirituais. Seja qual for a forma do Senhor escolhida por você, adore com o coração cheio de amor.

Ramakrishna não era um homem culto, ele mal sabia ler; mas sua mente estava engajada em adorar a Divina Mãe. Com o coração transbordante de amor, ele dedicou toda a sua vida a adorar a Divina Mãe. Ele estava vivendo com apenas 5 rupias por mês; era o suficiente para todas as necessidades que tinha. Através de sua intensa e concentrada devoção, ele se tornou luminoso. Hoje, ele é bem conhecido em todo o mundo; você pode encontrar Centros de Ramakrishna (Ramakrishna Mission) em toda parte. Ele é honrado universalmente.

- De igual maneira, um ladrão como Ratnakara se tornou o grande sábio Valmiki devido ao seu amor por Deus. Prahlada era o filho de um demônio; mesmo assim, ele se tornou luminoso e puro com o divino amor que nutria por Deus. Hanuman, um macaco, por repetir o nome de Rama, tornou-se um ser glorioso e é honrado em toda a Índia. Jatayu era um pássaro que, devido a seu grande amor por Rama, imergiu no princípio divino quando chegou a hora de deixar o corpo físico. Para ter devoção a Deus, raça, credo, sexo ou qualquer outra distinção não faz a menor diferença. Todos estão igualmente aptos.

O capítulo sobre devoção é o mais importante capítulo na Gita. Esta é a razão pela qual começamos com ele hoje. Devoção não é meramente repetir o nome de Deus. Trata-se de um amor puro e imortal por Deus. Esse amor é completamente sem ego em sua natureza, desprovido de qualquer desejo mundano. É puro, permanente e eterno. Este amor divino deve ser praticado constantemente em sua vida diária.

Consciência Divina

De início, você deve saber quem você realmente é. Você é o corpo? Se você é o corpo então por que você afirma: "Este é meu corpo" ? Se o chama de "seu corpo", então você deve ser algo diferente do corpo. Quando você diz "meu coração", isso quer dizer que você é algo diferente de seu coração. Seu coração é algo possuído por você, que é o dono. Você diz: "...este é meu irmão, esta é minha irmã, esta é a minha mente, meu corpo, meu intelecto... ." O elemento comum (imutável) em todas essas declarações é "meu/minha". Existe um verdadeiro "Eu" que está por trás do pequeno "meu/minha", o qual os origina. Trata-se, na realidade, da consciência mais profunda em cada pessoa e em cada objeto. Este é o Eu universal, a consciência divina. A consciência divina está em toda parte. Está dentro de você, em volta de você, abaixo, acima e também a seu lado. Na verdade, ela é você.

A consciência divina pode ser encontrada em qualquer lugar, em qualquer coisa no mundo. Mas, para perceber isto, a mente deve se tornar introspectiva. Você deve ser guiado por dentro e buscar sua própria verdade. Você deve perceber que você não é isso ou aquilo...: você não é a mente, você não é o corpo, você não é o intelecto. Então, quem é você ? A resposta vem: "eu sou eu". Este é o correto caminho para a auto-realização. Essa jornada só pode se desenvolver quando você segue o caminho do amor, a senda da devoção. Para buscar Deus, não há outro caminho.

Onde quer que você olhe, o sem forma assumiu formas. Deus está presente em toda parte. Mas para que você possa compreendê-Lo, Ele assumiu uma forma e um nome específicos. Ele está em toda parte como a divindade sem forma; mas, antes que possa perceber isto, você deve desenvolver amor e devoção a Deus com forma. Assim, no começo, você adentra o caminho devocional no degrau mais baixo e adora Deus com nome e com forma. Então, aos poucos, passo a passo, você alcança o estado mais elevado. Você retira sua mente do mundo exterior e adora Deus sem forma; até que, finalmente, você percebe sua própria realidade como sendo o princípio divino sem forma. Isto é auto-realização.

Trabalho, Adoração e Sabedoria

Sem flores não pode haver frutos. O processo de maturação das flores em frutos verdes e, depois, em frutos maduros pode ser comparado ao processo de auto-realização. O estágio da floração corresponde ao caminho do serviço. Quando avançamos para o estágio dos frutos verdes é o caminho da devoção. Quando os frutos se tornam maduros e cheios do doce néctar da sabedoria, então este caminho se torna o do autoconhecimento. Nesse estágio, as flores dos bons trabalhos e serviço se transformam, através do amor e devoção, nos doces frutos da sabedoria. Assim, bons trabalhos conduzem naturalmente à adoração, ao desapego e, em seguida, à sabedoria. Na jornada espiritual não basta apenas adorar, você deve se engajar em bons trabalhos. Contudo, seu trabalho irá se transformar em adoração quando você regar cada ato com amor por Deus e oferecer todos os seus trabalhos a Ele.

Enquanto você está nesse mundo, você deve engajar-se no trabalho. O trabalho é muito importante para os seres humanos. É através de seus trabalhos que vocês aprendem a harmonizar pensamentos, palavras e ações. Para as grandes almas, pensamentos, palavras e ações estão sempre harmonizados. No começo, quando ainda há grande quantidade de desejos, você não será capaz de trabalhar sem o desejo de gozar os frutos. Mais tarde, no entanto, você irá se tornar totalmente sem ego e despreocupado com os resultados de seu trabalho. Dessa forma, gradualmente, seu trabalho vai se transformando em adoração e, no devido tempo, você estará fazendo tudo apenas por amor a Deus.

A verdade é uma, mas os sábios a chamam por diversos nomes. A divindade é uma, mas muitos nomes são usados para falar da realidade una e absoluta. Do uno surgiu a diversidade. Quando uma criança nasce é chamada de bebê. Conforme vai crescendo se torna um jovem. Depois dos vinte, se torna um adulto e, depois, pai ou mãe. Ainda em vida, mais tarde, se torna avô ou avó. Mas todas essas são uma e a mesma entidade. Da mesma maneira, a realidade última é sempre una e a mesma. Quando perceber essa unidade e permanecer firmemente estabelecido na única divindade subjacente a todos os nomes e formas que mudam, você terá atingido algo que realmente vale a pena.

A Extinção da Ilusão

Tenha um claro entendimento da Gita em seu coração. Qual é a essência dos ensinamentos da Gita ? Alguns acham que é o caminho do serviço e da ação. Da mesma forma, outros acham que é o caminho do conhecimento e da sabedoria. Mas essas são verdades parciais. A Gita se inicia com um verso cuja primeira palavra é "dharma", que significa dever ou ação correta. O verso conclusivo da Gita termina com a palavra "meu". Quando essas palavras são unidas formam "meu dever" ou "meu trabalho". Essas palavras resumem todo o ensinamento da Gita. Isso quer dizer que você deve realizar seus deveres prescritos até os limites da capacidade humana para a excelência e perfeição, fazendo o trabalho apropriado à fase da vida em que você se encontra.

Sendo um estudante, estude bem suas lições. Sendo um chefe de família, faça seu trabalho e cuide das responsabilidades de sua família de maneira apropriada. Sendo um aposentado, faça os deveres apropriados a esse estágio da vida; e se você renunciou ao mundo para se engajar na contemplação da realidade, então, firme-se nesse caminho. Quando você cumpre seu dever da melhor maneira possível, fazendo-o de maneira sincera e consciente, então não haverá mais confusão ou miséria.

Arjuna teve de cumprir seu dever no campo de batalha. Seu papel era ser um guerreiro, combater o mal e proteger os bons. Mas, ao ver os amigos e parentes perfilados em ambos os lados do campo de batalha, ele esqueceu sua forte resolução de lutar pelo que era certo, luta para a qual ele havia se preparado por muito tempo. Ele se tornou cheio de apego e ilusão e largou seu arco no chão. Ele abandonou seu dever e se tornou miserável. Krishna ensinou a Arjuna como se livrar do desespero aderindo ao dever prescrito. Krishna ensinou a Arjuna a verdade sobre o ser imortal e mostrou que seu dever era seguir as propensões internas do Senhor, que estava dentro do coração. Quando Krishna terminou seus ensinamentos, ele perguntou a Arjuna: "Teus apegos e ilusões desapareceram?" Arjuna pegou seu arco e respondeu: "Meu desespero sumiu completamente. Toda minha ilusão se foi. Farei como Tu comandas!"

Enquanto estiver iludido, você estará num estado de escravidão. Quando você sofre de ilusão ou forte paixão, a liberação é impossível. A liberação não está, de forma alguma, relacionada aos prazeres mundanos. Liberação não é um carro com ar condicionado ou uma vida confortável. Liberação é a completa destruição da ilusão, a extinção de todos os apegos mundanos, a incineração de todos os desejos egoístas.

De agora em diante, faça seu dever com perfeição e se torne um exemplo para a humanidade. Aplique os ensinamentos da Gita em sua vida diária e seja abençoado com Graça. Muitos de vocês estão apenas perdendo tempo. Comece hoje a reformar a si mesmo. Não percam tempo. Tempo é Deus. Todos os dias, dedique algum tempo a esses ensinamentos sagrados e contemple seu significado interno. Uma vez entendidos, ponha os ensinamentos em prática. Só assim, você será capaz de viver uma vida sagrada, uma vida de pureza e perfeição, que é a característica de um verdadeiro ser humano.

Capítulo 2

Entrega – A Transformação do Homem em Deus

Krishna declarou na Gita: "Se você entregar-se completamente a Mim, e refugiar-se em Mim; você será protegido por Mim. Eu eliminarei seus pecados e irei guiá-lo à auto-realização." Você deve ter este ensinamento como um tesouro em seu coração. Firmemente, siga o caminho da entrega ao Senhor; e Ele cuidará de você, e levará você até Ele.

Encarnações do Amor,

O poder de Deus é incomensurável e ilimitado. A grande diversidade que você percebe quando observa o universo é resultado do poder divino de iludir. O universo físico visível aos olhos humanos é apenas uma parte muito pequena do infinito poder de Deus. Todos os mundos podem ser cobertos por apenas uma fração do pé do Senhor. É impossível entender a grandeza do Senhor. Ele permeia todo o universo, grosso e sutil. Não há lugar onde Ele não esteja.

O Universo

O universo é o corpo de Deus. Ele encarnou-se na criação. Para entender o princípio divino no qual repousa o universo, você pode começar considerando o tamanho, a vastidão do universo. A Lua está a centenas de milhares de milhas da Terra. O Sol está a dezenas de milhões de milhas. Até mesmo a estrela mais próxima está a milhões e mais milhões de milhas; e, além disso, nos limites mais longínquos do universo visível, há estrelas que estão bilhões de vezes mais longe. Mas tudo isso que constitui o universo físico e que para nossa visão limitada é tão infinitamente vasto, é apenas uma minúscula parte do universo sutil. Comparado a este universo sutil, todo o grande universo físico não é maior do que o tamanho de um átomo.

O universo sutil, que é tão indescritivelmente grande quando comparado ao universo físico, é apenas uma parte microscópica de um aspecto muito, muito mais vasto que pode ser exposto como o universo causal. Este é conhecido como universo causal por ser desse finíssimo aspecto que se originam os mundos físico e sutil. Todos estes três mundos, o físico, o sutil (ou mental) e o causal são tão incrivelmente grandes que as escrituras declaram que estes não podem ser entendidos pela mente humana ou descritos em palavras. Esses mundos estão além da imaginação, além da habilidade mental de entendimento. Ainda assim, além de todos esses, transcendendo o físico, o sutil e o causal, está o princípio divino, a causa fundamental de tudo.

O Caminho da Devoção

Deus está além do físico, do sutil e do causal. Mas, como Soberano, Ele governa todos estes. Ele é o Senhor do tempo: passado, presente e futuro. Aos seres humanos foram dadas capacidades limitadas, assim, é muito difícil entender o princípio divino. Nesse caso, o caminho mais fácil a seguir é o caminho da devoção. Esse foi o quê Krishna ensinou a Arjuna. Krishna descreveu o caminho devocional em três etapas.

A primeira e mais importante é:

> **Trabalhe para Deus !** - Você pode não se dar conta, mas cada pequena parte de seu trabalho seu já é feita para Deus. Ele é o supremo Senhor deste mundo, e tudo aqui pertence a Ele. Sabendo disso, conscientemente, faça de cada ação que você executa uma oferta a Deus. Devote todos os seus trabalhos a Ele, lembrando-se sempre de que Deus não está fora de você.

A segunda etapa é:

> **Por Deus e nada mais !** - Até esta etapa, você só pensou em si mesmo. Mas, quem é você ? Quem é esse "eu" que você usa para se referir a si mesmo ? Krishna disse: "Sou Eu quem resplandece em você." Este "eu" emana do ser supremo, do ser imortal, o *atma*. Este "eu" não deveria ser igualado ao corpo, ou à mente, ou à faculdade intuitiva, ou a qualquer outro aspecto do indivíduo. Ele transcende o pequeno ‘eu’ particular do indivíduo. Este "eu" se relaciona apenas ao ilimitado, ao ser impessoal, ao ser divino, que é o verdadeiro ser de cada um.
>
> O limitado ser pessoal, chamando a si mesmo de "eu", associou-se ao universal. Mas o ser pessoal não é o ser real. Trata-se apenas de um reflexo do ser divino uno e imortal. Tudo que você tem feito tem sido para a satisfação do ser divino somente. Não percebendo esta sagrada verdade, você tem sido pegado e arrastado pela ilusão. Krishna disse a Arjuna: "O que quer que você faça, faça para satisfazer a Mim; faça por Mim. Faça tudo para Mim. Execute todas as suas ações em Meu benefício. Aja como Meu agente." Esse "Mim", "Meu" ou "Eu" que Krishna fala, não se refere a Deus fora de você. Refere-se ao *atma*, seu ser divino. Faça tudo, seja lá o que for, por Deus e mais nada, que não é outro senão o seu ser mais elevado.

A terceira etapa é:

> **Devote-se apenas a Deus !** - Entenda o segredo interno desta diretiva. Devoção é a expressão do amor; e a emoção chamada amor emana de Deus, seu ser superior. O amor vem de Deus e é dirigido a Deus. O amor não tem relação alguma com sentimentos mundanos ou coisas profanas. Amor, que é

apenas outra palavra para devoção, é o verdadeiro nome de seu ser mais elevado. Este princípio do amor, emanando do âmago de seu coração, deve saturar cada ação, palavra e pensamento. Isto acontecerá quando você considerar que tudo o quê faz, diz ou pensa é para a satisfação de Deus e mais nada.

Seu Ser Superior é Deus

No estado de vigília, você pode pensar que está fazendo tudo por causa do seu corpo e da sua mente. Mas, em sono profundo, você não está consciente de seu corpo ou de sua mente. Então, por quem você aproveita o descanso e a paz do sono? É por você mesmo. Dormir, alimentar-se, todas as várias atividades de sua vida diária são feitas apenas pelo amor que você tem a si mesmo. Você acredita que está fazendo tudo isso para seu ser pessoal, que você experimenta como sendo separado de Deus. Mas o "eu" que você chama a si mesmo, na verdade, emerge de seu ser mais elevado, que não é diferente de Deus. Tudo que você faz por amor a si mesmo chega a seu ser mais elevado e, assim, chega a Deus. Dessa forma, você deve fazer tudo com a consciência de que qualquer ação que você faça, boa ou má, certamente atingirá a Deus. Devoção significa tornar todas as suas ações sagradas e dedicadas apenas a Deus.

Nas antigas escrituras, nós encontramos a conversa entre um sábio e sua esposa na qual ele explica este significado interno a ela. Ele disse: "Pelo bem de quem você me ama? Caso você examine suas intenções mais profundas, você descobrirá que é por seu próprio bem. A esposa não ama o marido pelo bem do marido. É pelo bem dela mesmo que o marido é amado. E este ser dela é o verdadeiro ser, o ser superior. Você pode pensar que a mãe ama a criança pelo bem da criança, mas não é assim. É pelo bem dela mesmo que ela ama a criança. Novamente, pelo bem de seu ser mais elevado. Você pode sentir que o professor ama o aluno pelo bem do aluno, mas é por seu próprio bem que ele ama o aluno. De igual maneira, o devoto não ama a Deus pelo bem de Deus; é realmente por seu próprio bem que ele ama a Deus."

Quando o devoto sente a profunda alegria do amor por Deus, ele acredita que seu ser pessoal é quem sente esta alegria. Assim, seu amor por Deus apresenta traços de egoísmo. Mas o amor de Deus pelo devoto é completamente diferente. O amor de Deus pelo devoto não é egoísta. É somente pelo devoto. Nesse ponto, encontra-se uma verdade escondida muito importante, a qual pode ser encontrada por trás de cada prática espiritual: Deus não possui sentimento de individualidade ou separação. Ele não sente que algumas coisas pertencem a ele, outras não. Quando há o sentimento de diferença e individualidade, surgem o egoísmo e os sentimentos de "eu" e "meu". Mas Deus não se limita a alguma forma em particular. Ele não sente a separação do "meu" e "seu". Ele não possui egoísmo. Essas três regras: "Trabalhe para Deus...! Por Deus e nada mais...! Devote-se apenas a Deus...!" são dadas para o seu bem. Elas não são prescritas para beneficiar a Deus, mas para beneficiar você. Essas regras pretendem ajudá-lo a perceber seu verdadeiro ser removendo todos os traços de egoísmo e separação que encobrem a sua verdade e não permitem a você se tornar um com Deus.

O Poder Ilimitado de Deus

Caso você precise de um pouco de brisa, você pode pegar um leque e abanar-se. Assim, você obtém um pouco de ar. Por outro lado, quando há um poderoso tufão, você encontra grandes ondas quebrando na costa e árvores, até mesmo as grandes, sendo arrancadas pela raiz. A brisa de seu leque é muito limitada, mas o poder de Deus é tremendo; é ilimitado. Considere outros exemplos. Quando você tenta tirar água de um poço, você só pode tirar uma pequena quantidade. Mas quando há um pesado dilúvio, pequenas correntezas tornar-se-ão rios caudalosos que formarão um único grande fluxo de água. Um vem do poder limitado do homem; outro, do poder ilimitado de Deus.

Considere o exemplo em que há necessidade de luz em sua casa. Você poderá ascender uma vela ou ligar uma lâmpada elétrica. Mas, na alvorada, quando o Sol nasce, toda cidade e a floresta serão inundadas com a luz do sol. A pequena luz da sua lâmpada é muito fraca quando comparada ao esplendor do sol, que brilha magnificamente em toda parte. Novamente, este é o poder ilimitado de Deus comparado ao limitado poder do homem. Como você pode alcançar este poder ilimitado de Deus? Como pode a limitada capacidade do ser humano transformar-se na capacidade ilimitada de Deus? O modo é a entrega.

O Senhor declarou na Gita: "Eu destruirei todos os seus pecados e o elevarei à suprema posição que é a Minha própria." Como isso pode acontecer? O mundo físico que você vê com os seus olhos é o aspecto mais denso do universo. Quando esse aspecto mais denso assume uma forma mais sutil, na mente, você tem o universo sutil. E quando o aspecto sutil assume uma forma ainda mais sutil, no coração, você tem o universo causal. O Senhor infinito está além de todos estes aspectos. Ele é maior do que tudo que é grande, mas Ele assume uma forma menor do que tudo que é pequeno e se instala no próprio coração do devoto, nas profundezas do aspecto causal. A maravilhosa verdade é que o vasto, o ilimitado e poderoso Senhor se permite ser aprisionado no coração do devoto. Aqui está uma estória que ilustra isso.

O Devoto é Maior até mesmo do que Deus

Uma vez o sábio Narada veio à presença do Senhor. O Senhor perguntou: "Narada, em todas as suas viagens pelo mundo, você foi capaz de descobrir o principal segredo do universo? Você foi capaz de entender o mistério por trás deste mundo? Onde quer que você olhe, você vê cinco grandes elementos: terra, água, fogo, ar e éter. Qual você pensa ocupar o primeiro lugar? De tudo que pode ser encontrado no universo, o quê pode ser considerado o mais importante de todos?"

Narada pensou um instante e então respondeu: "Senhor, dos cinco elementos, o mais denso, o maior e o mais importante é certamente o elemento terra." O Senhor respondeu: "Como pode o elemento terra ser o maior quando três quartos da Terra são cobertos pela água e apenas um quarto é terra? Essa terra toda está sendo engolida pela água. O quê é maior: a coisa que está sendo engolida ou aquilo que esta engolindo?" Narada reconheceu que a água era maior por ter engolido a terra.

O Senhor continuou seu questionamento. Ele disse: "Mas, Narada, nós temos o antigo conto no qual, quando os demônios se esconderam nas águas, a fim de encontrá-los, um grande sábio veio e engoliu o oceano inteiro num só gole. Você acha que o sábio é maior ou o oceano é maior?" Narada teve de concordar que, sem dúvidas, o sábio era certamente maior do que a água que tinha engolido. "Mas," continuou o Senhor, "é dito que quando ele deixou seu corpo terreno, este mesmo sábio se tornou uma estrela no firmamento. Esse grande sábio está aparecendo, agora, somente como uma pequena estrela na vasta extensão do céu. Então, o que você acha que é maior: o sábio ou o céu ?" Narada respondeu: "Swami, o céu é certamente maior do que o sábio." Então o Senhor perguntou: "Ainda assim, nós sabemos que, uma vez, quando o Senhor veio como avatar e encarnou num corpo de anão, Ele se expandiu tão enormemente que era capaz de cobrir ambos, a terra e o céu, só com um de Seus pés. Você acha que o pé de Deus é maior, ou o céu?" "O pé de Deus certamente é maior," Narada respondeu. Mas o Senhor perguntou: "Se o pé do Senhor é tão grande, então... e sua forma infinita?

Nessa hora, Narada sentiu que havia chegado à conclusão final. "Sim," disse exultante, "o Senhor é maior do que tudo. Ele é infinito, além das medidas. Em todos os mundos, não há nada maior do que Ele." Mas o Senhor tinha ainda mais uma pergunta. "E o devoto que foi capaz de prender este Senhor infinito dentro de seu próprio coração? Diga-me agora, Narada, quem é maior: o devoto que tem o Senhor preso ou o Senhor que é preso pelo devoto?" Narada teve de admitir que o devoto era maior até mesmo que o Senhor e que, conseqüentemente, o devoto deve vir primeiro em importância sobre tudo, ultrapassando até mesmo o Senhor.

Você Pode Atar Deus Com o Poder do Amor

Um poder enorme, que pode atar até mesmo Deus, está ao alcance de cada devoto. Seja qual for a imensidão e a capacidade de qualquer poder, quão magnífico possa ser, se for limitado por algo mais, então aquilo que vincula deve ser considerado mais poderoso. O temeroso poder de Deus foi limitado pelo poder do amor; conseqüentemente, neste caminho da devoção, você pode amarrar o Senhor e mantê-Lo preso em seu coração. Se você pegar uma gota da água do oceano e a mantiver na palma de sua mão, comparada ao oceano a gota parece muito, muito pequena. Mas coloque a mesma gota d'água de volta ao oceano e ela se torna parte do oceano infinito. Se sua pequenez de ser humano for unida ao vasto poder do Senhor, você se torna infinito e todo-poderoso; você se torna um com Deus. Nas escrituras é dito: "O conhecedor de Deus realmente se torna Deus." Ou seja, o processo de conhecer a Deus o funde na unidade com Deus. Esse processo que une Deus e você é chamado caminho da devoção.

Infelizmente, muitas pessoas hoje preferem não reconhecer nem mesmo a Deus; ao contrário, preferem confiar somente em sua própria força limitada e se impressionam somente com façanha humana. Eles estão preparados para inclinar-se diante de um oficial da vila ou de um ordinário oficial de governo, mas se recusam mostrar humildade e obediência à personalidade cósmica todo-poderosa, que é o Senhor do universo. Deus, que é a origem e causa de tudo que é visível e invisível, está sendo ignorado. A razão para este estado lamentável é que muito poucas pessoas são capazes de compreender a verdade

subjacente a este vasto universo manifestado. Se eles pudessem ver que tudo é apenas um reflexo da divindade una, nunca seguiriam o caminho errado.

Se você tem uma árvore dos desejos em seu quintal, por que buscar por frutos selvagens na floresta? Se você tem a generosa vaca celestial em sua casa, por que perambular pelo mercado a procura de leite para comprar? Se reconhecesse os benefícios sem limites que você obtém tendo a vaca celestial, você não buscaria mais e não seria pego na busca do insignificante. Para mentes estreitas, mesmo coisas pequenas parecem muito grandes. Você tem o que merece; pense pequeno e você se torna pequeno. Os pensamentos pequenos produzem qualidades pequenas. Você é atraído por coisas pequenas por pensar que seu poder é limitado. Mas, na verdade, seu poder é ilimitado.

Da Dualidade a Não-Dualidade

Você permanece pequeno identificando-se com o corpo. Você pensa: 'Eu sou o corpo'. Este pensamento o mantém em um estado de insignificância. Não obstante, expanda sua visão do estágio 'Eu sou o corpo' ao estágio 'Eu sou a alma, a centelha da divindade.' Dessa maneira, eleve-se do estágio de dualismo ao estágio intermediário de não-dualismo qualificado. Em seguida, você deve se expandir além do 'Eu sou a alma, uma parte da divindade' ao estágio 'Eu sou a própria divindade, eu não sou diferente de Deus. Deus e eu somos sempre um.' Este é o estágio espiritual mais elevado, o estágio da completa não-dualidade. O sentimento com o qual você começa , aquele em que você é o corpo, é baseado na dualidade; trata-se exatamente do local onde nasce a tristeza. Enquanto você estiver imerso na dualidade, tudo é tristeza e aflição. Se você se identificar com o ser supremo, tudo será felicidade e alegria.

Você deve elevar seu pensamento e sempre se identificar com seu ser mais elevado, desistindo, assim, da falsa identificação com o corpo. Esta é a atitude apropriada à adoração. A adoração em sânscrito é chamada *upasana*, que significa sentar-se próximo a Deus. Mas não é suficiente apenas sentar perto e estar próximo. A rã senta-se no lótus, mas ela se beneficia do doce néctar que está no lótus? Apenas estar perto do Senhor não é de qualquer utilidade; você também deve ser querido a Ele. Você deve ser capaz de provar o mel.

Seus vizinhos podem estar muito próximos de você; no entanto, você não fica muito afetado por quaisquer problemas ou dificuldades pelos quais eles possam estar passando. Comparando assim, se seu marido ou filho estiver meio mundo longe e você ficar sem receber uma carta, mesmo que por uma semana; você já começa a se preocupar. Neste caso, o corpo está distante, mas o amor mútuo torna-os próximos e queridos. Seu relacionamento com os seus vizinhos não é carregado com o mesmo amor, embora estejam muito próximo. Considere um outro exemplo. Em uma casa pode haver alguns ratos e formigas perambulando. Você os chama de "amigos"? Juntamente com a presença física, deve haver também estima. Um sentimento profundo de amor deve se desenvolver e permear o relacionamento. Você deve estar próximo e ser querido ao Senhor.

Perto e Querido

Que benefício você obtém estando próximo e sendo querido? Se você se sentar próximo a uma lâmpada, você obtém a luz; com a ajuda da iluminação, você pode fazer algumas atividades úteis a noite. Se você se sentar sob um ventilador, você recebe a brisa fresca e o calor que lhe causava desconforto será eliminado. Durante a estação fria do ano, se você se sentar perto de um fogo, você será protegido do frio que poderá estar incomodando. Em cada caso, uma qualidade é removida e outra toma o seu lugar.

De igual maneira, se você está perto do Senhor, se você se torna querido a Ele; então, você terá o amor dEle. Em breve, todas as más qualidades em você desaparecerão e serão substituídas pelas qualidades boas que Deus encarna. Desenvolva o seu amor de forma que você possa estar cada vez mais perto e mais perto, e ser mais querido e mais querido a Deus. A maneira a mais fácil estar perto de Deus é lembrar-se dEle no que quer que você veja, no que quer que você diga e no que quer que você faça. Pense somente em Deus e em como estar mais próximo e ser mais querido a Ele.

No caminho da devoção, não é suficiente amar a Deus. Você deve também engajar-se em atividades que são agradáveis ao Senhor; assim, você poda evocar o amor de Deus e sentir amor dEle por você. Há várias características que um devoto deve possuir que irão torná-lo querido ao Senhor. Trate a censura ou o elogio, o calor ou o frio, lucro ou perda, alegria ou tristeza, honra ou desonra, ou quaisquer outros pares de opostos com uma mente igual. Não se sinta triste quando criticado ou exaltado quando elogiado. Não se sinta alegre demais pelo lucro ou triste quando há uma perda. Trate calor e frio com uma atitude igual, ambos podem ser uma fonte de alegria para você.

Durante o inverno, a roupa quente será desejável e estar perto de uma fonte de calor dar-lhe-á conforto contra frio. Mas, durante o verão, você desejará roupa leve e dará boas-vindas ao frio. O calor proporciona contentamento algumas vezes, o frio proporciona contentamento outras vezes; a forma como você os utiliza determina se você experimenta este contentamento ou não. Calor e frio, lucro e perda, de fato, todos os vários pares de opostos e tudo mais no mundo têm a sua utilidade. Tudo foi criado com um propósito; contudo, você precisa usá-los de maneira apropriada a sua vida e a seu estágio de desenvolvimento.

Não Demonstre Ódio a Ser Algum

Seria completa insensatez dar um cálice de ouro a uma criança ou dar uma espada a um homem louco. Um cálice de ouro, que é altamente valioso, deve ser dado somente a uma pessoa que aprecie seu valor. Tal pessoa obterá grande prazer e saberá usá-lo. Da mesma forma, aquele que conhece o valor da devoção irá usá-la para preencher a si mesmo e aos outros de pura alegria. O amor verdadeiro nunca dará problema a quem quer que seja, nunca levará uma pessoa a odiar outra. No décimo segundo capítulo da Gita, as qualidades desejáveis de um devoto são enumeradas. Essas qualidades começam assim: 'Possa não haver inimizade dirigida a qualquer criatura no mundo.' Repetir como papagaio: "Senhor, eu te amo", "Senhor, eu te amo", enquanto, ao mesmo tempo, se causa problemas aos outros...; isso não pode ser considerado devoção.

Você se torna um devoto cheio de amor e devoção ao se render completamente e estar pronto para realizar qualquer comandamento do Senhor. Arjuna, por orgulho e egoísmo, estava se sentindo abatido; mas, após escutar o Senhor, Arjuna caiu aos pés divinos e disse: "Senhor, eu sou teu discípulo. Ensina o que é bom para mim. Eu me rendo completamente a Ti." Até aquele momento, eles se tratavam como cunhados. Arjuna era casado com a irmã de Krishna. Mas, uma vez que Arjuna disse: "Eu farei como Tu dizes. Eu cumprirei Teus comandos", ele se tornou um devoto. A transformação ocorreu na mente de Arjuna assim que ele mudou o relacionamento de cunhado para aquele de um discípulo, com o Senhor como seu professor. Essa transformação mental é absolutamente essencial para um devoto. Sem ela, seja qual for nível de proximidade que você sente que possa ter desenvolvido com o Senhor, sua devoção permanecerá infrutífera e inútil.

Estando ciente destes princípios elevados, cumpra seu dever na vida. Mantenha uma mente equilibrada e certifique-se de que o trabalho que você faz é bom e sempre apropriado à ocasião. Estes versos da Gita não devem ser meramente memorizados, mas devem ser postos em prática. Quando você entender completamente seus significados e praticá-los em sua vida diária, suas preocupações brevemente irão deixá-lo e todos os seus pesares desaparecerão.

Capítulo 3

Obtendo o Amor de Deus

O Senhor disse na Gita: "Desenvolva firme e resoluta devoção por Mim e você tornar-se-á muito querido a Mim."

Encarnações do amor,

No mundo, você pode ganhar dinheiro; você pode obter riqueza e propriedade; você pode alcançar a honra e o prestígio; você pode obter posição e poder. Todas estas recompensas você pode alcançar por meio de seus esforços no mundo. Mas o Senhor declarou na Gita que estes frutos são apenas temporários. Estes frutos são transitórios e não possuem valor durável. A única coisa que você pode alcançar com sua vida aqui na Terra e que possui verdadeiro valor, que permanece com você constante e eternamente, é o amor de Deus. Este amor divino é extraordinário. Nenhuma quantidade de dinheiro poderá jamais ser atribuída a esse amor. Trata-se de um tesouro valioso além de qualquer medida. Você deve fazer todo e qualquer esforço para descobrir os meios de adquirir este precioso amor de Deus.

O Amor de Deus

O amor de Deus é incondicional. É o mesmo por tudo. Mas o quê você deve fazer para experimentar este extraordinário amor de Deus? Que caminho seguir? Se plantar algumas sementes sem primeiro remover as ervas daninhas e preparar o solo, você não pode esperar uma boa colheita. Da mesma maneira, no campo do coração, a menos que todos os maus traços do egoísmo sejam removidos, você não terá uma boa colheita. Na Gita, ensina-se que a principal erva daninha que deve ser removida do campo do coração é o apego ao corpo e a identificação com o mesmo. Neste momento, você pode imaginar que ama a Deus, mas apenas ter este pensamento não produzirá nenhum resultado de valor para você. É como plantar sementes boas em solo estéril e despreparado. Para você, a coisa a mais importante é descobrir se você é querido a Deus. Mesmo que ame a Deus, se você não transformou sua vida para se tornar muito querido a Ele e sentir o Seu amor ilimitado e imutável, sua devoção não o terá levado muito longe.

Qual, então, é a maneira de se tornar querido a Deus? Você encontrará a resposta a esta pergunta na Gita, no capítulo sobre o caminho da devoção. O capítulo sobre devoção dá um número de qualidades humanas que são muito agradáveis a Deus. Fala sobre ser resoluto e fazer um sólido compromisso para praticar somente os ensinamentos espirituais em sua vida diária. Este capítulo põe grande ênfase no desenvolvimento da estabilidade da mente sob quaisquer circunstâncias e impõe que você esteja sempre alegre e contente em todas as horas. Qual é o significado interno desta última diretriz?

A Verdadeira Alegria

Considere os sentimentos que você obtém cantando canções devocionais em uma cerimônia espiritual. Se a canção que está sendo cantada não lhe é muito familiar, ou cuja melodia é não especialmente agradável a seus ouvidos, ou se você não se sente muito atraído pelo aspecto particular da divindade que está sendo louvado; você pode perceber que você possui muito pouco sentimento pela canção. Você apenas segue a canção mecanicamente com os lábios. Que grande diferença entre essa canção e canção que você ama, que vem do âmago de seu coração emergindo livremente, espontaneamente, com muita alegria; enchendo-o com êxtase e devoção por Deus.

Da mesma forma, há uma enorme diferença entre as alegrias temporárias que você obtém deste mundo aparente, com seus objetos e fenômenos transitórios, e a alegria verdadeira que emerge das profundezas de seu coração. Essa última alegria é totalmente diferente da satisfação temporária que você obtém das coisas mundanas. Esta alegria profunda que vem do coração é associada à verdade. É permanente. É separada de todas as preocupações transitórias do mundo. Representa a unidade do espírito. Para esta alegria não há possibilidade alguma de mudança. Não há nada que possa ser somado à verdadeira alegria. Ela é plena e completa em si mesma.

A alegria verdadeira vem da equanimidade. Não seja levado pelas coisas do mundo ou dê qualquer importância a elas. Use seu tempo e esforço para controlar as fantasias da mente e desenvolver estabilidade mental. Equanimidade significa que você permanece não afetado pela vitória ou pela derrota, pelo lucro ou pela perda, pela alegria ou tristeza. Aceite o quê quer que aconteça, o quê quer que venha a você, como um presente de Deus que deve ser apreciado com grande satisfação; considerando como um presente de amor dado a você para o seu próprio bem. Quando seu coração não é influenciado por coisas mundanas, quando você trata todas as pessoas e todas as coisas com a mente igual, então, você experimentará a verdadeira alegria. Seu coração será preenchido, então, com sentimentos de amor e satisfação; e você conhecerá a verdadeira alegria da devoção.

Coragem e Firmeza

Uma outra qualidade importante que todo devoto deve possuir é a de ser resoluto e corajoso. É perfeitamente natural para você ter coragem e resolução firme. Você pode manifestar estas qualidades de várias maneiras na vida. Você pode usar estas qualidades para escalar montanhas. O mesmo sentido de aventura e coragem pode ser usado para cruzar o oceano ou atravessar florestas selvagens. Você pode também comportar-se de uma maneira corajosa e resoluta para ganhar riqueza, adquirir propriedades e fazer lucro. Ou, você pode ser bravo e corajoso, mas manifestar estas qualidades de uma maneira impiedosa. Você pode escolher abandonar todas as qualidades nobres da humanidade e da divindade e, assim, adquirir as qualidades de um demônio. Esta firmeza e resolução pode ser usada tanto para bem como para o mal. Como você usa estas qualidades dadas por Deus depende de você.

No começo da vida, o grande sábio Valmiki era Ratnakara, o desprezível ladrão. Naquela época, ele estava usando toda a sua coragem, bravura e resolução de uma forma perversa. Graças a sua associação com os sete sábios, e a escutar seus ensinamentos que o recomendavam repetir constantemente o nome de Deus, ele foi capaz de transformar a sua vida e usar sua forte determinação e força para o bem da humanidade. Em pouco tempo, ele tinha o nome de Rama constantemente em seus lábios. Foi dessa forma que ele se tornou o autor do Ramayana, o grande épico que relata a vida de Rama. Assim, você não deve usar sua firmeza e perseverança para fazer coisas más ou mesmo as coisas triviais do mundo. Ao contrário, use sua coragem e resolução para obter a graça de Deus.

Adoração de Deus Com Forma e Sem Forma

No capítulo sobre devoção, Krishna discorre sobre a adoração de Deus com e sem forma. A Gita compara estas duas formas de adoração e indica qual é a melhor, qual é a mais fácil e a mais segura para os devotos em cada estágio do progresso espiritual de cada um. A Gita declara que é impossível realizar o princípio divino sem forma e sem atributos, exceto passando pelo estágio de adorar a Deus com forma e com atributos.

Enquanto você possuir apego a seu corpo e permanecer estabelecido na consciência corpórea, você não será capaz de compreender e alcançar o aspecto sem forma do Supremo. Você alcança as qualificações necessárias para adorar o "Sem Forma" somente após superar o apego ao corpo, o apego ao mundo, e todos os demais apegos. Dessa forma, enquanto você se identificar com o corpo e pensar possuir uma forma específica, então, você deve também visualizar Deus com uma forma. Assim, você começa sua jornada espiritual adorando Deus em uma encarnação particular, tendo determinadas qualidades divinas reconhecíveis. Gradualmente, após ter seguido este caminho por algum tempo, você pode mudar sua prática e adorar o aspecto sem forma do Supremo.

Na verdade, o mundo inteiro é a forma de Deus. Tudo o quê você vê, em toda parte, é a forma de Deus. Mas, no começo, você focaliza uma forma específica de Deus, um dos avatares ou encarnações divinas. Estas encarnações divinas estão associadas ao universo físico. Correspondendo a estas formas físicas, há as formas sutis do Senhor que estão no aspecto mental ou sutil do universo. Os domínios físico e mental têm relação com os sentidos e com a mente. Transcendendo ambos, os sentidos e a mente, está o universo causal. Este universo causal é composto da manifestação mais sutil possível da matéria, contendo de forma potencial a semente de todos os nomes e formas. Este aspecto causal é experimentado toda noite no sono profundo. No mundo causal, o aspecto sem forma do Senhor pode ser experimentado.

Durante o estado de vigília, o efeito da mente e dos sentidos será muito forte por estarem eles associados ao mundo do fenômeno. Durante o estado de sonho, associado ao mundo sutil, os sentidos não mais irão impressioná-lo, mas a mente estará muito ativa. No estado de sono profundo, associado ao mundo causal, a mente se dissolve e não percebe as

impressões dos sentidos. É somente em tal estado, quando a mente e os sentidos estão totalmente inativos, que é possível experimentar o aspecto sem forma da divindade. Mas este aspecto pode ser experimentado mesmo no estado de vigília, quando a mente se tornar perfeitamente serena e equânime e os sentidos mantidos tranqüilos e inativos. Assim, você entra no estado causal enquanto está acordado e experimenta o aspecto sem forma da divindade.

Muitos devotos baseiam suas experiências espirituais apenas em Deus manifestado com nome e forma. O "com forma" e o "sem forma" são ambos essenciais para um devoto. É como possuir duas pernas para andar ou duas asas para voar. Para alcançar o objetivo espiritual final, você deve possuir as duas pernas, a "com forma" e a "sem forma", e ir colocando uma à frente da outra. Uma perna representa o aspecto com forma, que é sustentada pela outra que representa o aspecto sem forma. É importante perceber que a manifestação do Senhor com forma é apenas transitória, enquanto o aspecto sem forma da divindade é permanente. Esse aspecto sem forma é eterno e imutável. Aqui está um pequeno exemplo para ilustrar este princípio.

Somente o Sem Forma é o Aspecto Permanente do Senhor

Ao chegar para ouvir Baba proferir um discurso espiritual, você estará sentado no templo com cerca de outros mil devotos. Isto estará acontecendo no domínio físico e poderá durar de uma a duas horas. Associados a esta experiência estão um período de tempo e uma atividade. Mas esta mesma experiência pode ser obtida novamente, mesmo depois de você ir para casa. Sempre que você desejar pensar sobre o fato, lá estará em sua mente: mil pessoas sentadas no templo e Sai Baba proferindo o discurso. Em sua visão exterior e em sua experiência no estado de vigília, você pode ver que todos estão sentados no templo. O quê acontece quando de volta ao lar? Você percebe que este templo estará em seu coração e poderá ser chamado a sua mente em qualquer momento.

Você esteve lá por uma hora, mas esta pode ter se tornado uma experiência duradoura para você para sempre, mesmo depois de você deixar o ashram. Tendo, inicialmente, tido a experiência física no mundo fenomenal, esta se transforma num registro permanente no universo sutil da mente, que pode então ser recordado em outro momento. Caso você recorde repetidamente esta experiência e pondere sobre os ensinamentos de Baba, a mensagem fica embutida permanentemente em seu coração.

Sem primeiro ter tido a experiência efetiva no salão, não haveria uma impressão permanente em seu coração que pudesse, mais tarde, ser experimentada novamente em sua mente. Uma vez que a impressão foi feita na mente, não há qualquer necessidade de estar, de fato, fisicamente presente no templo ou ver a forma física de Baba. Da mesma maneira, uma vez que experimentou Deus com forma; você estará certamente apto a experimentar, posteriormente, o aspecto sem forma de Deus. A forma é momentânea enquanto o sem forma é eterno; mas o sem forma viverá como uma entidade permanente para você somente

após ter experimentado, antes, a forma divina e tê-la gravado em seu coração através da adoração e da devoção.

Considere um outro exemplo. Suponha que você deseja ensinar a palavra 'cadeira' a uma criança pequena. Se você apenas falar a palavra 'cadeira', não se torna claro para ela qual é a forma. No entanto, você pode mostrar-lhe uma cadeira como esta e pedir que ela a examine com cuidado. Enquanto ela examina, você repete a palavra 'cadeira'. Então, mais tarde, sempre que ela perceber uma cadeira, ela recordará a palavra associada com a forma que você mostrou e repetirá para si mesma: 'cadeira'. A forma específica da cadeira que você usou para ensiná-la o significado da palavra pode ser impermanente. Aquela cadeira mudará, mas a palavra 'cadeira' e o tipo de objeto que ela representa permanecerá. A menos que ela veja a forma impermanente, ela não aprenderá a palavra permanente 'cadeira'. O elemento permanente é compreendido através do impermanente. Assim, embora a divindade seja sem forma, você deve, antes, associá-la a uma forma particular para compreendê-la.

Estabilize Sua Mente Adorando Deus Com Forma

Para começar, muitas pessoas nem mesmo têm uma fé firme na existência de Deus. A maior parte do tempo suas mentes estarão oscilando e elas perguntarão a si mesmas: "Deus existe realmente? É verdade que há um Deus?" Uma vontade férrea é essencial para cultivar fé constante em Deus. Você pode progredir de uma mente oscilante para uma mente estável, com fé firme, somente através do processo de adorar a Deus com forma. Considere mais um pequeno exemplo.

Aqui está um travesseiro cheio com algodão em estado natural. O quê cobre este travesseiro? Um pedaço de pano. De que é feito este pano? Algodão. Assim, externamente, você tem um pedaço de pano e, internamente, algodão. Mas, de fato, internamente e externamente, ambos são algodão. O algodão sem uma forma definida tomou a forma de linha, e esta linha se tornou pano, e este pano está cobrindo o algodão sem forma. O pano é uma forma e o algodão em estado natural é informe. Do sem forma à forma e depois da forma ao sem forma, estas são as transformações que compõem a divindade. Para ter um travesseiro, você não pode usar apenas o algodão amorfo. Assim, você deve primeiramente converter o algodão em pano e este pano, que possui uma forma, pode então cobrir o algodão informe que ficará dentro.

Da mesma maneira, a divindade na forma e a divindade em seu aspecto informe são exatamente as mesmas. Ambos aspectos são essenciais. Através da forma impermanente, você se torna consciente do sem forma permanente. Enquanto você ainda identifica a si mesmo em termos de consciência corpórea e sente que quem você é está relacionado a seu corpo, será impossível para você descartar o aspecto com forma. Tão logo sua mente se torne serena, enraizada na fé, e você vá além da consciência do corpo; você poderá experimentar o aspecto informe permanente da divindade.

Adorando Deus Sem Forma Em Seu Coração

Tradicionalmente, na adoração de Deus com forma, você pode adotar muitos tipos de rituais de adoração. Você pode oferecer flores ao Senhor, você pode banhar Sua estátua com água sagrada, você pode queimar incenso ou usar outras formas de adoração. Estes rituais proporcionarão alguma satisfação. Adorar a forma do Senhor externamente, com vários artigos sagrados, proporciona satisfação. Mas, uma vez que você estabelece Deus dentro de seu coração; então, você vai adorá-Lo através das flores de seu coração. Depois que a consciência do corpo e a ilusão associada a esta são destruídas; então, a divindade que você antes adorou de forma externa, com flores e vários artigos de adoração, será, agora, estabelecida em seu aspecto informe nas profundezas de seu coração e você desejará adorá-la com as graciosas flores de seus sentimentos. Isto proporcionará a verdadeira alegria imutável.

Enquanto estiver adorando o Senhor com forma, você usará flores físicas tais como rosas, calêndulas e jasmins. Todas estas flores são impermanentes. O corpo que executa esta adoração também é impermanente. Mas, se você quiser adorar a Deus sem forma em seu coração, então as flores serão diferentes. Essas flores serão permanentes. Essas flores são as qualidades nobres que você desenvolve em seu coração e oferece ao Senhor. São as flores da não-violência, da restrição dos sentidos, da verdade, da resignação e da paciência, da perseverança, do amor e compaixão, da caridade e do sacrifício. Todas estas flores são destinadas à adoração interna. Para elevar-se à adoração do princípio sem forma, você terá que desenvolver estas flores do coração e usá-las em sua adoração. Então, você experimentará a alegria inefável e imutável do espírito e entrará no caminho que irá conduzi-lo para casa, para a sua origem divina.

Paz Interior e Contentamento

No 12° capítulo da Gita, Krishna ensina as características essenciais que um verdadeiro devoto deve possuir. Estas são as qualidades que você deve desenvolver se deseja ser amado por Deus. Para começar, se quiser ser um devoto de Deus, você tem que desenvolver a paz interior e uma resolução firme. Você deve estar sempre satisfeito. Você nunca deve dar lugar à preocupação e permitir que qualquer dor entre e perturbe seu coração.

O importante texto devocional chamado "Bhagavatam" exemplifica Prahlada como o devoto ideal que possuía todas estas qualidades. Quando os demônios incomodavam Prahlada, sendo ele mesmo filho do senhor dos demônios; Prahlada nunca permitia que qualquer dor incomodasse seu coração, quaisquer que fossem as provações e dificuldades pelas quais estivesse passando. Ele apenas continuava repetindo o nome do Senhor, abrigando-se nele como seu protetor e salvador. Nunca verteu uma lágrima em meio a todos estes problemas. Assim, Prahlada tem sido descrito como aquele que se estabeleceu completamente na união com o Senhor. Apesar de estar vivendo no mundo do fenômeno e possuir uma forma, ele não permitiu que qualquer desejo ou apego entrasse em seu coração.

-

Ame Tudo

Para um verdadeiro devoto não deve haver qualquer traço negativo tal como ódio, ciúme, raiva ou ganância. Estes são os principais obstáculos à devoção que entram em seu ser. Você deve desenvolver um sentimento de unidade com todos. Se desenvolver ódio contra qualquer pessoa, você estará odiando o próprio Senhor que você cultua. É por causa de seu ego inflado que você age contra o outro; no curso desta ação, ódio, ciúme e raiva se manifestam. Assim, a primeira advertência dada na Gita diz: "Não demonstre ódio a ser algum".

Sem arrancar as ervas daninhas do campo e prepará-lo para o cultivo, as sementes não proporcionarão uma boa colheita. Da mesma maneira, sem remover a erva daninha do ego de dentro de seu coração, todas as tentativas na prática espiritual serão inúteis. A coisa mais importante a ser aprendida no caminho da devoção é: você não deve amar somente a Deus; você deve amar também a todos os seres, tratando a todos como Deus. Adorar Deus enquanto se prejudica outros, não se pode chamar isso de devoção. Isso apenas revela as profundezas da ignorância da pessoa. Tais pessoas nunca progredirão na senda espiritual.

Nos dias vindouros, você aprenderá as formas de desenvolver sua fé e, através de suas boas ações, santificar sua vida. Desenvolvendo estas qualidades desejáveis e praticando-as em sua vida diária, você trará à tona o amor e a graça do Senhor.

Capítulo 4

Questionamento Interno - O Caminho da Sabedoria

Meditação é a prática constante, ininterrupta, da contemplação de Deus. Esta é a principal atividade espiritual ensinada na Gita. Pensar em Deus agora e mais tarde não pode ser chamado de meditação. Meditação é pensar em Deus todo tempo, sob todas as circunstâncias. Trata-se de um processo contínuo, incessante.

Encarnações do amor,

A constante lembrança de Deus é o método no qual você continuamente mantém sua mente se voltando para o interior a fim de se unir ao Senhor que é o morador interno. Isto pode corretamente ser chamado de meditação. Qualquer prática na qual você se engaje periodicamente é uma prática de concentração. Tal prática normalmente focalizará um objeto escolhido e será associada a um lugar e hora específicos. A verdadeira meditação, por outro lado, segue continuamente. É completamente livre de todos os objetos e fenômenos, e transcende completamente o princípio de espaço e tempo. Assim, na Gita, a prática da meditação contínua foi descrita como sendo superior a qualquer tipo de prática periódica.

No entanto, há uma prática até mesmo superior à meditação. A prática espiritual mais importante é o desenvolvimento da sabedoria. A sabedoria emerge do questionamento interno. É a prática espiritual de olhar profundamente a natureza essencial de tudo. Se adotar fielmente este questionamento, você alcançará gradualmente o estado supremo da paz e bem-aventurança. Este é o único objetivo da vida humana, um objetivo que toda a humanidade alcançará um dia.

Os Três Estágios no Caminho da Sabedoria

Para alcançar o estado de paz interna permanente, você inicia questionando a essência de tudo. Este é o processo do questionamento interno, o primeiro estágio no caminho da sabedoria. Em seguida, você deve fazer uso das introspecções profundas que obteve aplicando os ensinamentos espirituais a cada detalhe de sua vida diária. Este é o segundo estágio. Se continuar com esta prática sem falhar, então, no devido tempo, você alcançará o objetivo da realização divina e desfrutará bem-aventurança sem fim. Este é o terceiro e final estágio no caminho da sabedoria.

Você pode comparar o primeiro estágio ao período da vida em que você é um estudante. Como estudante e buscador espiritual, você está mais engajado em adquirir conhecimento. Enquanto está neste estágio, você inquire sobre o princípio que forma a base de tudo no universo. Você tenta compreender o profundo significado dos dizeres de grande sabedoria, tais como "Tu és Isso". Nessa frase, "isso" se refere ao princípio divino eterno o qual

chamamos de Deus; e "tu" se refere ao ser imortal, que é a única verdadeira realidade de todos. Neste primeiro estágio, você tenta compreender este provérbio que afirma que o ser superior e Deus são um e o mesmo, e busca esta unidade no âmago de tudo.

Assim, você começa buscando a unidade subjacente a tudo na existência. Então, tornando-se consciente desta unidade, você vive sua vida aplicando esta grande verdade a todas as suas atividades diárias. Este segundo estágio pode ser comparado ao período da vida em que você está empregado e ocupado em sua profissão. Se você não seguiu sua educação e não obteve boas qualificações, você não será capaz de encontrar uma posição apropriada. Assim, no primeiro estágio, você adquire uma boa educação e desenvolve seu conhecimento para que, no próximo estágio, você possa colocar essa educação em prática e usá-la para fazer o trabalho de sua vida. O terceiro estágio pode ser comparado ao período posterior da vida em que você é aposentado e se torna um pensionista.

Você recebe uma pensão somente após ter completado sua carreira de trabalho. Você começa sua carreira e ganha um emprego, à princípio, só depois de ter completado com sucesso os seus estudos e obtido qualificações. Estas são, então, as três fases em seu trajeto pela vida, a saber: primeiro, o estágio quando você é um estudante; a seguir, há o estágio em que você é um profissional; e, por último, há o estágio em que você é um pensionista.

Do mesmo modo, no caminho da sabedoria, você começa como um buscador; a seguir, você se torna um praticante; e, finalmente, você se torna um sábio iluminado. Neste estágio final, você desfruta completa paz mental e compreende a unidade de toda a criação.

Para adquirir permanentemente a paz mental e o estado de contínuo júbilo interno, você deve primeiro entrar no estágio do inquérito e desistir de todos os apegos ao mundo. Nos dias de hoje, os chamados buscadores espirituais entram primeiro no estágio do apego e, depois, tentam entrar no estágio do questionamento interno. Eles se chamam uns aos outros de irmão e irmã; aspiram praticar a unidade enquanto, ao mesmo tempo, adquirem novos apegos mundanos. Na melhor das hipóteses, eles só podem ser descritos como devotos de tempo parcial. A Gita não desculpa tal devoção de tempo parcial. A Gita ensina a rendição completa, oferecendo seu próprio ser e tudo que se possui a Deus.

Deus é o Senhor do Tempo

A fim de experimentar o princípio da entrega completa, você precisa perceber o tempo e como ele exerce poder total sobre tudo que é mutável; e, ainda assim, como é totalmente impotente sobre a divindade imutável, que é seu senhor. Deus não está sujeito ao tempo. Ele não só não está sob o encanto do tempo, mas mantém o tempo sob seu controle. Aquele que é limitado pelo tempo é humano, aquele que transcende o tempo é Deus. Aquele que é mortal é humano, aquele que é imortal é Deus. Somente ao se refugiar na divindade, você será capaz de transcender o elemento tempo. O tempo consome o homem, enquanto Deus consome o próprio tempo. O tempo é o responsável pelo progresso do homem ou por seu declínio, por promover seu bem ou sua queda no mal, por seu mérito obtido ou demérito acumulado. Assim, nas antigas escrituras, encontramos esta oração:

Ó Deus, Tu és a própria encarnação do tempo. Por favor, ajude-me santificar a minha vida e passar todo o meu tempo na lembrança de Ti, para que eu possa, com segurança, alcançar Teus pés do lotus.

O mundo inteiro está inextricavelmente envolvido pelas garras do tempo. Não é possível lutar contra este elemento que é o tempo. O tempo não espera quem quer que seja. Você é limitado pelo tempo, o tempo não é limitado por você. O tempo pode ser comparado a um grande rio fluindo. Todos os seres vivos são levados pelo fluir do tempo. Se for levado por uma inundação, você não poderá se proteger ou se abrigar em alguém ou em algo que também está sendo levado. Você, assim como as pessoas e objetos nos quais você tenta encontrar segurança, estão todos sendo levados pela correnteza do tempo. Se você busca obter proteção em algo que também está sendo levado, é como uma pessoa cega seguindo outra pessoa cega. No final, ambos estarão perdidos. Mas se você fosse ajudado por alguém que está seguro na margem, certamente você seria salvo.

Aquele na margem, que não é levado pela correnteza do tempo, é Deus. Se você se refugiar em Deus, você será capaz de se livrar de todos os infortúnios e problemas associados ao tempo. Deus proclamou o princípio da entrega e enfatizou sua importância dizendo ao homem: "Ó homem, você está sendo arrastado pela correnteza do tempo. O único que pode protegê-lo sou Eu. Refugie-se em Mim, e Eu salvarei você." Ao obedecer a esta ordem divina e ofertar a si mesmo, sua riqueza, sua propriedade, toda a sua família aos pés do Senhor, se entregando completamente; então, você será salvo com certeza.

O Véu da Ilusão

De início, é difícil experimentar este princípio da entrega por haver um véu muito grande entre você e Deus. Por causa deste véu, você está facilmente sujeito à dúvida e à confusão; e, assim, você se sente incapaz de se entregar completamente. Este véu é ilusão. O quê significa ilusão? Ilusão se refere àquilo que não existe. Quando você está sob o encanto da ilusão, você imagina existir aquilo que na verdade não existe. E você imagina não existir aquilo que realmente existe. Aquilo que nunca muda realmente existe e é verdadeiro. Aquilo que muda não existe de fato e não é verdadeiro. A única coisa que existe sempre, que é verdadeiro e imutável, é Deus: o um sem um segundo. O mundo, quando imaginado destituído de Deus, será visto como constantemente mutável. Uma vez que está mudando, não pode ser verdadeiro; e, por essa razão, não pode realmente existir. Mas deste jeito você não está vendo o mundo corretamente.

Quando está sob o encanto da ilusão, você vê o mundo como separado de Deus. Você não vê a divindade como o princípio subjacente a tudo no mundo e, como resultado, você se torna temeroso e considera impossível entregar-se completamente. É como ver uma corda e pensar que é uma cobra. No entanto, não há cobra alguma lá. Você é submetido ao medo e à tensão imaginando que há uma cobra onde, na verdade, não existe cobra alguma. Qual é a razão para este medo? Imaginar as coisas que realmente não existem como existentes é a causa do medo. Este sentimento é responsável por todos os seus problemas. Se visse tudo isto com percepção total, você descobriria que há somente uma corda; não há cobra alguma. Dessa forma, você não teria o menor medo de nada. Você não estaria receoso de chegar perto, segurar e brincar; pois você teria percebido que tudo o quê há é somente uma corda.

Você está sujeito a muitos pesares por esquecer o fato de que o mundo inteiro é a encarnação de Deus. Não é justo o mundo como você o considera. Você vê o mundo somente sob o ponto de vista fenomenal, você não o está olhando com os olhos da indagação. Se visse o mundo corretamente, você perceberia que ele é um fluxo contínuo de mudança. Este fluxo contínuo e ininterrupto de mudança é a característica básica do mundo fenomenal. Mas, no interior, governando o fluir da mudança, há o princípio divino único que é eternamente imutável. Ele pode ser comparado a um rio. A água no rio fluirá continuamente e causará o efeito aparente de uma corrente uniforme fluindo sem parar. Mas, em qualquer período de tempo, e em qualquer lugar específico ao longo do rio, as partículas da água corrente serão todas diferentes: algumas serão barrentas, algumas conterão pedras, algumas serão espumosas, algumas serão água pura. Embora o fluxo seja contínuo, a exata composição da água está constantemente mudando. Nós vemos que o rio é uma combinação de ambos os elementos, mutáveis e imutáveis.

De maneira similar, os seres vivos, que são as expressões da vida, nascem e morrem. Embora eles venham e vão, há uma continuidade de vida no mundo. A vida que prossegue continuamente pode ser considerada verdadeira; enquanto os seres vivos que nascem e morrem, e estão constantemente mudando, representam a inverdade. Assim, as expressões de vida que mudam são falsas; mas a própria vida, que é um fluxo constante cuja a essência é a divindade, é verdadeira.

O Mundo Como Um Rio de Verdade e de Falsidade

Esta é a razão pela qual o mundo foi comparado a um rio onde a realidade se associou à ilusão, ou mudança. Você pode considerá-lo um fluxo de verdade mutante, uma verdade que é qualificada e não completamente verdadeira. O mundo é uma combinação entre a verdade pura, que permanece a mesma e nunca muda, e a falsidade, que se relaciona com as coisas que estão mudando constantemente. Os sábios ensinamentos têm descrito este estado como "verdade-falsidade", isto é, uma mistura ou uma combinação onde a verdade e a falsidade coexistem. Prática espiritual é o processo pelo qual você separa a verdade da falsidade e retêm a verdade. Você percebe a ilusão de o mundo existir separado de si mesmo e de Deus, por causa disso é ilusão. Uma vez reconhecida a ilusão, você não é mais iludido; e a verdade, que é a unidade entre Deus, o homem e o mundo se revela.

Ignorância, natureza, mundo, ilusão, mente, maya são todos sinônimos. Todos são o poder ilusório de Deus. Pensar que as coisas existem quando não existem realmente, e permanecer sob seu encanto, é ilusão. Um santo resumiu isto como, "Deus é verdadeiro, mas o mundo é falso". Você deve entender esta declaração corretamente. O que isto quer dizer é que nossas percepções equivocadas e experiências do mundo são ilusórias. O próprio mundo, na essência, é verdadeiro. Deus é a base única e imutável para este mundo de mudança. Ao examinar isto com alguma profundidade, você descobre que o mundo é, na verdade, não o mundo, mas a própria divindade.

Prenda-se Somente a Deus

Na Gita, Krishna disse a Arjuna: "Arjuna, você está sob o domínio deste elemento que é o tempo. Você está sendo apanhado pelo fluxo e indo para longe, para longe de Mim. Renda-

se a Mim e todos os seus pesares serão removidos." Quando você está associado a Deus, quando você está perto dEle, a ilusão não pode prejudicá-lo. Eis um pequeno exemplo.

Nas residências de alto preço dos ricos, haverá freqüentemente um cão de guarda ao portão para manter as pessoas fora. Este cão não é como um cão de rua, ele foi criado por seus proprietários com grande afeição e foi cuidadosamente treinado. Este cão não sai latindo sempre que vê pessoas andando ou se movendo nas redondezas. Ele começa a latir somente quando alguém vem junto ao portão e tenta entrar. Quando vêem o cão e ouvem o latido, muitos dos visitantes deixarão rapidamente o portão e irão embora. Outros, entretanto, que fizeram firme resolução de encontrar o proprietário da casa, continuarão lá e chamarão em alta voz o dono da casa. Eventualmente, o proprietário, ouvindo todo o tumulto ao portão, olhará para fora de sua janela do andar de cima para ver quem está ao portão. Uma vez que o proprietário reconhece a pessoa que lá espera como sendo amiga, ele descerá, irá ao portão, deixará seu amigo entrar e irá levá-lo ao andar de cima da casa.

Quando este aparente desconhecido que esteve esperando ao portão acontece de ser um amigo do dono da casa e vai com ele para dentro, o cão não mais latirá para ele nem tentará machucá-lo. O cão sabe, agora, que está sendo permitida a entrada desta pessoa pelo próprio dono. A ilusão pode ser comparada a este cão. Ela guarda o portal da liberação e bem-aventurança. Se uma pessoa vier que não seja um amigo do senhor da casa; se não houver o quê fazer lá, mas insistir em entrar pelo portão: o cão irá pegá-lo. Temendo as conseqüências de serem abordadas pelo cão, a maioria das pessoas irá embora. De uma forma similar, a maioria das pessoas, assim que experimentar alguma dificuldade na jornada espiritual, escolherá mudar de rumo em vez de persistir em seu questionamento sem desanimar com as dificuldades. E, assim, não alcançam seu objetivo e continuam, dessa forma, a serem golpeadas pelo encanto da ilusão.

Mas um verdadeiro devoto, que neste exemplo é a pessoa com forte determinação para chegar ao proprietário da casa, não se importa com o cão de forma alguma. Permanece no portão, e atrai a atenção do mestre, e permanece lá até que o mestre saia. Para essa pessoa persistente que espera ao portão, mesmo o latido do cão, mesmo a dor causada pela ilusão é útil; pois a dor atrai a atenção e a compaixão do mestre que está dentro. O mestre dirige seu olhar ao devoto, o reconhece e o leva para dentro de casa. Assim, verá o mestre e será capaz de entrar neste palácio de paz suprema somente aquele com coragem e uma natureza de resolução forte, que decidiu permanecer lá não importando quão feroz é o latido do cão.

Conquiste Seus Sentidos

Os cinco sentidos e os objetos sensoriais que percebemos através destes representam este cão da ilusão que irá distrai-lo e impedi-lo de alcançar Deus. Esta é a razão pela qual Krishna disse Arjuna: "Arjuna, você está apegado a tantos objetos dos sentidos; por essa razão, você está perturbado pelos acontecimentos. Você não tem sido capaz de controlar seus sentidos e de desenvolver concentração. Portanto, você não foi capaz de estabelecer a divindade em seu coração. Continue a cultivar a prática de voltar constantemente sua mente a Deus que mora em seu coração. Então, você obterá concentração mental; somente ao possuir concentração mental, você será capaz de se entregar completamente a Deus. Em

todas as horas e em todos os lugares, pense sempre em Deus. Qualquer trabalho que você faça, pense em Deus. Recorde Deus com amor. Recorde Deus com fé.

"Mesmo quando você estiver empreendendo uma guerra, pense primeiro em Deus, depois lute. Esta não é uma guerra comum, esta luta na qual você está se envolvendo agora não é como uma discussão entre você e outras pessoas. O que você está combatendo, acima de tudo, é a sua própria fraqueza, os seus maus hábitos, todas as suas limitações e fragilidades. Com pensamentos calorosos de amor pela divindade que mora em seu coração, empreenda esta guerra interior e vença. Lembre-se de que você não está apenas lutando uma guerra contra outros. Você está lutando contra seus próprios órgãos internos dos sentidos. Assim, não desista até que você tenha conseguido a vitória, até que você tenha conquistado seus sentidos e os dominado completamente."

Em uma idade precoce, Prahlada também falou desta luta interna a seu pai, o poderoso rei dos demônios. Disse ele: "Pai, você ganhou muitas guerras e ganhou o domínio sobre numerosos mundos, mas você não foi capaz de obter vitória sobre seus próprios sentidos. Conquistando todos os mundos externos, você se transformou num rei poderoso; mas, somente quando puder controlar seus próprios sentidos, você será o rei de todo o universo. Você continua sendo derrotado por seus sentidos internos, como poderá você jamais obter uma vitória duradoura contra seus inimigos externos? Ao obter vitória sobre os seus inimigos internos, você pode facilmente vencer os externos também."

Quando isto é possível? Somente ao se entregar completamente à divindade. Você diz, 'meus objetos', 'eu', 'minha gente'. Enquanto você tem tais sentimentos, não será possível entregar-se. Todos estes são apegos relacionados ao plano físico. Você terá de obter domínio não somente sobre o físico, mas também sobre o plano mental. Finalmente, você terá de obter ingresso no plano espiritual. Uma vez que você se entregou completamente e adentrou o plano espiritual, tudo será cuidado automaticamente e você não será mais incomodado por carga ou preocupação alguma.

Dê Suas Cargas à Deus

Ao fazer uma viagem de trem, chegando à estação ferroviária, você tem que transportar sua bagagem por meio de um carregador, ou de um jeito ou de outro. Se não houver alguém para lhe ajudar, você tem que carregar a bagagem sozinho. No entanto, uma vez que entre no trem, você pode pôr a bagagem em qualquer lugar que desejar. Nessa hora, você pode relaxar; pois não há mais incômodo algum com a bagagem. O trem carregará você e a sua bagagem. Não obstante, há alguns tolos que se sentarão no trem e carregarão a bagagem em suas cabeças. Estes são os que foram abençoados com a graça de Deus, mas ainda duvidam e continuam a seguir sua própria vontade independente. Não se entregaram completamente.

Uma vez que você se entregue completamente ao Senhor e ofereça tudo o que deve ser feito, como também *quando* deve ser feito e *como* deve ser feito, aos pés do Senhor; Ele cuidará de tudo. Para atingir este nível de entrega, não pode haver qualquer resquício do ego; não deve haver qualquer sensação de si mesmo remanescente. Isto foi mostrado de uma maneira particularmente clara no Ramayana por Lakshmana, irmão de Rama.

Vamos pegar a história quando Rama, Sita e Lakshmana, durante o exílio na floresta, estavam atravessando uma região montanhosa. Como é da natureza do Senhor, Ele sempre adora realizar alguma brincadeira esportiva; Ele é o ator perfeito. Ele nunca tem qualquer pesar ou dor, qualquer que seja; mas, às vezes, Ele agirá como se tivesse estes sentimentos. Sempre que Deus desce à forma humana, Ele age desta maneira a fim conduzir-se de uma forma natural como homem. A forma humana é adotada para que Ele possa ser facilmente acessível às pessoas. Naquele dia específico, Rama, a encarnação de Deus, agiu como se estivesse muito cansado. Ele estava removendo o suor da testa e dizendo a Lakshmana: "Lakshmana, Eu estou tão cansado. Acho que não poderei ir adiante. Por favor, erga uma cabana em algum lugar por perto, assim poderemos descansar um pouco."

Lakshmana perguntou a Rama: "Irmão, em que lugar ergueremos a cabana?" Rama disse: "Você pode decidir por você qual lugar será o mais apropriado e, então, erga." Lakshmana respondeu: "Rama! Rama! O que eu fiz? Qual foi o meu erro? Que pecados cometi para ouvir estas palavras? Por favor, deixe-me saber por que você falou comigo desta forma!" Agora, Rama conhecia a mente de Lakshmana e, dessa maneira, ele sabia porque Lakshmana estava dizendo aquilo; mas, para ajudar Sita a compreender o nível da entrega de Lakshmana, Rama disse: "Lakshmana, por favor, diga-me o quê o está incomodando. O quê foi que eu disse que fez você sentir tanta dor?"

Lakshmana respondeu: "Eu desisti de tudo. Eu desisti de esposa, mãe, pai, reino, tudo. Eu vim junto com você sentindo que você é o pai, que Sita é a mãe, e onde quer que vocês estejam é a nossa bonita capital Ayodhya. Eu vim apenas para executar a sua vontade. Eu desisti de meu próprio arbítrio individual e, agora, você me pede para construir uma cabana e escolher o lugar onde erguê-la. Sua ordem é meu único pensamento. Eu não tenho outro pensamento senão este. Qualquer que seja sua vontade, eu farei. Meu único dever é obedecê-lo. Meu único objetivo, em verdade, meu tudo, é você. Só você deve me dizer onde a cabana deve ser construída." Sita percebeu a profundidade da devoção e da rendição de Lakshmana. Ela virou para Rama e pediu que ele aliviasse a aflição de Lakshmana designando, ele mesmo, o local para a cabana.

Entregue-se Completamente a Deus

A lição básica desta história é que o homem não deve possuir desejo algum além do único desejo de se entregar completamente a Deus. Tudo pertence a Deus, e somente a Deus. Entregar-se significa seguir implicitamente os comandos dados a você pelo Senhor, cujas instruções serão ouvidas claramente quando Ele estiver no altar de seu coração. Entrega é a parte principal da declaração: "Venha, sente-se em Meu trem e Eu cuidarei de você. Deixe seu sentimento de ego e desejo. Não carregue sua bagagem na cabeça e sofra."

Neste contexto, Krishna ensinou a rendição como o estágio mais elevado e mais importante da devoção. Uma vez entregue completamente ao Senhor, você obterá a graça dEle. "Onde quer que você esteja, seja em uma cidade, em uma vila, em uma floresta ou no céu; Eu serei seu refúgio. Venha e entregue-se a Mim !" Este é o comando do Senhor, e também Sua promessa. Uma vez que você pertence a Ele, Ele abrigará e protegerá você contra qualquer perigo.

Mas, a rendição não significa desistir de sua faculdade de discriminar. Você deve discernir entre o quê são desejos e o quê é verdadeiramente divino; e desistir de todos os seus desejos mundanos, entregando-os à divindade. Faça todo esforço para descobrir a maneira certa de se entregar e, desse modo, santificar sua vida e alcançar o objetivo.

Capítulo 5

Encontre Deus Em Seu Próprio Coração

O Senhor declarou na Gita: "Somente quando renunciar a todo egoísmo e apego, somente quando tratar a alegria e a tristeza com uma mente igual e praticar a paciência em todas as circunstâncias; você irá se tornar Meu devoto e será muito querido a Mim."

Encarnações do Amor,

Possuir uma mente equânime e estar livre dos apegos e preocupações por si mesmo e pela família é difícil para buscadores espirituais comuns. Particularmente para os chefes de família, tal equanimidade mental e desapego são quase impossíveis. Eles estão aptos a adorar Deus através de vários tipos de práticas espirituais que foram prescritas nas escrituras. No entanto, para destruírem seus egos e removerem todo o sentimento de "eu" e "meu" seria muito difícil. Por quê é assim? É difícil eliminar o ego enquanto você diferencia sua própria vontade da ordem e vontade do Senhor. Você tem dúvidas e é incapaz de entregar-se, pois você vê os outros e o mundo como separados de Deus. Somente quando reconhecer que Deus é o morador interno de todas as pessoas em todos os lugares, na forma de uma eterna luz brilhante no templo de seus corações; você será capaz de eliminar o egoísmo e entregar-se completamente a Deus. Uma vez que reconheça a unidade do Senhor que a tudo permeia, você não terá qualquer dificuldade em segui-Lo. Saiba que a chama autoresplandecente da presença de Deus, que reside em todas as pessoas, também reside em você. Aquele que protege todas as pessoas é uma parte integral de sua própria forma.

Deus, o Morador Interno

Desde tempos imemoriais, o questionamento sobre a existência ou não de Deus tem persistido. Uma vez que você tenha se convencido de que Ele existe, a etapa seguinte é encontrar um meio de alcançá-Lo. Como acontecia em épocas remotas, este problema de como e onde encontrar Deus se transformou em uma pergunta desconcertante para a humanidade de hoje. Para resolver este problema, numerosos sábios fizeram um esforço resoluto para usar todas as suas habilidades e penitências para encontrar a solução. Estes sábios revelaram onde eles buscaram e como vieram a saber sobre a existência do Senhor resplandecente. Proclamaram ao mundo abertamente:

> *"Ó cidadãos, nós fomos capazes de perceber o princípio transcendental que existe além deste mundo visível e criado. Ele não será encontrado no mundo externo ou no espaço exterior, mas somente em seu próprio ser interno. Ele está lá, em sua visão interna, dentro de sua alma, no sagrado coração, dentro de seu ser mais profundo. É lá que o bem-aventurado Senhor reside. "*

Esta foi a grande descoberta deles: que Deus mora dentro do próprio corpo. Deus é o imperecível que mora no corpo perecível. O corpo é inerte, ele não conhece a si mesmo. Na Gita, Deus foi chamado de conhecedor do corpo, e aquele que dá consciência ao mesmo. Para penetrar através dos véus da ignorância que escondem sua própria verdade, você deve fazer um esforço resoluto para descobrir o Senhor imortal que reside resplandecentemente em seu corpo mortal. Você deve não somente encontrar o Senhor instalado em seu próprio corpo e nos corpos das outras criaturas, mas você deve também encontrá-Lo instalado em cada objeto, em cada coisa. Ele é o morador de todos os cinco elementos: espaço, ar, fogo, água e terra. Ele é a própria base da criação.

Para encontrar um diamante, você deve escavar profundamente a terra. Você não o encontrará pendurado em uma árvore. Da mesma maneira, você não encontrará este diamante mais valioso, que é o Senhor, repousando em algum lugar externo, facilmente visível a todos. Com a ajuda dos ensinamentos das grandes almas, você terá de fazer o esforço para encontrar Deus dentro de você. O corpo não é algo comum. É o templo de Deus, ele é uma carruagem que carrega o Senhor. No mundo, que pode ser imaginado como uma grande vila, o Senhor está sendo levado em procissão por toda parte nesta carruagem chamada corpo.

Dentro do Corpo Está a Consciência Pura

Uma vez que o corpo é o templo do Senhor, não é apropriado ser indiferente a este, ou negligenciá-lo, ou usá-lo de maneira imprópria ou incorreta. O corpo deve ser usado apenas para executar atividades que sejam sagradas e abnegadas. Você deve cuidar bem do corpo e santificá-lo, usando o mesmo para executar tarefas sagradas. O corpo é inerte, nenhuma dúvida, mas dentro dele vive o princípio que é a consciência pura. Este corpo pode ser comparado a um barco que ajudará você a cruzar o oceano da existência mundana. Este corpo não foi obtido tão facilmente por você. Por causa de inúmeros méritos e de vários nascimentos em outras formas, você pôde obter este corpo humano. Usá-lo impropriamente é desperdiçar todos os méritos que você obteve em todas as suas incontáveis vidas.

É sua extraordinária boa ventura ter sido capaz de obter este nascimento como ser humano. Assim, este barco sagrado que pode levá-lo a seu destino deve ser usado com muito cuidado, para que você possa atravessar o oceano da existência mundana com segurança. Neste oceano há crocodilos terríveis e todos os tipos de criaturas estarrecedoras que são muito prejudiciais a você. Estes crocodilos ameaçadores são os seis inimigos internos do homem na forma de luxúria, raiva, ganância, apego, orgulho e ciúme. Eles habitam este imenso oceano da existência mundana em vários níveis.

A água deste oceano da existência mundana, que suporta todas estas criaturas horrendas, é composta por uma mistura de opostos tais como alegria e tristeza, atração e repulsão. Quando você está neste oceano da vida, é muito difícil dizer quando você obterá alegria e quando você sofrerá dor. Quando você é atacado por tantos crocodilos, a melhor maneira para completar esta viagem com segurança é ver a unidade em tudo. Você deve acreditar firmemente que o princípio divino, o Supremo na forma da chama autoresplandecente, reside em todas as pessoas e em todas as coisas. Uma vez que você reconhece a presença de Deus residindo em todos, uma vez que a unidade é reconhecida em toda esta aparente

diversidade; então, você não será mais capaz de odiar quem quer que seja. Esta é a razão pela qual, na Gita, a regra *"não demonstre ódio a ser algum"* é colocada em primeiro lugar.

Os vários rituais de adoração tais como cantar canções devocionais e repetir o sagrado nome que, em determinado período, podem lhe ter parecido tão importantes; parecerão muito insignificantes uma vez que você reconheça este princípio: que Deus reside em cada coração. Somente ao ignorar esta grande verdade, você considera as várias práticas devocionais como algo supremo em sua vida espiritual. De qualquer forma, até que você tenha dominado a arte de nadar, há necessidade usar bóias para sustentá-lo. Uma vez que você tenha aprendido a nadar, estes dispositivos não serão mais necessários. Da mesma maneira, todas as várias práticas ritualísticas são necessárias até que você realmente entenda o significado da Gita. Uma vez que você tenha compreendido a doce essência da Gita, todos estes rituais parecerão completamente sem importância.

Veja Deus Em Tudo

No capítulo sobre a devoção, na Gita, as nobres características que fazem um devoto ser querido a Deus estão descritas. É enfatizado que, uma vez que os seis inimigos internos do homem estejam controlados, estas características florescerão naturalmente no indivíduo. Pode isto alguma vez ser feito com facilidade? Sim. Estes seis inimigos podem ser conquistados prontamente uma vez que você reconheça a verdade que o Deus único reside em todos os cinco elementos por toda parte, e que é Ele quem ativa todos os seres. Antes de reconhecer e experimentar isto, você não obterá verdadeira satisfação em qualquer coisa que faça.

Caso você mantenha alguma quantidade de sal em sua boca, então, mesmo que tente engolir um suco doce, você ainda sentirá o gosto do sal. Você deve primeiro livrar-se do sal e lavar bem sua boca, então, você será capaz de provar a doçura. Quando o sal vai embora, você pode apreciar toda a doçura impoluta do suco que tomou. De forma semelhante, somente quando for capaz de conquistar o ego, removendo todos os maus traços que se tornaram uma parte integral sua, você será capaz de apreciar a doçura da compaixão, a doçura do sacrifício, a doçura da caridade, a doçura da simpatia e a doçura do amor divino.

Para começar, tente entender o que a verdadeira devoção realmente significa. A devoção significa um amor todo cativante por Deus. Quando você desenvolve devoção e dirige todo seu amor a Deus, tudo que for necessário ser-lhe-á acrescentado. Você desenvolverá a capacidade de sacrificar-se. Você expandirá em amor. Amor é o verdadeiro alento vital do ser humano. Sem amor você não pode viver. Amor é uma qualidade muito sagrada. Como nos referimos antes, um sábio de épocas remotas disse sua esposa: "Todo o amor que você possui é, na verdade, por causa de seu ser superior. Amor é não por causa dos outros, mas apenas por seu ser mais elevado." Mas, muito freqüentemente, por meio da ilusão, este amor sagrado pelo *atma*, o ser uno, é desviado para o corpo. Em todas as partes do mundo, nós encontramos esta doença da identificação com o corpo.

As Doenças da Humanidade

Muitos dos prazeres que você experimenta na vida são, na verdade, apenas o alívio sentido ao ser temporariamente confortado das dores de uma moléstia da qual está sofrendo. Por exemplo, você pensa que se alimentar é um divertimento; mas, na verdade, é apenas um remédio. O alimento é o remédio para a doença da fome. Quando você aplica a medicação, a doença é temporariamente esquecida. Você cozinha muitas variedades de alimentos deliciosos e considera o sabor destes pratos elaborados o mais agradável, mas este não é o verdadeiro propósito pelo qual você se alimenta. Como você sabe, os remédios são dados algumas vezes em forma de uma mistura que contenha algum adoçante para torná-lo mais agradável. Da mesma forma, para tratar a doença da fome, haverá uma refeição que contém uma mistura de ingredientes, alguns dos quais são particularmente saborosos e agradáveis ao paladar. Mas, na análise final, a refeição só pode ser considerada como uma forma de remédio para tratar a doença da fome que o aflige. Depois que você comeu, os sintomas da doença desaparecem. De forma semelhante, quando você toma um pouco de água fresca, os sintomas da doença da sede desaparecem.

Nós discutimos anteriormente sobre os seis inimigos internos do homem: luxúria, raiva, ganância, apego, orgulho e ciúme. Eles também podem ser descritos como desejo, ódio, possessividade, paixão, arrogância e inveja. Estas são as doenças as mais arraigadas na humanidade. Estas doenças diminuirão e desaparecerão somente quando você se engajar nas práticas que servem como remédios para neutralizá-las. Durante toda sua vida, você tem sido iludido pensando estar gozando vários tipos de prazeres; mas, de fato, você é atormentado por estas doenças. Até que você reconheça que o morador do corpo é Deus, você continuará a levando a carga destas doenças e dos sofrimentos que elas trazem.

Procure o Senhor Dentro de Seu Próprio Corpo

Todas as práticas espirituais só podem ser feitas com o auxílio do corpo. Toda a educação que você adquiriu foi obtida por meio do corpo. O esplendor e as características extraordinárias de Deus foram conhecidas através da facilidade do corpo. Tomando o corpo como base, você deve fazer o maior esforço possível para ver o Senhor dentro dele. Não continue pensando que Deus reside em algum lugar, em um outro mundo. Ele está, de fato, presente no próprio corpo. O pecado não existe em algum mundo distante, este depende das ações que você praticou com o seu corpo. Mérito e demérito, ambos são o resultado das ações que você executou por intermédio de seu corpo. Você deve fazer uma busca incessante, um sério esforço, para encontrar Deus em seu próprio corpo.

Somente quando você bater na porta, o mestre dentro abrirá. Até sua própria mãe servirá o alimento somente quando você pedir a ela por comida. Assim, você terá que pedir e seguir pedindo; bater na porta e continuar batendo; buscar e seguir buscando; aspirar e continuar aspirando. Se buscar Deus em seu interior com todo ardor, você certamente será capaz de encontrá-Lo. Se for a um quarto onde um grande número de artigos estão guardados, somente se procurar com cuidado é que você poderá encontrar o artigo específico pelo qual está procurando. Sem procurar, você jamais encontrará o artigo desejado. Por essa razão é dito: ' busque, busque e será encontrado; bata, bata e a porta será aberta. '

Talvez você sinta que você já vem batendo na porta há muito tempo e que ela não se abriu para você. Mas descubra se você vem batendo na porta certa. Você está batendo na porta da liberação, ou você está batendo na porta do apego? Você está batendo na porta onde Deus habita, ou você está batendo na porta onde o gênio do mal está morando? De quem você está se aproximando? Em quem você está se abrigando? Você está pedindo ao mais misericordioso, àquele que vem em forma humana e expõe Sua própria vida como um exemplo? Você está pedindo à mãe do universo? Você está pedindo alimento a Ela, ou você está pedindo alimento ao gênio do mal?

Você pode até mesmo estar olhando o Senhor, mas você não está pedindo pela própria divindade. Sem dúvida, você está orando a Deus, mas você está pedindo coisas materiais insignificantes e coisas mundanas. Você está diante da árvore dos desejos e está pedindo simples pó de café. Você deve orar para a árvore dos desejos conceder-lhe o princípio transcendental que irá preenchê-lo, para sempre, de eterna bem-aventurança.

Sua devoção deve ir aumentando e progredindo, mantendo em mente a firme convicção de que Deus está residindo em seu próprio corpo. Se quiser buscar e procurar pelo Senhor que está residindo em seu interor, você deve dirigir sua visão para dentro. Como você deve aspirar pelo Senhor? Você deve chorar como um bezerro chora por sua mãe que o deixou e foi embora com o rebanho. Você deve chorar como uma mulher casta que perdeu seu marido e lamenta a dor da separação. Você deve chorar como um casal sem filhos que implora e suplica a Deus por uma criança. Esta é a maneira como você deve orar ao Senhor, cheio de devoção, anelando por realizar Sua presença dentro de você.

Harmonize Todos os Seus Pensamentos, Palavras e Ações

Mas, hoje, a maior parte de suas orações estão preenchidas de palavras pomposas destituídas de sentimento. Em sua mente há uma coisa, em seus lábios há outra. Somente ao sincronizar os pensamentos em sua mente com as palavras em sua boca, estas podem se transformar em oração e se tornarem efetivas. Assim, você deve colocar suas orações em prática. Quando suas atividades da vida diária estão coordenadas com seus pensamentos e palavras, neste caso, suas orações podem se tornar adoração e, ao atingir completa união entre pensamento, palavra e ação; então, você se torna uma grande alma.

Você deve examinar-se para checar se está seguindo este caminho da harmonia entre pensamento, palavra e ação. Ao se examinar com honestidade, você pode notar que, na maior parte do tempo, estes três - pensamento, palavra e ação - estão partindo em três sentidos diferentes, sem qualquer unidade entre eles. Quando os pensamentos, as palavras e as ações são diferentes entre si, você possui as características de um demônio, não de um santo. Tal desarmonia não irá beneficiá-lo, nem irá torná-lo querido ao Senhor.

Paciência, a Qualidade Espiritual Inicial

Quaisquer pensamentos tenha, eles trarão a você os resultados correspondentes. O que quer que esteja sentindo será refletido em sua maneira de falar e de agir. Em primeiríssimo lugar, você deve se esforçar para purificar seus sentimentos. Você deve tornar seu amor puro. Para fazer isto, você deve desenvolver a paciência; que é uma paciência serena e um

autodomínio sob quaisquer circunstâncias, dando o bem a todos, até mesmo àqueles podem desejar prejudicá-lo. Não há nada mais grandioso do que possuir esta qualidade da paciência. Paciência eqüivale à própria verdade; paciência é o coração da retitude; paciência é a própria essência da sabedoria antiga; paciência é não-violência em prática; paciência é contentamento, é compaixão. Na verdade, a paciência é tudo em todos os mundos. Somente quando você tiver desenvolvido a paciência e a tolerância, você será capaz de obter o Senhor.

Agora, com respeito às menores coisas insignificantes, você perde sua calma e fica dominado pela tensão. A raiva e a têmpera são perigosas. Podem arruinar sua vida. Se você sofrer da raiva, não conseguirá obter qualquer coisa de valor. Você será olhado com aversão e menosprezo. Você perderá sua riqueza. Todas as honras que você desfrutou virarão cinzas. Sua raiva irá separá-lo até mesmo daqueles que são os mais próximos a você. Por causa da raiva, as pessoas perdem tudo e suas vidas se tornam um desperdício. Por essa razão, na Gita, Krishna ensinou o princípio do amor e da necessidade de cultivar o amor para opor o ódio, o ciúme, a raiva e todos os outros maus traços que lhe causam tantos danos.

O Amor não conhece o ódio.

O Amor é livre de todo egoísmo.

O Amor está muito distante da raiva.

O Amor nunca toma, sabe somente dar.

O Amor é Deus.

Você Pode Experimentar Deus Somente Através do Amor

Se deseja Deus, você terá que desenvolver esta qualidade sagrada que é o amor. Somente através do amor, você será capaz de experimentá-Lo - Aquele que é o próprio amor.

Se você deseja ver a lua, não há necessidade de usar uma vela ou uma tocha. A luz da lua é suficiente para se ver a lua. Se você quer ver Deus, você precisa apenas imergir-se em amor. Preencha a si mesmo com amor e você certamente terá sucesso em alcançar a Deus. Mas enquanto este amor ainda não se tornou completamente estabelecido, há uma necessidade de práticas espirituais tais como cantar canções devocionais, repetir o nome de Deus e outras formas de adoração. Uma vez que o amor puro tenha se desenvolvido, estas práticas espirituais não serão mais necessárias.

Ainda assim, mesmo quando a lua brilha resplandecentemente, você não será capaz de vê-la se seus olhos estiverem fechados. Da mesma forma, se seus olhos ainda estão fechados à presença amorosa de Deus dentro de você, então, as boas ações, incluindo os vários exercícios espirituais, ajudarão a abrir seus olhos e a aclarar sua visão de modo que você possa ver e apreciar o Senhor. Esta é a importância do ensinamento de Krishna na Gita.

Somente quando você escutar essas grandes palavras, e entendê-las claramente, e praticá-las; você será capaz de alcançar seu objetivo divino. Reserve ao menos uma hora por dia para estudar estes ensinamentos e incorporá-los em todas suas atividades diárias. Fazendo assim, você estará usando o seu tempo sabiamente e santificando a sua vida.

Capítulo 6

As Três Etapas no Caminho Espiritual

Preencha seu coração com concentrada devoção e Deus revelar-se-á dentro de você. Então, você irá percebê-lo como Ele realmente é. No devido tempo, você irá fundir-se e tornar-se um com Ele.

Encarnações do Amor,

Há três etapas principais que você deve seguir no caminho espiritual a fim de alcançar seu objetivo espiritual. Estas foram descritas de várias formas na Gita. Ao final do 11°capítulo, no qual o Senhor Krishna dá a Arjuna a visão de sua forma cósmica, você encontrará as três etapas apresentadas como se segue:

Primeiro, você deve saber que Deus está aqui.

Em seguida, você deve ter uma visão direta dEle.
Finalmente, você deve se fundir com Ele.

Estas três etapas irão conduzi-lo a liberação.

Primeiro Saiba Que Deus Está Aqui, Depois Experimente-O Diretamente

Na primeira etapa, você aprende pelas palavras das escrituras ou de um professor que Deus realmente existe. No entanto, apenas saber esta verdade não irá lhe proporcionar alegria ilimitada. Você descobre que Deus está aqui, mas você também percebe que você e Deus estão separados. Este sentimento de separação pode servir como a base para os passos subseqüentes na jornada; mas, por si mesmo, não proporciona satisfação muito duradoura.

Gradualmente, a angústia da separação de Deus leva você à próxima etapa. O desejo se desenvolve em você para obter a experiência pessoal direta e a visão de Deus. Você sente: "Eu quero vê-Lo, querido Senhor. Como posso experimentá-Lo diretamente?" Mas você percebe que isto não acontece tão facilmente, apenas desejando. Você deve ansiar e anelar profundamente por esta visão, você deve constantemente aspirar vê-Lo. Qualquer que seja a forma ou aspecto de Deus que você veio a amar em sua devoção, você deve agora ansiar por Ele com todo seu coração e desejar vê-Lo diretamente. Se seu anseio for sincero, então, depois de algum tempo, Ele irá se apresentar a você da maneira mais pessoal possível, e dará a você a desejada visão dEle. Aqui está uma pequena história para ilustrar isto.

O Menino Vaqueiro

Havia um pobre menino vaqueiro que tinha muita fé e um intenso anelo por ver Deus. Um dia, na vila onde este menino morava, um pregador veio para proferir alguns discursos

espirituais. O pregador reuniria uma audiência e cantaria as glórias e as façanhas do Senhor. Não era possível para este menino vaqueiro deixar seu trabalho e ir a todos os encontros; pois, durante todo o dia, ele tinha que cuidar de suas vacas. Mas, durante as noites, ele levaria os animais a um lugar protegido e iria então ouvir o pregador pronunciar sua palestra. O menino vaqueiro escutaria, com grande seriedade e atenção, tudo que estava sendo dito.

O pregador era um seguidor do Senhor Vishnu; e, assim, ele relatou as feições características de Deus na forma de Vishnu, ou Narayana, como também é chamado. No decorrer do discurso, o pregador descreveu repetidamente a imagem tradicional do Senhor como alguém que tinha a pele escura, que usava uma marca branca em sua testa e que montava uma águia branca. O pregador explicou também que o Senhor Vishnu estava sempre preparado para salvar aqueles que buscavam abrigo nEle e que aceitaria como uma oferenda qualquer coisa que Lhe fosse dada com plena fé e amor.

Conforme o pregador foi descrevendo repetidamente estas características do Senhor, estas fizeram uma impressão indelével no coração daquele menino. O pregador disse também que Deus é um grande amante da música e que Ele poderia ser conquistado dirigindo-Lhe as orações em forma de canção, cantada do coração, com a maior reverência possível.

Bem, este menino vaqueiro costumava carregar algum alimento com ele para o seu almoço ao meio-dia. Diariamente, ele ofereceria este alimento a Deus com toda sinceridade e devoção, orando ao Senhor para compartilhar a refeição. Ele começou suas orações cantando esta canção: "Ó amado Senhor, Tu montas uma águia branca, assim me foi dito. Venha! Por favor, venha e aceite este alimento." O menino foi orando assim ao Senhor por uma semana inteira continuamente. Ele nunca tocou em seu alimento porque não foi compartilhado pelo Senhor. Ao final da semana, ele ficou extremamente fraco.

Angustioso Anseio pela Presença do Senhor

Além de sua condição física enfraquecida, ele também estava sofrendo de extrema angústia porque sentiu que não estava cantando apropriadamente e, conseqüentemente, o Senhor não respondeu. Ele tinha certeza de que era por causa de suas próprias falhas nas canções que o Senhor não veio compartilhar de seu alimento. E, assim, com grande determinação e devoção, ele continuou a praticar seu cântico pensando que, ao final, ele poderia certamente obter a graça do Senhor.

Em condição de fraqueza, ele alcançou a floresta. Ele estava se sentindo extremamente exausto, mas ele estava determinado a não comer a menos que sua oferta fosse aceita pelo Senhor. Agora, sua devotada canção emanava da maneira mais melodiosa e sagrada. O menino continuava cantando e cantando todo tempo, implorando ao Senhor para descer e aceitar o alimento e a bebida que ele estava oferecendo com tanto anelo. Quando havia perfeita harmonia entre sentimento, melodia e conteúdo da canção, o Senhor desceu. Como Ele apareceu diante desse menino vaqueiro? Ele veio como um menino da mesma idade, usando um simples traje ocre de "saddhu", um homem santo mendicante.

O jovem vaqueiro perguntou ao menino que viu em frente a ele: "Por favor, caro amigo, posso saber quem és? Tu és um viajante passando por esta floresta?" O sagrado menino respondeu: "Eu sou o Senhor. Eu sou Narayana. Você orou para Me ver e, dessa forma, Eu vim dar-lhe uma visão minha." Recordando que o Senhor gosta do doce som da música, o menino vaqueiro continuou seu questionamento na forma de uma canção, a mais melodiosa: "Mas tu não correspondes à descrição dada do Senhor, que tem a pele escura, usa uma marca branca na testa e monta uma águia branca. O pregador disse que é assim que podemos reconhecer o Senhor. Mas isso não parece ser verdade. Ó, meu querido, se realmente fores o sagrado Senhor, resolva, por favor, minha dúvida e deixe-me ver-Te em Tua verdadeira forma."

A visão do Senhor

O menino tinha ouvido uma descrição do Senhor; agora, ele queria ver e experimentá-Lo diretamente, exatamente como havia ouvido e veio a acreditar. Mas Deus não possui qualquer nome ou forma específicos; Ele possui mil olhos, mil orelhas, mil mãos e mil pés. Contudo, a fim agradar e satisfazer a Seus devotos que almejam vê-Lo, Ele assume uma forma particular para a qual se tenha orado fervorosamente. Para satisfazer a este menino vaqueiro, o Senhor se revelou assumindo a resplandecente forma de Vishnu e aceitou o alimento e a bebida tão amorosamente oferecidos pelo garoto. Este é o segundo estágio, quando se anseia pela visão do Senhor. Mesmo quando a visão surge, esta ainda não será a verdadeira forma de Deus, mas aquela escolhida pelas orações do devoto. Deus ama sentimentos sinceros vindos do coração; e, conseqüentemente, de acordo com os sentimentos de Seu devoto, dará Sua visão na forma que mais o satisfaz.

Depois que o Senhor se foi, o menino pensou consigo: "Primeiro, eu ouvi uma descrição dEle e, depois, orei por uma visão. Agora, Ele desceu e eu O vi diretamente. Mas, como posso alcançá-Lo e estar sempre com Ele?" Apenas sabendo que Deus existe, um devoto não estará satisfeito. Nem tampouco ele obtém satisfação completa apenas tendo uma visão do Senhor. Tendo tido a visão, ele anseia fundir-se completamente com Ele. Somente então, o devoto estará em bem-aventurança sem fim. No caso deste garoto, o Senhor tinha dado uma visão de Si mesmo e depois desapareceu. Mas, daquele momento em diante, o menino manteve o retrato do Senhor assim como ele O tinha visto, na forma de Vishnu, continuamente gravado em seu coração. Com aquela adorável forma no olho da mente, ele agora começou a inquirir e a pensar somente em como poderia alcançá-Lo e fundir-se com Ele. Este é o terceiro estágio.

Além do Dualismo

Da mesma maneira, tanto escutando pessoas instruídas como lendo e estudando as escrituras, você pode ter alguma idéia de como Deus é. Mas, no final, você não ficará satisfeito e feliz apenas com isto. Este ainda é apenas um estágio do dualismo; pois, neste estágio, você e Deus permanecem separados. Assim, você fará uma tentativa de ir à etapa seguinte, além do estágio do dualismo, que é o não-dualismo qualificado. Este se refere à profunda aspiração de ver e experimentar Deus diretamente. Como você pode obter uma visão dEle? Retratando em seu próprio coração a forma de Deus que você ouviu ser

descrita e, então, pensar e contemplar continuamente essa forma. O que quer que você faça, diga, veja e escute; você deve se tornar um com essa forma sagrada.

A forma específica de Deus que você imaginou se transforma em uma "forma-pensamento" em sua mente. A "forma-pensamento" deve então se tornar saturada com o sentimento de devoção de modo que se transforme em uma "forma-sentimento" em seu coração. Gradualmente... gradualmente..., estes sentimentos irão se aprofundando e se fortificando, até que um dia você terá uma visão real do Senhor. Assim, primeiro ouve-se e pensa-se sobre o Senhor; em seguida, Ele é buscado com os sentimentos intensos da devoção e do anelo e, finalmente, Ele se revela em forma e pode ser diretamente experimentado. Em outras palavras, a "forma-pensamento" se transforma em uma "forma-sentimento", a qual então se transforma na experiência real. Isto descreve o segundo estágio no caminho. Não somente você obtém a visão pessoal do Senhor, a quem você aspirou ver, mas você também tem a chance de conversar com Ele diretamente.

Assim, após ter visto o Senhor e falado com Ele diretamente, você obtém um pouco mais de satisfação. Mas, se você for um verdadeiro devoto, mesmo esta oportunidade de ouro não irá lhe proporcionar a alegria completa que você almeja. Agora, você quer alcançar a Deus e se fundir com Ele. Você pensa: " eu O ouvi, eu O percebi... agora, eu devo alcançá-Lo e ser um com Ele." No primeiro estágio, quando por ler e escutar você vem a saber que Deus existe, você sente que Deus e você estão separados. Este é o estado do dualismo. Mas, no segundo estágio, você vê o Senhor e tem a sensação de que você é parte dEle. Este é o estado do não-dualismo qualificado. Finalmente, você segue para o sentimento: 'o Senhor e eu somos um e o mesmo'. Este é o estágio do não-dualismo completo. Aqui você pensa: ' Tampouco eu devo me fundir com Ele ou Ele deve se tornar um comigo.' Neste caso, há uma completa unidade.

Tornando-se Um com o Senhor

No momento em que há um rio isolado, distante do oceano que é a sua fonte e o seu objetivo, então o rio conservará um nome distinto e possuirá uma identidade individual. Mas, uma vez que o rio se funde ao oceano, ele adquiri o sabor do oceano, adquiri a forma do oceano, recebe o nome do oceano. Se você desejar se tornar um com o Senhor, você deve adquirir os sentimentos do Senhor, você deve adquirir a forma do Senhor e você deve adquirir todas as características sagradas do Senhor. Somente então você se tornará um com Ele.

Você tem de sentir que todos os atributos do Senhor devem se manifestar em você. Afirme a si mesmo: "A amplidão mental do Senhor está dentro de mim. Todos os sentimentos abnegados do Senhor estão dentro de mim. O amor ilimitado do Senhor está dentro de mim." Ao viver fielmente esta convicção, então você finalmente atinge a realização de que você e Ele são um. Neste caso, há uma unidade perfeita.

Você deve lutar continuamente por este sentimento de unidade. Você deve fazer todo esforço para obtê-lo. Em seguida, você alcançará essa realização um dia. Este é o objetivo supremo da vida humana. Somente ao alcançar esse lugar, o lugar do qual você originalmente veio, a verdadeira realização será sua.

Os Três Estágios na Vida Mundana

Mesmo em sua vida mundana, você pode reconhecer estes estágios progressivos necessários para alcançar um objetivo. Considere o exemplo seguinte. Suponha que algumas mangas chegaram ao mercado local e que mangas são frutas que você ama imensamente. Pode haver um tipo específico de manga que você especialmente aprecia e que é o seu predileto. Agora, um amigo vem a você e informa que estão vendendo este tipo de manga de que você tanto gosta. Ao ouvir isto, você obtém uma certa quantidade de satisfação; você está feliz apenas em pensar nestas mangas, embora você não as tenha adquirido e saboreado.

No momento em que sabe da notícia, você se apressa ao mercado para descobrir onde aquelas mangas estão e se ainda há alguma disponível. Sim, elas estão lá. Agora, você as examina. Isto lhe dá ainda mais satisfação. Mas, mesmo então, você ainda não está completamente feliz. Assim, você põe algumas mangas bem escolhidas em seu saco e paga por elas. Então, até que você chegue a sua casa, você vai pensando sobre aquelas frutas, refletindo sobre a sua boa sorte de encontrá-las tão boas e ansiando por comê-las. Por que você passa tanto tempo pensando sobre elas? Por ter uma predileção extraordinária por estas frutas, e suas ações de ir atrás e obtê-las são as provas deste forte amor por elas.

Você pode obter muita alegria quando um sentimento que esteve experimentando intensamente em seu interior assume uma forma que você pode ver externamente. Na verdade, o que quer que você veja fora de você é sempre apenas um reflexo de seus pensamentos internos. Ao ter um desejo suficientemente forte, você manifestará externamente o que deseja tão intensamente no interior. Seu desejo pelas mangas o conduziu ao mercado. Agora, você as comprou e as trouxe para casa. Você as lava bem e descasca. Então, você começa a comê-las com grande apetite e expectativa. Conforme as consome, você aprecia com alegria o néctar do suco destas frutas adoráveis. Logo, o suco é não mais algo fora de você, mas terá se tornado parte de você. Com isso, você obtém enorme alegria; você sente a felicidade completa.

Conhecendo, Vendo e Se Tornando Um com a Divindade

Qual é a razão de uma alegria tão grande? Vamos recapitular o processo. Primeiro, você veio a saber que o tipo de fruta que você adora estava disponível no mercado. Isto é conhecimento. Após ouvir sobre as frutas, você não desanimou; mas desenvolveu o intenso desejo obtê-las e degustá-las. Você foi ao mercado com desejo intenso, ansiando por ver as frutas lá. Finalmente, você encontrou e examinou bem aquelas frutas. Este é o estágio de ver. Após ver a fruta, você a adquiriu e a consumiu. Este é o estágio de penetrar e se tornar um com o objeto de seu desejo.

Você tem tais sentimentos intensos por Deus? Este é um desejo que você realmente deveria desenvolver. Após ouvir muitos discursos, após ter lido muitas escrituras, após ter sabido que Deus existe e, em seguida, ter despendido muito tempo O adorando, você terá que desenvolver um anseio forte por vê-Lo; caso contrário, todos seus esforços terão sido em vão. Você deve se esforçar fervorosamente, fazendo o maior esforço possível para obter uma visão direta do Senhor.

Um estudante, após ingressar em uma determinada série e passar o ano estudando os assuntos daquele nível, não obterá satisfação alguma ao permanecer nesta série no ano seguinte. Ele desejará progredir a uma série mais elevada. Se um estudante permanece na mesma série por dois anos, ele desenvolve um sentimento de desespero e desânimo. Ele não apenas fica desanimado, mas também é ridicularizado por seus colegas estudantes. Da mesma maneira, você será o mais inferior aos olhos de outros devotos se permanecer continuamente nos primeiros estágios da adoração dualística, sem avançar em seu desenvolvimento espiritual. Outros devotos dirão: "Olhe para esta pessoa. Ela tem comparecido a muitos discursos por um longo período de tempo e leu todas as grandes escrituras, mas qual a utilidade de tudo isso? Parece não haver progresso algum nela."

Este processo infeliz de ficar parado no primeiro estágio é o aspecto característico da qualidade indolente da inércia e da preguiça. Você deve remover esta qualidade e ir do estado dual ao próximo estado de interiorizar o Senhor. Neste estado, através da contínua contemplação da Divindade interna, você tenta obter uma visão direta de Deus na forma particular que você escolheu. Com desejo intenso, você obterá a cobiçada chance de ver o Senhor, conversar com Ele e servi-Lo.

Alcançando a Paz Permanente do Ser Imortal

Mas, mesmo então, você não deveria ficar satisfeito. Você deveria lutar para alcançar o último e o mais elevado estado. Não deveria haver qualquer descanso, qualquer paz mental ou contentamento até que você alcance o estado da fusão completa com Deus e a realização da unidade do Senhor. Nos dias de hoje, vocês estão aspirando somente a obter descanso para seu corpo e tentando obter um pouco de paz mental. Mas isto não é bom. Você deve alcançar a paz permanente do *atma*. Este é seu ser verdadeiro, o ser imortal, o ser uno universal. Quando você se reúne a Ele, você se torna a própria paz. Seu ser individual deve se fundir com o ser universal. Assim, a longa jornada é completada e a bem-aventurança permanente é realizada.

Um rio nasce do oceano e morre no oceano. Mas como o rio se originou? Inicialmente, parte da água do oceano se transformou em nuvens. Uma vez que a água do oceano se transforma em nuvens, há separação e dualidade. As nuvens e o oceano estão apartados. A água do oceano é salgada. Depois de se transformar em uma nuvem, esta se torna doce. Mas, agora, a água que se transformou em uma nuvem vem em forma de chuva. Você pode dizer que é uma chuva de amor, pois esta água da chuva se transforma em um rio e, com grande entusiasmo, corre para se reunir ao oceano. Isto pode ser comparado ao estado onde uma grande angústia e aspiração se desenvolvem para estar mais próximo e mais próximo ao objetivo final.

Nesse estado, você anseia, de todo coração, alcançar a terra natal da qual se separou. No caso da água na forma de um rio, esta é impelida a se fundir novamente com o oceano de onde veio. Somente então, a aguá terá alcançado o seu objetivo. Assim é o estado não-dualístico puro de se fundir completamente com a origem.

Você nasceu como um ser humano e viveu parte de sua vida como ser humano comum. Mas você escolheu trilhar o caminho da vida espiritual. Você se encontra buscando a

companhia de pessoas de mente espiritualizada. Você se encontra ouvindo as histórias das grandes escrituras que descrevem as características sagradas do Senhor. Mas, agora, você percebe que isto não é o bastante. Você anseia ter uma visão direta do Senhor. Mesmo então, você não fica satisfeito apenas com isto. Por apenas ter tido a oportunidade de ver e conversar com o Senhor, você ainda não percebe que sua felicidade permanece. Mas, ao se fundir e se unir completamente a Ele, então, você obtém o preenchimento completo que esteve buscando. Então, você é um com a paz e alegria intermináveis que é o Senhor. Este foi o ensinamento que Krishna deu a Arjuna no campo de batalha.

Os Sagrados nomes de Arjuna

Na Gita, Krishna usou vários nomes para se dirigir a Arjuna. Mesmo na vida mundana, muitos títulos e nomes podem ser conferidos às pessoas. Na Gita, foi a encarnação da divindade, o Senhor Krishna, quem conferiu os diferentes nomes a Arjuna. Krishna disse a Arjuna: "Ó Arjuna, você não é uma criança da mortalidade. Você é a própria divindade. Você é o filho da imortalidade." Em sua vida, Arjuna encontrou-se em várias circunstâncias difíceis das quais ele se saiu heroicamente. Como conseqüência, ele recebeu vários títulos. Para obter seu arco, que era uma arma sagrada, ele executou severas penitências e enfrentou muitos problemas difíceis. Mas, do começo ao fim, ele persistiu com muita fé, coragem e convicção.

Sua determinação em face a todos os obstáculos foi recompensada, enfim, obtendo a graça do Senhor Shiva e ganhando o arco diretamente dEle. No processo de obtenção desta arma celestial, até mesmo os elementos da natureza foram contra ele; mas nada poderia detê-lo de sua firme resolução e propósito. Por ter sido capaz de ganhar aquele arco, o Senhor conferiu a ele o título de Vencedor do Arco.

De um ponto de vista mundano, Arjuna poderia também ser considerado como alguém que era vitorioso em obter riqueza. Há uma história para isto. O mais velho dos irmãos Pandava, Dharmaraja, que era o rei, decidiu empreender um grande sacrifício cerimonial executado somente por reis que, de fato, reinavam. Nessa época, os Pandavas eram rivais dos perversos Kauravas. O fundo monetário dos Pandavas estava completamente vazio. Eles não tinham qualquer dinheiro disponível. Em face a tais obstáculos, seria quase impossível prosseguir com uma cerimônia tão grandiosa. Ainda assim, Dharmaraja insistiu em ir adiante com o sacrifício cerimonial. Ele disse a Arjuna: "Irmão, esta ocasião irá requerer uma despesa muito grande de fundos. Nós necessitaremos de muita riqueza. Como conseguiremos este dinheiro?" Arjuna respondeu: "Dharmaraja, por que se preocupar com dinheiro quando nós temos conosco a árvore dos desejos na forma de Krishna? Por que devemos estar temerosos? Uma vez que Krishna nos abençoe, poderemos conseguir qualquer quantidade de dinheiro."

Arjuna foi aos diversos reis que governavam as áreas circunvizinhas para informá-los do desejo de Dharmaraja em presidir o grande sacrifício. Assim que estes reis souberam que Dharmaraja estava planejando executar a cerimônia, ofereceram patrocinar Dharmaraja com seus próprios recursos; e, dessa maneira, Arjuna trouxe de volta riqueza em quantidade tão grande que foram necessárias dúzias de elefantes para carregá-la. Havia grandes quantidades de ouro, prata e jóias. Krishna, que havia induzido tudo isto, veio e agiu como

se não soubesse de nada. Ele perguntou a Dharmaraja: "Onde você conseguiu tanta riqueza? De onde veio tudo isso?" Dharmaraja, por ignorância e orgulho fraternal, respondeu: "É devido a meu irmão Arjuna que eu obtive tudo isto."

Desse dia em diante, Krishna dirigiu-se a Arjuna como o Conquistador de Riquezas; ocultando assim seu próprio papel e anunciando ao mundo que era Arjuna quem era capaz de juntar tanta riqueza. Havia muitos outros nomes dados a Arjuna, tal como Filho da Terra. Estes nomes não foram planejados apenas para Arjuna. Ao ouvir estes vários nomes, você pode começar a atribui-los a você mesmo; cada um encerra um significado profundo e mostra como o Senhor derrama Sua graça sobre Seus devotos. Faça destes nomes parte de você; viva-os de maneira completa, lutando por compreender seu significado profundo e colocando-os em prática na sua vida diária.

Capítulo 7

Restringindo a Língua na Alimentação e na Fala

Uma das disciplinas mais importantes e necessária para se unir a Deus, é o controle da língua. Este controle deve ser exercido na área da alimentação e na área da fala. Sem controle da língua, é impossível seguir o caminho da devoção e se tornar um com Deus.

Encarnações do Amor,

Como a maioria dos animais e pássaros, os seres humanos possuem cinco órgãos dos sentidos. Estes órgãos dos sentidos devem ser usados com extremo cuidado, sempre atentando para suas capacidades e limitações. Você deve exercer controle sobre estes da mesma forma que controla algumas poderosas energias e ferramentas usadas na vida diária. Por exemplo, o fogo pode lhe servir de muitas formas úteis quando usado com cuidado e inteligência; mas, quando está fora de controle, pode ser muito prejudicial. Considere uma faca ou a eletricidade; se você souber usá-las da maneira apropriada, estas serão benéficas. Caso contrário, podem ser muito perigosas. Tudo depende do cuidado que você tem e quão bem usa a sua inteligência. Os ensinamentos espirituais colocaram grande ênfase em saber o uso apropriado dos órgãos dos sentidos e em aplicar esse entendimento na sua vida diária.

O Duplo Poder da Língua

Cada órgão dos sentidos dado aos seres humanos possui um uso específico, mas a língua é dotada de duplo poder. Esta possui o poder da fala e o poder da degustação. Na Gita, o Senhor o adverte para ser muito cuidadoso no uso de sua língua. Ele exalta o devoto que alcançou completo controle sobre a língua, pois tal devoto logo desenvolverá um coração puro e imperturbável e sentirá a constante presença do Senhor. Para obter tal controle, os devotos têm praticado várias disciplinas especiais tais como observar silêncio, controlar a dieta ou manter completo jejum.

Jejuar proporciona saúde ao corpo físico. No reino mental, proporciona alegria e júbilo. Alimentação irregular e sem limites é muito prejudicial para os devotos. Ceder indiscriminadamente a alimentos insalubres é o mesmo que conduzir o devoto ao torpor da inércia. É extrema tolice pensar que você pode ceder audaciosamente a seus apetites alimentares enquanto, ao mesmo tempo, tenta agradar a Deus e desfrutar de Sua proximidade. Estes dois, ceder ao alimento e obter a proximidade de Deus, não são compatíveis. Assim, desde o começo, você deve fazer um esforço resoluto para manter a língua sob controle. Uma vez que você obtenha o domínio sobre a língua, os outros órgãos dos sentidos estarão automaticamente sob controle.

Controle da Língua

Os devotos de hoje impuseram a si mesmos todos os tipos das regras e regulações a fim de viver uma vida espiritual disciplinada. Infelizmente, estes não foram eficazes em obter o controle sobre a língua. Na Verdade, não é necessário fazer esforços tão árduos para controlar os vários órgãos dos sentidos. Se a língua for controlada corretamente, todos os demais órgãos dos sentidos entrarão na linha por si mesmos. Porque as pessoas não foram capazes de controlar a língua, elas são atormentadas por numerosas dúvidas, distúrbio emocional, contradições e confusão. O controle da língua não se refere somente ao alimento, mas também à fala. Você deve reconhecer que não há nada mais poderoso do que o poder das palavras. Por esta razão, você deve manter sua conversa estritamente sob controle.

Na vida, você pode observar que até mesmo por coisas insignificantes vários sacrifícios devem ser feitos. Você não pode obter coisa alguma sem pagar seu preço. Você está preparado para sacrificar até mesmo sua própria vida para obter coisas pequenas, insignificantes e inúteis. Contudo, você não está buscando aquilo que é extraordinariamente importante, aquilo que inclui todas as outras coisas e que é a própria base de tudo que possui valor. Este, o maior de todos os tesouros, é o ser imortal. Somente ao entregar uma coisa, você pode obter outra em seu lugar. Não deveria você, então, desistir de tudo mais a fim de obter a mais importante e a mais valiosa de todas as posses? Não deveria você sacrificar tudo para alcançar seu ser mais elevado?

No mercado, se quiser alguns legumes; você deverá dar algum dinheiro em troca. Sem oferecer pagamento e, desse modo, sacrificando um pouco de seu dinheiro; você não poderá obter esses legumes. Entregando uma coisa, você pode então adquirir outra. Da mesma forma, se quiser adquirir virtudes; você terá que entregar suas más qualidades. Somente sacrificando seus gostos e desgostos, você pode obter equanimidade. Somente sacrificando suas más qualidades, você pode alcançar as qualidades nobres. Somente entregando seus maus pensamentos, maus hábitos e mau comportamento; você poderá, possivelmente, conquistar bons pensamentos, bons hábitos e bom comportamento.

Muitos sábios descreveram como a língua está sempre desejando apreciar boas coisas e como tudo será fácil uma vez que você obtenha controle sobre esta. A maneira principal de exercitar este controle é observando o silêncio. O silêncio não se refere apenas à restrição da língua. Você deve não somente exercitar o silêncio na fala, mas deve também ser silencioso nos pensamentos. Sua mente deve permanecer livre de todos os pensamentos. Esse é o verdadeiro silêncio.

Desenvolva uma Mente Discriminadora

Se deseja obter controle sobre o alimento que ingere, você não deveria alimentar a língua com tudo que esta deseja. Você deve desenvolver a discriminação. Em cada atividade da vida, você deve aplicar suas faculdades discriminadoras para determinar se o que você está fazendo irá beneficiá-lo espiritualmente. Na área da alimentação, você deve investigar e descobrir se o alimento que você ingere é puro; ou se inflama os sentidos e as paixões; ou se é de uma qualidade grosseira, insalubre e que produz uma reação de sonolência e preguiça.

De acordo com a Gita, manter o controle sobre a língua ingerindo alimento puro em quantidades limitadas é absolutamente essencial para o devoto. Use seu poder de discriminação com cada item de alimentação e faça a pergunta: "Este alimento é puro, ou este perturbará ou reduzirá minha consciência?" Se, desta forma, você examinasse cada item de alimentação que você consome e se alimentasse criteriosamente; você sempre permaneceria equânime. Você não seria afetado pela censura ou pelo elogio.

No entanto, se você fosse ceder à alimentação sem discriminação, sem tentar descobrir se esta é desejável ou não, atentando apenas para satisfazer sua fome e suprir a fase inicial do paladar; você não poderia controlar seus apegos e sentimentos. Você afundaria na fraqueza. Caso alguém fosse fazer comentários adversos sobre sua pessoa, você logo concluiria que o mundo inteiro está contra você e sentiria depressão. No momento em que você fosse criticado ou culpado por alguém, sua felicidade desapareceria; você ficaria afetado pela tristeza e consideraria a vida toda como sendo sem sentido.

Por outro lado, se alguém fosse elogiá-lo e apreciá-lo, você ficaria com ego e orgulho inchados. Seria praticamente impossível mantê-lo humilde. Qual é a razão para tal instabilidade? A mais importante e única razão para estas fraquezas é o tipo de alimento que você ingere. Todos estes sentimentos adversos ocorrem por causa de sua falta de controle e discriminação na área da alimentação. A Gita enfatizou a necessidade de se ter extremo cuidado na seleção dos alimentos que você come. Você sempre deve manter na mente a importância do alimento puro para ajudá-lo a manter a equanimidade em todas as situações; assim, você não se torna exaltado quando o elogio lhe é derramado, nem deprimido quando a desaprovação é amontoada sobre você.

Pureza do Alimento, dos Recipientes de Cozinhar e do Cozinheiro

A Gita também declarou que deve haver pureza nos recipientes e utensílios usados na cozinha e pureza no próprio processo de cozinhar. Os recipientes usados devem estar absolutamente limpos. A pureza se refere não somente à limpeza física, mas também à maneira como os utensílios e os gêneros alimentícios foram adquiridos. Você deve perceber se estas coisas foram adquiridas por meios apropriados e pelo trabalho honesto, ou se vieram por meios desonestos. Artigos que são adquiridos por meios impróprios e são usados para cozinhar o alimento gerarão não somente maus pensamentos, mas levarão você para baixo, ao caminho errado.

A etapa seguinte é investigar a pureza do próprio processo de cozinhar, averiguando os pensamentos e sentimentos da pessoa que está cozinhando o alimento. Há três coisas que foram mencionadas e que devem ser cuidadosamente examinadas e controladas. Normalmente, você presta a atenção somente à pureza dos recipientes, mas não a dos outros dois; a saber: a pureza da pessoa que cozinha e a pureza do próprio alimento. Você não conhece os sentimentos na mente do cozinheiro e você não sabe se o vendedor adquiriu os artigos que você compra no mercado por meios apropriados ou impróprios.

Assim, logo antes de ingerir seu alimento, você deve orar e oferecer toda sua refeição a Deus a fim limpá-la e purificá-la. Esta oração que é oferecida antes da refeição não é para o benefício de Deus, mas para seu próprio benefício. Esta oração purificará seu alimento

evocando as bênçãos de Deus. Antes de comer, você pode dizer sua própria oração sincera, de seu coração, pedindo a Deus para purificar e abençoar o alimento. Ou, você pode usar orações formais tais como os versos da Gita que são usados tradicionalmente antes da refeição. Estes são o 24º verso do 4º capítulo e o 14º verso do 15º capítulo, os quais são particularmente eficazes.

A Benção Oferecendo o Alimento a Deus

Em sânscrito, os versos da Gita usados antes da alimentação são:

Brahmaarpanam, brahma havir,

Brahmaagnau brahmanaa hutam,

Brahmaiva tena gantavyam,

Brahma karma samaadhinaha .

Aham vaishvaanaro bhutvaa,

Praaninaam dehamaashritaha,

Praanaapaana samaa yuktaha,

Pachaamy annam chatur vidham.

que significa:

A oferta é Deus, o ato de oferecer é Deus,

Oferecido por Deus no fogo sagrado que é Deus.

Só alcança a Deus

Quem, em todas as suas ações, está completamente absorvido em Deus.

Eu sou a energia cósmica que tudo permeia,

Alojado nos corpos dos seres vivos.

Unido ao alento que entra e que sai,

Eu consumo toda variedade de alimentos.

Esta oração, antes de comer, remove todas as imperfeições e falhas nos recipientes e nos itens da alimentação; como também remove qualquer influência negativa adquirida durante

o processo de cozimento. Antes de oferecer a oração, o alimento é apenas alimento; mas, uma vez que você o oferece ao Senhor, este se torna alimento consagrado.

O Papel da Língua na Fala

O segundo aspecto da língua é a fala. Como mencionado anteriormente, a fala tem seu próprio e poderoso impacto na mente e em todo o processo mental. Possui um poder tremendo. Pode desorientar sua mente. Pode partir seu coração. Pode até mesmo matá-lo. Pode também dar a vida e o encorajamento e ajudá-lo a alcançar seu objetivo divino. Estes são resultados opostos entre si e contraditórios, ambos produzidos pela palavra falada.

Pelo uso de palavras apropriadas, é possível transformar toda a mente de um indivíduo. Infelizmente, muitas pessoas não acreditam nisto. Levantam objeções tais como: "Como é possível transformar a mente através de meras palavras? Que experiências foram conduzidas para provar que há este poder na faculdade da fala? As palavras são apenas sons grosseiros ouvidos pelo ouvido." Ou então pensam: "A mente é algo muito sutil. Como podem meros sons transformar algo que é assim tão sutil e delicado? Isso não é possível." Desta maneira, argumentarão ser impossível realizar uma transformação mental através de palavras. Há uma pequena estória para ilustrar esta atitude.

A Estória do Oficial e do Instrutor

Havia, certa vez, um funcionário do governo que não acreditava no grande poder das palavras para transformar mentes, particularmente quando procedia de ensinamentos espirituais. Ele veio a ser o secretário de educação de um distrito e, entre as escolas que tinha sob seus cuidados, havia algumas instituições religiosas. Um dia, ele visitou uma destas escolas onde um instrutor estava ensinando as sagradas escrituras a vários jovens estudantes. Este professor espiritual estava expondo alguns conceitos muito profundos. Sentando lá, escutando tudo, o funconário governamental contraiu uma dor de cabeça. Finalmente, ele disse ao professor: "Meu querido colega, estas são crianças pequenas. Não há qualquer necessidade de sobrecarregá-las desnecessariamente com tais palestras. Isto será completamente inútil para elas. Tais verdades das escrituras e conceitos filosóficos profundos não podem ser assimilados e compreendidos por crianças tão pequenas."

O professor respondeu que, somente quando as crianças estão em idade tão nova e impressionável, elas podem ser conduzidas ao caminho adequado. Estas nobres verdades, sendo ensinadas desde o começo; ele sentiu que dissipariam as dúvidas de seus corações e iriam colocá-las no caminho certo na vida. O funcionário do governo disse: "Eu não acredito em todas estas palavras. Como podem meras palavras transformar a mente? Eu não acho que isto será possível, jamais." O professor tentou convencê-lo por várias explicações e argumentos, mas o funcionário não escutaria e não permitiria que a sabedoria do professor penetrasse nele. Era um caso de mente fechada. Demasiada autoridade resulta, freqüentemente, em cepticismo e num exagerado sentimento de presunção. Resulta a inteligência e, em pouco tempo, todas as virtudes desaparecem e a razão se torna enfraquecida.

Quando o professor percebeu que era impossível explicar seu ponto de vista a este homem do governo, não importando quanto se esforçasse; ele decidiu provar sua posição com uma lição prática que o funcionário do governo certamente entenderia. Ele pediu ao mais jovem dos estudantes que se levantasse e disse ao pequeno menino: "Filho, vá e, fisicamente, ponha este funcionário do governo para fora da sala. Faça isto imediatamente!" No momento em que ouviu estas palavras, o homem ficou muito irritado. Ele começou a gritar com o professor: "Quem você pensa que é? Eu sou um funcionário do governo, eu sou o secretário de educação deste distrito e você está pedindo a uma criança pequena que me ponha para fora! Como ousa fazer isto?"

O professor, então, disse a autoridade: "Bem, senhor, eu não lhe bati, não lhe feri, nem mesmo o toquei. Eu não lhe fiz nada. Apenas por ouvir algumas palavras, o senhor parece ter ficado muito perturbado. Qual poderia ser a razão para o senhor ficar tão zangado? É devido a estas poucas palavras que usei, não é?" Foi assim que o professor demonstrou a ele como as palavras podem ser muito poderosas. Estas têm uma enorme capacidade para fazer grande mal ou grande bem, conforme a maneira que são usadas. Após esta lição pessoal, o funcionário do governo foi embora; mas, agora, muito mais sábio e humilde devido a sua experiência.

O Poder das Palavras

Nas escrituras, você também encontrará declarações que indicam como as palavras são extremamente poderosas e podem destruir o próprio mundo. Lá, é dito que, se você fosse cortar uma árvore, esta ainda poderia brotar; ou, se um pedaço de ferro fosse partido em dois, um ferreiro poderia fazer as duas partes se unirem novamente aquecendo e martelando até que fossem uma. No entanto, se você fosse partir um coração com palavras venenosas, jamais seria possível fazê-lo inteiro novamente. As palavras podem causar infinitos problemas e podem proporcionar também alegria ilimitada. Dessa forma, você deve ser o mais cuidadoso possível para que as palavras que usa não firam ou causem dor a outros.

Caso você, fisicamente, escorregasse e caísse; seria possível haver um pequeno ferimento que poderia lhe causar algum inconveniente por determinado período de tempo. Contudo, não haveria uma conseqüência grave resultante deste fato a longo prazo. Pode apenas ter ocorrido um pequeno ferimento que você pode facilmente cobrir e que logo estará curado. Mas, se sua língua deslizasse e você ferisse a mente ou o coração de uma outra pessoa com palavras ásperas, isto criaria uma ferida nessa pessoa que não poderia ser curada por nenhum médico no mundo. Assim, você nunca deve usar palavras que possam ferir os sentimentos de outras pessoas. Um dia, as palavras que você usou voltarão a você. Dessa forma, use sempre palavras doces e bondosas.

Diz-se que a língua gosta de coisas doces. Você pode conversar com ela e dizer: "Ó língua, você gosta tanto de coisas doces; por que não se demora no doce nome do Senhor? Ó língua, você conhece o valor do verdadeiro sacrifício; você é a própria encarnação do sacrifício. Use a si somente para cantar o nome do Senhor. Cante Deus e se torne sagrada e santa desse modo."

Sacrifício e Paciência

Agora, por que dizemos que a língua conhece o verdadeiro significado do sacrifício e é absolutamente abnegada? Bem, isto é o que você experimenta todos os dias realmente. Por exemplo, quando você dá alguns doces à língua, esta os prova; e, logo ao descobrir que são deliciosamente doces, ela diz: "Ó, deixe-me passar esta adorável coisa doce ao estômago para que ele possa apreciar esta delícia também." Contudo, se o que está sendo provado não for agradável; por exemplo, se for algo amargo; então, a língua não passará nada ao estômago, mas cuspirá imediatamente a substância ofensiva para fora da boca a fim de salvar o estômago da tristeza. Bom ou mau, doce ou amargo, a língua não tenta manter qualquer coisa apenas para si e para seu próprio deleite. Vive com abnegação e honra, conhecendo muito bem seus próprios limites. Por qualquer número de anos, esta se mantém satisfeita em permanecer fechada dentro da boca. Esta sai mesmo que uma vez? Não. Qualquer trabalho que faça, sem reclamar, ela faz dentro da boca.

A língua possui ainda uma outra característica importante: extraordinária paciência. Quaisquer que sejam suas dificuldades e problemas, e quaisquer transtornos que outros lhe dêem; esta permanece concentrada em si, nunca excedendo seus próprios limites e sempre observando a paciência. Ela vive no meio de companheiros muito nocivos, isto é, dentes muito afiados e poderosos. Com uma grande habilidade, a língua manobra para não ser mordida ou ferida por estes colegas de residência agressivos, que compartilham seus quartos apertados. Com rara habilidade e paciência, a língua tem vivido muito bem com vizinhos tão terríveis sem, em vez alguma, sofrer qualquer dano.

Desta forma, a língua pode ensinar várias lições muito importantes que podem ser totalmente úteis a você. Por exemplo, ela ensina que você pode viver no meio de pessoas que sejam de difícil convivência. Com muito cuidado, paciência e habilidade, você deve ser capaz de gozar uma vida feliz apesar de tais provações. No entanto, no mundo de hoje, haverá poucos que seguem estes bons exemplos. Para a maioria dos indivíduos, uma vez que entrem em contato com pessoas más, eles também tendem a se tornar maus. Todos os bons sentimentos, as boas qualidades, os bons pensamentos e o bom comportamento desaparecem num instante e eles perdem todos os seus méritos e virtudes. Para que você não sofra tais conseqüências ruins, é necessário que obtenha completo controle sobre a sua língua.

A Conversa Desperdiça Energia Espiritual

Baba muito freqüentemente diz aos estudantes: "Caros estudantes, vocês não devem falar muito. A energia divina que está em vocês será desperdiçada no processo. Por se ocuparem em demasiada conversação, seu poder de memória será reduzido e a fraqueza será desenvolvida em seu corpo. Envelhecimento precoce será o resultado final. Além disso, vocês terão também um mau nome."

Agora, considere que você possui um rádio. Você pode ligá-lo para ouvir a transmissão do noticiário; mas, em seguida, você sai do quarto e se esquece de desligá-lo. O rádio vai tocando sem finalidade e despende valiosa energia. Seu corpo pode ser comparado a esse rádio e o intelecto pode ser imaginado como sendo o interruptor que o ligou mas falhou ao desligá-lo novamente. Nesta comparação, sua mente será o som inútil que surge na forma

de palavras e de conversa, murmurando incessantemente o dia inteiro. A sagrada energia divina em você será desperdiçada por este tipo de conversa sem fim.

Desde o amanhecer, quando se levanta, até a noite, quando vai para cama, você vai falando; senão em voz alta, então, dentro de você. O volume pode ser diminuído; mas, não obstante, a conversa estará fluindo todo tempo. O rádio interno vai tocando sem parar e a valiosa energia espiritual que está dentro de você é desperdiçada do mesmo modo como a eletricidade é consumida no exemplo do rádio, esteja este tocando em alto ou baixo volume. A energia realmente se exaure.

A causa a mais comum do envelhecimento precoce e da senilidade é esta falação e mais falação, e ainda mais falação. Toda esta falação não é boa. Você deve observar silêncio. Desde o nascimento, você não desenvolveu o hábito do silêncio interno. Você deve desenvolvê-lo agora. De fato, as duas funções da língua se relacionam intimamente. Demasiada conversa leva a uma fome anormal. Quando o falador sente mais fome, ele irá obviamente ingerir mais comida. Devido a este excesso de alimentação, surgirão sentimentos que irão se expressar em mais conversas ainda. Neste processo, controlar os sentidos se torna uma tarefa quase impossível.

Se você desse um alimento muito concentrado a um cavalo e depois o confinasse ou o amarrasse, este ficaria muito nervoso e perturbado e não poderia manter-se quieto. Depois que você alimenta um cavalo, é necessário exercitá-lo também. Da mesma forma, se você ingere alimento rico sem trabalhar duro ou fazer algum exercício, você ficará nervoso e agitado; e também desenvolverá sentimentos egoísticos, de interesse pessoal, e orgulho. O exercício apropriado fortalece sua saúde e o alimento apropriado, ingerido com moderação, controlará as tendências negativas.

Uma das principais finalidades da prática espiritual é cuidar para que o alimento que você ingere esteja sendo usado no serviço à sociedade. Você deve estar firmemente resolvido a fazer sempre o que é bom. Em face a alguma adversidade, você não deve tremular como uma chama ao vento. Você deve ter forte confiança em si mesmo.

Autoconfiança

Considere que um pássaro minúsculo veio e pousou em um galho onde permanece sentado algum tempo depois. Agora, suponha que venha um vento e o galho comece a balançar para a frente e para trás. O pequeno pássaro não ficará amedrontado com este movimento do galho. Por que? Porque este não depende totalmente do galho para seu apoio. Este depende de suas asas e, deste modo, possui forte autoconfiança; nenhuma amplitude de movimento do galho iria perturbá-lo. Mesmo se o galho quebrasse, este não iria ameaçá-lo nem fazê-lo cair. Contudo, o homem de hoje fica facilmente assustado com as menores dificuldades da vida diária. Ele não possui a autoconfiança que mesmo um pequeno pássaro possui. Qual é a razão para isto? A razão é a grande quantidade de alimentação. Ele ingere alimento que está cheio de matéria inútil e que, por sua vez, gera sentimentos saturados com a qualidade de "rajas", da energia excessivamente nervosa e da atividade, que promove a apreensão e a raiva. Em conseqüência, ele não tem qualquer possibilidade de experimentar sua verdadeira natureza que é serena e pura.

A juventude de hoje tem muitas dúvidas. Os jovens vêem animais e pássaros que se relacionam uns com os outros de todas as maneiras, desfrutando de muita liberdade. Os jovens imaginam porque não deveriam ter a mesma liberdade e independência de que os animais desfrutam. A resposta apropriada a esta pergunta é: "Sim, você também está habilitado à liberdade, mas a liberdade apropriada ao ser humano, não aquela de um animal." Os animais desfrutam a liberdade que é natural aos animais. Você deve apreciar a liberdade humana, a liberdade que é natural aos seres humanos.

Viva como um verdadeiro ser humano, desenvolva as qualidades apropriadas ao ser humano. Intitular-se ser humano mas tentar desfrutar a liberdade de um animal não irá levá-lo muito longe. As características humanas são sacrifício, amor, compaixão, generosidade, simpatia, não-violência e outras qualidades tão nobres. Não desenvolva as qualidades relacionadas a um animal. E, pior do que isso, não ceda às qualidades muito mais baixas do que as de um animal; ou seja, às qualidades de um demônio tais como egoísmo, raiva, ódio, luxúria, ciúme e equivalentes. Estas qualidades demoníacas não têm lugar no ser humano.

Elimine o Egoísmo, o Orgulho e o Ciúme

Em particular, você nunca deve permitir que o egoísmo, o orgulho e o ciúme façam morada em você. Estes três são os piores dos maus traços que infestam o homem. Se deseja adquirir somente boas qualidades, as qualidades humanas em vez das qualidades animais ou demoníacas; então, você terá que obter controle sobre a língua em ambas as áreas: da fala e da alimentação. Esta é a estrada régia para os seres humanos. O caminho da devoção requer que você use a língua corretamente, o que significa que você deve usar o alimento e as palavras corretamente.

Especialmente nesta era negra de materialismo e de falta de retidão, a língua pode ser facilmente santificada repetindo o sagrado nome. Em vez de desperdiçar sua preciosa energia divina e seu precioso tempo em conversa inútil, deixe a língua constantemente cantar as glórias de Deus e repetir seu nome. Cante o nome do Senhor! Essa é a maneira apropriada de viver. Use cada momento do dia para saturar-se com a glória e a santidade da presença divina.

Capítulo 8

Você Só Pode Alcançar Deus Através do Amor

O Senhor declarou na Gita: "Ao pensar constantemente em Mim, com amor, Eu irei abençoá-lo com a dádiva do discernimento espiritual. Isto conduzirá você à união permanente Comigo. Eu lhe prometo isto."

Encarnações do Amor,

O "buddhi" é a faculdade discriminadora através da qual você pode separar aquilo que é real daquilo que é irreal, aquilo que é permanente daquilo que está mudando. Este poder de discernimento espiritual se torna disponível somente às pessoas que desenvolveram sagrada devoção e estão cheias de amor por Deus. Devoção é a estrada régia para alcançar a sabedoria mais elevada. Na verdade, é o único caminho que conduz ao conhecimento de si mesmo. A devoção evoca a graça de Deus. O Senhor proclamou no décimo segundo capítulo da Gita: "Aquele que Me é devotado, é muito querido a Mim."

Devoção

O que é devoção? É o fluxo constante de amor dirigido a Deus. Quando seu amor flui para indivíduos ou para coisas mundanas transitórias, este não pode ser chamado de devoção; trata-se, na verdade, apenas uma forma de apego. No entanto, quando seu amor flui incessantemente para Deus, o único princípio imutável por trás deste mundo de mudança, então, o seu amor se torna devoção.

Inicialmente, você desenvolve sua devoção se voltando para Deus e se aproximando dEle. Em seguida, você fortalece seu amor por Deus cultivando a atitude de ser seu devoto ou servo, e se rende a vontade dEle. Conforme seu amor por Deus se intensifica, você progride ao estágio no qual sente uma proximidade íntima à Deus e experimenta a presença divina continuamente. Finalmente, você alcança a consumação de sua jornada espiritual quando percebe integralmente a verdade: "Eu sou Deus. Deus e eu somos um."

Na prática, a devoção assume duas formas. Primeiro, há o tipo de devoção que envolve várias práticas devocionais e rituais em que os devotos se engajam, tais como a prática tradicional de adorar ao Senhor com rituais de oferendas; fazer peregrinações a centros espirituais e assistir às cerimônias; cantar canções devocionais e estudar a literatura devocional; e assim por diante. Estes são os tipos comuns de devoção. Na Gita, o Senhor ensinou que pode-se considerar estas várias práticas como sendo de um tipo inferior. Contudo, quando a sua adoração se expande numa total absorção em Deus, quando o seu amor por Deus entra em cada atividade de sua vida diária e você desenvolve um caráter sagrado e perfeito; então, você está expressando a devoção mais elevada, que muito satisfaz ao Senhor.

Há uma clara distinção, portanto, entre esta devoção que é particularmente querida ao Senhor e o tipo mais comum de devoção. O último tipo usa as coisas do mundo fenomenal para adorar ao Senhor, tais como flores, por exemplo. De onde estes artigos vieram? Você pôde manufaturá-los? Você criou estas flores? Não. Estas foram todas criadas pelo Senhor. Onde, então, está o sacrifício em oferecer ao Senhor as coisas que Ele mesmo criou? Tais oferendas não irão levá-lo muito longe em seu caminho espiritual. Mas, oferecer ao Senhor as sagradas flores de seu coração que não estão relacionadas ao mundo, e oferecê-las em amável adoração a Aquele que está sentado em seu coração; esta é a mais elevada forma de devoção. Essa é a devoção a que você deve aspirar.

Meditação e Devoção São Iguais Entre Si

Uma outra maneira de conceber esta forma mais elevada de devoção é como sendo a meditação ininterrupta exclusivamente em Deus. Na concepção popular da palavra, meditação se refere à concentração em um objeto para, por meio desse objeto, alcançar um estado mais elevado de consciência. Mas esta não é a abordagem correta à meditação. A verdadeira meditação é a meditação em Deus, e somente em Deus. Assim, a meditação e a devoção são realmente idênticas; ambas são o processo de concentrar em Deus à exclusão de tudo mais, pensando somente nEle. Sem tal meditação ou devoção, é impossível realizar a presença constante de Deus em toda parte, em tudo; e, por meio disso, obter o verdadeiro conhecimento espiritual.

Você espera apreciar o fruto, mas você não poderá obtê-lo sem, antes, ter a flor. Primeiro vem a flor, depois o fruto. A devoção é como a flor. Sem antes desenvolver a flor do amor inabalável por Deus e permitir que esta floresça plenamente, será impossível adquirir o fruto da sabedoria espiritual. Esta flor do amor pode expressar-se de maneiras diferentes como mostra o exemplo seguinte.

O Chefe de Família e o Monge

Havia dois devotos que tinham, ambos, um amor por Deus que os consumia. Um era um chefe de família que levava uma vida caseira e o outro era um monge renunciante. O chefe de família sentia-se um servo do Senhor e praticava sempre o princípio da entrega total a Deus. A grande virtude do estágio de servo é que, pela a prática da humildade e da entrega, o ego rapidamente desaparece. Enquanto possuir egoísmo, você não será capaz de obter o sagrado conhecimento do ser supremo.

O egoísmo pode ser encontrado em toda parte. Mesmo Arjuna, a quem Krishna favoreceu por muito tempo e deu tanto incentivo, estava cheio de sentimentos egoístas pela vida afora. Foi somente depois que Arjuna jogou seu arco no chão e se rendeu completamente ao Senhor, dizendo: "Comanda-me, ó Senhor; eu farei o que quer que disseres," que Krishna lhe ensinou a mais elevada sabedoria da Gita.

Assim, o chefe de família começou do início mais humilde, que é relacionado ao "Eu sou Teu servo, ó Senhor; eu sou Teu instrumento", e expressou seu amor inabalável por Deus

desta forma. Por outro lado, o monge expressava seu amor por Deus buscando Deus onde quer que fosse. Em todos e em tudo, ele encontrava Deus. Ele repetiria constantemente: "Onde quer que eu olhe, encontro apenas Deus. Tudo o que vejo é criado por Deus e está saturado de Deus. Todos que eu encontro são exclusivamente Deus. Eu também sou, na verdade, Deus."

Devido às diferentes circunstâncias de suas vidas, estes dois indivíduos adotaram caminhos diferentes para superar o poder da ilusão. O chefe de família, seguindo o caminho de um servo, tornou-se menor e menor até que ficou tão pequeno que escorregou das presas desse tigre feroz - *maya* - o terrível poder da ilusão que o mantinha preso em suas garras. Perdendo seu ego, tornou-se livre. Para o monge, as correntes da ilusão que o atavam foram partidas em pedaços quando ele transcendeu suas limitações do ego, absorvendo-se na convicção: "Em toda parte há somente Deus. Tudo é Deus. Eu também sou Deus. Eu sou Deus." Através do profundo amor por Deus, cada um, de sua própria maneira, pôde transcender o poder da ilusão.

Eu Sou Deus

Se desenvolver dentro de você a sagrada e elevada idéia: "Eu sou Deus", você não será incomodado por coisa alguma; nada poderá obstruir seu caminho. Naturalmente, não basta apenas dizer estas palavras. Você deve, primeiro, superar a sua consciência do corpo e manter um firme controle sobre os seus sentidos. Ao mesmo tempo, você deve desenvolver um intenso amor por Deus e viver este amor identificando-se continuamente com o divino. Isto conduzirá você à sabedoria suprema. Senão, você pode expressar seu amor por Deus seguindo o caminho de servo. Isto removerá rapidamente o egoísmo de seu coração e irá preenchê-lo de alegria.

Há três estágios sucessivos no caminho da realização divina. Bem no começo, você irá declarar: "Eu sou um devoto de Deus." Aqui há duas entidades: uma é Deus e a outra é você, o devoto. Crê-se que Deus está em algum lugar distante e seu caminho será tentar encontrar Deus, chegar mais perto e ficar muito próximo a Ele. Gradualmente, você progride ao longo deste caminho e, no devido tempo, ficará face a face com Deus. Então, você dirá: "Querido Senhor, eu pertenço a Ti." Neste segundo estágio, você está diante de Deus e se declara como pertencendo a Ele, estando muito próximo. Então, no terceiro estágio, você se percebe como sendo um com Deus e diz: "Tu e eu somos um."

O primeiro estágio é o estágio do *dualismo*, que é caracterizado pela declaração: "Eu sou o servo de Deus", e onde Deus é conhecido como uma forma distante. O segundo estágio é o estágio do *não-dualismo qualificado*, onde você diz diretamente a Deus: "Ó Senhor, eu sou Teu devoto", e sente Deus dentro de seu coração. O terceiro estágio é o estágio do *não-dualismo*, no qual a verdade suprema alvorece em seu interior e você diz a Deus: "Eu sou Tu e Tu és eu". Nesse ponto, não há qualquer distinção entre você e Deus.

Da Forma ao Sem Forma

Você começa sua jornada no estágio do dualismo e a termina, finalmente, no estágio do não-dualismo. Você inicia sua prática espiritual com o tipo mais comum de devoção,

adorando a Deus com forma e atributos e usando rituais e formas externas de adoração. No entanto, em seguida, você rapidamente progride ao sem forma, o aspecto absoluto da divindade. Desta forma, você primeiro se desenvolve espiritualmente como sendo um servo de Deus; mas, finalmente, você se identifica completamente com Deus.

Imagine, por um momento, um grande círculo e, logo ao lado, separado deste, considere que há um outro círculo muito menor. O círculo grande pode ser imaginado como sendo Deus, o pequeno como sendo a alma individual. Aqui, o indivíduo é diferente e distinto de Deus; isto é *dualismo*. Quando você traz o círculo menor de modo que este fique dentro do círculo maior, você tem o *não-dualismo qualificado*: agora, o indivíduo é parte da Divindade; ele existe em Deus. Qual é, então, a representação do indivíduo se fundindo completamente em Deus? O círculo pequeno deve se alargar e crescer mais e mais, até que tenha se expandido completamente, do tamanho do círculo grande. Nesse ponto, os dois círculos são indistinguíveis e o homem se funde em Deus. Isto é *não-dualismo* completo.

Entregue-se a Divindade Dentro de Você

No caminho da devoção, a entrega absoluta faz a alma individual se expandir e se fundir com Deus. Ao abandonar a sua individualidade limitada, se entregando a própria divindade em seu interior, todas as suas fraquezas irão deixá-lo e você desenvolverá a expansão mental que finalmente resulta em sua imersão em Deus. Como você pode obter esta compreensão de sua natureza divina? Como reconhecer a divindade dentro de você de modo a poder seguir Suas instruções? Somente através da prática constante, você irá adquirir esta percepção.

Mesmo para adquirir as menores habilidades do mundo, você deve praticar constantemente; seja para ler, escrever, andar ou falar. Todas estas habilidades são desenvolvidas somente por meio da prática. Se começar sua prática na primeira etapa, então, eventualmente, você será capaz de alcançar a última etapa. Neste caso, a última etapa significa adquirir o conhecimento supremo que o liberta.

Há dois tipos de conhecimento. Um se refere ao conhecimento espiritual, o outro ao conhecimento do mundo físico. Investigar as várias propriedades de um objeto é conhecimento comum, ligado ao mundo. No entanto, conhecimento espiritual é entender o princípio interno, a base subjacente e o propósito de cada objeto que já existiu no mundo; isso é o que se pode chamar de sabedoria. Esta é uma qualidade muito importante de se cultivar. Certamente, para compreender o mundo em seus aspectos mais profundos, primeiro, você deve adquirir sabedoria espiritual.

Para obter a sabedoria espiritual, você deve usar o seu corpo sabiamente e ter a mente e os sentidos sob controle. Sem o corpo, é impossível executar qualquer atividade. Para todos os tipos de trabalho e atividades, o corpo é necessário; ele é a base de todas as práticas. Use o corpo com o propósito de alcançar o seu objetivo e de executar atividades que serão úteis aos demais. Eis aqui um pequeno exemplo.

Transformando Desejos em Sabedoria

Por um momento, considere que você foi a um piquenique numa floresta e levou todos os artigos necessários para cozinhar e preparar seu alimento. Logo antes de começar seus preparativos para a refeição, você junta três pedras e as arruma como uma base para as panelas. Em seguida, você põe um pouco de água na panela e, então, adiciona o arroz. Embaixo da panela, entre as pedras, você faz um fogo.

Qual é a finalidade do fogo embaixo da panela? É pelo calor do fogo que você pode cozinhar o arroz que está na panela. Sem a panela, se o arroz fosse posto diretamente no fogo, não haveria possibilidade de pegar o alimento que você deseja. O calor do fogo é transmitido à panela; e da panela à água; e, finalmente, da água ao arroz. Desta maneira, o arroz é cozido e você desfruta a sua refeição.

Nesta floresta da vida, você está buscando a felicidade; esta pode ser comparada ao alimento que você prepara. As três pedras representam as três qualidades básicas - a da inércia, a da atividade e a da pureza - subjacentes a todos os fenômenos naturais e atividades humanas. O seu corpo pode ser considerado a panela. Os seus sentimentos e desejos são a água. As suas aspirações e anseios espirituais são o arroz. O fogo que você fez entre estas três pedras é a prática purificadora usada para adquirir sabedoria. Este fogo purificador, que deve continuar por algum tempo, deve ser aplicado ao corpo; e do corpo aos sentimentos e desejos; estes, por sua vez, serão cozidos e transformados nos anseios espirituais mais elevados. Finalmente, este processo resulta no produto cozido, o alimento espiritual, o conhecimento do ser verdadeiro ao qual você aspirou. Este conhecimento concede a felicidade eterna.

Não seria possível para você conceber tal sabedoria espiritual diretamente em seu coração logo de imediato, sem antes passar pelo processo de cozimento. Através do corpo e de suas boas ações, você deve queimar seus desejos, transformá-los em anseios espirituais; isto conduzirá, então, à percepção do conhecimento mais elevado.

Renunciando aos Frutos do Seu Trabalho

A aplicação correta da prática da meditação é o gradual, lento e constante controle de todos os desejos através da prática contínua do amor por Deus. Controlando os órgãos dos sentidos e controlando os seus desejos, será possível exercer todas as suas atividades de uma forma totalmente natural e espontânea sem esperar colher qualquer fruto de seu trabalho. Realmente, é impossível haver trabalho sem frutos. Sempre que você se engajar numa atividade, necessariamente, em seguida, haverá alguma conseqüência ou resultado; este é o fruto dessa ação. Assim, não é que não há fruto algum, mas a Gita ensina que você deve desistir do interesse pelos frutos. Os frutos estarão sempre lá, mas não trabalhe com o propósito de obtê-los. Trabalhe somente porque é seu dever trabalhar, porque é a vontade de Deus.

Ao cumprir seu dever, haverá incidentemente alguns desejos e também alguns resultados, em outras palavras, alguns frutos. Não há mal algum nisso. Continue apenas cumprindo o seu dever. A Gita não ensinou que as ações serão sem frutos. As pessoas que não compreenderam corretamente o significado de sacrificar os frutos da ação estão desistindo da própria ação. No entanto, as ações devem ser executadas. O que a Gita enfatiza é a

renuncia *na* ação e não a renuncia *da* ação. Até que o alimento esteja cozido, há necessidade de fogo. Até compreender o segredo interno do trabalho e do sacrifício dos frutos do trabalho, você deverá continuar a se engajar em atividades e a cumprir seus deveres.

O Amor é a Raiz de Todas as Práticas Espirituais

Um nobre caráter e um bom comportamento proclamam a verdade interna de uma pessoa. Esta verdade é baseada no amor. Se você está engajado em sacrificar os frutos de suas ações, ou em contemplar o Senhor onipresente, ou em praticar o questionamento interno aspirando obter sabedoria; a raiz de todos estes exercícios espirituais é o amor. Há cinco valores humanos principais que distinguem um ser humano nobre. Estes são: verdade, retidão, paz, amor e não-violência. No entanto, estes valores não existem separadamente. Todos dependem essencialmente de um destes cinco, que é o valor principal. Esse valor é o amor.

Quando o amor se introduz nos pensamentos, transforma-se em verdade. Quando o amor se manifesta em forma de ação, transforma-se em retidão. Quando os seus sentimentos ficam saturados de amor, você se torna a própria paz. O próprio significado da palavra paz é amor. Quando você satura a sua compreensão de amor, ocorre a não-violência. Em todas estas nobres qualidades humanas, o amor flui como a corrente interna.

Uma outra maneira de dizer isto é: ao saturar cada pensamento seu com amor, então você está imerso na verdade; ao praticar o amor em sua vida diária, ocorre o *dharma* ou vida correta; ao sentir amor todo tempo, você está estabelecido na paz permanente; e, ao possuir uma profunda compreensão do divino princípio do amor, você se estabelece em não-violência. Na Gita, no capítulo sobre devoção, é dito: "Preencha seu ser de amor e use este amor para Me alcançar. Dessa maneira, você desenvolverá duas coisas, a Minha proximidade e a Minha estima."

> *Querido devoto,*
>
> *Suas mãos são muito pequenas, mas com estas mãos pequeninas você está tentando Me servir. Seus olhos são muito pequenos; mas, com estes dois olhos pequeninos, você está tentando perceber Minha vastidão infinita. Seus ouvidos são muito pequenos, mas, com estes dois ouvidos pequeninos, você está tentando seguir Minhas palavras sagradas. Com seus dois pés pequeninos, você está tentando vir até Mim.*
>
> *Contudo, apenas Me servir com suas duas mãos pequeninas não realizará muito. Apenas olhar Minha forma infinita com seus dois olhos pequeninos também não será de muita utilidade. Apenas escutar Minhas divinas palavras com seus dois ouvidos pequeninos não irá levá-lo muito longe. E apenas vir a Minha presença com seus dois pés pequeninos não lhe será tão útil. No entanto, há uma coisa que você pode fazer e que terá um grande impacto, produzirá*

um efeito verdadeiramente significativo. Isso é: Instale-Me permanentemente em seu coração! Uma vez que você Me traga em seu coração, então, todos estas outras atividades não irão parecer mais tão importantes.

Qualquer que seja a adoração em que você esteve se engajando, usar seus olhos, e seus ouvidos, e suas mãos, e seus pés serviu apenas para controlar a sua mente. Mas quando você convida o Senhor para entrar em seu coração, em seguida, o controle da mente e dos sentidos se torna muito fácil. A mente e os sentidos ficarão tranqüilos por si mesmos. Não haverá necessidade de fazer qualquer esforço especial para sacrificar os frutos de suas ações. Krishna disse: "Uma vez que você comece a pensar exclusivamente em Mim, então, mantendo os seus pensamentos constantemente fixos em Mim, Eu cuidarei de todo o resto." Para conseguir este estado de foco total e exclusivo no Senhor, você deve desenvolver uma resolução firme e uma fé inabalável no fato de que o Senhor está sempre presente em seu próprio coração. O seu coração é a residência dEle.

Encha seu Coração de Amor e Fé

Deus é sempre pleno e completo. Para alcançar esta plenitude infinita, você deve ter fé integral. Quando Deus é pleno e completo e você não, a força necessária para unir você e Deus não pode se desenvolver. Para alcançar o pleno e o completo amor que é Deus, você também deve ter um coração pleno, pleno de amor e fé. Se, ao contrário, você for preenchido com dúvidas, você arruina este princípio puro do amor que é sua verdadeira natureza; suas dúvidas maculam o seu coração e o distanciam do Senhor onisciente, onipotente e onipresente que está consciente de cada pensamento.

Quaisquer pensamentos que você tenha, preencha-os com Ele. Pense nEle com um coração completamente saturado de amor e fé; então, você irá alcançá-Lo com certeza. Na Gita, Ele disse que você Lhe será querido ao adorá-Lo de forma completa, com todo o seu coração. Isso significa vê-Lo em toda parte, em tudo. A Gita declarou: em toda a criação, não odeie nada nem ninguém; pois Ele está em cada nome e forma. Ao possuir o sentimento de amor permeando todo o seu ser, você se torna muito querido a Ele.

Todas as qualidades humanas nobres já estão, em sua plenitude, em cada ser humano. No entanto, muito poucas pessoas estão fazendo qualquer esforço para se tornarem conscientes destas qualidades. As pessoas estão desperdiçando tempo buscando somente atividades exteriores no mundo. Entretanto, você também deve se engajar em atividades internas que irão ajudá-lo a alcançar o seu objetivo. Por exemplo, você executa a sua adoração usando rituais externos; mas você deve executar sua adoração internamente também, oferecendo a Deus as flores de seu coração. Assim, haverá unidade e harmonia em sua vida. Uma vez que você alcance tal unidade em todas as suas atividades, internas e externas, sua vida se tornará santificada e você experimentará plenitude em o que quer que faça.

O Amor é a Mais Importante de Todas as Qualidades Humanas

No caminho da devoção, é ensinado que o amor é a base de tudo. Trata-se da única e mais importante qualidade que deve ser desenvolvida. Todos os seus pensamentos devem estar

imersos nesta qualidade que é o amor... então, naturalmente, a verdade estabelecer-se-á em seu coração. Todos os seus atos devem estar saturados de amor... então, a retidão manifestar-se-á naturalmente em todas as suas tarefas. Todos os seus sentimentos devem estar embebidos no amor... então, você será capaz de desfrutar imensa paz . E todo o seu entendimento deve estar cheio de amor... assim, você não poderá odiar ou ferir nada. Portanto, o amor é a própria base da paz mental. O amor é exatamente onde nasce a verdade. O amor é o verdadeiro alicerce da retidão e da não-violência. Por essa razão, Baba diz tão freqüentemente: "O Amor é Deus. Deus é o Amor."

A essência do ensinamento no caminho da devoção é desenvolver e praticar este amor abnegado. Assim, você expandirá a sua mente e, dessa maneira, desenvolverá de forma completa a grandiosidade que é inerente a seu interior.

Capítulo 9

Desejo e Raiva - Os Gêmeos Nocivos

Somente quando acalmar seus pensamentos, você será capaz de superar os desejos; e somente após ter controlado os seus desejos, você será capaz de conquistar a raiva. Assim, o primeiro passo para conquistar os desejos e a raiva é livrar-se do processo do pensamento.

Encarnações do Amor,

Acalmar a mente é uma prática essencial para devotos e para pessoas comuns; mas, como foi ensinado no capítulo da Gita sobre devoção, o ato de acalmar todos os pensamentos é especialmente importante para os devotos. Os pensamentos são carregados de energia e vida. Podem até mesmo ser mais fortes do que a matéria mais sólida. Você começa a pensar desde o momento do nascimento. O material que compõe seus pensamentos é extremamente sutil, surge do alimento que você come. Assim, se consumir alimento que foi santificado, você terá somente pensamentos sagrados.

Use Pensamentos Sagrados para Destruir Pensamentos Obscuros

Quando uma pessoa é preenchida com pensamentos sagrados, todas as suas ações serão sagradas. Suas palavras também serão sagradas. Tais pensamentos sagrados são como uma espada ou uma faca afiada. Você pode usar pensamentos sagrados para descobrir pensamentos negativos, sentimentos negativos e ações negativas e cortá-los em pedaços. Por outro lado, se você ingerir alimento não santificado, os sentimentos negativos, as ações negativas e os pensamentos negativos florescerão. Não apenas isto; mas, devido ao alimento insalubre, você enfraquecerá o corpo, perderá o poder de digestão e sofrerá todos os tipos de desconforto corporal.

Na Gita, o Senhor enfatizou que, tanto para a prosperidade mundana quanto para desenvolver o potencial espiritual inerente ao homem, um corpo forte e puro é essencial. Por causa disto, é importante que somente alimento saudável seja consumido e que este seja santificado oferecendo-o ao Senhor antes de ser ingerido.

Os pensamentos e o processo do pensamento constituem a própria forma da mente. Se os pensamentos são dirigidos ao mundo fenomenal e às coisas relacionadas a este, então, estes processos mentais giram em torno de riqueza e propriedade; pois estes são a própria base da vida no mundo do fenômeno. A palavra riqueza normalmente se refere a suas posses mundanas e apegos, tais como o dinheiro, casas e terrenos. Outra forma de riqueza é a sua fama, sua posição e situação na vida. Contudo, a Gita não considera posses ou status como a sua verdadeira riqueza. Esta declara que o caráter é a sua riqueza; o bom comportamento é a sua riqueza; e, sobretudo, o conhecimento do ser supremo é a sua verdadeira riqueza.

Bom Caráter, Bom Comportamento e Conhecimento do Ser

O nome e a fama mundana, a propriedade e a família são todos efêmeros. Podem desaparecer mesmo quando você ainda estiver vivo. O calamidade e o infortúnio podem causar a perda do nome e da fama, da propriedade e da família. Além do mais, nenhum destes terá conexão alguma com você após a sua morte. Mas o bom caráter, o bom comportamento e todas as nobres qualidades que destes se originam ajudarão você não somente durante o período de vida, mas também quando esta vida terminar. Estes continuarão sendo seus firmes companheiros para sempre. Estarão a seu lado para ajudá-lo a obter o conhecimento de seu ser verdadeiro e, desse modo, alcançam o Senhor e se fundem com Ele.

Sua fama verdadeira não depende de sua beleza física ou de seu charme. Não depende de suas riquezas. Não depende de sua força física. Depende somente de seu bom caráter. Nas escrituras, você encontrará a história de Vishvamitra que, naquela época, era um rei poderoso e cruel, obcecado pelo ego e orgulho de suas proezas físicas. Uma vez, ele decidiu vingar-se do sábio Vashishta. Naturalmente, Vashishta baseava sua força somente na divindade. Ele era uma grande alma que estava sempre estabelecido na consciência divina. Ele usava um campo protetor invisível, a proteção resultante do fato de estar imerso no princípio divino.

Quando atacado pelas flechas e projéteis mortais de Vishvamitra, o sábio permaneceu completamente tranqüilo. As setas que Vishvamitra lançou contra Vashishta se tornavam absolutamente ineficazes, como se fossem apontadas para uma montanha de pedra. Todos os projéteis que Vishvamitra usava quebravam no momento em que tocavam o corpo de Vashishta e caiam inofensivamente ao solo.

De fato, a força física é realmente um tipo de fraqueza. Somente o poder baseado na divindade, e que possui a força da retidão, é verdadeiro poder. Quando Vishvamitra percebeu isto, empreendeu severas penitências para alcançar o mesmo estado espiritual elevado em que Vashishta sempre se encontrava. Depois de se engajar em prolongadas austeridades, Vishvamitra pôde, finalmente, adquirir o conhecimento do divino e teve o próprio Vashishta proclamando-o um sábio de consciência divina.

Poder Divino e Poder Físico

Os Kauravas, os primos perversos que Arjuna e os Pandavas tiveram de combater na grande guerra, juntos, eram cem irmãos. Os Kauravas também basearam sua força em poderio militar. No fim, todos estes irmãos morreram na guerra que tinham fomentado e nem mesmo um único filho foi deixado para executar os rituais fúnebres dos pais quando estes morreram. Foi um destino terrível. Ao invés de procurar a ajuda divina, os irmãos Kauravas se refugiaram somente no poder físico, no dinheiro e na força individual. Por

outro lado, os irmãos Pandavas entregaram tudo a Krishna e buscaram somente a graça dEle.

Quando Arjuna caiu aos pés de Krishna e se rendeu a Ele, Krishna estava muito satisfeito e o ergueu dizendo: "Levante-se, Arjuna. O verdadeiro poder se encontra na fé. No fim, a justiça sempre triunfará e o egoísmo sempre perecerá; esta é a uma verdade justa e imutável que se aplica em cada era." Ele garantiu a Arjuna, no dia da batalha, que quem quer que se refugie no Senhor ganhará a Graça e será bem sucedido em o que quer que faça. Ao passo que aquele que recusa a proteção do Senhor não poderá obter a Graça dEle e, no fim, certamente fracassará e será destruído.

Se deseja ganhar a graça do Senhor, você deve controlar seus desejos mundanos. Todas as suas atividades no mundo fenomenal se relacionam ao estado de vigília. Os resultados que surgem destas atividades não são mais reais do que os resultados você obtém nos sonhos. As mansões e os grandes bangalôs que você vê nos sonhos desaparecem num *flash* quando você abre os seus olhos e acorda. Estas visões não são reais e nunca foram. As experiências de seu estado de sonhos desaparecem em seu estado de vigília e as experiências de seu estado de vigília desaparecem em seu estado de sonhos. E, no estado de sono profundo, ambas desaparecem.

Os Três Mundos e, Além Destes, o Senhor

Na Gita, Krishna ensinou que há três mundos: o físico, o mental e o causal. O mundo mental é uma forma sutil do mundo físico, e o mundo causal é uma forma ainda mais sutil do mundo mental. Destes três mundos que se interpenetram – os mundos relacionados aos estados de vigília, de sonho e de sono profundo – o causal é o mais sutil. Este permeia tudo. Mas, além de todos estes mundos, há o Senhor infinito, o princípio supremo da divindade. Este princípio divino é o mais sutil dos sutis, o menor dos menores, mas também o maior dos maiores. Entre os poderosos, a divindade é mais poderosa do que todos. Não pode haver nada mais magnífico. Busque-O. Instale-O em seu coração e se salve. Saiba que o mais poderoso de todos os poderosos é o seu próprio ser. Esta é a verdade da divindade. Esta é a sua verdade.

Para alcançar o princípio divino, que é o objetivo supremo, você deve começar sua jornada pela primeira etapa do trajeto; na qual você se considera um servo ou um mensageiro de Deus. Esta é a etapa do dualismo. Gradualmente, você entra no estágio do não-dualismo qualificado, a segunda etapa importante no caminho espiritual. Aqui, você experimenta a divindade dentro de você, em seu próprio coração. Neste estágio, você se considera como estando muito próximo ao Senhor. Você terá o sentimento: "Deus está dentro de mim. Ele é aquele quem eu realmente sou. Eu sou Ele. Eu sou Ele." Então, ao prosseguir ainda mais no caminho espiritual, toda dualidade desaparecerá completamente e você será deixado apenas com o Eu, o ser puro, sem quaisquer modificações ou limitações.

Toda esta jornada é como o processo de cura que ocorre com uma ferida. Inicialmente, uma camada protetora de casca dura se forma sobre a ferida. Finalmente, esta cobertura cai por si mesma quando a ferida é curada. Quando ambos os sentimentos, de que você é o servo do Senhor e de que você é um com o Senhor, que cobrem o puro Eu desaparecem; em

seguida, você estará no estágio final do não-dualismo. Nessa hora, você está imerso na verdade única: *eu sou eu*.

Por Onde Quer Que Olhe, Você Vê Seu Ser Uno

Quando você declara: "Eu sou Ele, eu sou Deus," ainda há alguma dualidade; pois ainda há duas entidades, eu e Deus. Então, isto ainda não é não-dualismo completo. Bem no começo, quando você diz: "Ó Senhor, eu sou Teu servo;" o Senhor e o servo estão separados e seus respectivos status são claramente distintos. Por outro lado, quando você diz: "Eu sou Deus," embora ainda haja um traço de dualidade, a distinção não é a de um sujeito e objeto separados, mas se assemelha mais com a visão do reflexo ou imagem de si mesmo num espelho.

Sempre que há pessoas diferentes, quando há muitas entidades separadas, então, haverá também muitas imagens ou reflexos distintos. Mas, no estágio do não-dualismo qualificado, você vê somente sua própria imagem em toda parte, pois você é tudo o quê existe. Você é o ser uno sendo refletido como muitas imagens, assim como o único Sol é visto como várias imagens distintas em diferentes potes cheios d'água. Assim, no estágio do não-dualismo qualificado, você está sozinho; não há qualquer outro. A única coisa que ainda há entre você e a divindade é o espelho. Você percebe constantemente seu próprio reflexo e, desse modo, se vê muito próximo e muito querido ao Senhor - face a face com Ele.

Entretanto, ao perceber apenas o único Deus que tudo permeia, então, onde está a necessidade de qualquer imagem que seja? Pode haver algum lugar onde Ele não esteja? Sendo o mundo inteiro a mansão do Senhor onipresente, então, onde você deveria procurar a porta para entrar na mansão dEle? Se houvesse uma rua e uma casa separadas, então deveria haver uma porta que se abrisse para rua; mas, na verdade, não há rua alguma. Estando o Senhor que tudo permeia em todos os lugares, como pode haver algum lugar especial onde você deve procurar a fim de encontrá-lo? Não, não há um lugar especial onde Ele resida.

Uma vez que você perceba que Ele está em todas as partes todo o tempo, então, a verdadeira percepção da divindade não é aquela de um objeto cujo reflexo é visto em vários lugares; mas a percepção de que há somente você, o ser uno imortal, residindo em toda parte, presente em tudo em toda a sua plenitude. Esta percepção universal da divindade como o Um sem um segundo, é chamada de *não-dualismo*.

Você não é um Pecador - Você é Deus

Como parte de seus hábitos religiosos, algumas vezes, as pessoas dirão em suas orações: "Ó Senhor, eu sou um pecador; minha alma está cheia de pecado; eu tenho feito tantos atos pecaminosos." Mas quem é esta pessoa que está pecando? Pode haver, em algum momento, alguém que é separado do Senhor? Pode tal ser existir? Estas asserções sobre pecar e ser um pecador não são boas práticas para os devotos se engajarem. Ao invés disso, você deve pensar: "Na verdade, eu sou Deus. Eu não sou diferente de Deus. Eu sou a própria paz. Eu

sou o amor eterno. Eu sou felicidade pura sem fim." Manter tais idéias e pensamentos elevados em sua mente é a melhor forma de alcançar o objetivo.

Na Gita, na lista das qualidades nobres que um devoto deve possuir, o Senhor começou com: "Não tenha ódio por ser vivo algum." Se você tratar a felicidade e a miséria com uma mente igual, então a questão do ódio não surge de forma alguma. Se você reconhecer que o mesmo princípio transcendental está encarnado em todos os seres humanos, assim como em todas as criaturas; então, não pode haver lugar para o ódio. Se percebesse que a divindade única reside igualmente em tudo; então, como poderia você jamais odiar alguém? Onde está o outro? Neste contexto, você pode perguntar a quem é dirigida a frase: "Não tenha ódio por ser vivo algum". Esta é dirigida àqueles que realizaram o único princípio transcendental que existe igualmente neles e em todos os demais? Não, obviamente não é a estes. Esta regra é dada para o bem daqueles que ainda não perceberam esta grande verdade da unidade de todos os seres.

A Doçura do Caminho do Servo

Há uma alegria extraordinária que você obtém quando se aprofunda na atitude de ser o servo do Senhor. Você logo se torna cheio de prazer por ter absorvido a doçura do Senhor e jamais deseja sair desse estado de felicidade. Você conclui que não poderia continuar desfrutando a perfeita doçura do Senhor caso fosse deixar, em algum momento, este sentimento de ser o servo para entrar no estágio de "Eu sou Ele". O açúcar não conhece a sua própria doçura. Você pode estar preocupado pois, se fosse se tornar um com o açúcar, você não poderia mais apreciar a doçura. Uma vez que partilhe da doçura do Senhor no estágio de servo, você pode preferir permanecer neste estágio para poder provar a todo momento o néctar dessa doçura, ao invés de se tornar um com o Senhor.

Por exemplo, Hanuman, o grande devoto de Deus, teve a experiência de extrema bem-aventurança que surgiu de sua atitude resoluta de "Eu sou o servo do Senhor Rama". Mas quanto tempo pode durar tal sentimento? Pode durar apenas enquanto você tem a graça do Senhor e está próximo a Ele. Se tivesse que se separar dEle para sempre; então, muito provavelmente, você experimentaria extrema angústia.

No estágio do não-dualismo qualificado, a questão do sofrimento não surge de forma alguma; pois, naquele estado de exaltação, você está incessantemente com o Senhor e não há possibilidade de experimentar qualquer separação ou sofrimento. Na fase de servo há a possibilidade de separação entre o Senhor e o servo; mas, na segunda fase, não-dualismo qualificado, não pode haver qualquer descontinuidade na bem-aventurança, uma vez que não pode surgir qualquer possibilidade de separação.

Controlando os Desejos e a Raiva

Se deseja penetrar na verdade fundamental de seu ser e imergir na bem-aventurança de seu próprio princípio divino, você precisa desenvolver completo controle sobre os seus desejos. No momento em que qualquer pensamento surgir, você deve questionar a natureza deste pensamento. Pergunte-se: "Este pensamento é favorável ou prejudicial para o meu progresso espiritual?" Os devotos devem ser extremamente cuidadosos, desde o começo, para que pensamentos negros não permaneçam em suas mentes. Para a maioria das pessoas, é impossível permanecer sem quaisquer pensamentos. Mas, de qualquer forma, quando pensamentos negros surgirem, você pode fazer algo. Não os acolha. Não lhes dê qualquer abrigo.

Transforme imediatamente quaisquer pensamentos sombrios em pensamentos sagrados. Da mesma forma, cuide para que você empreenda somente boas ações e, consagrando-as ao Senhor, aproveite cada oportunidade de transformar estas ações em adoração. Transformando todos os pensamentos em pensamentos nobres e todo trabalho em adoração, você progredirá no caminho sagrado naturalmente. Controlando seus pensamentos desta maneira, você também poderá controlar qualquer raiva que possa surgir.

Poucas pessoas se preocupam com a raiva imaginando qual é a melhor maneira de controlá-la quando esta surge e tenta subjugá-las. A maneira mais fácil de controlar a raiva é esta: no momento em que perceber que a raiva está surgindo em você, apenas ria muito alto. Ou, vá ao banheiro e tome um banho frio. Você pode também beber um copo de água gelada e relaxar num local fresco. No momento em que a raiva vem, é mais proveitoso sair do lugar onde você está e ir a outro local. Se com todas estas medidas você ainda não for capaz de controlar a sua raiva, então, fique em frente a um espelho e examine o seu rosto. Após ver a sua aparência, você certamente sentirá tanta repugnância que logo será capaz de controlar a sua raiva.

Uma outra coisa que você pode fazer sempre que a raiva surgir é questionar a causa desta raiva. É justificada? Lembre-se que se alguém for prejudicado no decurso de sua raiva, você estará cometendo um pecado e talvez isso possa não lhe ser bom. Empreender todos estes métodos será muito difícil, mas é suficiente lembrar-se de não deixar a sua língua entrar em ação imediatamente após você ficar irritado e derramar uma chuva de palavras furiosas. Dê algum tempo para examinar bem as coisas. De várias formas, a raiva enfraquece a pessoa que está tentando empreender uma prática espiritual. Se você fizer algum esforço para controlar a raiva quando esta surgir, estes esforços agirão para fortalecer seu corpo e purificar a sua mente.

Atração e Repulsão

A Gita declarou que uma pessoa fraca jamais pode obter a auto-realização. Assim, para adquirir o conhecimento de seu verdadeiro ser, é muito importante que você obtenha completo controle sobre os seus apegos e ódios, sobre os seus desejos e sobre a raiva. Estes pares de opostos surgem das propriedades primarias de atração e repulsão que são inerentes à psique humana, como também a todos os seres e coisas fenomenais. A atração e a repulsão são responsáveis por tudo que compõe o mundo. Estes mantém você limitado ao mundo; e, enquanto estiver preocupado com o mundo, a luz da verdade não brilhará para

você. Por essa razão, esta atração e repulsão pelas coisas do mundo deve ser banida de seu coração. Assim, o conhecimento do ser verdadeiro poderá se arraigar lá.

Quando possuir o sagrado conhecimento do *atma* em seu coração, você poderá desfrutar a paz. Esse aroma de paz se espalhará a seu redor e influenciará quem quer que você veja e toque. Por outro lado, se você for preenchido com sentimentos sombrios, pensamentos sombrios e ações sombrias; estes irão poluir o seu coração e infectarão outras pessoas com o seu veneno. Bons ou maus, os pensamentos que cobrem o seu coração e lá se abrigam serão espalhados entre as pessoas a seu redor, e estas pessoas irão emanar os mesmos sentimentos.

Às vezes, pode haver alguma dificuldade em distinguir entre o bem e o mal. A real distinção não está em rótulos e aparências externas, mas nas intenções e na pureza interna. Se você segura uma rosa com sua mão direita, que no Oriente é considerada a mão sagrada; a fragrância da flor chegará não somente a você, mas também àqueles a seu redor. Entretanto, mesmo quando você pega a mesma rosa e a segura em sua mão esquerda, que no Oriente é considerada a mão que não é sagrada; a rosa espalhará sua doce fragrância a todos. Você pôde fazer diferença entre direita e esquerda, mas para a fragrância não há qualquer distinção. Esta se espalha tão abundantemente da mão não sagrada quanto da sagrada, entre todos que estão próximos.

Do mesmo modo, se você é um teísta ou um ateísta, isto se relaciona somente a seus próprios sentimentos e crenças. Quanto a Deus, se você tiver pensamentos sagrados, executar bons trabalhos e usar de boas palavras; então, mesmo se você for um ateísta, você será querido a Ele. O Senhor da Gita declarou: "Quem quer que seja, se tiver controlado os seus desejos e a raiva, se subjugou tanto a sua atração quanto a sua aversão pelas pessoas e coisas do mundo; então, esta pessoa Me é muito querida."

O Que Importa É o Caráter, Não a Crença

A filosofia indiana foi classificada de acordo com aqueles que acreditam em Deus e aqueles que não acreditam em Deus. Mas, para a divindade, o que conta são as qualidades do caráter do homem ao invés de sua crença. Prahlada, o filho de um rei demônio, era um dos maiores devotos do Senhor. Ele foi colocado em grandes problemas por seu pai e por seus professores que lhe tentavam imprimir traços demoníacos. Embora nascido um demônio, Prahlada sempre demonstrou um caráter nobre e excelente. E, apesar de todas as dificuldades em que foi colocado, Prahlada era capaz de desfrutar continuamente a bem-aventurança de seu próprio ser imortal e de ter consciência da presença do Senhor em seu coração. Prahlada significa aquele que está continuamente feliz. Assim, se você segue pensando continuamente no Senhor, estes sentimentos de alegria resplandecerão com um grande brilho e você será um com Deus.

Logo no começo de sua jornada espiritual, você deve fazer esforços determinados para controlar os seus desejos e a raiva, seus apegos e o ódio. Isto permitirá que o princípio divino resplandeça de dentro de você. Controlar o desejo e a raiva é uma das práticas

espirituais mais importantes. Trata-se da tarefa preliminar de cada devoto. Se for bem sucedido no controle dos desejos e da raiva, dos apegos e do ódio, você poderá justificar a sua vida e alcançar o seu objetivo. Contudo, se permitir que estes permaneçam em seu interior, então, sejam quais forem os exercícios espirituais que você faça, estes serão um desperdício; e a sua vida também será um desperdício total.

Capítulo 10

Amor e Sacrifício - A Cura para o Desejo e a Raiva

A raiva nasce do desejo e o desejo surge dos pensamentos. Por essa razão, os pensamentos são os únicos responsáveis por ambos, o desejo e a raiva. Assim como você não pode obter tecido sem linha e linha sem algodão, você não pode obter raiva sem desejo e desejo sem pensamentos.

Encarnações do Amor,

Na Gita, o professor divino chamou o desejo e a raiva de fogo. Há perigo de ser ferido pelo fogo mesmo quando este se encontra a alguma distância de você. Quando isto é verdade para um fogo que queima fora; então, quão mais cuidadoso você deve ser quando o fogo está ardendo ferozmente em seu próprio coração? Este fogo do desejo e da raiva tem uma extraordinária capacidade para destruir todas as suas qualidades humanas e suprimir a natureza divina dentro de você, deixando somente as qualidades demoníacas atormentando o interior.

O Fogo do Desejo

A maioria das coisas no mundo tem limites fixos, mas o fogo do desejo e da raiva é ilimitado em sua fome. Quaisquer combustíveis que você dê ao fogo, seja madeira, óleo ou qualquer outra coisa; nunca será o bastante. Contudo, até mesmo o fogo mais destrutivo finalmente se exaure e se extingue quando usa todo o seu combustível; considerando o fogo do desejo e da raiva, este não conhece tal limitação. Este fogo possui um apetite voraz que não tem fim. Não se esgotará. Não pode ser saciado. Nunca estará satisfeito. Este fogo do desejo e da raiva não possui contentamento algum.

Sendo esta a natureza deste fogo, há alguma maneira controlá-lo? O Senhor declarou na Gita: "Você pode conquistar a raiva através do amor, e você pode conquistar o desejo através da renúncia e do sacrifício." Onde há amor não pode haver raiva alguma. Se você

desenvolver seu amor, então não haverá lugar em seu coração para o ódio e a raiva se arraigarem. O coração é como uma cadeira, há lugar somente para um ocupante de cada vez. Por essa razão, somente uma qualidade pode se estabelecer lá. Não é deixado um lugar para que outra entre e o ocupe ao mesmo tempo. Você deve fazer todo esforço para estabelecer o amor, e somente o amor, em seu coração. Você nunca deve permitir que seu coração se torne como uma 'cadeira musical', dando lugar para o amor uma hora e para a raiva e o ódio outras horas.

Se deseja conquistar a raiva através do amor, então você deve desenvolver seu amor da maneira mais grandiosa. Amor está sempre preparado para derramar-se livremente e para negligenciar os defeitos e as fraquezas dos outros. O amor possui esta qualidade extraordinária, vive dando e perdoando; ao passo que o pequeno ego vive pegando e esquecendo. Onde há amor, não pode haver lugar para o egoísmo; e onde há egoísmo, não haverá amor.

Faça do Amor a Força Dominante em sua Vida

Não há absolutamente nada no mundo que você não possa conseguir quando você brilha com este princípio do amor. Com amor, você pode vencer todos os obstáculos. Por essa razão, para conseguir a vitória definitiva sobre a raiva, você deve encher seu coração de amor e fazer do amor a força dominante em sua vida. Uma vez que você reconheça que o morador interno de seu coração é o morador interno de cada coração, que o amado Senhor a quem você adora entronizado em seu coração também está residindo em cada coração; então, não pode haver possibilidade alguma de odiar ou de ficar irritado com qualquer pessoa no mundo. Quando o mesmo Senhor está em cada coração, como pode você olhar com desprezo para os demais? Por essa razão, mergulhe completamente neste princípio do amor e o estabeleça indelevelmente em seu coração.

Conforme mencionado antes por Baba, o amor associado aos pensamentos transforma-se em verdade; quando o amor é introduzido em suas atividades, suas ações se tornam corretas; quando seus sentimentos estão saturados de amor, seu coração é preenchido com a paz suprema; e, quando você permite que o amor guie sua compreensão e seu raciocínio, então sua inteligência se torna saturada com um profundo respeito e cuidado por toda forma de vida, e você manifesta a qualidade da não-violência. Por essa razão, o amor é verdade; o amor é ação correta; o amor é paz; o amor é não-violência. Para todas estas nobres qualidades humanas, o amor é a corrente interna. Se seus pensamentos não forem preenchidos com o amor, não haverá verdade. Se não houver amor em suas ações, a retitude não estará presente. Se você não sentir o amor em seu coração, não haverá paz. E, se você não basear sua compreensão no amor, a não-violência não se estabelecerá em seu intelecto.

Então, assim como o açúcar é a base de todos os vários tipos de doces; também o amor é o ingrediente básico para a verdade, a retidão, a paz e a não-violência. O amor é a própria divindade. O amor é Deus e Deus é o amor. O amor é o poder divino que tudo ativa. Através do amor, você pode facilmente conquistar o ódio e a raiva. Portanto, viva sempre no amor.

A Natureza da Raiva

A raiva pode ser a fonte de numerosas dificuldades e colocá-lo em incontáveis problemas. A raiva destrói a sua dignidade e debilita o princípio da humanidade que existe em você. A raiva entra primeiro de uma forma muito sutil e, gradualmente, se difunde por completo. Inicialmente, quando surge, esta pedirá apenas um pequeno do espaço. "Dê-me só um pequeno espaço para me acomodar no interior," esta diz. Uma vez que esta se estabeleceu, declara: "Agora eu arranjarei bastante espaço para deitar e ficar." Mas você não deve permitir nem mesmo o menor espaço em seu coração para tais maus traços. Uma vez que você deixe a raiva entrar, será impossível livrar-se desta. Mesmo que você faça amizade com ela e lhe dê toda a sua riqueza, ela não irá deixá-lo. Trata-se do veneno mais perigoso, ao qual não se deve dar nem mesmo o menor espaço para que ele tenha onde se apoiar em seu interior.

Em um carro, a luz vermelha na traseira funciona como um aviso antes que o carro venha a parar. Da mesma forma, antes que você expluda de raiva, seus olhos se tornam vermelhos, seus lábios começam a tremer e o corpo inteiro se torna quente. No momento em que você começa ter alguns destes sintomas, é melhor você deixar imediatamente o lugar onde se encontra, ir a um local solitário e sentar lá até que a paz retorne. Como foi mencionado ontem, você também pode tomar um banho de água fria.

Uma vez que a raiva se expresse em palavras, esta pode levar a infinitas complicações e problemas mais tarde. Mesmo se a sua raiva é justificável e você está protegendo a verdade, você ainda terá de aprender como expressar essa verdade de uma maneira doce, de uma maneira afetuosa, de uma maneira aceitável; que seja recebida pela outra pessoa sem feri-la de modo algum. Por essa razão, cada devoto deve aprender a controlar sua raiva desenvolvendo e saturando seu coração com o amor.

O Sacrifício Conquista o Desejo

Em seguida, vamos considerar como lidar com o desejo. Para conquistar o desejo, você deve desenvolver uma natureza de sacrifício; você deve se firmar na renúncia. Renúncia não significa deixar sua família e ir à floresta, nem requer que você doe todos os seus bens. Uma vez que você perceba a imperfeição de cada objeto, uma vez que você reconheça a transitoriedade e a inutilidade deste para ajudá-lo a alcançar o seu objetivo; automaticamente, você irá deixar de desejá-lo.

Mesmo ao viver a vida de um chefe de família imerso no mundo, você pode reconhecer os defeitos e as fragilidades das coisas do mundo. Por exemplo, pode haver um certo tipo de alimento de que você gosta muito, como *curry*, por exemplo; e você pede a seu cozinheiro que prepare uma variedade de pratos feitos com este *curry*. Você se senta para comer, a refeição é trazida e você está a prestes a comê-la com grande apetite. Mas, então, o cozinheiro vem correndo e diz: "Pare! Senhor, por favor, não coma este alimento! Eu acabei de descobrir que uma lagartixa venenosa caiu na panela e está morta lá dentro!" O momento em que ouve isto e reconhece a natureza prejudicial do alimento que estava prestes a comer, você jamais consideraria comê-lo novamente sob quaisquer circunstâncias; não importando o quanto você previamente estimou e ansiou por este prato.

Da mesma maneira, você deve reconhecer a natureza das coisas do mundo. Estas estão sempre mudando e algum dia devem cessar de existir. Uma vez que você sabe isto, como pode você permanecer entusiasmado por adquiri-las e tentar obter alegria permanente das mesmas? O alimento é apenas um remédio para a doença chamada fome. Como pode este jamais ser um artigo de vício suntuoso? Quando você está doente e os remédios são dados, você os recusa se não forem saborosos? Portanto, reconheça o fato de que as coisas que você usa no mundo são apenas remédios para as doenças que você tem.

Assim que a doença melhora, a necessidade de remédio diminui. Quando está bem, você não precisa tomar remédio algum; mas, quando está doente, você deve tomar o remédio correto que irá curá-lo de sua doença. Você não pode se recusar a tomar o remédio apenas porque este não é muito saboroso enquanto, ao mesmo tempo, espera ficar curado. Agora, você está correndo atrás de todos os tipos de coisas atrativas e saborosas que, ao invés de curar seus males, pioram-nos. Você se alegra por ter descoberto tantas delícias no mundo e por estar vivendo uma vida muito feliz, desfrutando muitas coisas que parecem lhe dar muito conforto e alegria. Mas estas não são alegrias reais, pois, no futuro, você certamente terá de enfrentar as conseqüências de todos estes costumes com os quais você se ocupa agora.

A Peste do Desejo e do Ódio

Considere uma árvore gigante que possui vários galhos repletos de flores e frutos. É uma árvore muito grande e atraente. Um dia, esta árvore começa a secar e suas flores caem. Isto é devido a falta de água ou fertilizante? Houve alguma negligência em alimentá-la? Não, há um tipo de peste que atacou as raízes e está destruindo esta bela árvore. Através das raízes, a peste entra e começa a consumir esta árvore gigante. Da mesma forma, uma vez que você permita que as pestes do desejo e do ódio entrem em seu coração; então, um dia, de uma forma totalmente repentina, você irá se arruinar. Isto é absolutamente certo.

No mundo material, você pensa que um homem rico é um indivíduo muito importante; mas, no mundo do espírito, a riqueza material resulta em nada. A caridade é uma qualidade muito mais importante do que todas as posses associadas à riqueza. Se não houver caridade, a riqueza não possui qualquer valor intrínseco. Você possui quatro herdeiros, cada um deles reivindicará a sua riqueza. O primeiro é a caridade. O segundo é o governo. O terceiro é o ladrão. E o quarto é o fogo. Cada um deles espera herdar a sua riqueza; mas, se você entregasse toda a sua riqueza ao primeiro herdeiro – a caridade – então, os outros não teriam qualquer parte desta. Ao dar em caridade voluntariamente, você descobrirá que os outros reivindicadores demonstrarão grande respeito por sua decisão e não reclamarão suas próprias reivindicações.

Por exemplo, nós sabemos que o governo lhe dá uma isenção de imposto de renda quando você doa em caridade. Mesmo o fogo ficará com um pouco de medo de você, e os ladrões irão deixá-lo em paz. Assim, quando você doa à caridade, que pode ser considerada o seu filho mais velho e seu herdeiro natural; então, os outros, que de outro modo tentariam reivindicar sua riqueza, respeitarão seu ato e não interferirão. Mas, se possuir riqueza e não a doar em caridade, em seguida, o ladrão terá o olho em você e o governo também tentará agarrá-lo e reivindicar as riquezas que você possui como se fossem suas próprias. Se estes

dois escolherem ignorá-lo por alguma razão, então o fogo virá um dia e destruirá todas as suas posses.

Deixe Todas as Nobres Qualidades Humanas Brilharem Dentro de Você

A Gita declarou que a caridade é o que realmente importa, não a riqueza. De uma maneira similar, nos seres humanos, não é a habilidade de falar bem que é importante, mas a verdade proferida. Se não houver verdade em sua fala, então, o que quer que você diga não terá valor algum. A Gita declarou também que não é a vida em si que é importante, mas um bom caráter. Uma vida destituída de bom caráter é inútil. Você deve desenvolver seu caráter e ganhar um bom nome, de modo que todas as nobres qualidades humanas resplandeçam em você.

Seu dever mais importante é abrigar bons pensamentos, ter bom comportamento, proferir boas palavras e conduzir-se bem na vida. Você deve ser muito cuidadoso com suas palavras e ações para nunca ganhar um mau nome. Ao invés de viver a vida de um corvo por cem anos, catando refugos dos outros; é muito melhor viver uns poucos momentos como um cisne, com um nome limpo e um caráter sem máculas. A Gita exalta tal alma de excelente padrão, cuja a vida está repleta de bondade.

Boas ações são muito mais importantes do que a força física. Um corpo que não está sendo usado para servir aos outros não é nada além de um corpo morto. Use seu corpo a serviço da humanidade, e não apenas para o propósito de suprir suas próprias necessidades egoístas. Hoje, o que quer que o homem faça, pense ou fale é impelido principalmente pelo egoísmo. A fim superar esta tendência, você deve constantemente buscar oportunidades para ajudar aos outros e desenvolver o princípio do serviço. Neste processo, por suas boas ações, toda a humanidade será santificada. É muito difícil obter o nascimento como um ser humano. Você deve despender algum tempo pensando sobre como utilizar corretamente esta vida rara que lhe foi dada, e desenvolver bons hábitos que irão dominar estas fraquezas do desejo e da raiva que destroem a sua oportunidade de ouro.

Substituindo os Maus Hábitos pelos Bons Hábitos

Qual a melhor maneira de superar os maus hábitos profundamente arraigados e os substituir por bons hábitos? Considere um pequeno exemplo.

Um dia, um lindo cão acontece de vir a sua casa; você não sabe a quem ele pertence. É algo tão encantador que, a fim mantê-lo lá por algum tempo e apreciar sua presença, você lhe dá um pouco de comida. No dia seguinte, ele vem mais ou menos no mesmo horário e, novamente, você o alimenta e tem o prazer de estar sendo visitado. Desta maneira, ele volta todo dia para ser alimentado e, gradualmente, depois de um certo período, o apego aumenta e este cão agora visita regularmente sua casa; ficando mais e mais tempo lá. Um dia, você descobrirá que ele não irá mais embora; daquele momento em diante, ele ficará vivendo em sua casa.

Contudo, a felicidade que você desfruta ao olhar a beleza física não dura por muito tempo. Uma vez que a beleza não é mais acompanhada pela alegria, esta se torna detestável a você.

No caso deste cão, você logo começa a se cansar de tê-lo em volta todo o tempo e, desse modo, você procura uma maneira de se livrar dele.

Para começar, você deve se perguntar por que este cão se apegou a você e está vivendo em sua casa agora. A razão é que, desde o começo, você o vem alimentando regularmente todos os dias; você também o tem afagado, tem brincado com ele e o tem dado muita atenção. Foi esta prática diária repetitiva que criou o apego entre você e o cão. Agora, você deve desenvolver uma nova prática regular que quebrará este apego e ajudará você a se livrar do cão. Para isto, o melhor método é reverter o processo original que criou o apego e tornou o objeto tão querido a você.

A Prática Constante é a Chave Para Todas as Realizações na Vida

No caso do cão, se nenhum alimento lhe for dado por alguns dias e todos forem indiferentes a ele, não lhe dando qualquer atenção que seja; em seguida, em pouco tempo, por resolução própria, o cão partirá. Portanto, é a prática que é importante. Foi através da prática que você desenvolveu determinados apegos e qualidades indesejáveis, e é através da prática que você pode mudá-los. A Gita disse que, para tudo, a prática é o ponto de partida. No 12 º verso do capítulo sobre devoção é dito: "Através da prática, você poderá adquirir conhecimento; através do conhecimento, você poderá desenvolver a meditação; através da meditação, você desenvolverá o sacrifício; e, somente quando você possuir a qualidade do sacrifício, você possuirá paz mental." Portanto, tudo começa com a prática constante.

Por muitos nascimentos, você se apaixonou pela beleza e se envolveu com o desejo e a raiva até que estas paixões tivessem firmado profundas raízes em seu coração. Agora, você se transformou num escravo de seus desejos. Meras palavras não serão suficientes para libertá-lo. Após ter praticado o apego por tanto tempo, estas qualidades negativas desenvolveram raízes tão fortes que, mesmo que você as cortasse na superfície, estas brotariam repetidas vezes. Quando os desejos se tornaram uma parte integral de você, é somente invertendo o processo e praticando o desapego e a renúncia que você poderá livrar-se destas pestes profundamente arraigadas.

No começo, os desejos são extremamente atraentes e doces. Depois de algum tempo, você desenvolve uma aversão por estes; mas, nessa hora, é muito difícil – de fato, é quase impossível – livrar-se dos desejos. Portanto, é melhor, desde o começo, desenvolver a renúncia e o desapego como parte de sua natureza e não dar lugar ou importância aos desejos. A menos que tenha tal atitude de sacrifício e a capacidade resistir aos desejos, você não estará pronto para receber a graça de Deus.

Um boi ou um cavalo que não podem ser controlados, um carro sem freios ou uma vida que não seja baseada no controle dos sentidos; todos são perigosos. O controle dos sentidos é muito importante. Você precisa controlar firmemente as tendências que a mente possui de ir em todas as direções, perseguindo os desejos. A mente e os sentidos devem ser checados e mantidos dentro de certos limites. Mesmo a felicidade que excede determinados limites pode ser prejudicial. Para tudo há um limite, há uma área de funcionamento saudável.

Mantendo os Sentidos em seus Limites Normais

A temperatura normal do corpo é 98,6 graus Fahrenheit; se subir, mesmo um grau, haverá uma doença se desenvolvendo. Somente quando a temperatura está dentro do nível apropriado, esta indica um corpo saudável. Da mesma forma, sua pressão sangüínea é normal quando está em 120 por 80. Se a pressão do sangue sobe para 150 por 90, esta indica uma condição anormal no corpo, que pode ser o indicativo de uma doença. Do mesmo modo, o batimento do coração deve estar em torno dos 75; se aumentar, uma doença estará em andamento.

O mesmo também é válido para os seus sentidos. Há um limite de luminosidade que é apropriado ao saudável funcionamento dos olhos. Se a luz for muito brilhante, os olhos não poderão ver e serão danificados. Isto também vale no caso dos ouvidos, há um limite apropriado para o som. Se o nível do som exceder esse limite, tal como pode acontecer perto de uma aeronave, um trem ou um alto-falante; aquele que escuta será prejudicado. Deste modo, todos os sentidos estão limitados a uma faixa normal de operação.

Nós percebemos que a vida funciona de forma muito semelhante a uma companhia "limitada" no mundo dos negócios. Se você deseja fazer negócios "sem limites" com esta companhia "limitada", então você estará sujeito a uma grande quantidade de aflição. Portanto, você deve impor limites a seu comportamento e viver a sua vida agindo sempre dentro de determinados limites fixos. Isto pode também ser chamado de disciplina. A disciplina é particularmente necessária ao progresso espiritual de um indivíduo. Sem disciplina, uma pessoa está fadada a se tornar apenas um animal. Mas, a disciplina também deve ser exercida dentro de limites. Há até mesmo uma necessidade de regular sua disciplina se você deseja gozar a vida. Veja você que para tudo há um limite, uma fronteira. Se permanecer dentro destes limites, você não será incomodado pela vida.

A Gita ensinou que o desejo e a raiva são os principais obstáculos a liberação; assim, é de vital importância que estes sejam controlados. De forma apropriada, você necessita tomar conhecimento sobre estes dois terríveis inimigos do homem e desenvolver completo controle sobre estes. Estes inimigos não são externos a você, são seus inimigos internos. Se for derrotado por seus inimigos internos, como pode você jamais esperar conquistar os externos? Uma vez mantendo o desejo e a raiva sob rígido controle, você poderá derrotar os seus inimigos externos facilmente. A Gita demonstrou que a forma de dominar o desejo e a raiva é saturando a sua vida de renúncia, sacrifício e amor.

Capítulo 11

Verdadeira Renúncia - Focalize Deus, Não o Mundo

Se você deseja chegar ao Senhor e ter uma visão dele, a qualidade mais importante que você precisa desenvolver é o desapego. O desapego o dota com a capacidade de interiorizar a sua visão. O desapego lhe permite voltar a mente para o interior e habitar em sua beleza interna.

Encarnações do Amor,

Uma vez reconhecendo os defeitos e as fragilidades dos objetos do mundo, você logo perde o desejo de possui-los. A mente é muito forte e instável. É também muito obstinada. A mente está sempre determinada a seguir seu trajeto. Arjuna orou a Krishna por ajuda a fim de controlar a sua mente. Ele lamentou: "Ó Senhor, a mente é muito poderosa e inconstante." Krishna respondeu: "Arjuna, se praticasse o desapego, você certamente seria capaz de controlar a sua mente."

O Controle da Mente

A mente pode ser comparada ao álamo. As folhas do álamo estão sempre balançando, haja vento ou não. Do mesmo modo, a mente é sempre inconstante e oscilante. Além da sua qualidade oscilante, a mente também é forte e inflexível. Tome por exemplo um elefante, que é muito forte e pode ser bastante cruel também. Entretanto, com a ajuda de uma aguilhoada, você pode controlá-lo. Do mesmo modo, um cavalo raramente está quieto. Este animal está sempre movendo seus membros, suas orelhas, sua cabeça ou sua cauda. Sendo inconstante, ele irá num trajeto e depois noutro. Mas, com um freio, ele pode ser controlado e conduzido na direção que o cavaleiro desejar.

Um outro exemplo é o macaco, que perambula aqui e acolá; o próprio retrato da oscilação e da inconstância. Mas, com treinamento, ele também pode ser controlado. Por essa razão, assim como, com uma aguilhoada, você pode controlar um elefante que pode ser muito cruel e forte; assim como, com um freio, você pode controlar um cavalo que é nervoso e instável; assim como, com treinamento, mesmo um macaco pode ser controlado; da mesma maneira, a mente, que também é forte e instável, pode ser controlada pelo desapego e pela prática constante.

O Desapego

Verdadeiro desapego significa perceber a natureza temporária dos objetos e não permitir que a sua mente se apegue a estas coisas transitórias. Isto não significa que você, necessariamente, sente aversão ou ódio por estas coisas. Significa que você não sente apego mental. Desistir totalmente de todos os objetos do mundo fenomenal não é possível.

Entretanto, você pode desistir do "meu", do seu sentimento de posse. Uma vez que você desiste disso, então você pode ir adiante e apreciar os vários objetos do mundo. Estes não lhe causarão qualquer dano.

No mundo fenomenal, cada coisa, cada pessoa e cada objeto passam por mudanças. O mundo consta de seis tipos de mudança: nascimento, crescimento, maturidade, declínio, degeneração e morte. Estas são as mudanças a que todos os objetos são submetidos. Iludir-se pensando que este mundo transitório e impermanente é permanente e apegar-se aos objetos deste é, de fato, muita insensatez.

No templo de Vishnu, você verá estátuas e figuras de Garuda, a águia. Do mesmo modo, no templo de Shiva, você encontrará estátuas e figuras de Nandi, o touro. E, no templo de Rama, você verá uma figura de Hanuman, o macaco. Em todas estas pinturas, a concentração de cada um destes seres: Nandi, Garuda e Hanuman, está nos pés do Senhor; eles vêem somente o Senhor, não o mundo. Todos eles demonstram o tipo correto de apego. O apego deles é ao Senhor, que é permanente. E o desapego deles pertence ao mundo, que é transitório. O significado de todas estas representações simbólicas é que você não deve se importar muito com o que é transitório, mas sempre se concentrar e residir na entidade permanente, que é o próprio Senhor.

Uma vez que você reconhece os defeitos dos objetos, a transitoriedade e impermanência dos mesmos; em seguida, gradualmente, você perderá o desejo possui-los. Há várias estórias que mostram como imperadores que tinham muita riqueza a sua disposição, e possuíam todos os luxos e propriedades com os quais poderiam sonhar, não obtiveram muita felicidade ou paz mental com isso. A fim de obter paz mental, eles iriam à floresta e executariam penitências. Desta prática, eles obtiveram, finalmente, a satisfação e o comforto interno a que aspiravam.

Faça o Melhor Uso de Cada Objeto

O desapego envolve mais do que apenas reconhecer os defeitos e as fraquezas dos objetos, os quais resultam de sua natureza transitória. O desapego também envolve a qualidade positiva de tirar o melhor dos objetos do mundo. Você deve sempre lutar para fazer o melhor uso de um objeto e apreciá-lo pelo que este é. Não é o caso de se apoiar apenas na limitação e no pesar que os objetos do mundo produzem, mas você deve saber usar apropriadamente estes objetos e cumprir seu dever no mundo. Então, você obterá alguma satisfação. No sentido mais amplo, o verdadeiro desapego é realmente desistir do pesar mundano e obter a alegria do ser supremo. Deixar a família, esposa, crianças e propriedades e, em seguida, ir à floresta não pode ser chamado de desapego. O desapego é reconhecer os aspectos frágeis na natureza dos objetos e também aceitar seus pontos positivos e fortes.

Sempre que estiver em dificuldade, seja física, mental, financeira ou qualquer outro tipo de problema; você pode desenvolver um sentimento de desapego em relação aos objetos que lhe causam este estado. Isto é muito natural. Por exemplo, suponha que uma pessoa morra e seu corpo seja levado ao campo de cremação onde é cremado. Ao ver tal situação, você desenvolve um tipo particular de desapego filosofando que o corpo deve ter um fim uma

hora ou outra. Mas, este desapego é apenas um fenômeno temporário, um sentimento temporário, que não pode ser considerado verdadeiro desapego.

Um outro exemplo é quando uma mãe está tendo seu primeiro bebê. Sem poder suportar a dor, ela grita que preferia morrer. Este também não é o verdadeiro desapego. Assim que o bebê nasce, suponha que tenha uma menina; ela logo deseja ter um menino na próxima vez. Uma situação semelhante se desenvolve quando alguém não tem seus desejos satisfeitos. Neste caso, também se desenvolve um certo tipo de desapego. Todas estas atitudes são temporárias. O desapego permanente é algo totalmente diferente.

O desapego permanente é um desapego intenso, ao contrário do desapego frouxo ou fraco. Por exemplo, uma pessoa pode ter resolvido ir, numa peregrinação, a um dos lugares sagrados da Índia; mas, depois, pode haver uma forte tendência para adiá-la para o próximo mês. Se é o caso de realizar algo bom, como ir a uma peregrinação, a pessoa tenderá a adiar. Por outro lado, se é o caso de realizar algo ruim, a pessoa prefere fazê-lo na hora, sem perder tempo. As pessoas geralmente não farão grandes esforços para executar boas ações. Isto pode ser visto como um tipo fraco de desapego, o qual tende a adiar a implementação de boas decisões e a execução de boas ações. Entretanto, tal comportamento não irá ajudá-lo a alcançar o seu objetivo espiritual. É o desapego intenso que é essencial ao progresso no caminho espiritual.

Harischandra e Buddha

Se decidir que determinada atividade é boa e sagrada, você não deve adiá-la. Você deve executá-la imediatamente e cuidar para que esta boa ação seja realizada com sucesso. Este foi o caminho régio delineado para todos pelo Buddha. Gautama Buddha, tendo percebido que o corpo era impermanente, que nenhuma das coisas do mundo iria durar, resolveu buscar e descobrir a verdade imutável. Ele deixou sua família e seu reino e entrou na floresta para perceber a realidade suprema.

Houve um outro grande governante que tinha um intenso senso de sacrifício e sentimento de desapego. Seu nome era Harischandra. Embora fosse um imperador, por meio de uma série de circunstâncias infelizes, ele perdeu tudo que tinha no mundo – seu reino, sua esposa e família – e passou seus dias como vigilante de um campo de cremação.

Um dia, quando Harischandra começou a executar seus primeiros deveres no campo de cremação, o cadáver de um homem rico foi levado até lá por um grande número amigos. Eles trouxeram o corpo, puseram fogo e voltaram imediatamente para suas casas. Geralmente, quando um corpo é queimado, um pouco de peso é posto sobre este. Caso contrário, tão logo surja o calor, o corpo se dobra como se estivesse levantando e então se abaixa novamente. Apenas Harischandra ficou no crematório nesse dia. Nenhum amigo ou parente do homem morto ficou para ver o corpo. Harischandra foi buscar um pouco mais de combustível para pôr no fogo. De repente, ele viu o corpo se levantar. Ele ficou surpreso e se aproximou para olhar mais de perto.

Tão logo Harischandra se aproximou da pira funerária, ele observou que o corpo tinha, por si mesmo, retornado a posição inclinada. Por um instante, ele pensou que o corpo ainda

estava vivo, como se tivesse sentado para procurar seus parentes e amigos; mas então ele percebeu que todo o episódio era apenas a ilusão momentânea de um cadáver que parece estar vivo causada pelo calor do fogo. Harischandra pensou consigo: "Do mesmo modo como, por equívoco, pensei que este cadáver estivesse vivo; penso que este mundo é real. Mas este é irreal e proporciona apenas uma ilusão da realidade."

Harischandra lamentou que um homem tão rico, cujo cadáver foi levado até lá, não teve parentes ou amigos que permanecessem com o seu corpo até o fim. Ele pensou: quaisquer que sejam a posição e as riquezas de uma pessoa, nem mesmo a sua esposa ou os filhos reterão qualquer apego a ele após sua morte. Em conseqüência desta experiência, Harischandra desenvolveu um intenso desapego pelos objetos e formas do mundo.

Apegos Mundanos são como Veneno

Todo dia, a qualquer hora, haverá mudanças ocorrendo em todos os objetos da criação. Estas mudanças não são artificiais, não são imaginárias; são naturais e inerentes à própria natureza dos objetos. Uma vez reconhecendo que o mundo é basicamente um palco para a contínua e natural ocorrência de mudanças, e que a mudança é inerente à própria natureza dos objetos do mundo; então você ficará livre do sofrimento. Qualquer um que compreenda que há uma toxina letal contida nas presas de uma cobra venenosa não chegará perto desta por acaso. Caso você visse um escorpião se aproximando com sua cauda venenosa levantada, pronto para picar, você não iria se afastar? Somente uma criança pequena, inocente, ou uma pessoa totalmente ignorante chegaria perto, seria picado e morreria.

Você faz todo esforço para evitar uma criatura venenosa por saber de sua natureza prejudicial. Da mesma maneira, você faria todo esforço para evitar apegos mundanos caso conhecesse a natureza prejudicial destes. O Senhor ensinou na Gita que, ao invés de passar por todos os sofrimentos que ocorrem com o desenvolvimento de apegos e depois ficar desiludido quando as mudanças inevitáveis começam a acontecer, seria muito melhor, desde o começo, permanecer desapegado das coisas e objetos do mundo. No entanto, agora, você planeja muitas coisas e se apega a tantas outras a fim de obter algumas alegrias a curto prazo. Você se exaure pensando e planejando: "Eu devo fazer isto, eu devo fazer aquilo" ou "Eu devo fazer isto ao invés daquilo" e se envolve em projetos e atividades incontáveis. Contudo, você terá que sofrer as conseqüências de todas estas ações no futuro.

As sementes que você plantou por meio de suas ações irão amadurecer e você colherá a safra dessas sementes. Se a semente é de um tipo, você não pode esperar receber o resultado correspondente a um tipo diferente. Quaisquer atos em que você tenha se engajado, os frutos correspondentes serão dados a você na forma de uma guirlanda invisível que se encontra pendurada em seu pescoço. Quando você nasce do ventre de sua mãe, nenhuma guirlanda pode ser vista. Nenhuma guirlanda de pérolas nem de pedras preciosas, nenhum colar de ouro será visível ao redor de seu pescoço. Não obstante, há certamente uma guirlanda lá. Essa guirlanda é composta das conseqüências de suas ações passadas que você executou em seus nascimentos anteriores. Apesar de não ser vista pelos olhos físicos, essa guirlanda dada a você pelo Criador irá adornar seu pescoço.

A pessoa que reconhece a verdade de que para cada ação haverá uma conseqüência resultante acolherá somente boas atividades e passará a vida se engajando apenas em ações que irão lhe render bons resultados. Isto foi ensinado pela Gita como um exercício espiritual de particular importância para os devotos. Este conduz, finalmente, ao desenvolvimento da indiferença e ao desapego às coisas do mundo; e resulta na aquisição da verdadeira sabedoria. Eis aqui um exemplo que ilustra esta natureza ilusória do mundo e o desapego que você deve ter por este.

O Sonho do Rei Janaka

O rei Janaka tinha adquirido extraordinária proficiência no conhecimento de Deus. Ele era chamado "o rei destituído de corpo". Em outras palavras, ele foi capaz de transcender a consciência do corpo. Uma certa noite, após o jantar, ele estava discutindo determinados problemas administrativos com seus ministros. Ele retornou a seu quarto de dormir um pouco mais tarde. Uma refeição tinha sido servida, mas ele nem a tocou. Relaxou num sofá enquanto a rainha fazia uma massagem em seus pés. Logo, o rei adormeceu. A rainha pediu que os vários auxiliares presentes deixassem o quarto e certificou-se de que o rei, que estava extremamente cansado, não seria perturbado em seu sono. Ela o cobriu com um cobertor e diminuiu a luminosidade, permanecendo quieta a seu lado.

Pouco depois, o rei Janaka abriu seus olhos repentinamente; sentou; olhou ao redor não crendo em seu ambiente; e, da maneira mais peculiar, começou a perguntar: "Isto é real ou aquilo é real? Isto é a verdade ou aquilo é a verdade?"

A rainha ficou um pouco assustada com aquele olhar espantado e com a estranha pergunta. Ela tentou descobrir o que ele estava perguntando exatamente, mas ele não explicaria nem responderia a qualquer de suas perguntas. Ele apenas ia dizendo: "Isto é a verdade ou aquilo é a verdade?" Ela chamou os ministros, conselheiros e outros oficiais importantes. Todos se reuniram e começaram a questionar o rei: "Maharaja, qual é a sua dúvida? O que exatamente o senhor está perguntando?" Mas o "Maharaja" não lhes responderia. Finalmente, os ministros trouxeram o grande sábio Vashishta à corte. Vashishta perguntou ao rei: "O que o senhor está perguntando? O que o incomoda?" O rei estava respondendo a todas as perguntas com a mesma indagação: "Isto é a verdade ou aquilo é a verdade? Esta é a realidade ou aquela é a realidade?"

O sábio Vashishta, sendo onisciente, fechou seus olhos e meditou por um momento para descobrir a causa do comportamento estranho do rei. Vashishta realizou que o rei tinha despertado repentinamente de um sonho vívido no qual ele tinha tido seu reino confiscado e vagueava perdido, sozinho e desesperado numa floresta. Ele estava com muita fome e também muito cansado e desconsolado. Enquanto vagueava pela floresta, ele ia gritando: "Eu estou com fome, eu estou com fome!" Acontece que havia alguns ladrões nessa floresta. Esses ladrões estavam sentando numa clareira nas redondezas para fazer uma refeição, comendo em pratos feitos de folhas. Por compaixão, os ladrões se apresentaram e convidaram Janaka para se juntar a eles, oferecendo-lhe parte da refeição.

Logo nesse momento, um tigre caiu sobre eles e todos correram para salvar suas vidas. O tigre serviu-se de todo o alimento. Outra vez, Janaka se encontrava cambaleando pela

floresta gritando: "Ó, eu estou com fome. Eu estou com muita fome." Quando ele acordou, descobriu que estava num palácio, num sofá real ao lado rainha, com uma bandeja de prata cheia de alimentos requintados e iguarias finas que se encontrava sobre uma mesa próxima. E ele começou a perguntar se ele estava morrendo de fome, desgraçadamente desamparado, implorando alimento de ladrões numa floresta pavorosa; ou, se ele era um rei vivendo num palácio suntuoso cercado de todo o luxo possível. "Isto é verdade ou aquilo é verdade? Isto é real ou aquilo é real?"

Maharishi Vashishta reconheceu imediatamente a confusão do rei e disse: "Rei Janaka, nem o pedinte nem o imperador são reais. Só você é real. Você, você mesmo, é a verdade. O "você" que estava presente como consciência pura no estado de sonho fazendo o papel de pedinte e que está no atual estado de vigília fazendo o papel de rei, este "você" que testemunhou ambos os estados é a sua verdadeira realidade. A vida durante o dia é um sonho diurno; durante a noite, um sonho noturno. Ambos são ilusões. São cheios de defeitos e imperfeições porque mudam constantemente de uma coisa a outra; assim, não podem ser reais. Somente você que permanece imutável em todos estes estados é real, livre de qualquer mudança e ilusão."

Isto também foi enfatizado na Gita, onde Krishna indicou a importante verdade de que o mundo está constantemente mudando e que apenas o *atma* é real e eternamente imutável.

A Angústia da Separação de Deus

Desapego não significa deixar tudo para trás para ir à floresta e adotar a vida de um renunciante. Penitência não se refere a determinadas posturas ou privações corporais. Penitência se refere a intensa angústia que você experimenta quando se sente separado de Deus. Sempre que essa angústia da separação estiver com você, onde quer que você possa estar; então, você estará engajado em penitência. Todas as experiências mundanas são governadas pelas combinações dos três atributos – inércia ou caos, ação ou reação, e harmonia ou calma. A angústia da penitência com essa intensa aspiração para alcançar Deus leva você a um estado de existência que transcende estas três qualidades mundanas. Nessa hora, você experimentará uma profunda serenidade interior e unidade entre pensamento, palavra e ação.

Pensamento, palavra e ação são as causas do karma. São os chamados instrumentos da ação. É a união destes três instrumentos da ação que pode ser descrita como penitência. Quando essa união é completa, então segue-se um inefável júbilo que é a própria bem-aventurança do *atma*. Assim, a verdadeira penitência é o ponto em que os três instrumentos da ação se fundem num só e você experimenta o eterno deleite de seu ser imortal.

Considere o seguinte exemplo. Todos os dias, você desfruta os benefícios da eletricidade. Em seu quarto, você pode ter um ventilador elétrico. Há três pás unidas ao motor do ventilador. Se estas girassem em três direções diferentes, você não teria a brisa. Mas, quando giram em conjunto, como se houvesse uma única pá girando; então você pode aproveitar um bom fluxo de ar do ventilador. Assim, o proveito da brisa fresca surge somente quando todas as três pás estão trabalhando juntas e giram como uma. Exatamente

da mesma maneira, quando os três instrumentos da atividade – pensamento, palavra e ação – se fundem e funcionam como um; você pode desfrutar verdadeira bem-aventurança.

Nesta ilustração, seu coração pode ser comparado ao quarto que contém o ventilador. Os três instrumentos da atividade podem ser comparados às três pás do ventilador. O seu intelecto pode ser imaginado como sendo o interruptor elétrico. Seu poder espiritual, a energia que emana do ser supremo, pode ser imaginada como sendo a eletricidade que energiza o ventilador. Sua prática espiritual é o processo de aclarar o seu intelecto e, desse modo, ligar o interruptor. Quando os três instrumentos da atividade trabalham juntos, em harmonia, assim como as três pás do ventilador giram juntas; então toda a sua angústia se transforma em bem-aventurança. Desta maneira, você pode converter a sua força vital e todo o seu poder espiritual em bem-aventurança.

A Verdadeira Renúncia é Dirigir sua Mente para Deus

A humanidade se esqueceu da habilidade de executar penitência. Quando você deixa sua visão vagar pelo mundo temporário e transitório, seu caminho espiritual se move numa espiral descendente rumo à inércia e à estagnação. Ao concentrar sua visão e sua percepção no Deus permanente, então você está praticando penitência e seu progresso espiritual salta adiante. Se uma porta está trancada e você deseja abri-la, você deve pôr a chave dentro da fechadura e girá-la para a direita. Assim, está irá abrir. Mas se você girar a chave para a esquerda, a fechadura permanecerá trancada. Trata-se da mesma fechadura e da mesma chave. A diferença está na forma como você gira a chave. Seu coração é essa fechadura e sua mente, a chave. Se girar sua mente para Deus, você obtém a liberação. Se girá-la para o mundo objetivo, você permanece na escravidão. É a mesma mente que é responsável por ambas, a liberação e a escravidão.

A verdadeira renúncia é dirigir a sua mente para Deus. Isso significa trazer constantemente a sua mente de outros pensamentos para residir na entidade permanente. Tal desapego mental e sacrifício devem se tornar um sentimento muito intenso. Você não deve ficar adiando a prática para o próximo dia e, depois, para o dia seguinte, e assim por diante.

Suponha que você aguarda para ir a um casamento. Você manteria determinada roupa pronta vários dias antes da ocasião. Ou, suponha que você teve uma chance ir ao cinema; nesse instante, você se arrumará rapidamente. Até mesmo para ir a uma simples caminhada, você se apronta num instante. Bem, se não pode ir ao cinema hoje, você pode facilmente adiar para um outro dia. Se não for a uma caminhada agora, você sempre poderá ir uma outra hora. Mas a jornada do Senhor não pode ser adiada ou cancelada. Você deve estar sempre pronto para aceitar o que quer que surja em seu caminho. O tempo não espera quem quer que seja. O tempo não acompanha o homem. O homem tem que acompanhar o tempo. O tempo flui continuamente e leva tudo com ele.

A Gita ensina que você pode apreciar os vários objetos do mundo; mas, enquanto os aprecia, você não deve se apegar a estes pensando que os possui. Este sentimento de renúncia ou desapego é um dos aspectos essenciais da filosofia espiritual proposta na Gita.

Capítulo 12

Desapego - Unifique Pensamentos, Palavras e Ações

Para a roda da existência, a mente é o centro; o cubo da roda de onde surgem todas as atividades mundanas. Para ser capaz de penetrar neste ponto focal e obter uma visão do ser imortal que está além, você deve cultivar a prática do "não-apego". Faça todo o esforço para desenvolver esta disciplina muitíssimo importante.

Encarnações do Amor,

A renúncia ou o desapego também podem ser considerados "não-apego". "Não-apego" é quando a mente e os sentidos não vêm a ser afetados pelos objetos do mundo e permanecem indiferentes a sua atração e repulsão. A mente cobre o verdadeiro ser; conseqüentemente, a mente pode ser descrita como um véu. Trata-se de um véu de ignorância, pois esconde o seu ser verdadeiro e o mantém inconsciente desta magnífica presença em seu interior. No entanto, a própria mente é atada pelos órgãos dos sentidos; e os órgãos dos sentidos são atraídos e atados pelos objetos do mundo fenomenal. Por essa razão, o primeiro passo para realizar seu ser verdadeiro é obter controle sobre seus órgãos dos sentidos. Para isso, a prática do "não-apego" é essencial.

O Desapego Conduz a Auto-Realização

Uma vez que você se livre do apego aos objetos dos sentidos, nessa hora, os órgãos dos sentidos não mais serão capazes de atar a sua mente. Uma mente livre dos sentidos se torna pura e transparente. Esta não mais impõe a sua influência que oculta o *atma*. Quando o véu da mente se dissolve, seu ser verdadeiro se torna ciente de si mesmo. Então, você fica imerso na unidade de toda a existência e desfruta a bem-aventurança que é a sua verdadeira natureza. A Gita ensinou que o "não-apego" é crucial para realizar seu ser verdadeiro. Esse ser verdadeiro é o único ser supremo.

O desapego, ou o "não-apego", também foi enfatizado no clássico de yoga de Patanjali, um grande vidente da Índia antiga. Ele ensinou que o desapego é a propriedade natural de uma mente que permanece não influenciada pelos órgãos dos sentidos e pelos objetos que os atraem. Tal mente, estando livre da servidão aos órgãos dos sentidos e a seus objetos sensoriais, é pura e não afetada pela ilusão. Você obtém uma mente pura quando vê todos os objetos deste mundo como sendo transitórios e mutáveis. Os ensinamentos da sabedoria antiga declararam que desde a criatura mais inferior no mundo fenomenal até a mais elevada, até chegar aos seres celestiais; tudo é efêmero e sofre mudança. Sabendo isto, você deve abandonar todos os apegos aos objetos dos sentidos. Qualquer apego irá, de forma gradual, mas seguramente, conduzir à escravidão.

Assim como ao retirar a lenha do fogo, automaticamente, a chama se extingue; ao retirar os objetos sensoriais dos sentidos, automaticamente, estes sentidos se tornam impotentes. Os sábios ensinamentos enfatizaram da maneira mais enérgica que somente essa pessoa que não se importa com nada menos do que a completa realização do ser supremo é uma pessoa de verdadeira renúncia. Nem os objetos do mundo, nem mesmo a morada celestial do Senhor poderia influenciar sua focalização única.

Há uma estória narrada num dos sábios ensinamentos antigos sobre um jovem garoto muito sábio que, por causa de um juramento feito por seu pai, encontrou-se no reino da morte. O deus da morte tentou vencer o garoto. Ele disse ao menino: "Eu darei a você completo domínio e soberania sobre toda a riqueza e todo o poder do mundo, e eu irei lhe conceder todos os prazeres do mundo celestial." Mas o menino respondeu: "Este mundo e todos os mundos que estão além são transitórios, não durarão. Eu não tenho nada o que fazer com aquilo vem e que vai. Eu quero somente ter a visão do ser supremo. Eu quero realizar a verdade última, aquela que nunca muda. O mundo com a sua escravidão e todo o seu sofrimento é para a pessoa influenciada pelos objetos dos sentidos. Estes não me interessam nem um pouco."

O Apego aos Objetos que Você Pensa Ser de sua Propriedade

Vamos supor que você tem vivido numa determinada casa por muito tempo. Um dia, você tem que mudar para uma outra residência. Você embala todos os seus pertences, coloca estes num veículo e os leva à nova casa. Agora, é uma experiência comum você chegar ao ponto de embrulhar até mesmo os chinelos desgastados e os velhos cabos de vassoura em jornais para carregá-los com você por pensar que estes lhe pertencem. Qual é a razão para esta atitude? A razão é que você ficou amarrado pelo apego aos objetos dos sentidos. Você tem tanto interesse em empacotar todas aquelas velharias e levá-las consigo devido ao fato de ser apegado a estas coisas. Você sente que são suas.

Mas, então, considere um outro exemplo: o de um reitor de uma universidade ou o do diretor de uma escola. Em qualquer instituição educacional, haverá vários itens de valor. Por exemplo, no laboratório, haverá algum equipamento muito valioso, muitas mesas, cadeiras, outros itens de mobília, um relógio de parede, e assim por diante. Quando o diretor dessa escola se aposenta ou é transferido, ele não sente apego por estas coisas. E assim, ele sai com a mesma mente livre que tinha quando entrou. Ele não se preocupa e não se incomoda em deixar para trás todos aqueles artigos valiosos quando sai. A razão é que ele sabe perfeitamente bem que nenhuma daquelas coisas lhe pertence. Pertencem à administração ou à gerência da escola, ou ao governo. Por essa razão, com um sentimento de desapego e indiferença a esses objetos, ele deixa a escola.

Onde há um sentimento de "meu", de possessividade, haverá sofrimento. Se você não tiver esse sentimento de possessividade, você não será limitado por nada e não sofrerá. Por essa razão, para toda dependência, sofrimento e tristeza, somente o "eu" ou "meu" é responsável. Assim como o diretor da escola, você pode utilizar todos os objetos que encontra no mundo. Não desista dos objetos em si, não desista de suas ações e atividades. Apenas desista do apego que você tem pelos objetos e desista do apego que você tem ao mundo e a suas atividades neste.

Desista dos Frutos de suas Ações

Uma outra maneira de dizer isto é: desista dos frutos de suas ações. Execute seu dever com um sentimento de desapego completo, percebendo os defeitos dos objetos. Uma vez entendendo as leis básicas que governam o mundo e reconhecendo as imperfeições que são inerentes aos objetos e aos relacionamentos do mundo, você será capaz de superar rapidamente os apegos a estes.

Antes de você ter nascido, quem era o pai e quem era a criança? Antes do casamento, quem era o marido e quem era a esposa? Somente após o nascimento, havia um pai e uma criança. Antes do nascimento, não havia tal relacionamento e, após a morte, não haverá tal relacionamento. É apenas durante o curto período transitório intermediário que o sentimento de posse e de apego surgem. Isto tudo é devido à deficiência de sua visão e à deficiência de sua abordagem. Surge de uma atitude de mente estreita e visão limitada. Por todos os seus pesares, somente os seus sentimentos e atitudes são os responsáveis. Uma vez que você reconheça as imperfeições dos objetos e dos relacionamentos, você não terá desejo de possui-los.

Tente compreender o princípio do desapego. Você deve alcançar um estado no qual não há qualquer tipo de apego ou escravidão, nem mesmo durante os estados de sonho e sono profundo. Se você nutrir um sentimento de apego durante o estado de vigília, este também existirá na forma sutil durante os estados de sonho e sono profundo. O estado de sonho pode ser comparado a um reflexo no espelho. Qualquer coisa que você experimente no estado vigília irá imprimir-se no estado de sonho e será visto como um reflexo lá. Por essa razão, os estados de vigília e sonho são como o objeto e a sua imagem. Se tomar o caminho correto no estado de vigília, reconhecendo a verdade e se conduzindo à luz desta verdade; então, você estará trilhando o caminho correto mesmo no estado de sonho. Para ter êxito, você deve reconhecer os defeitos dos objetos dos sentidos e superá-los; desistindo de seu apego por estes.

Tudo Sofre Mudança

Devido ao passar do tempo, tudo sofre mudança. O alimento fresco, cozido hoje, é saboroso e delicioso. Enquanto for fresco, seu potencial para fornecer força e saúde é muito bom. Mas, os mesmos gêneros alimentícios se tornam tóxicos depois de um período de dois dias. Qualquer alimento que você considere bom, útil, saudável e benéfico; após determinado período, será transformado em algo ruim, inútil, insalubre e prejudicial. Estas mudanças são inevitáveis.

No contexto da mudança, você também pode perceber quatro tipos de devotos: aquele que está aflito e busca o alívio da dor e do sofrimento, aquele que busca dádivas materiais e prosperidade, aquele que busca o conhecimento espiritual, e o sábio. Num determinado intervalo de tempo, uma mesma pessoa pode progredir através de todos estes estágios.

Nós também podemos considerar as mudanças que ocorrem no decorrer de uma vida. Imediatamente após o nascimento, o recém-nascido é chamado de bebê; após alguns anos, é definido como uma criança; vinte anos mais tarde, a mesma pessoa é considerada um

adulto; e, após outros 30 anos, terá se transformado num avô ou avó. Estas não são quatro pessoas distintas. É a mesma pessoa todo o tempo; mas, devido ao passar do tempo, diferentes nomes são dados, de acordo com os diferentes estágios da vida pelos quais o indivíduo está passando.

A vida de ser humano, que é muito difícil de obter, sofre muitas mudanças com o decorrer do tempo. Quando isto é verdade para seres humanos; então, quão mais verdadeiro deve ser para todos os demais seres e objetos do mundo? Se perguntar qual é o maior defeito do ser humano, você descobrirá que são as mudanças que ocorrem em seu corpo físico. Quer boas quer más, estas mudanças não podem ser evitadas. As mudanças são inerentes a tudo no mundo do fenômeno, você não deve desenvolver qualquer apego ou sentimento de posse por nada nem por ninguém.

Quem é o pai? Quem é a mãe? Quem são as crianças? Quem são os membros da família? Quem são os amigos? Todas estas formas são mutáveis. Você não pode responder a estas perguntas de uma maneira definitiva. Tão logo você se torne consciente de todas estas mudanças que estão ocorrendo constantemente em todos estes relacionamentos; então, como você poderá desenvolver qualquer apego? A Gita ensinou que a pessoa deve reconhecer todas as mudanças que surgem com o tempo como defeitos fundamentais e imperfeições. Por esse motivo, desenvolva completo desapego às formas imperfeitas que estão sofrendo estas mudanças. Estas não têm permanência.

Prática Constante

O desapego ou o "não-apego" é a primeira disciplina importante que deve ser empreendida. A segunda é a prática constante. Que tipo de prática pode ser chamada constante? Um tipo é austeridade ou penitência. O momento em que as pessoas ouvem esta palavra: "austeridade", elas ficam um pouco assustadas. Elas inevitavelmente associam austeridade com ir à floresta, comer quaisquer frutas e raízes que estiverem disponíveis lá e se exporem a todos os tipos de riscos e sofrimentos. Verdadeiramente falando, isso não é austeridade; isso é apenas colocar o corpo em algum sofrimento e punição.

Não é o corpo que deve se submeter ao sofrimento, mas a mente. A mente tende tanto à indolência e ao caos quanto à atividade sem fim, e está cheia de sentimento de autoria e de possessividade. Austeridade é colocar tal mente, com todas estas tendências negativas que se lhe aderem, em real tortura; até que todas estas tendências se desprendam. Austeridade também significa remover os defeitos que são inerentes aos órgãos dos sentidos. Esta é a verdadeira austeridade. Há três tipos de austeridade. Uma é a austeridade física, do corpo; a segunda é a austeridade vocal, da língua; e a terceira é a austeridade mental, da mente.

As Três Austeridades: Física, Vocal e Mental

A austeridade física se refere a usar o corpo para executar boas ações, as quais incluem adorar ao Senhor e expressar seu sentimento de gratidão servindo às grandes almas. Se você obtiver a graça destas, os aspectos egoístas do "eu" e "meu" serão reduzidos lentamente. Uma vez que estas qualidades negativas declinem, então, automaticamente, as qualidades e as ações positivas desenvolver-se-ão. Nesse ponto, você será naturalmente

atraído à companhia de seres espirituais de mentalidade afim e será inspirado a estudar a Gita e outros textos sagrados.

Além disto, você empreenderá caridade para a educação, para a medicina e hospitais, para a alimentação dos pobres e outras boas causas. Assim como, tradicionalmente, os diferentes tipos de caridade tais como distribuir ouro, vacas e terra eram os meios de utilizar o corpo em atividades sagradas; agora, você também estará usando seu corpo de maneira sagrada. Uma vez que você não estará fazendo qualquer atividade prejudicial ou proibida, você não colocará a si mesmo sob o encanto do sentimento de autoria e de possessividade. Você livrará a si mesmo da escravidão destas duas qualidades. Tudo isto pode ser descrito como penitência corporal.

A penitência vocal é o uso de palavras boas e nobres. Mesmo quando você fala a verdade, você não deve ser severo nem "curto e grosso". Você deve ter cuidado para não magoar quem quer que seja. Neste contexto, a Gita afirmou que a verdade deve ser agradável e não violenta. Use a sagrada língua que lhe foi dada para proporcionar alegria e prazer aos outros e para ajudá-los. Não proporcione qualquer sofrimento à mente dos outros. Use seus pensamentos para lhe ajudarem a se concentrar e para pensar no Senhor. Use a língua para descrever todos os gloriosos atributos do Senhor. Use palavras que são altamente úteis aos outros. Use a sua fala para mostrar o caminho correto aos outros. Explique aos outros todas as grandes e boas experiências espirituais que você teve. Se estiverem indo no caminho errado, corrija as pessoas usando boas palavras e uma linguagem doce. Tenha segurança para que nenhuma quantidade de falsidade entre em seu coração ou em sua fala. Esta é a maneira se tornar um adepto da verdade e da não-violência.

Melhor Ficar Quieto a Dizer uma Mentira

Se está seguindo o caminho da verdade, poderá haver alguns problemas que você encontrará. Um determinado sábio, executando penitência, tinha feito um juramento de seguir o caminho da verdade e da não-violência, houvesse o que houvesse. Um cruel caçador que soube disto tentou induzir o sábio a quebrar o seu voto. O caçador perseguiu um cervo e o guiou de modo que passasse em frente ao sábio, imerso em suas austeridades. O sábio viu o cervo se esconder num arbusto. O caçador veio correndo e perguntou ao sábio: "Você viu um cervo passando por aqui?" O sábio estava num grande conflito. Se ele dissesse a verdade, causaria mal ao cervo; se não dissesse a verdade, ele estaria quebrando o seu voto. Por um lado, ele cometeria o pecado de causar dano a outro ser; e, por outro, cometeria o pecado de mentir.

O sábio encontrou uma maneira muito boa de lidar com este dilema. Ele respondeu à pergunta do caçador de uma maneira um tanto enigmática. Ele disse: "Os olhos que vêem não podem falar e a boca que fala não pode ver. Eu não posso fazer aquilo que viu falar; e aquilo que fala, ver. Essa é a verdade." Mesmo em tais situações difíceis, a pessoa não deve dizer uma mentira; mas a pessoa também pode ser capaz de não dizer a verdade. Quando você está engajado num tipo de austeridade vocal, situações difíceis deste tipo podem surgir. Você deve fazer todo o esforço para cuidar de sair da situação sem proferir qualquer falsidade. Quaisquer que sejam as circunstâncias, não diga uma mentira. Se você não puder

dizer a verdade, então, é melhor manter-se quieto e observar silêncio a proferir uma mentira.

Considere a terceira austeridade, a austeridade mental. Neste tipo de austeridade, você deve desenvolver boas qualidades e virtudes. Quaisquer pensamentos que possam lampejar em sua mente, seu rosto mostrará o reflexo destes. É por isto que se diz que o rosto é o indicativo da mente. Todos os pensamentos serão refletidos em sua face. Se você está agoniado mentalmente, sua face refletirá esse estado. Se houver pensamentos sagrados em sua mente, sua face será muito agradável. O efeito da mente e de seus pensamentos pode facilmente ser visto desta forma.

Somente quando tiver pensamentos sagrados, sentimentos sagrados e idéias sagradas em sua mente; você será capaz de viver uma vida feliz e alegre. Se houver maus pensamentos lhe torturando, então, sempre que alguém aparecer e conversar com você, mesmo que você tente sorrir; seu sorriso será artificial e denunciará o perturbado estado interno de seu coração. Você não deve se permitir ser levado a tal estado. Esteja sempre feliz. Quando você será feliz e alegre? Somente quando seus pensamentos forem bons e sagrados. Para ter tais pensamentos bons e sagrados em sua mente, você deve exercitar o controle sobre os seus pensamentos.

Todo Dia Observe um Período de Silêncio

Pelo menos algumas horas por dia, você deve observar silêncio. Então, a mente terá algum descanso das palavras e das ondas de pensamento. A repetição do santo nome e a concentração no Senhor também podem ser praticadas para dar algum descanso à mente. A repetição do nome e pensar no Senhor proporcionam pureza interna e externa. Assim como você banha seu corpo todo dia e o transforma num limpo veículo exterior, também à mente deve ser dado um regular banho purificador para renovar seu frescor e santidade. Agora, você está mais preocupado com a limpeza física; mas você também deve se engajar na limpeza mental, que também é essencial à vida. Os bons pensamentos, os bons sentimentos e as boas ações percorrem um longo trajeto para proporcionar a limpeza interna.

Austeridade, na verdade, significa produzir uma unidade física, mental e vocal; deixando ações, palavras e pensamentos se unificarem. Esta é a verdadeira austeridade. Uma grande alma é aquela que foi capaz de desfrutar a unidade de todos estes três atributos. Se os pensamentos, as palavras e as ações forem diferentes; então, uma pessoa não pode ser considerada grande.

As experiências mundanas são governadas pela combinação dos três atributos(inércia, paixão e pureza). Destes, a inércia e o caos fazem surgir uma natureza indolente; a ação e reação fazem surgir uma natureza ativa, passional; e a rítmica ou calma faz surgir uma natureza pura, harmoniosa. A austeridade se refere à transformação destes dois primeiros, as naturezas indolente e passional, na natureza pura, calma, harmoniosa. Isto pode ser conseguido controlando a indolência com a ajuda da natureza passional e, então, controlando a paixão com a ajuda da natureza calma e pura. Desta maneira, você pode desfrutar a harmonia de todas as três naturezas; ficando estas unidas como se fossem uma. Finalmente, quando todos os seus pensamentos, palavras e ações ficarem totalmente

unificados; você terá superado todos os atributos mundanos e estará livre até mesmo das limitações da natureza calma e pura.

Por exemplo, suponha que você pisou num espinho. Se você deseja remover o espinho de seu pé, não há necessidade procurar um instrumento especial. Um outro espinho é suficiente para remover o primeiro. Em seguida, você poderá jogar ambos fora. Da mesma forma, as duas naturezas inferiores que lhe têm causado tantos problemas podem ser removidas com a ajuda do "espinho" da natureza pura e calma. Até que você tenha removido estas duas qualidades inferiores, você necessita da qualidade calma. A qualidade calma pode ser descrita como uma corrente de ouro, a qualidade passional como uma corrente de cobre e a qualidade inerte como uma de ferro. Todas as três correntes atam você do mesmo modo. O valor do metal da corrente pode ser diferente; mas, não obstante, todas atam.

Livre-se de Qualquer Escravidão

Se um indivíduo for atado por uma corrente de ouro, estará ele feliz nessa situação? Não! Escravidão é escravidão; seja de uma corrente feita de ouro, de cobre ou de ferro. Assim, mesmo uma natureza pura e calma causa escravidão e, no final, você terá que livrar-se desta também. Você deve livrar-se de toda escravidão. Mas, até que você alcance a divindade, você precisa da qualidade pura, calma e harmoniosa. Tão logo você tenha imergido no Senhor, não há mais qualidade diferenciada de qualquer tipo. Nesse estado, a questão das três qualidades não surge de forma alguma. Ao oferecer tudo e se tornar um com o Senhor, você se ergue acima destes atributos e se torna totalmente livre de todas as correntes.

A Gita ensinou que, para controlar a mente, a prática constante e a renúncia são essenciais. Prática se refere não apenas à observação de rituais religiosos diários. Prática significa usar o corpo, usar a língua e usar a mente de maneira tal que você não desenvolva apego. Prática significa orientar toda a sua vida para o objetivo único de alcançar a divindade. Cada palavra que você diz, cada pensamento que você pensa e cada ação você executa devem ser puros e associados à verdade. Esta é a essência de todas as austeridades. Verdade e pureza são os verdadeiros instrumentos para o sucesso no caminho espiritual. Meu desejo é que vocês desenvolvam estas qualidades nobres e, desse modo, santifiquem as suas vidas.

Capítulo 13

Tempo Perdido é Vida Perdida

O Senhor declarou na Gita: "Quem quer que se lembre de Mim, Me é muito querido." Assim, lembre-se sempre do Senhor. Ofereça-Lhe sua mente e seus desejos. Entregue tudo a Ele e você irá alcançá-lo rapidamente.

Encarnações do Amor,

Na Gita, o Senhor ensinou que alegria e tristeza, frio e calor, lucro e perda, crítica e elogio; todos devem ser encarados com a mesma mentalidade. Esta equanimidade mental é um dos atributos mais importantes de um verdadeiro devoto. Há muitos outros atributos de um verdadeiro devoto, mas todos estes estão contidos em duas qualidades principais: disciplina e renúncia. A disciplina se aplica aos três tipos de penitência: penitência corporal, penitência mental e penitência vocal. A renúncia se refere à compreensão das imperfeições dos objetos e a viver uma vida desapegada destes objetos; em outras palavras, viver como uma testemunha. Se você puder incorporar estas duas importantes qualidades, a disciplina e a renúncia, em sua vida diária; então não haverá necessidade de qualquer outra prática espiritual.

Comece sua Prática Espiritual Quando Você For Jovem

Se deseja desenvolver estas duas qualidades, você deve começar em sua infância e deve usar este período prematuro da vida de uma maneira sagrada e enobrecedora. No mundo de hoje, muitas pessoas empreendem a prática espiritual somente quando alcançam a velhice. Após terem desfrutado completamente os objetos de luxo e terem ficado enfastiadas e exauridas pelos prazeres do mundo, elas consideram embarcar no caminho espiritual. Tendo gasto suas vidas se concentrando nos objetos dos sentidos, na vida em família, em crianças, na riqueza, em propriedades, no nome e na fama, ficam desiludidas na velhice. Elas percebem que não há nada de verdadeiro nestas coisas e que a paz mental e a alegria duradoura não podem vir do mundo fenomenal nem de atividades mundanas. Após entrarem na noite de suas vidas assombradas pelo vazio de suas experiências, elas começam a fazer exercícios espirituais.

Mas, na velhice, quando você está sofrendo todos os tipos de fraquezas físicas e mentais, será muito difícil praticar e viver uma vida espiritual rigorosa. Mesmo nessa hora, você não deve ficar desanimado pensando que não há possibilidade de avanço espiritual para pessoas idosas. Oportunidades para experiências espirituais estão certamente disponíveis a elas. Ao invés de não pensar no Senhor em momento algum, é muito melhor pensar nEle pelo menos na velhice. Quando se vem a pensar no Senhor, não há qualquer limitação com respeito a hora, lugar ou idade. Por causa disso, o mestre divino declarou na Gita: "Pense em Mim em todas as horas, em todos os lugares." Mas Ele também declarou que a melhor oportunidade para praticar estes exercícios espirituais de uma forma resoluta é em sua juventude. O

melhor momento para empreender exercícios espirituais é quando a sua força física, a força de seus órgãos dos sentidos e a sua força mental existem em abundância.

O processo é algo como reservar uma passagem de avião antes de embarcar numa viagem. Ao chegar ao aeroporto depois de ter reservado antecipadamente seu lugar, você provavelmente prosseguirá sua viagem com tranqüilidade. Por outro lado, se você for ao aeroporto somente no último minuto, sem ter uma reserva; você pode não embarcar no avião. Tudo vai depender do acaso. Você pode terminar tendo que ir por um meio mais lento ou pode ter que atrasar a sua viagem. Isto acontece da mesma forma com as pessoas que começam a pensar sobre assuntos espirituais na velhice. Elas podem, ou não, ter a capacidade de avançar espiritualmente de maneira significativa nesse ponto de suas vidas. Mas, se os mesmos indivíduos tivessem empreendido com determinação exercícios espirituais em idade jovem, estariam certos de atingir o sucesso espiritual em sua velhice.

Não Desperdice sua Juventude

Se você desperdiçar seu tempo desfrutando os prazeres da vida durante a sua juventude, desperdiçando a energia de seu corpo e dos órgãos dos sentidos; neste caso, se você quiser alcançar o objetivo de se fundir com o Senhor em sua velhice, há possibilidade de você perder essa oportunidade. Não há qualquer significado em servir alimento delicioso aos demônios e, depois, quando estes consumiram tudo de bom, oferecer as sobras a Deus. Você pensa que isso agradará a Deus? Não! Após todas as suas energias e capacidades terem sido dissipadas pelos demônios da raiva, ganância, luxúria e orgulho; você tenta oferecer a Deus o pouco que é deixado. Mas essa oferta não será aceita por Ele. Neste contexto, a Gita enfatizou que a sua juventude é um período muito precioso que deve ser usado com grande cuidado para se avançar espiritualmente.

Quando você tem algo por muito tempo e tem isso como algo garantido, você pode não apreciar seu verdadeiro valor. Somente após perdê-lo, você irá realmente apreciá-lo. Enquanto possui seus olhos, você não sabe o valor e a preciosidade destes. Você somente percebe a importância da visão ao perder a sua vista. Da mesma forma, quando tem boa saúde e todas as suas faculdades estão em todo seu esplendor, você não compreende verdadeiro valor destas. Após perder sua saúde e quando suas faculdades ficam prejudicadas, então você se arrepende e lamenta que todas as suas capacidades e energias se foram. Mas lamentar nessa hora é inútil. Durante a juventude, você permitiu que os maus hábitos e os maus traços se tornassem seus grandes amigos e ficassem profundamente enraizados em você. Você desperdiçou e usou mal as capacidades que lhe foram dadas, seguindo cegamente seus desejos sensuais. Mais tarde, estes maus hábitos e maus traços se tornam seus principais inimigos na velhice.

A maior parte dos jovens não usa a capacidade de discriminação de maneira apropriada. Eles não tentam discriminar quem é o verdadeiro amigo e quem é o inimigo. Se você seguir apenas seus sentidos e instintos inferiores e não desenvolver a sua inteligência para compreender o significado da vida; então, há alguma razão para chamá-lo de ser humano? Não deveria você ser considerado um mero animal? Uma vez que você entenda o significado da vida humana e preencha seu ser com as qualidades nobres de um ser humano, seus sentidos não serão mais capazes de confundi-lo.

Use Seu Corpo Para Deus

Nos dias de hoje, você está usando Deus em prol de seu corpo. Você não está usando seu corpo para adorar à Deus. Você ora à Deus por boa saúde sempre que está doente; mas você não está usando toda a sua força física e todas as suas faculdades, quando você as tem, para adorar à Deus. Você imagina que haverá tempo em abundância mais tarde para se engajar em adoração e, desse modo, vai perdendo seu tempo. Você pensa que pode começar a contemplar Deus e fazer exercícios espirituais após a aposentadoria. Talvez você sinta que é melhor, nesse meio tempo, aproveitar a vida e desfrutar os objetos do mundo enquanto você ainda é jovem. Mas, como você pode começar a pensar em Deus quando ficar velho, após perder todas as suas capacidades?

Se você não estiver usando todo seu poder físico e todas as suas capacidades para adorar ao Senhor agora; então, mais tarde será tarde demais. Quando as crianças fizerem gozação com você e o chamarem de "macaco velho", terá você então força para começar uma vida espiritual intensa? Quando seu cabelo estiver branco; quando você dificilmente puder se mover; quando você mal puder ver; quando todos os órgãos dos sentidos ficarem fracos, poderá você então usá-los na adoração ao Senhor? Não, isto não será possível. As escrituras descreveram muito enfaticamente a futilidade de começar suas práticas espirituais somente em seus últimos dias. Está declarado que quando o deus da morte o encontra e grita: "Venha! Venha!", quando seus próprios parentes estão ansiosos para levar o cadáver para fora de casa, quando estão todos gritando: "Leve-o embora! Leve-o embora!", e quando sua esposa e filhos estiverem soluçando; poderá você pensar no Senhor nessa hora? Poderá você dizer a seus parentes para pararem de chorar? Poderá você dizer a morte para esperar um pouquinho, pois você deseja pensar em Deus por alguns minutos?

Você deve acumular na juventude todas as coisas que serão necessárias para preparar uma base sólida para um futuro feliz. Você realmente pensa que é possível pensar no Senhor somente após a aposentadoria? Não, não é possível. Você deve estar completamente engajado na prática espiritual regular antes da aposentadoria. Mas, ao invés disso, você mergulha nos negócios e continua assim, mesmo depois da aposentadoria; ou, desperdiça o seu tempo indo a clubes e de muitas outras formas que dissipam sua preciosa vida.

Você Não Pode Começar a Vida Espiritual Quando a Morte Está à Porta

Uma dona de casa perguntou certa vez a seu marido: "Ao menos agora, em sua velhice, você não deveria estar pensando em Deus? Você nunca arranjou tempo para fazer isto antes, durante o seu período ocupado. Por favor, faça-o agora!" O homem de negócios respondeu: "Eu não tenho tempo nem para morrer, quanto mais para pensar em Deus." Mas, você acha que a morte não virá para alguém que diz que não tem tempo para morrer? Virá a morte somente de acordo com os desejos desta pessoa? Não, o tempo não espera quem quer que seja. Por essa razão, enquanto ainda resta tempo, você deve usá-lo da maneira apropriada.

O inimigo chamado morte, com os seus soldados chamados doença, estará esperando para travar uma guerra contra seu corpo. Os homens morrem da forma mais lamentável e desamparada quando são atacados pela doença seguida de morte. Mas nenhum exército

pode atacar àqueles que obtiveram a graça do Senhor. Portanto, durante a própria juventude, você deve obter a graça de Deus e equipar-se para encarar todos os desafios de seus inimigos quando estes vierem cercá-lo. Acima de tudo, você deve estar firmemente convencido, em seu próprio coração, de que esta jornada da vida será longa. Seja de ônibus, trem ou avião, qualquer outra viagem dura apenas um curto período; você não precisa fazer muitos preparativos para essas viagens. Entretanto, para esta jornada da vida, você deve equipar-se para todas as contingências de uma longa viagem; de outro modo, você estará sofrendo intensamente mais tarde, quando estiver encarando verdadeiros problemas e verdadeiras dificuldades.

Num compartimento de carga, os trens costumam transportar substâncias químicas ativas. No período da construção do vagão, é colocado um selo mostrando uma determinada data no futuro: é o dia em que aquele "container" usou toda a sua vida de serviço normal e deve ser retornado ao depósito para reciclagem. Acontece o mesmo com o "container" que é o seu corpo. Aqui também, uma data de retorno foi escrita nele pelo próprio Deus.

Você não se lembra de que deve voltar. As pessoas esquecem totalmente esta verdade muito importante. Se você realmente deseja apreciar todos os prazeres da vida numa etapa posterior, então, durante a juventude, você deve obter a graça de Deus. No decorrer da vida humana, os períodos da infância e juventude são muito importantes. Não percebendo o grande valor deste período da vida, você desperdiça o seu tempo durante a juventude. Você usa um cálice de ouro adornado com jóias e pedras preciosas para um propósito baixo, inferior, desprezível. Para alimentar o fogo de seus sentidos, você está usando sândalo caro como combustível. O recipiente é muito precioso, o combustível também é precioso; mas o alimento que você está escolhendo para preparar com estes é insípido e imprestável. Um corpo tão precioso e tal combustível sagrado estão sendo desperdiçados para que você possa apreciar as coisas triviais e inúteis da vida. Coisas sem valor são colocadas neste precioso recipiente e utilizadas para um desfrute sórdido. Você está usando um arado de ouro para arar o campo de seu coração, mas você não produz nada além de inúteis ervas daninhas.

A Verdadeira Vida Humana Envolve a Discriminação e a Renúncia

O campo de seu coração é o muito precioso e sagrado. O mestre divino declarou que até mesmo esse campo Lhe pertence. O Senhor declarou que é ambos, o campo e o conhecedor do campo. Ele é o verdadeiro proprietário de seu coração e de seu corpo. Ele se identificou com estes. O quê você está fazendo com este coração e corpo sagrados? Você está usando um arado de ouro para cultivar colheitas inúteis de prazeres sensuais. Qualquer pessoa que tenha consciência da preciosidade do coração e dos sentimentos que lá estão, não fará mal uso destes. A vida deve ser usada para o bem, para a felicidade dos outros, para trilhar o caminho santificado, para alcançar o objetivo sagrado e para gerar um brilho resplandecente no coração e na mente. Você deve usar esta vida para fundir-se na divindade. Somente então, você terá autoridade para afirmar que a sua vida se tornou santificada e autêntica.

Diz-se que é muito difícil e quase impossível obter uma vida humana. O que há de tão especial com relação à vida humana? Por que esta é tão difícil obter? Você também pode

desfrutar todos os prazeres que os animais e pássaros desfrutam. Nesse caso, qual é o propósito de declarar que a vida humana é assim tão preciosa, tão especial? É porque você tem a habilidade de discriminar entre o certo e o errado. É porque você tem a habilidade de desistir dos apegos e do ódio. Portanto, você deve usar a inteligência que lhe foi dada para fazer uma distinção entre o modo de vida animal e o modo de vida humano. Não discriminando entre o ser verdadeiro e o ser inferior, não desenvolvendo sua inteligência mais elevada, você se torna vítima da agitação e do pesar. Você não pode encontrar a paz interior, pois não segue o caminho correto.

Com uma firme determinação, as pessoas jovens precisam empreender os três tipos de penitência: física, mental e vocal; e, deste modo, dar um exemplo ao mundo. Você deve usar o princípio interno da atividade para subjugar o princípio da inércia; e, em seguida, você deve usar o princípio da serenidade para subjugar o princípio da atividade. É impossível ser sereno enquanto seu coração está preenchido com as naturezas da inércia e da atividade. Quando a cabeça está vazia, você pode esperar preenchê-la com algumas boas idéias; mas, se sua cabeça já está preenchida com todos os tipos de pensamentos inúteis, como será possível preenchê-la com qualquer coisa sagrada e grandiosa? Você encheu a sua cabeça com todos os tipos de coisas mundanas desnecessárias. Primeiro, você terá que tirar tudo isso. Somente então, você será capaz de preencher sua cabeça com sentimentos e pensamentos sagrados.

Mantenha sua Concentração Inabalavelmente em Deus

Muitos de você estão seguindo um caminho sem sentido e uma vida sem significado. Você chora quando nasce e chora quando morre. Nesse meio tempo, durante todo o curto período de sua vida, você continua chorando por coisas inúteis. Você chora quando vê o declínio da retitude? É por isso que você deveria chorar; é para isso que você deveria usar a sua força e suas habilidades – para corrigir o declínio da retitude e para ajudar a curar as feridas que resultam desse declínio. O que é viver corretamente? É a constante lembrança e ininterrupta contemplação do Senhor. É cumprir seus deveres diários pensando no Senhor. A Gita não ensinou que você deve desistir de sua família, de sua riqueza e propriedades e depois partir para a floresta. Não! Cuide de sua família. Cumpra seu dever. Contudo, mantenha sua concentração constantemente no Senhor. O que quer que você faça, não esqueça seu objetivo. Se desistir, você ficará perdido e desviará para o caminho errado. Seu objetivo divino deve estar solidamente estabelecido em sua mente. Mantendo seu objetivo em vista, cumpra seus deveres diários.

Não permita que qualquer falha ou defeito manche suas palavras. Seja sempre fiel à verdade. Algumas pessoas pensam que podem modificar a verdade nas horas de dificuldade. Elas podem até mesmo sentir que é necessário, às vezes, dizer uma mentira. Entretanto, em situações difíceis, você pode desenvolver a presença de espírito suficiente para manter o silêncio ao invés de dizer tanto uma verdade quanto uma mentira. Se você disser a verdade, diga-a de forma carinhosa e doce. Não diga a verdade de uma forma desagradável ou uma mentira de forma agradável. Sempre que surgir uma hora difícil de testes, você deve aprender como evitar situações comprometedoras sem jamais dizer uma mentira. Em determinadas circunstâncias, você terá que se conduzir de uma maneira extremamente cuidadosa. Você deve saber como usar as palavras sem ferir as pessoas. É

dito que: "É afortunado quem sabe como falar sem jamais ferir alguém." Você não deve ferir os outros nem ser ferido pelos outros. Eis aqui uma pequena estória.

Seja Constante Em Sua Prática

Uma dona de casa participou de uma série de reuniões nas quais um mestre espiritual expunha as escrituras. Ela estava concentrada e escutando com grande atenção tudo que estava sendo dito. Um dia, o palestrante contou a história de Rama e Sita; e, fazendo uma associação, declarou que, para uma esposa, o marido era o único objetivo na vida. Ele disse: "É a responsabilidade da esposa satisfazer seu marido e fazê-lo feliz. Trate sempre o marido como Deus." A dona de casa, após ouvir tudo isto, voltou para casa. Ela estava tão impressionada por este discurso que resolveu, imediatamente, colocar em prática tudo que tinha aprendido. Assim que o marido chegou em casa para a sua refeição do meio-dia, ela pegou um recipiente com água e derramou sobre seus pés pensando que, desse modo, estava servindo reverentemente a seu marido. O marido estava confuso e espantado. Ele entrou na casa e se sentou para secar seus pés; mas, antes que pudesse fazer assim, ela insistiu em fazê-lo para ele.

Após ver tudo isto, o marido foi ao seu escritório e ligou para o médico. O marido não sabia que sua esposa tinha assistido aos discursos. O doutor veio e decidiu dar a ela algumas pílulas para dormir. Ele disse que o caso parecia um ataque de histeria; mas que, após um descanso de um ou dois dias, ela provavelmente estaria bem. O marido comeu sua refeição e disse a sua esposa que fosse descansar um pouco; depois, foi a seu escritório. Sua esposa voltou novamente direito para a reunião a fim de ouvir a próxima palestra. Essa tarde, o palestrante explicava o relacionamento ilusório que existe entre o marido e a esposa. Ele disse: "Quem é marido? Quem é esposa? Nada é permanente. Todas estas coisas são apenas temporárias e transitórias. Na verdade, nada existe." Então, ele acrescentou: "Só Deus é verdadeiro. Ele a única e real verdade." A dona de casa voltou para casa e sentou-se em seu quarto de oração.

Nessa noite, o marido voltou do escritório meia hora mais cedo pensando que sua esposa poderia não estar bem e que, talvez, ele pudesse ajudá-la de alguma maneira. Ele bateu na porta de casa e pediu a ela que, por gentileza, a abrisse. Do quarto de oração ela respondeu: "Não há mãe; não há pai; não há casa; não há nada, nem mesmo um marido." Ele ficou completamente alarmado com este comportamento; mas, de algum modo, ele conseguiu com que ela abrisse a porta. Quando entrou em casa, ele foi direto ao telefone e chamou um psiquiatra. O psiquiatra veio examiná-la detalhadamente. Ele deu o seu diagnóstico. Ele disse que, após ouvir todos estes discursos, ela tinha desenvolvido algumas atitudes peculiares; mas, se ela pudesse permanecer em casa, tais atitudes logo seriam superadas. Todas as providências foram tomadas para evitar que ela fosse às palestras. Todos estavam informados. Ao motorista, assim como a cada empregado da casa, foi dito não a deixassem ir lá.

Após estas restrições lhe terem sido colocadas por ordem do médico, ela não foi à palestra por dois dias e começou a comportar-se de uma maneira normal novamente. Assim, o desapego que ela tinha desenvolvido era apenas temporário e superficial. Não durou. Agora, o marido estava feliz. A rotina normal foi retomada. Após uma semana, esta senhora

foi outra vez ao local onde as palestras tinham sido dadas. Especificamente nesse dia, o orador estava expondo os ensinamentos da Gita. Ele explicou que sempre que alguém usa as palavras, a pessoa deve dizer a verdade e não deve dizê-la de maneira comprometedora. Ela ouviu isto e voltou para casa. Seu marido lhe disse que havia uma recepção de um casamento nesse dia, e pediu a ela que o acompanhasse. Ela se arrumou e foi com o marido.

A cerimônia do casamento começou. Havia uma tradição naquela região que exigia que o auspicioso colar usado pela noiva fosse levado a cada pessoa idosa que, então, iria tocá-lo e abençoá-lo. O pai da noiva foi a esta senhora, a reconheceu e perguntou: "Como está a sua mãe? Está tudo bem?" Estas perguntas eram uma questão de cortesia: ele trocava algumas palavras com ela enquanto segurava o colar sagrado pedindo que o tocasse e abençoasse. Ela respondeu: "Minha mãe está indo bem. Ela está muito bem. Mas, você sabe, há uma semana minha sogra morreu muito repentinamente e seu corpo foi levado ao campo de cremação no dia seguinte."

O vizinho que estava sentado ao lado disse a ela: "Por que você teve que dizer uma coisa de tão mau agouro ao tocar e abençoar este colar que é destinado a dar uma vida longa e feliz à nova noiva e a sua futura família?" A dona de casa respondeu: "Devo eu dizer uma mentira apenas por causa deste colar? Não, eu nunca direi uma mentira. É fato que minha sogra morreu na última semana e que o corpo foi cremado no dia seguinte." Uma jovem senhora, inteligente, sentada ali por perto, lhe disse: "Mãe, certamente a senhora deve falar a verdade, mas a senhora também deve estar ciente das circunstâncias e pensar no que é apropriado antes de dizer qualquer coisa."

Diga a Verdade, mas Use a Discrição em Suas Palavras

Sempre que ouvir um ensinamento espiritual num determinado dia, você irá executá-lo com grande fervor e convicção; mas, somente nesse único dia. Contudo, esta não é a maneira correta de proceder a seus estudos espirituais. Você deve usar seu intelecto para compreender o contexto no qual se encontra antes de usar suas palavras numa determinada situação. Sempre que executa determinada tarefa ou diz alguma coisa, você deve saber que a verdade é o meio nobre para alcançar o seu objetivo final. A língua não deve ser maculada pela mentira. O corpo não deve ser maculado pela violência. A mente não deve ser manchada por maus pensamentos e maus sentimentos. Você poderá obter a sagrada visão do Senhor somente quando santificar todos estes três: a língua, o corpo e a mente; e colocá-los em harmonia.

Os estudantes devem ser extremamente cuidadosos ao dizer a verdade. Eles devem certamente dizer a verdade, mas com o cuidado de não sair falando e ferindo outras pessoas desnecessariamente. Tenha controle sobre sua língua. Sempre que houver um mal entendido com alguém, se você disser à pessoa todos os defeitos que ela possui com a justificativa de que tudo que você está dizendo é verdadeiro; então, com certeza, haverá complicações mais tarde. Você nunca deve odiar os outros. Quando você tiver amor em seu coração, naturalmente, suas palavras serão muito doces. Mesmo se a raiva se desenvolver, será de natureza fugaz.

Há quatro tipos de pessoas. A raiva de uma pessoa que é de natureza serena terá uma vida muito curta, desaparece imediatamente. A Gita proclamou esta pessoa como sendo uma grande alma. O segundo tipo terá esta raiva por alguns minutos, mas esta logo se desfaz. A terceira categoria de pessoa terá esta raiva durante o dia inteiro. A pessoa na categoria mais baixa terá esta raiva por toda sua vida.

Os Quatro Tipos de Raiva

O mestre divino também disse isto de uma outra maneira: "A raiva de uma pessoa boa é como a escrita na água – não é permanente de modo algum. A raiva das pessoas da segunda categoria é como a escrita na areia – esta será lavada pela água uma hora ou outra. O terceiro tipo de raiva que uma pessoa pode ter é algo como a escrita na pedra – após um longo intervalo de tempo, esta também desaparecerá com a erosão. Entretanto, a raiva do quarto tipo de pessoa é como a escrita numa placa de aço – jamais desaparecerá, a menos que você a derreta e molde novamente. Somente quando você colocá-la no fogo, esta será destruída. Somente por uma transformação enérgica, há possibilidade de mudá-la."

Assuntos altamente relevantes na vida diária podem ser encontrados na Gita. É muito difícil para você pegar todos os ensinamentos que estão na Gita e praticá-los. Contudo, você deve ao menos pegar aqueles ensinamentos que são diretamente aplicáveis a seu modo de vida atual e colocá-los em prática. Desse modo, você colhe benefícios imediatos e irá progredir rapidamente em direção a seu objetivo espiritual último.

Capítulo 14

Lembre-se de Deus - Esqueça o Mundo

De todas as coisas preciosas no mundo, a mais preciosa é o tempo. Pense cuidadosamente em como você está utilizando seu precioso tempo. Seu principal dever como ser humano é oferecer seu corpo, seu trabalho e seu tempo ao Senhor, que é a própria encarnação do tempo.

Encarnações do Amor,

A saúde que está arruinada e perdida pode, às vezes, ser recuperada com o auxílio de medicamentos. Contudo, o tempo que passou está definitivamente perdido; não há um meio deste voltar e ser usado novamente. Você deve fazer todo o esforço para usar este tempo precioso de maneira sagrada. O tempo é infinito, flui eternamente. Mas o tempo concedido a você é somente uma fração microscópica desse. Muitos de vocês estão desperdiçando suas vidas pensando que o mundo fenomenal é real. Em conseqüência, estão usando todo o restrito tempo de vocês para desfrutar os prazeres do mundo. Se refletir, mesmo por um momento, sobre aquilo que você alcançou e sobre como você tem usado o seu tempo que não tem preço; você ficará muito triste ao descobrir que o tem usado de uma maneira muito inútil.

Descubra Quem Você Verdadeiramente É

Quando nasce, você chora por ter vindo a este mundo sem saber quem você é e por que está aqui. Seu choro é uma angustiante súplica para descobrir "quem sou eu?" Se desperdiçar toda a sua vida vivendo somente para a existência física, quando você será capaz de compreender quem você realmente é? Há um significado mais profundo contido em sua vida do que apenas cuidar do corpo. Você deve começar a sua vida com: "Quem sou eu?", e você deve terminá-la com: "Eu sou Ele! Eu sou Deus!" Você deve reconhecer que você mesmo é a divindade e deve terminar a sua vida na suprema paz que é a sua verdadeira realidade. Infelizmente, a maioria de vocês concentram atenção apenas nos prazeres que podem obter do mundo. Vocês desejam prazeres imediatos e não pensam, de forma alguma, nas conseqüências futuras resultantes de suas ações.

Uma rã fica tão feliz e entusiasmada quando vê algumas moscas ou minhocas a sua frente que gostaria de saltar imediatamente sobre estas, engoli-las todas e degustá-las. Mas, atrás da rã, há uma serpente a espreitar; pronta para pegar a rã e comê-la inteira. A serpente está extremamente feliz por ter encontrado sua refeição na forma desta rã que, no momento considerado, está preocupada com seu próprio desfrute. A serpente não sabe que um falcão paira acima, pronto para pegá-la em suas garras. O falcão está tão contente com a idéia de agarrar e consumir esta serpente inocente que não presta qualquer atenção ao caçador escondido no arbusto, pronto para atirar nele.

Do mesmo modo, você também está pensando apenas em satisfazer seus desejos; antegozando os confortos que vê a seu redor e não pensando, de forma alguma, naquilo que está à espreita, atrás, esperando para se lançar sobre você. Você está desperdiçando seu tempo sem perceber o mal que pode lhe ocorrer no futuro. Você não pode saber quando, em que lugar e em quais circunstâncias o perigo pode se apresentar e surgir em seu caminho. Por essa razão, você deve santificar o tempo a sua disposição neste momento e usá-lo corretamente; reconhecendo o seu caráter sagrado e a sua preciosidade.

A Juventude É o Período Mais Precioso da Vida

Você pode estar preparado para oferecer milhões de dólares para comprar o que quer que apareça a sua frente, mas nenhuma quantidade de dinheiro pode ser paga para trazer de volta o tempo que já foi utilizado. A juventude é o período mais precioso e mais sagrado da vida humana. A juventude lhe oferece a oportunidade de ouro de utilizar corretamente seu tempo e de santificar a sua vida. Na vida humana, o período da juventude não pode voltar atrás; como as águas que correm num rio. Os jovens de hoje deveriam reconhecer este fato. Utilize seu tempo de maneira apropriada e você obterá realização na vida. Esteja sempre ciente dos vários aspectos da roda do tempo. Perceba como o tempo é extremamente importante. Pense à frente, a respeito do que pode acontecer no futuro, e mantenha o objetivo de sua vida constantemente em vista.

No capítulo sobre a devoção, na Gita, é dito que o tempo é o elemento mais importante de sua vida e que você deve usá-lo sabiamente. Seu tempo deve ser usado para alcançar Deus. O mestre divino ensinou na Gita que, mesmo que você não tenha alcançado um desapego altamente desenvolvido pelos objetos do mundo, se você usar seu tempo na constante percepção do Senhor, executando todos os seus trabalhos e deveres como adoração e oferecendo tudo o que você faz ao Senhor; então, você terá uma vida abençoada.

Krishna disse a Arjuna: "Cumpra seu dever, Arjuna! Se você deve lutar, então lute. Mas, lute pensando em Mim. Dessa maneira, você não incorrerá em pecado. Se você Me ofereceu tudo e Me tem constantemente em seu coração, você não sofrerá conseqüência alguma de suas ações. A você não está sendo pedido para ir à floresta e fazer penitência, ou para desistir de todos os seus relacionamentos. Você não precisa desistir de sua família, casa e todas as propriedades. O que quer que você veja; o que quer que você diga; o que quer que você escute; o que quer que você pense; o que quer que você faça, faça como trabalho Meu e ofereça-o a Mim. Ofereça-Me, de forma completa, a sua mente e a sua inteligência. Essa é a maneira correta de santificar o seu tempo. Se conduzir sua vida deste modo, você tem a Minha garantia: você será salvo!"

Desenvolva Autoconfiança e uma Resolução Firme

Infelizmente, nos dias de hoje, não se encontra esta capacidade de renúncia, esta firmeza de propósito, este nível profundo de fé e comprometimento, esta disposição de oferecer de forma completa a mente e o intelecto a Deus. Hoje, a maioria das pessoas não têm uma visão infundida na fé. Contudo, você deve desenvolver esta fé sólida. Você não pode esperar saber que tipo de vida estará vivendo no futuro, ou sob quais circunstâncias e em qual lugar você vai se encontrar. Ninguém sabe estas coisas, só o Senhor. Se você Lhe

oferecer tudo, Ele irá protegê-lo em todas as situações. Um nível de renúncia tão profundo requer forte autoconfiança e clareza de visão. Qualquer trabalho que você faça, deve ser com grande determinação e uma resolução firme. Sem isto, você não pode obter nem mesmo algo insignificante.

Um pequeno pássaro colocou seus ovos às margens do oceano. Ele queria ter uma vida confortável. Várias vezes, as ondas vinham e levavam os ovos embora para dentro do oceano. O pássaro ficou desanimado e também um pouco desesperado; pois, cada vez que colocava seus ovos, o oceano os levava embora. Com o tempo, ele ficou muito irritado com o oceano. Agora, você pode pensar: ‘o que pode um pássaro tão pequeno fazer ao imenso oceano?’ Mas ele não tinha tal dúvida; ele não se achava apenas um pequeno pássaro, incapaz de fazer coisa alguma contra o vasto oceano. Não! Ao contrário, este pequeno pássaro resolveu-se firmemente e decidiu que iria esvaziar toda a água do poderoso oceano. Esse era o seu voto, ao qual se apegou com grande determinação. Noite e dia, ele ficava à margem do oceano, mergulhava sua cabeça no mar, pegava um pouco de água em seu bico, voava para o outro lado de um morro próximo e esvaziava o bico; e assim, gota por gota, resolveu esvaziar o oceano inteiro. Desse modo, ele acreditava que, no final das contas, conseguiria conquistar o próprio oceano.

Quando percebeu que não iria muito longe por si só, o pássaro buscou a ajuda de Garuda, a águia que é o veículo do Senhor Vishnu e que é dotada de poderes divinos. Com a ajuda de Garuda, o pássaro poderia obter a graça do Senhor Vishnu. Neste momento, o oceano ficou muito assustado e, humildemente, pediu desculpas ao pequeno pássaro. O oceano garantiu ao pequeno pássaro que os seus ovos jamais seriam destruídos novamente por suas ondas e que o ninho seria muito bem-vindo a suas margens, sem perturbação. Quão pequeno era este pássaro e quão vasto, o oceano! Você também se considera muito pequeno, mas jamais deve ficar desesperado e perder a esperança. Você não deve ficar deprimido pensando ser tão insignificante, enquanto Deus é infinito e todo-poderoso.

Você pode pensar: ‘Por que Deus teria o trabalho de prestar atenção em mim? O que eu poderia oferecer-Lhe que iria deixá-Lo feliz quando todo o cosmos já é dEle? Se mesmo os anjos e os seres divinos não podem vê-Lo, como posso eu jamais ter a esperança de ver a Sua forma?’ Mas tais pensamentos autodepreciativos e pequenos não irão levá-lo muito longe. Enquanto pensar desta forma, você não será capaz de obter a graça do Senhor e não estará pronto para servi-Lo. Não dê lugar a tais manifestações de fraqueza. Você deve estabelecer o Senhor em seu coração e dizer-Lhe: "Amado Senhor! Sei que resides em todo o universo; mas estás também aqui, em meu coração. Com toda a minha força, manter-Te-ei aqui; firmemente estabelecido dentro de mim. Tu és, é bem verdade, maior do que o maior. Contudo, és também o menor dos menores. Nessa forma pequenina, estás residindo em meu coração sempre." Se você tiver uma fé sólida em si mesmo e uma firme resolução para estabelecer, invariavelmente, o Senhor em seu coração; então, você certamente irá alcançá-Lo e, assim, obterá toda a força do Senhor.

O Nascimento é Lamentável, a Vida é Lamentável e a Morte é Lamentável

Gautama Buddha, com uma firme resolução e muita penitência, foi capaz de atingir o estado de iluminação. Um dia, após saber que Buddha estava mendigando, seu pai enviou

esta mensagem a Buddha: "Ó meu filho! Seu avô era um rei, seu pai é um rei e você também é um rei. Ouvi dizer que você, um rei vindo de tão nobre linhagem, tem mendigado para se alimentar. Não há escassez de bens ou riquezas neste reino. Não há falta de luxo algum. Você pode ter qualquer coisa que desejar. Estou sofrendo uma dor indescritível por saber que você, que pode desfrutar todos os luxos e confortos de um palácio real, começou a mendigar e está deitando no chão duro; vivendo uma desconfortável vida de mendigo. Por favor, volte ao palácio. Eu irei dar-lhe as boas-vindas e tomarei todas as providências apropriadas a seu retorno. O próprio reino será seu."

Buddha, que ouviu tudo com total desapego, respondeu à pessoa que trouxe a mensagem: "Por favor, diga ao rei: ‘Sim, meu avô era um rei. Meu pai é um rei, e eu também era um rei. Contudo, já renunciei a este mundo. Eu acredito que meus verdadeiros pais são renunciantes e que meus verdadeiros ancestrais também são renunciantes. Se você me quiser de volta, você deve primeiro responder a estas perguntas: Você tem o poder de me livrar da morte? Você pode manter as doenças longe de mim e garantir a manutenção da boa saúde? Você tem a capacidade impedir que a velhice e a senilidade caiam sobre mim? Você tem o poder de me livrar de todos estes males? Se você puder dar respostas corretas a estas perguntas; então, eu voltarei imediatamente ao palácio.’"

Buddha viu que o nascimento era lamentável, que a vida era lamentável e que o fim também era lamentável. Ele respondeu a seu pai da maneira correta. Após ter visto todos os pesares da vida e ter assistido a tantas pessoas sofrendo, ele não podia continuar a revolver-se na ignorância e na ilusão; isso teria sido um desvio de insensatez. A vida de Buddha pode lhe servir como uma lição importante. No limitado tempo que lhe foi dado, você deve realizar a sua verdadeira natureza. Esse é o verdadeiro objetivo da vida humana. Seu corpo é composto pelos cinco elementos e, algum dia, perecerá. O morador interno de seu corpo é a única entidade permanente. Ao investigar a verdade, você compreenderá que não há nada como velhice e morte para o ser interno. Se você conseguir compreender que este morador interno, que é a sua própria realidade, é a própria divindade em todo o Seu esplendor; então, você conhecerá a verdade e desfrutará infinita paz.

O Campo e o Conhecedor do Campo

Uma outra forma como o mestre divino falou do corpo e de seu morador interno foi em termos de "campo" e "conhecedor do campo". Por conhecedor se entende aquele que está consciente e possui o conhecimento mais elevado, considerando que o campo não possui tal consciência e conhecimento. O que é este campo que é destituído do conhecimento mais elevado? É o corpo com seus aspectos grosso e sutil, é a morada do Senhor. Saiba que o Senhor, que possui todo o conhecimento e sabedoria, reside neste campo que é o corpo. O corpo é a residência dEle aqui na Terra.

Em sua vida diária, você se refere a seu corpo como "meu corpo". Em outras palavras, você reconhece que não é o corpo, mas que o corpo é seu; este lhe pertence. Da mesma forma, o morador interno considera que não é o campo, mas que o campo lhe pertence. Quando você diz: "isto é meu", você está declarando que você e o objeto são distintos. Quando você diz: "este é meu lenço"; você está asseverando a separação entre você e o lenço, o qual é algo diferente de você. Quando você diz: "este é meu corpo", isto significa que você é diferente

de seu corpo. Da mesma forma, quando o Senhor declara que o campo é dele; então ele está livre para abandoná-lo quando desejar.

O corpo lhe é dado para que você possa realizar quem você realmente é, a fim de que possa reconhecer o morador interno deste. Sem um corpo, você não seria capaz conhecê-lo; você não poderia executar qualquer atividade e seguir qualquer senda espiritual. Todo o seu trabalho, mundano e espiritual, somente pode ser executado com a ajuda do corpo. O corpo é composto por 20 causas primárias, estas são: os cinco órgãos da percepção, os cinco órgãos da ação, os cinco ares vitais e os cinco envoltórios. Quando você adiciona a estes o subconsciente, o poder de discriminação, a sede dos sentimentos e da memória no coração e o ego, juntamente com o morador interno; então o total vai para 25 causas primárias que compreendem um indivíduo. Este conhecimento do corpo e do espírito interno diz respeito ao caminho da sabedoria.

O Mundo Inteiro é Ilusão

Os tolos, que nascem na ilusão e crescem na ilusão, nunca reconhecem a ilusão pelo que esta é. O mundo inteiro é ilusão, todos os apegos são ilusão, a vida em família é ilusão, a morte é ilusão, tudo que você vê e pensa é ilusão. Esta própria vida é ilusão. Onde estão todos aqueles reis e imperadores que estavam tão orgulhosos de seus feitos? Todos foram triturados sob a roda do tempo. Dias, meses, anos e eras se fundiram todos uns nos outros. O tempo é um fluxo contínuo e, neste fluxo, tudo e todos, cada objeto e cada pessoa estão sendo carregados para longe. Algo que está sendo levado pelo fluxo do tempo não pode se transformar em suporte para uma outra coisa que também está sendo levada.

Quem pode salvar quem? A única entidade permanente que não está sendo levada pelo tempo e que pode cuidar de tudo é o Senhor. Somente Ele pode proteger cada um. Ele é a margem estável deste rio sem fim que é o tempo. Segure-se nEle. Esse é o segredo da vida. Essa é a característica de um verdadeiro ser humano. Acredite no Senhor e não acredite no mundo, essa é a maneira correta de viver sua vida e desfrutá-la. Lembre-se sempre destes três princípios: em primeiro lugar, não se esqueça do Senhor; em segundo lugar, não acredite no mundo; e, em terceiro lugar, **nunca tema a morte**. Estes são os três princípios norteadores para toda a humanidade.

Na Gita, você encontrará 64 qualidades fixadas como os atributos de um verdadeiro devoto. É impossível para qualquer indivíduo ter todos estes atributos. Se você puder praticar um ou dois destes, é o bastante. Tenha fé firme no Senhor. Uma vez que desenvolveu uma fé profunda, você não precisa de mais nada. Numa caixa de fósforos, pode haver 50 palitos de fósforo. Se desejar fogo, você pode riscar um palito. Isso será o suficiente. Você não precisa riscar todos os 50 palitos de fósforo. Do mesmo modo, dos 64 atributos, se somente um único atributo for praticado até a perfeição, isso será suficiente. O atributo mais importante é o amor abnegado. Swami diz freqüentemente: "O amor é Deus e Deus é amor. Viva no amor." Se você viver no amor e ficar imerso na divindade, o Senhor cuidará de tudo em sua vida. Krishna disse a Arjuna: "Quando você tiver completa fé em Mim, quando estiver cheio de devoção e deixar tudo comigo, você será muito querido a Mim."

Os Quatro Tipos de Devotos

A verdadeira devoção não se refere meramente à execução de vários rituais religiosos como cantar canções devocionais; repetir mantras; engajar-se em orações, silenciosas ou públicas; ou se sentar para meditar. Devoção se refere a esta fé profunda e inabalável no Senhor. Há quatro tipos de devotos: os buscadores de dádivas para aliviar o sofrimento, os buscadores de bênçãos para uma vida plena e feliz, os buscadores do sentido mais profundo da vida e os conhecedores da sabedoria espiritual mais elevada.

O primeiro tipo é aquele que ora ao Senhor quando está em dificuldade ou quando está passando por privações e tribulações. É somente nessa hora que ele pensa no Senhor e O adora. O segundo tipo é aquele que roga ao Senhor por bênçãos de riqueza, posição e poder. Ele ora ao Senhor por progênie, vida longa e anseia por obter casas, propriedades, gado, ouro, jóias e pertences para suprir seu semelhante. A maioria das pessoas busca dádivas materiais não percebendo que a verdadeira riqueza é a sabedoria, que a verdadeira propriedade é a nobreza de caráter, que a jóia mais valiosa é estar imerso no amor de Deus. Eles ficam ansiosos por adquirir objetos materiais, mas não compreendem o sentido sutil e o significado profundo de todos estes símbolos externos de riqueza mundana.

O terceiro tipo de devoto está sempre engajado na busca da verdade. Ele procura constantemente saber: "Onde está Deus? Quem é Deus? Como posso alcançar Deus? Qual é o meu relacionamento com Deus? Quem sou eu?" Ao entrar neste estágio, você se engaja em todos estes questionamentos a fim de obter o conhecimento espiritual. Em primeiro lugar, você deve tentar descobrir: "Quem sou eu? De onde surgiu este mundo? Qual é o meu objetivo?" Você raciocina sobre estas três perguntas importantes e tenta obter algum entendimento. Você se aproxima de grandes pessoas, escuta seus ensinamentos, serve a eles e estuda as sagradas escrituras. Neste processo, o conhecimento indireto se torna conhecimento direto tão logo os ensinamentos que você ouviu e estudou se transformem em sua direta experiência interna. Finalmente, ao absorver completamente os ensinamentos dentro de si, você deixa este estágio para trás e se transforma no quarto tipo de devoto: o conhecedor mais elevado da verdade, aquele onde a sabedoria reside. Esta sabedoria é o verdadeiro conhecimento espiritual, o conhecimento transcendental. Esta sabedoria se refere à experiência da unidade, à experiência do "Um sem um segundo".

Permanecer apenas em exterioridades irá lhe causar sofrimento sem fim. Se basear suas experiências apenas no conhecimento mundano, você terá de sofrer as reações resultantes deste conhecimento. Por exemplo, suponha que você bata forte numa mesa e fique orgulhoso disto. Você pode se vangloriar por ter dado uma boa pancada e, com certeza, por tê-la danificado com o seu golpe. Mas, logo depois, para seu desânimo, você descobre que o objeto o golpeou de volta com a mesma intensidade e você acaba sendo igualmente machucado por este. No conhecimento do mundo, sempre haverá esta reação. O que quer que você faça, isto reagirá em você; o que quer que você diga, isto voltará como um eco a você; o que quer que você pense, isto será refletido em você. Tudo no mundo envolve reação, reflexo e eco.

No entanto, não há reação, reflexo ou eco algum no domínio espiritual. Neste domínio, há apenas o conhecimento transcendental; que é o verdadeiro conhecimento. Lá, você não

encontrará algo separado. Nenhum objeto que possa reagir, nada que possa refletir ou ecoar; pois, no domínio espiritual, não haverá outro. Lá, tudo é um. Sempre que houver uma segunda entidade, haverá um desejo de possui-la ou de escapar desta; ou seja, surgirá um sentimento de desejo ou um sentimento de medo. Mas, quando você está imerso no conhecimento real, você não experimentará coisa alguma ou pessoa alguma; não haverá um segundo. Nessa hora, nem o desejo nem o medo podem surgir. Esse estado pode ser melhor descrito como sabedoria, o conhecimento mais elevado. Nesse estado sublime, você não vê e não ouve qualquer coisa separada de si. Você somente estará imerso na suprema bem-aventurança. Esta é a eterna alegria do divino.

A Estória do Homem Rico e Suas Quatro Esposas

Há uma pequena estória que ilustra os quatro tipos de devoção que foram discutidos aqui. Uma vez, um homem rico que tinha quatro esposas teve que ir ao exterior devido a um trabalho importante. Ele ficou alguns meses num país estrangeiro. Antes de voltar para casa, ele escreveu uma carta a cada uma de suas esposas. Na carta, ele dizia que estaria chegando em algumas semanas e perguntava se havia algo que elas desejariam daquele determinado país. Dizia que elas poderiam mandar uma lista que ele ficaria feliz em levar os vários artigos.

Sua primeira esposa era uma senhora infeliz, estava sofrendo de muitas doenças. Ela enviou ao marido uma lista de remédios explicando que a saúde dela não estava boa e que gostaria de ter alguns remédios estrangeiros que lhe ajudariam a se sentir melhor. Sua segunda esposa teve muitos desejos formidáveis. Ela escreveu: ‘Querido marido, traga-me, por favor, algumas jóias finas, alguns vestidos de seda e todos os artigos da última moda que estiverem disponíveis.’ Ele recebeu a carta e procurou obter esses itens para ela.

A terceira esposa tinha uma forte inclinação espiritual. Ela escreveu ao marido pedindo todos os bons livros que estivessem disponíveis nesse país; livros que tratassem da vida de grandes santos, descrevendo suas experiências de vida. Ela estava sempre procurando por bons livros espirituais que a inspirassem em suas próprias aspirações espirituais e, assim sendo, pediu a seu marido para ver se conseguia encontrar tais livros e trazê-los para ela. Sua quarta e favorita esposa escreveu: 'Meu querido, eu não preciso de coisa alguma para mim. Eu ficarei muito feliz quando souber que você voltou para casa são e salvo.'

Quando ele voltou para casa, trouxe com ele tudo que lhe foi pedido. A primeira esposa teve todos os remédios e tônicos mais recentes do exterior. A segunda esposa ganhou belas jóias e vestidos de seda de textura primorosa. Para a terceira esposa, o marido trouxe as mais finas cópias das escrituras e de outros livros sagrados. Em seguida, ele foi ficar com a quarta esposa que tinha escrito: 'Por favor, venha para casa com segurança; eu não quero mais nada.' Ela só desejava ele. As outras três esposas ficaram com ciúmes da favorita, uma vez que o marido foi ficar com ela. Elas enviaram mensagens perguntando: "Depois de tanto tempo sem nos ver, você não veio nos visitar em nossas casas nem ao menos uma vez. Qual a razão disto?" O marido respondeu: "Eu dei a cada uma de vocês exatamente o que pediram. Uma de vocês pediu remédios – eu os trouxe. Uma de vocês pediu as jóias mais

modernas – eu as trouxe. Uma de vocês pediu livros sagrados – eu os trouxe. Uma de vocês só queria a mim; então, agora, ela me tem!"

Deus Responde a Todos os Pedidos

Este marido é o próprio Senhor e as quatro esposas são os quatro tipos de devotos. O Senhor irá conceder-lhe exatamente o que pedir. Se você pedir somente por Ele, então Ele virá e residirá em seu coração. Deus é a árvore dos desejos, a árvore que produz todo tipo de fruta imaginável. Ele responderá ao pedido de todos. Ele é onisciente. Ele está em toda parte. Ele sabe o que você deseja e irá conceder-lhe. De fato, todo este mundo é realmente uma árvore dos desejos. O Senhor usa o mundo para satisfazer os desejos que você possui e cuidar de todas as suas necessidades. Há pouquíssimas pessoas que compreendem isto. Eis aqui outra pequena estória para ilustrar isto.

Havia um viajante que estava caminhando há um longo tempo sob o sol forte. Finalmente, ele encontrou uma árvore agradável, grande, e parou para descansar. Ele estava muito cansado após sua longa caminhada no calor e, agora, a sombra da árvore lhe proporcionava grande conforto. Enquanto estava sentado sob a árvore, ele ficou com sede e disse a si mesmo: "Como seria bom se eu pudesse beber um copo de água gelada." Convenientemente, do nada, um copo de água fresca surgiu. Ele estava sentado ao pé de uma árvore dos desejos e não sabia. Após ter bebido a água, um segundo pensamento veio a sua mente: 'Quão bom seria se eu pudesse ter um travesseiro macio e uma cama confortável, então eu poderia realmente descansar bem.' Imediatamente, uma cama e um travesseiro surgiram fornecidos pelo próprio Senhor. Agora, o viajante estava muito confortável.

Após ter obtido a cama e o travesseiro, ele pensou: 'Como são bons e confortáveis esta cama e este travesseiro! Agora, se eu pudesse apenas ter a minha esposa aqui; então, como tudo seria perfeito.' A esposa dele surgiu imediatamente. Assim que ela apareceu, ele ficou muito assustado; pois ele não tinha certeza: 'Ela é realmente a minha esposa ou é algum demônio personificando minha esposa?' No mesmo momento em que este pensamento passou por sua mente, ela se transformou num demônio. Neste momento, ele ficou completamente dominado pelo medo e, em pânico, imaginou: 'Ó meu...! Será que este demônio vai me engolir?' Imediatamente, o demônio se lançou sobre ele e o engoliu inteiro.

A moral desta história é: quando se está sob uma árvore dos desejos, você deve ter muito cuidado com o que pensa. Quaisquer pensamentos você tenha irão se realizar com certeza. O mundo inteiro pode ser comparado a uma árvore dos desejos. Se você tiver bons pensamentos, obterá bons resultados; se você tiver maus pensamentos, maus resultados sucederão. Portanto, você nunca deve abrigar maus sentimentos ou maus pensamentos. É por isso que Swami diz freqüentemente: 'Seja bom, faça o bem, veja o bem. Este é o caminho para Deus.'

Você Não é Mortal, Você é Imortal

O mundo inteiro é a criação de Deus e é permeado pela vontade dEle. Em toda parte, há Deus. Não tenha maus pensamentos sobre quem quer que seja. Tenha completo controle

sobre seus sentidos e pense apenas bons pensamentos. Velho ou jovem, você deve permitir que somente bons pensamentos entrem em sua mente e sempre aspire a se conduzir bem na vida. Este é o verdadeiro propósito de um ser humano. A palavra para ser humano em sânscrito é "nara", que significa: aquilo que não pode ser destruído, aquilo que sempre volta ao Senhor. "Nara" é aquele que não será arruinado, que é imortal. As antigas escrituras declararam: 'Você não é um ser mortal; você é o filho da imortalidade.' O ser humano também foi chamado de "manava". Isto alude àquele que é sem ignorância. No entanto, hoje, todos vocês estão se comportando de uma maneira insensata. Através de seus pensamentos, palavras e ações, vocês não estão dando o valor apropriado a palavra *humano*.

Foi dito que a morte é mais doce do que a cegueira da ignorância. Você deve fazer a ignorância sumir de você e jamais voltar. Se quiser eliminar a escuridão, você deve produzir a luz. Onde há luz, não pode haver escuridão. Se você deseja se livrar da ignorância, deve adquirir sabedoria. Quando você tem sabedoria, a ignorância não pode se estabelecer em você e será eliminada. Para obter sabedoria, você deve obter a graça de Deus. Um grande poeta cantou: "Ó Senhor! Se eu obtiver a Tua graça, o que há para temer? O que poderá o destino jamais fazer a mim?"

A sua vida não deve ser governada pela luxúria, raiva, ganância, paixão, orgulho ou ciúme. Estes são os seus inimigos. Eles devem ser conquistados e dominados. Estes são a escuridão, o produto da ignorância. Sua vida deve ser governada pela luz e pela sabedoria. Sua vida deve ser totalmente baseada na graça de Deus. Deste momento em diante, aspire pela graça de Deus e obtenha sabedoria. Para obter a graça de Deus, pense em Deus em toda parte, em todas as horas e em todas as circunstâncias. Nesta era de trevas, não há prática espiritual maior do que esta. Engaje-se na constante repetição do sagrado nome do Senhor e O mantenha permanentemente estabelecido no fundo de seu coração. Assim, você abençoará sua vida e dará um excelente exemplo ao resto do mundo.

Capítulo 15

Deixe de Iludir a Si Mesmo – Conheça Seu Verdadeiro Ser

Krishna advertiu a Arjuna: "Desista deste medo! Recobre a sua coragem e lute! Esta fraqueza de coração que o arrebatou não é apropriada a um grande herói!"

Encarnações do Amor,

O que foi responsável pelo desânimo de Arjuna? Foi a ignorância. Devido à ignorância, ele desenvolveu a consciência do corpo e, devido a consciência do corpo, ficou confuso e mentalmente fraco; ele perdeu toda sua resolução e coragem, e era incapaz de executar o que quer que fosse.

Paixão e Apego Conduzem à Tristeza

Krishna disse a Arjuna: "Enquanto você estiver mentalmente fraco, nem mesmo a menor tarefa será realizada. Você será assombrado pelo pesar. Você sabe o que causa esta tristeza? É o seu apego. Você está apaixonado pelo sentimento de *meu* povo, *meus* parentes, *meus* amigos. Esta atitude possessiva surge da ignorância. O apego e a paixão sempre farão de você um covarde e você ficará imerso na aflição. Estes são os verdadeiros inimigos que você deve combater e conquistar.

"Enquanto você for influenciado por esta atitude possessiva, pensando somente em *seu* ser, *sua* família, *seu* povo, *suas* coisas; você pode estar certo de que, cedo ou tarde, cairá em aflição. Você deve deslocar seu foco do ser inferior e de suas preocupações com o "eu" e o "meu". Ajuste-se com a vontade do divino. Viaje do egoísmo à abnegação, da escravidão à liberação."

Mais do que nunca, este ensinamento é aplicável nos dias de hoje. Por exemplo, pense no tempo em que o fotógrafo da escola veio tirar retratos de todos os estudantes de sua classe. Quando as fotos voltaram do laboratório, muito provavelmente, você estava interessado em encontrar sua própria foto; você não estava tão interessado nas fotos dos outros. Ou, considere quando seu pai voltou para casa de uma longa viagem e trouxe com ele presentes para cada criança da família. Você, provavelmente, estava mais ansioso para descobrir o que ele tinha trazido para você. Estes são exemplos de um egoísmo comum que prevalece em qualquer lugar. No entanto, você deve deixar este tipo de estreiteza para trás e se tornar uma pessoa de mente aberta e abnegada. Então, você se tornará um instrumento qualificado nas mãos da divindade e contribuirá para o bem de todo o mundo.

A Paixão Destruirá Sua Coragem e Força de Vontade

Antes da grande guerra referenciada na Gita, Arjuna havia participado de várias batalhas; mas nunca, antes, ele havia sido sobrepujado pelo desânimo e pelo apego. Agora, o mesmo Arjuna ficou dominado pela tristeza quando percebeu que os oponentes com quem teria de lutar eram seu próprio avô, seus parentes e seu professor. Este sentimento de possessividade fez com que ele se sentisse abatido. Ele se tornou uma vítima da paixão, o sentimento de posse havia rastejado para o interior. Enquanto esta atitude crescia, sua conseqüência, que é o pesar, também crescia junto. Anteriormente, quando Krishna foi em Sua missão de paz ao oponente, Arjuna O desencorajou. Ele incitou a guerra imediata. Ele tentou convencer a Krishna de que a missão falharia, de que a conversa seria comprovadamente infrutífera e de que apenas uma guerra vitoriosa poderia lhes restaurar o reino que havia sido roubado de Arjuna e de seus irmãos.

Nessa hora, Arjuna disse a Krishna: "Esta luta pela retidão não pode ser estabelecida por meios pacíficos. Nossos inimigos nunca concordarão com os termos de Sua missão de paz. O ódio e a ganância deles são insaciáveis. Por que desperdiçar tempo e esforço com eles? Bem e mal não pode coexistir; são incompatíveis, nunca se juntam. Sua missão está fadada ao fracasso." Naquele momento, Arjuna estava cheio de coragem e determinação; pois não estava vendo seu avô, seu professor, seus parentes e muitos de seus amigos o encarando do lado oposto. Antes que esta visão possessiva surgisse, momentos antes da guerra, parecia que Arjuna tinha uma visão muito ampla. No entanto, agora, estando no meio do campo de batalha, a visão de Arjuna estava anuviada. Seus olhos se tornaram opacos. Seu coração estava pesado e sua mente, confusa. Quando viu seus parentes próximos e alguns de seus amigos em formação militar do outro lado, prontos para combatê-lo, ele se sentiu atordoado. Ele disse: "Krishna, eu não lutarei!"

Lembre-se de que Arjuna estava prestes a lutar numa guerra para proteger a retitude, uma guerra para qual ele vinha se preparando por muitos anos. Ele já estava no campo de batalha e a guerra estava prestes a começar. Aquele era o momento de olhar seus oponentes como parentes? Quando Krishna ouviu as palavras de Arjuna, ele ficou muito zangado. Ele disse a Arjuna: "Isto é covardia. Não fica bem para você! Uma pessoa destemida como você que sempre andou com orgulho, mantendo a cabeça erguida como um verdadeiro herói, agora, parece estar sofrendo de timidez. Uma pessoa que sofra este tipo de medo não pode ser Meu discípulo. A guerra está para começar. Os preparativos finais para a guerra têm ocorrido durante os três últimos meses e, agora, os planos de batalha foram estabelecidos.

"Se você tivesse mostrado este tipo de hesitação no começo, Eu certamente não assumiria esta tarefa de conduzir sua carruagem. Neste estágio avançado, você está hesitando; após convencer amigos e parentes da correção de sua causa e persuadi-los a ficarem do seu lado. Agora, com todos eles reunidos aqui, você está largando suas armas e se entregando infamemente. Essa é a maneira de um herói agir? Você está destruindo o verdadeiro espírito de sua linhagem real, cujo o dever, sob juramento, é proteger a honra e a retidão. Se continuar com este modo tímido, covarde e fraco; a próxima geração rirá de sua covardia. Você recebeu o nome de Arjuna, mas não está vivendo à altura desse nome!"

A Ignorância é a Causa de Todo Pesar

Qual é o significado de *arjuna*? Significa santidade e pureza. Para uma pessoa nobre como Arjuna cruzar os braços e resolver não lutar numa batalha em que a retidão estava em jogo, só poderia ser devido à ignorância. O Senhor, completamente ciente da natureza desta doença, resolveu erradicá-la.

Bem no começo da Gita, Krishna poderia ter ensinado o princípio da devoção, do comprometimento com o dever e da ação abnegada. Contudo, Krishna escolheu não fazer assim. De fato, Ele começou a falar somente após escutar, por um longo tempo, os prantos e as lamentações de Arjuna. Enquanto Arjuna continuava, Krishna não interferiu de forma alguma. Ele esperou pacientemente enquanto Arjuna verbalizava seu estado confuso. Finalmente, Krishna perguntou: "Arjuna, você terminou? Você desabafou todos os seus sentimentos?" Somente nesta hora, Krishna começou a ensinar.

Assim como os estudantes ficam aliviados após fazer seus exames, Arjuna também se aliviou após expor todas as suas inquietações. Então, Krishna disse a ele: "Este terrível defeito da debilidade de espírito surgiu em você. Eu sei como lidar com isto. Eu vou curá-lo! A ignorância é a responsável por esta paixão. Esta ignorância está causando sua fraqueza mental." Então, Krishna começou instruir Arjuna sobre o conhecimento mais elevado, o conhecimento que distingue o ser verdadeiro do ser falso, o eterno do efêmero, o sensível do insensível.

Quando uma pessoa é dominada pela angústia e está sofrendo da ignorância, o que deve ser feito para livrá-la de sua ilusão? É como um paciente que está em grande perigo. A primeira coisa que o médico deve fazer é cuidar para que o paciente fique fora de perigo. Em seguida, o médico pode empreender tratamentos a longo prazo. Suponha que o paciente está em perigo imediato de perder a sua vida; nessa hora, qualquer tratamento dado ao paciente será comprovadamente inútil a menos que, antes, ele saia da emergência. Uma vez que ele está fora de perigo, muitos procedimentos terapêuticos podem ser realizados. Por exemplo, se uma pessoa estiver se afogando num rio, você deve primeiro trazê-la para fora d'água, deitá-la no leito do rio e fazer respiração artificial. Em seguida, você pode começar outros tratamentos para trazer de volta sua circulação e recuperá-la do choque. Você certamente não começaria esses tratamentos enquanto ela estivesse na água se afogando.

A Cura Para a Ignorância

Krishna, então, deu a Arjuna uma forte injeção de coragem para salvá-lo do afogamento na tristeza e na depressão. Seu tratamento imediato, de primeiros socorros, foi ensinar a Arjuna como discriminar entre o ser verdadeiro e o ser pessoal. Ele disse: "Arjuna, enquanto for dominado pelo medo e pela ansiedade, você não será capaz de fazer coisa alguma. Seja corajoso! Saiba que você é o *atma* e não este corpo, então você será destemido. Eu posso ajudá-lo a conquistar grandes coisas, mas somente se você basear suas ações no verdadeiro conhecimento e permanecer destemido." Nesta hora, Krishna estava sorrindo, mas Arjuna estava chorando.

Aquele que está sempre sorrindo é o Senhor. Aquele que está chorando é o homem. Krishna é o verdadeiro ser; Arjuna, o falso ser. Um é a encarnação da sabedoria e o outro está cheio de ignorância. Krishna disse: "Eu gostaria de lhe explicar algumas coisas que são

muito importantes. Agora, nós estamos nos comportando de maneiras distintas. Eu estou sorrindo enquanto você está chorando. No entanto, poderíamos ser ambos iguais – Eu poderia me tornar igual a você, ou você poderia se tornar igual a Mim. Se Eu ficasse igual a você, então Eu iria Me tornar mentalmente debilitado. Mas isso é impossível! A fraqueza jamais pode entrar em Mim! Por outro lado, se você fosse ficar como Eu, então você teria que Me seguir e fazer o que Eu dissesse." Nesta hora, Arjuna respondeu: "Swami, eu farei exatamente o que disser. Eu seguirei todas as Suas ordens de maneira tácita!" Tendo dado a Arjuna incentivo suficiente e firmeza de propósito, Krishna possibilitou a Arjuna recuperar sua forte resolução. Dessa hora em diante, Arjuna lutou seguindo as ordens dadas pelo Senhor.

Krishna iniciou seus ensinamentos de sabedoria com algumas importantes verdades que se relacionam ao corpo e à mente. Ele disse: "Arjuna, você pensa que estas pessoas são seus parentes e amigos. Mas, o que se entende por um parente ou por um amigo? Estes se referem ao corpo ou se referem ao morador interno? Os corpos são apenas bolhas d'água: surgem e desaparecem. Estes parentes e amigos, a quem você está tão apegado agora, todos já existiram antes em muitos nascimentos. Mas, naquele tempo, eles eram seus parentes e amigos? Não. Você também já existiu inúmeras vezes antes, e Eu também. O corpo, a mente e o intelecto são apenas roupagens. Estes são como as roupas que você usa – você as troca de vez em quando. São meros instrumentos. Por que desenvolver um relacionamento íntimo com estas coisas, ficando apaixonado e tendo então de sofrer tanta tristeza e aflição?

"Faça sua obrigação! Toda a honra que lhe é devida como príncipe será conferida a você. Contudo, no campo de batalha, não pode haver lugar para qualquer sentimento de fraqueza mental e fragilidade no coração. Lutar corajosamente para preservar a retidão e se recolher na fraqueza são totalmente incompatíveis entre si. Ter esta timidez no campo de batalha não é conveniente a um grande herói. Sua causa é justa e você veio lutar. Portanto, lute!" Com palavras como estas, Krishna curou Arjuna de seu desânimo e o ajudou a encontrar sua força e coragem. Quando Krishna terminou Seu ensinamento no campo de batalha, Arjuna readquiriu seus nobres ideais e encarou a batalha que se iniciava com coragem renovada.

A Guerra Entre o Egoísmo e a Abnegação

Este campo em particular, onde a guerra estava para ser travada, havia sido um lugar sagrado historicamente; onde sacrifícios e outros atos sagrados e auspiciosos haviam sido executados. Ao mesmo tempo, também era o local onde a dinastia de onde surgiram os cem irmãos perversos se engajou em suas atividades abomináveis. Portanto, este campo era tanto sagrado quanto corrompido pelo mal. Este campo simboliza o corpo humano.

Quando um corpo nasce, este é puro e imaculado; não é vítima de qualquer dos seis inimigos do homem: desejo, raiva, ganância, paixão, orgulho e ciúme. Um bebê recém-nascido é naturalmente alegre. Quem quer que possa vê-lo, seja esta pessoa um ladrão ou um rei, o bebê está feliz. Sorri e dá gargalhadas a qualquer um que venha a ele, venha essa pessoa para beijá-lo ou para batê-lo. Desde que uma criança pequena é pura, seu corpo pode ser descrito como o campo da retidão. Ao crescer, o corpo vai colecionando más qualidades tais como ciúme, ódio, apego, ganância, egoísmo. Tão logo estes maus traços se

acumulem, o corpo se torna impuro. Por essa razão, o corpo pode ser considerado puro e impuro. Bem e mal, ambos estão encerrados em seu coração.

As qualidades impuras estão associadas ao "meu", a propensão possessiva. O significado interno desta batalha entre as forças bem e do mal, com os cinco irmãos Pandava e Krishna de um lado e os cem perversos irmãos Kaurava do outro lado, é a guerra interior ocorrendo em cada indivíduo; uma guerra completa entre o bem e o mal, entre retidão e imoralidade, entre abnegação e egoísmo.

Os irmãos Kaurava representam aquelas pessoas que consideram as coisas que não lhes pertencem como sendo suas próprias. Representam a natureza possessiva. Consideram o corpo como seu próprio ser. Se você observar as pessoas com mentalidade Kaurava, isto é, aquelas que têm esta atitude possessiva; você descobrirá que todas elas se identificam com o corpo e com os sentidos. A grande guerra entre os Pandavas e os Kauravas durou apenas dezoito dias, mas a guerra entre as forças de bem e do mal continua por toda a vida. Não há fim. Esta batalha é travada no campo que é o seu próprio corpo. Desta maneira, Krishna explicou um dos significados mais profundos da guerra a Arjuna.

Precaução e Compaixão - Qualidades Encontradas num Coração Puro

Você pode estar curioso para saber a razão pela qual a Gita foi ensinada a Arjuna. Entre os Pandavas, alguns dos outros irmãos, como o mais velho, Dharmaraja, que era o próprio sustentáculo da virtude, poderiam ser considerados mais bem qualificados espiritualmente do que Arjuna. Por que a sagrada Gita não foi ensinada a Dharmaraja que era conhecido por sua proeminente força moral? Ou, se você fosse considerar a destreza física, então Bhima, que era o mais poderoso entre os irmãos, certamente estaria qualificado para os ensinamentos. Krishna poderia ter dado a Gita a Bhima, mas Ele não fez assim. Por que não? Por que Ele a forneceu somente a Arjuna? Você deve compreender o significado interno disto.

Dharmaraja era a encarnação da retidão, mas não teve precaução. Ele não pensou nas futuras conseqüências de suas ações. Somente após os eventos terem ocorrido, ele pensou sobre as conseqüências e se sentiu pesaroso por aquilo que tinha feito. Ele teve compreensão tardia, mas não precaução. Se você examinar Bhima, ele, é claro, tinha grande força física, mas não tinha muita inteligência. Ele podia arrancar uma árvore pela raiz, mas lhe faltava discriminação. Arjuna, por outro lado, teve precaução. Por exemplo, Arjuna disse a Krishna: "Eu prefiro estar morto a lutar contra estas pessoas. Isto significará tanto sofrimento mais tarde, mesmo se nós ganharmos a guerra."

Contrastando com a angústia de Arjuna por todo o sofrimento que estava por vir com esta guerra, Dharmaraja estava pronto para começar a batalha; embora, mais tarde, ele se sentisse profundamente deprimido com toda a matança ao final da guerra. Anos antes, Dharmaraja havia entrado num jogo de dados da realeza no qual ele perdeu tudo; incluindo sua riqueza, seu reino e até mesmo sua esposa. Depois disso, ele ficou cheio de grande angústia e remorso. Sempre que uma pessoa sem discriminação e precaução é chamada a tomar uma decisão no meio de circunstâncias difíceis; ela, invariavelmente, se arrependerá de suas ações mais tarde. Esta era também a natureza do rei Dasaratha, que era o pai de

Rama, a encarnação divina 5000 anos antes. Ao rei Dasaratha faltavam precaução e discriminação.

No começo de seu reinado, Dasaratha teve que travar uma guerra para defender e preservar a retidão. Nesta guerra, levou com ele sua jovem rainha, Kaikeyi. Kaikeyi tinha sido uma princesa de um reino guerreiro e tinha sido bem educada na arte da guerra. Foi Kaikeyi, de fato, quem ensinou a Rama a habilidade de utilizar o arco e flecha e alguns métodos para guerrear. Quando Dasaratha estava lutando durante a guerra, uma das rodas de sua carruagem começou a se soltar. Kaikeyi usou seu dedo evitar que a roda se separasse do eixo. Fazendo assim, ela salvou a vida de Dasaratha bem como a sua própria.

Após ter conquistado a vitória, o rei Dasaratha observou que a mão dela sangrava profusamente. Vendo o empenho dela, ele ficou tão dominado pela paixão e tão satisfeito com a coragem e o sacrifício que ela havia demonstrado que lhe disse: "Kaikeyi, você pode fazer dois pedidos. Peça qualquer coisa que desejar e eu farei tudo dentro de minha capacidade para lhe conceder!" Ele concedeu as dádivas em gratidão ao heróico ato de salvar suas vidas. Mas sua paixão por ela não permitiu que ele visse a fraqueza mental dela. Ele não especificou o tipo de pedidos que ela poderia fazer nem quando estes deveriam ter efeito. Ele, cegamente, concedeu a promessa de dádivas sem pensar em alguma das possíveis conseqüências.

Kaikeyi esperou até a época em que Dasaratha decidiu entregar o reino a Rama. Nessa hora, Kaikeyi pediu que Rama fosse exilado na floresta e que seu filho, Bharatha, assumisse o trono. Então, Dasaratha ficou desesperadamente triste por ter concedido as dádivas sem qualquer condição prévia. Mas era tarde demais para voltar atrás, e o pesar resultante provocou a sua morte.

Nós sabemos que Krishna tinha grande afeição por Arjuna, mas essa é a razão pela qual ele ensinou a Gita a Arjuna e não a algum dos outros irmãos? Não. Krishna viu todas as conseqüências, todas as implicações, e constatou que somente Arjuna estava qualificado para receber a Gita dEle. Arjuna previu o que iria acontecer após a guerra e, por essa razão, declarou que não desejava lutar; pois as conseqüências seriam muito ruins. Ele não se sentiu pesaroso após o término da guerra, mas antes. Essa atitude de sentir o pesar antes de executar a ação, ao invés de depois, somente pode ser encontrada num coração puro. Arjuna certamente tinha um coração puro e sagrado e este é o motivo pelo qual Krishna gostava tanto dele.

A Transformação do Parente ou Amigo no Discípulo

Naquela época, as pessoas viviam muito mais tempo do que vivem hoje. No período da grande guerra, Krishna e Arjuna já tinham idade bastante avançada pelos padrões de hoje. Por mais de 70 anos, Krishna e Arjuna estiveram inseparavelmente juntos. Embora estivessem juntos por tantos anos, em nenhum momento, durante todos esses anos, Krishna ensinou a Gita a Arjuna. Por que foi assim? Durante todos aqueles anos, Arjuna tratou Krishna como seu cunhado e amigo íntimo. Krishna não ensinou a Gita a Arjuna enquanto este vivia com a consciência corpórea.

No momento em que Arjuna se entregou e aceitou o discipulado, então Krishna se tornou seu mestre e Arjuna se tornou aluno de Krishna. Somente após este ato de entrega por parte de Arjuna, Krishna ensinou-lhe a Gita. Isto significa que, se você realmente desejar adquirir conhecimento espiritual de outrem, você deve se relacionar com essa pessoa como discípulo e mestre espiritual antes que transferência de conhecimento possa fluir livremente.

Nas antigas escrituras, há uma estória semelhante sobre um grande mestre. Naquela época, não havia mestre algum maior do que ele. Entretanto, ele enviou seu próprio filho a um outro professor a fim de que o garoto adquirisse conhecimento espiritual. O próprio pai não ensinaria a seu filho. Ele tomou esta decisão por saber que, enquanto o filho o considerasse como pai, o menino não iria se relacionar com ele plenamente como professor; e, assim, o menino não seria devidamente instruído na elevada sabedoria. Esta também era a situação entre Krishna e Arjuna. Enquanto o relacionamento de cunhado existisse entre eles, Arjuna não poderia receber o conhecimento de Krishna. Mas, uma vez que este sentimento de cunhado deixou o coração de Arjuna e o sentimento de estar na presença da divindade suprema entrou em seu coração, então Arjuna estava apto para aprender de Krishna.

Depois que Arjuna se rendeu completamente e desenvolveu o sentimento de que Krishna era divino, ele disse a Krishna:

Tu és minha mãe,

Tu és meu pai,

Tu és meu parente mais próximo,

Tu és meu amigo mais querido,

Tu és minha sabedoria,

Tu és meu tesouro,

Tu és meu tudo,

Tu és meu Senhor, meu amado Senhor.

Foi então que Krishna o aceitou como um discípulo. Nessa hora, Krishna disse: "Faça Meu trabalho. Faça tudo para Mim e Eu cuidarei de você." A coisa mais importante que Krishna fez foi livrar Arjuna da consciência corpórea. Enquanto persistir a consciência do corpo, não importando o caminho você siga – seja o caminho do serviço abnegado, ou o caminho da devoção, ou o caminho do questionamento interno – você não será capaz de praticar as disciplinas necessárias que irão conduzi-lo a seu objetivo. A consciência do corpo e os apegos resultantes poluem constantemente seu coração. Sem tirar essas impurezas do

coração, não é possível preenchê-lo com os sentimentos sagrados. Se um copo estiver cheio d'água, como poderá você enchê-lo com leite? Você deve primeiro tirar a água. Krishna disse: "Arjuna, você está cheio de consciência corpórea. Primeiro, você deve se livrar desta completamente. Somente então, Eu poderei preencher seu coração com pensamentos sagrados."

Seja Corajoso, Seja Destemido, Use o Discernimento

Os ensinamentos de Krishna visavam a livrar Arjuna de suas paixões e da tristeza e do pesar resultantes destas. As duas etapas mais importantes neste processo são a entrega e a eliminação da consciência corpórea. Uma vez que a consciência corpórea de Arjuna desapareceu, Krishna estava pronto para revelar a Arjuna o ensinamento espiritual mais elevado: o conhecimento do ser. Com isso, Krishna despertou Arjuna de seu sono de ignorância. Ele disse: "Há várias razões para o seu pesar, mas a principal é a sua ignorância. Você esteve inconsciente de sua verdadeira natureza e, desse modo, foi dominado pela tristeza. Contudo, agora, você clamou por Deus. Você clamou pela retidão. Você clamou por Mim. Quando você clama por Mim, Eu cuido de você e lhe dou tudo de que necessita."

Todos clamam por muitas coisas diferentes, mas vocês clamam por Deus? Vocês choram quando há um declínio da retidão? Quando você o fizer, o Senhor ira se estabelecer em seu coração; Ele irá lhe ensinar a sabedoria mais elevada e fará de você um instrumento na missão dEle. Para isto, você deve ter coragem e força interior. Krishna disse a Arjuna: "Você jamais deve ter qualquer tipo de fraqueza no coração. Somente após remover tal fraqueza, o poder divino entrará e residirá em seu coração. Se não possuir coragem, até mesmo as ovelhas assustarão você; isso sem considerar os homens de mentalidade perversa. Você deve ter a capacidade de encarar quaisquer circunstâncias. Se você fugir com medo, até mesmo os macacos irão atacá-lo. Entretanto, se tiver uma vara e se defender, os macacos não chegarão perto de você. Qualquer que seja a circunstância, enfrente-a de modo direto e não lhe dê as costas. Então, você será capaz de conquistar aquilo que se propôs a fazer."

A essência deste ensinamento é: "Seja corajoso! Seja destemido!" A coragem é a principal ferramenta para alcançar qualquer tipo de sucesso. Você precisa ter mais coragem e mais determinação. Entretanto, você não deve ter coragem cega e estúpida. A coragem deve ser acompanhada pelo discernimento; somente então, o sucesso estará assegurado.

Capítulo 16

Elimine a Ignorância e o Pesar Irá Deixá-lo para Sempre

Para obter sabedoria, você precisa empreender a prática do questionamento interno. Nesta prática, você se dissocia completamente de sua mente e de seus pensamentos. É a identificação com a mente e suas impurezas que causa a escravidão. Com relação a isto, Krishna disse a Arjuna: "Timidez, tristeza, aflição... todas estas fraquezas e medos que você está experimentando estão associadas à mente. Qual é a razão deste estado lamentável em que você se encontra? São as impurezas em sua mente, Arjuna. Você se identificou com esta mente impura e, conseqüentemente, está sofrendo."

Encarnações do Amor,

A primeira coisa que Krishna fez quando começou falar foi dar um diagnóstico da doença de Arjuna. Arjuna estava sofrendo de ignorância. Ele era ignorante de sua própria natureza verdadeira e da natureza verdadeira de todos os demais. Devido a esta ignorância, Arjuna caiu sob o encanto da ilusão e da dualidade. Ele caiu vítima das impurezas de sua mente. Ele sentiu a ansiedade da separação. Em conseqüência, ele ficou desesperado. Ele foi dominado pela tristeza e pela aflição. A cura para esta doença da ignorância é a sabedoria. Portanto, Krishna começou seus ensinamentos expondo o caminho da sabedoria.

Sua Natureza Verdadeira é a Alegria Eterna

A vida pode ser imaginada como um fluxo onde diferentes energias, sentimentos ou estados do ser se unem e depois se separam novamente. Estes são momentos de transição: quando uma determinada qualidade efêmera se transforma na qualidade oposta ou quando um determinado espaço de tempo muda para outro. Por exemplo, a junção entre a noite e o dia, entre o sono e a vigília ou entre a saúde e a doença são momentos de transição. A junção da alegria com a tristeza também é um momento assim. No exato momento da transição, você não está feliz nem triste. Nessa hora, quando da transição de um sentimento para outro, sua mente está em equilíbrio e você não é afetado por qualquer emoção. No entanto, você não permanece assim por muito tempo. Você muda rapidamente para a qualidade oposta; você sente alegria ou cai na tristeza, e fica sob a influência desse sentimento. Obviamente, você aspira somente à felicidade e não à tristeza; mas, para conquistá-la permanentemente, você deve transcender todos estes sentimentos transitórios.

Ao se tornar consciente das mudanças, você percebe que a sua verdade imutável não é algum dos opostos entre os quais você oscila durante a vida. O caminho da sabedoria lhe revela a sua essência, que é a eterna felicidade. Sua verdadeira natureza transcende todas estas alegrias e tristezas temporárias. Quando identificado com o seu ser eterno, você não é

afetado pelos pares de opostos. O caminho da sabedoria ensina o rumo da eterna felicidade através da prática do desapego e do discernimento. Esta prática deve ser baseada no amor inabalável pela divindade presente em toda parte.

O Corpo é o Traje Exterior que Você, como Espírito Puro, Utiliza

Na Gita, você encontrará referência ao mestre dos órgãos dos sentidos e àquele que adquiriu controle sobre os órgãos dos sentidos. Krishna era o mestre dos sentidos e Arjuna tinha obtido controle sobre os sentidos. Mas, no começo, Arjuna estava estabelecido na consciência corpórea e não controlava coisa alguma. Arjuna começou a se preocupar depois que deu início a pensamentos sobre as conseqüências futuras da batalha prestes a acontecer entre seus parentes e amigos. Ele estava profundamente preocupado com o que poderia acontecer após a destruição destas pessoas. Ou seja, Arjuna estava pensando somente em termos de consciência corpórea. O corpo pode ser imaginado como uma vasilha, um recipiente ou um traje que a alma individual coloca. Assim como é natural jogar fora um artigo de vestuário sujo ou usado e usar um novo; da mesma maneira, você também desiste deste corpo e assume um novo. Krishna mostrou que a morte era algo semelhante a se livrar de um pedaço de pano velho.

Quando pessoas comuns ouvem que o corpo pode ser considerado como uma roupa que você põe e tira, surgem algumas dúvidas. Após oitenta ou noventa anos, quando a velhice produziu seus efeitos, a pessoa pode facilmente aceitar que o corpo se tornou como uma roupa desgastada. Então, a pessoa concordaria que esta roupa velha deve ser deixada para trás. Mas, se uma pessoa morresse durante a juventude ou durante a idade adulta, antes que a velhice chegasse, seria lamentável deixar a roupa nova para trás. Suponha que um corpo de vinte anos é deixado para trás, como este corpo pode ser considerado uma velha roupa usada? Trata-se, obviamente, de uma roupa nova. Krishna respondeu a esta dúvida com um exemplo.

Suponha que, num determinado ano, você foi a uma peregrinação no decorrer da qual comprou um pedaço de tecido. Você trouxe o tecido para casa e o guardou num armário. Então, cinco ou dez anos depois, ao guardar algumas roupas; você encontrou este pedaço de tecido e se lembrou de que o havia comprado muitos anos antes. Você levou este pano a um alfaiate e fez uma camisa. Um dia, ao usar esta camisa, você se curvou para sentar e a parte de trás da camisa rasgou. Você pensou que era uma camisa nova, mas quão rapidamente rasgou! Por que esta camisa durou um tempo tão curto? Esta camisa rasgou porque o pano era velho – a camisa era nova, mas o pano estava guardado há muito tempo. Usar um corpo e passar somente um curto espaço de tempo neste pode parecer, à primeira vista, que você está descartando um corpo novo. Mas, na verdade, este corpo estava guardado há muito tempo. Veio a você de muitos nascimentos passados.

Eis aqui um outro exemplo que irá ajudá-lo a compreender isto. Há dois indivíduos: um jovem e um velho. O homem jovem, de 18 anos de idade, vem batendo numa pedra repetidamente, dando-lhe vinte poderosos golpes com um martelo; no entanto, a pedra não quebra. Ele se senta para descansar. Então, uma pessoa idosa vem e, com apenas dois golpes do martelo, quebra a pedra. Qual é a razão deste resultado surpreendente, no qual a pedra não quebrou após 20 golpes dados pelo jovem forte, mas foi rapidamente quebrada

por um indivíduo fraco de 80 anos de idade que lhe deu somente duas pancadas? O erro está em pensar que se deve contar somente as duas pancadas dadas pelo homem idoso, acreditando que a pedra sucumbiu após o impacto desses dois golpes. Na verdade, a pedra sucumbiu após 22 golpes. Após as 20 pancadas dadas pelo homem novo, foram dadas 2 pancadas adicionais pela pessoa idosa; em seguida, a pedra quebrou.

Este Corpo é Apenas Um de Muitos que Você Já Usou

Do mesmo modo, você pode ter feito várias práticas espirituais e ter desfrutado de várias experiências espirituais em um nascimento anterior, após o qual você deixou a vida. Agora, nesta vida, você recomeça sua jornada espiritual e, mesmo antes de alcançar a velhice, você pode obter a realização espiritual. Pensando sobre este aspecto, você pode estar levando em conta somente a vida atual; considerando somente os esforços e as conseqüências das ações deste nascimento. Contudo, aos olhos do Senhor, todas as suas vidas, todos os seus esforços e conseqüências do passado são considerados. Krishna disse: "Querido filho, no fim, cada corpo é destruído pelo tempo. Saiba que você existiu em inúmeros corpos e passou por incontáveis ciclos de nascimentos e mortes em eras passadas, tão remotas quanto se puder enumerá-las."

O próprio significado da palavra corpo, em sânscrito, é: 'aquilo que se desgasta'. O corpo nasce como uma massa informe de matéria. Durante o seu crescimento, torna-se um corpo bonito e atraente; mas, por fim, este se torna velho e perde sua força e atratividade. O corpo é algo inerte, inanimado. Durante o período de uma vida, este passa por muitas mudanças e, então, se desgasta finalmente. Mas, nesta hora, você pode ter uma dúvida: como pode o corpo ser chamado de inerte e sem vida? O corpo está falando, andando, vivendo; ele vê, ouve, sente, experimenta dor; ele é cheio de atividades. Este corpo que vive não pode ser chamado de inerte. Contudo, uma vez que você dá corda num relógio, este também começa a trabalhar e a se por em movimento. Desse momento em diante, os ponteiros do relógio estarão andando e a campainha soando a cada hora. Contudo, essa não é uma razão suficiente para se afirmar que o relógio está vivo. Devido à energia que obteve quando você deu corda, este relógio funciona corretamente. Da mesma forma, devido à energia da vida dada por Deus, seu corpo fala e executa várias funções. Sem o princípio divino animando o corpo, este não pode funcionar; assim como o relógio não pode funcionar sem receber corda.

Mas, agora, uma outra pergunta surge. Um relógio está trabalhando, mas não muda de forma e de tamanho; ao passo que um corpo estará em crescimento. Como você pode esclarecer isto? Se for apenas algo inerte, como pode crescer? As coisas inertes não crescem. Mas, se você varrer o chão, coletar a poeira e a puser num caixote de lixo; até mesmo esse monte crescerá. Quando você vai alimentando este corpo com todos os vários tipos de alimentos, este corpo também cresce. Conforme você vai ingerindo comida, o corpo cresce. Um monte de poeira pode crescer, mas você não pode dizer que este tem vida. Da mesma forma, apenas por perceber que seu corpo está crescendo, você não pode inferir que este se encontra vivo. O corpo, em si mesmo, é algo inerte. No entanto, ele está cheio de consciência porque a sua própria base é a divindade. Lembre-se sempre dessa base. Esta divina consciência suporta e ativa o princípio vivo em todos os seres.

Ignorância É Não Estar Consciente de Sua Verdadeira Natureza

Quando Krishna chamou Arjuna de ignorante, isto quis dizer que Arjuna não tinha educação? Não, não é nada disso. Arjuna tinha dominado muitas habilidades – ele era bem treinado em artes marciais, na arte da administração e em muitas outras habilidades profissionais. Mas, na área da espiritualidade, ele não tinha conhecimento. Aqui, ele exibiu sua verdadeira ignorância. As pessoas usam suas capacidades e faculdades para se especializarem em determinada área e desenvolverem proficiência nesta. Algumas pessoas usam suas habilidades para dominar a música; outros, escrevem poesia; outros, desenvolvem habilidades para pintar e esculpir. Entre os cientistas, uma pessoa conseguirá excelência na área da física; outra, na área da química; outra, em matemática; outra, em biologia. Dessa maneira, essas pessoas podem ter feito extraordinárias contribuições, cada uma em sua área específica. Entretanto, elas não sabem muito sobre as demais áreas do conhecimento.

O único que possui domínio e competência completos, em todas as áreas, é Deus. É por essa razão que Ele foi descrito como onisciente. Quem é onisciente, também é onipotente e tudo permeia. Somente Deus possui estas três qualidades: onisciência, onipotência e onipresença. Conhecendo passado, presente e futuro, e sabendo que Arjuna estava pronto; Krishna incumbiu-se de ensinar a Arjuna as grandes verdades espirituais. Ele disse a Arjuna: "Reconheça a natureza efêmera do corpo e nunca se esqueça da base imutável deste. Com essa base divina em foco, cumpra seus deveres. Para começar, você deve livrar-se de todos os seus apegos. Você é subjugado pelo apego ao corpo. Este apego é muito perigoso: destruirá todo o seu poder de discriminação." Há uma pequena estória para ilustrar isto.

O Perigo de Ser Apegado ao Corpo

Uma vez, Indra, o senhor dos seres celestiais, foi amaldiçoado para nascer na Terra como um porco. Tendo nascido assim, ele passava todo o seu tempo vivendo com sua família na água suja e enlameada. O sábio Narada, ao passar pelo local e ver este porco e sua família, reconheceu Indra reduzido àquela forma inferior. Narada, que amava Indra com ternura, ficou com muita piedade dele. Narada falou ao porco: "Indra, veja em que estado degenerado você se encontra. Como isto aconteceu? Como poderia você, uma grande deidade com poderes ilimitados, o senhor de todas as regiões celestiais, ter ficado deste jeito? Mas não tem importância, não se preocupe, eu irei libertá-lo. Usarei todos os meus poderes de penitência acumulados para lhe ajudar." Ele falou com muita simpatia, lamentando que aquele que deveria estar desfrutando todos os luxos do paraíso tivesse sido colocado em tal estado de miséria. Narada pensou quão demasiadamente infeliz havia se tornado a vida de Indra.

Contudo, Indra, na forma do porco, respondeu: "Narada, por que você está se intrometendo em minha felicidade? A alegria que obtenho nesta água suja, não serei capaz de obtê-la em qualquer outro lugar. A vida maravilhosa que estou desfrutando aqui com minha esposa e filhos, nesta poça de lama, não posso obtê-la nem mesmo no paraíso. Por que você veio aqui se intrometer em minha vida e em minha felicidade? Por favor, siga seu caminho e me deixe estar." Indra, que estava sob o encanto da ilusão do apego, não percebeu sua condição

lamentável. Narada teve de convocar a própria arma de Indra, o raio e o trovão celestiais, para dilacerar o corpo do porco e libertar um Indra muito aliviado de sua prisão de apego e de consciência corpórea.

Quando estiver sob o encanto do apego, você ficará completamente iludido. Esta ilusão é devido ao irresistível poder de maya que vela a sua verdade e a mantém escondida de você. Se deseja destruir este poder da ilusão, você deve desenvolver seu conhecimento do ser verdadeiro. Portanto, Krishna assumiu para si a tarefa de começar seus ensinamentos instruindo Arjuna sobre o auto-conhecimento. Somente após ter tido a experiência direta de seu ser eterno, você poderá realmente fazer seu trabalho e cumprir seus deveres adequadamente. Sem este conhecimento, você não compreenderá nem mesmo as atividades mundanas diárias relacionadas ao mundo.

Escutar ensinamentos espirituais pode ajudar-lhe somente até certo ponto. Ao ouvir a Gita, você se sente muito feliz e cheio de júbilo. Tudo parece tão simples. Contudo, esta exaltação que você experimenta é apenas um fenômeno temporário. Quando você tenta colocar os ensinamentos em prática, muitos reais problemas e reais dificuldades surgem. Mas, você deve persistir em seus esforços. Os ensinamentos farão pouco bem a você, a menos que os ponha em prática. O que quer que tenha ouvido e lido, você deve mergulhar fundo e executar completamente por si mesmo. Em seguida, você obterá algo que realmente vale a pena.

Você Deve Viver os Ensinamentos

Um grande sábio, durante uma peregrinação, alcançou uma vila no sul da Índia. No templo desta vila, muitas pessoas se reuniram. Um professor erudito estava expondo os ensinamentos da Gita. O professor estava lendo o texto, os discípulos repetiam os versos e, em seguida, o professor faria os comentários apropriados. Um determinado discípulo, sentado no canto, chorava copiosamente. Todas as demais pessoas seguravam a Gita e repetiam os versos, escutando com muita atenção as palavras do professor. Suas expressões faciais mudariam constantemente conforme o texto ia sendo exposto. Às vezes, seriam alegres; às vezes, sérias. No entanto, o discípulo sentado no canto não estava tendo experiência alguma como essa. Sua expressão facial não mudava em nada. Ele apenas chorava.

O sábio observou tudo isto. Ele se dirigiu ao homem e lhe perguntou: "Por que você está chorando? Quando a Gita está sendo exposta de uma maneira tão alegre, qual é o motivo para a sua tristeza?" O homem respondeu: "Mestre, eu não sei quem é o senhor. Eu não conheço sânscrito. Eu não posso pronunciar os versos. Uma vez que não conheço sânscrito, eu não quero repetir estes versos da maneira errada; pois posso estar cometendo um pecado agindo assim. Por essa razão, eu estava imaginando em meu próprio coração Krishna proferindo esta Gita a Arjuna lá, no campo de batalha. Krishna estava sentado no assento do condutor, Arjuna estava sentado atrás dele na carruagem. Eu estava chorando porque eu imaginava Krishna tendo que virar sua cabeça para trás por um tempo tão longo, tentando convencer Arjuna destas grandiosas verdades. Manter a cabeça virada daquele jeito deve ter dado a Ele muita dor. Somente se Arjuna estivesse sentando na parte dianteira e Krishna, na

traseira; então, o fato não teria causado tanto problema ao Senhor. Pensar nisso me causa muita dor."

O sábio reconheceu que ali estava um verdadeiro devoto. O homem estava experimentando tanto amor por Krishna e tinha mergulhado tão profundamente na identificação com o Senhor pronunciando os ensinamentos da Gita a Arjuna, que ele tinha se tornado uma parte do próprio Krishna. O sábio concluiu que experimentar tais sentimentos era muito melhor do que meramente escutar e repetir os versos da Gita.

Mesmo agora, enquanto a Gita está sendo exposta, alguns de vocês estão escrevendo tudo reverentemente em seus cadernos, enquanto outros estão com a Gita em mãos seguindo os versos, tentando aprendê-los. Mas todas estas são apenas atividades exteriores que não evocam sentimentos muito profundos de devoção. Se quiser que seu coração fique completamente saturado com a essência dos ensinamentos, você deve buscar a experiência interna. Faça isto colocando os versos em prática na sua vida diária. Mesmo que você pratique somente um destes, será mais do que suficiente. Qual é a utilidade de escrever cem destes versos? Se você encher sua cabeça com todo o conteúdo dos livros, sua cabeça será apenas outro livro. O que conta é o que você imprime no livro de seu coração. Mesmo se apenas um destes ensinamentos for imprimido em seu coração, isto será tudo que é necessário. Deixe seu coração saturar-se de amor. Isso é o bastante. Ao invés de encher sua cabeça com erudição e conhecimento livresco, é muito melhor encher seu coração de amor.

A Ignorância Deve Ser Completamente Banida

Krishna disse a Arjuna: "Não há propósito para você se afligir e lamentar, baseando todos os seus sentimentos nestes apegos e relacionamentos exteriores relativos ao corpo. Vá rumo ao interior. Deixe sua mente se tornar introspectiva. Então, você poderá compreender tudo que estou expondo. Você está se afligindo por pessoas pelas quais não há necessidade alguma para tal. Você está fazendo de si mesmo um miserável sem justificativa. Você não deve sofrer assim. Você está sentindo toda esta tristeza porque seu coração está cheio de ignorância. Retire completamente esta ignorância de seu coração. Somente quando não houver o menor vestígio de ignorância em seu coração, você estará apto a um entendimento sábio."

A ignorância é como o fogo. Suponha que um fogo é extinto quase que completamente, à exceção de algumas pequenas brasas incandescentes. Se vier uma brisa, as faíscas desta pequena quantidade de carvão podem se transformar num grande incêndio. Por essa razão, não deve sobrar resquício algum de fogo. A ignorância também é como uma doença. Suponha que sua doença está quase curada, mas ainda resta um pequeno vestígio desta. Se, após chegar do hospital, em sua casa, você desistir da dieta apropriada; rapidamente, esta pode se desenvolver e se difundir outra vez. Não deve haver, absolutamente, resquício algum da doença.

Você pode também comparar a ignorância ao fato de estar em débito. Suponha que você pague todas as suas dívidas, resta somente um pequeno empréstimo de cem dólares. Mas, se você deixar os juros acumularem, o quê acontecerá? A dívida aumentará novamente. Portanto, você deve pagar totalmente suas dívidas. Da mesma forma, se houver alguma

impressão latente de apego e desejo em seu coração, sua tristeza provavelmente resplandecerá e crescerá. É por essa razão que Krishna advertiu Arjuna: "Se você retiver mesmo o menor traço de apego em seu coração, o que quer que Eu lhe ensine será inútil. Você deve destruir completamente todo o seu apego, que foi alimentado por tanto tempo pela ignorância que encobre seu coração. Para ajudá-lo a fazer isto, estou lhe ensinando o caminho da sabedoria."

O ensinamento da sabedoria é uma parte extremamente importante da Gita. Uma vez que você compreenda a diferença entre o ser verdadeiro, o *atma* divino, e o ser falso que está associado às coisas mundanas; em seguida, todos os demais ensinamentos serão de fácil entendimento. Você deve passar alguns dias em concentração tentando entender, do âmago de seu coração, a distinção entre o real e o irreal e, em seguida, deve desapegar-se do irreal. Esse é o ensinamento central do caminho da sabedoria.

Cada palavra destes ensinamentos é uma jóia rara. Somente quando compreender completamente a natureza do caminho da sabedoria, você será capaz de entender a Gita por completo e viver uma vida livre de aflição e tristeza.

Capítulo 17

Domine Seus Sentidos e o Mundo Inteiro Será Seu

O que quer que você busque, onde quer que procure... seja aqui na Terra, no paraíso ou no mundo inferior... tudo o que você sempre encontrará serão os cinco elementos, e somente os cinco elementos. Em todos os mundos, não há nada além disso. Tudo quanto você já desejou; tudo o que você já utilizou; tudo o que, em algum momento, você perdeu; toda esta miríade de coisas são apenas expressões diversas dos mesmos cinco elementos.

Encarnações do Amor,

Tudo no universo – tudo que já foi criado, tudo que será concebido – é composto dos aspectos denso ou sutil dos cinco elementos; a saber: espaço (éter), ar, fogo, água e terra. Estas incontáveis variações dos cinco elementos têm estado e estarão sempre mudando com o tempo. Todas são transitórias, passando infinitamente de um ciclo de nome e forma a outro.

A Natureza Transitória de Tudo

A flor que floresceu hoje estará seca amanhã e decomposta alguns dias depois. O alimento preparado hoje estará estragado amanhã e tornar-se-á tóxico no seguinte dia. Uma vez que tenha se estragado, você não pode ter de volta o alimento fresco. A bela forma de hoje terá ficado feia por volta de amanhã. Mesmo os átomos que formam a matéria na Lua, com o tempo, podem terminar aqui na Terra; e os átomos que formam a matéria aqui na Terra podem ir à Lua. A cada sete anos, todos os átomos que constituem o corpo humano sofrem uma completa mudança. De fato, seria tolice pensar que o corpo e os órgãos dos sentidos, os quais são compostos pelos cinco elementos, são permanentes; ou que qualquer objeto composto por estes elementos possui algum valor permanente. Somente os sentidos estarão desejando tais objetos externos, transitórios.

A Gita mostrou que este complexo impermanente dos cinco elementos, ao qual chamamos de corpo, mente e sentidos; consiste de 24 princípios. Este complexo é composto dos cinco órgãos densos dos sentidos: os ouvidos, a pele, os olhos, a língua e o nariz. Estes alcançam os objetos dos sentidos através dos órgãos sutis dos sentidos, compreendendo o som, o tato, a visão, o paladar e o olfato. Estes sentidos densos e sutis estão inextricavelmente relacionados. Sem o sutil, o denso não pode funcionar. Por exemplo: você pode ter os olhos, mas nenhuma visão; pode ter os ouvidos, mas nenhuma audição; pode ter a língua, mas nenhum paladar.

Os 24 Princípios Impermanentes

Além dos sentidos densos e sutis, há também as cinco energias vitais que vivificam todas as funções corporais. Uma destas é relacionada à respiração; outra, à evacuação; uma terceira, à circulação; a quarta, à digestão; e a quinta, ao fluxo ascendente que energiza os centros mais elevados. Além dos 15 princípios enumerados acima, há as quatro faculdades que compõem 'o instrumento interno'. Este instrumento interno é composto de todos os diferentes aspectos daquilo que nós conhecemos como 'mente'. Consiste da faculdade de pensar, que analisa e reage; da faculdade intuitiva, conhecida também como "buddhi", que conhece o propósito mais profundo da vida e discrimina entre o real e o irreal; da expressão subjetiva, individual, ou ego, que está relacionado à personalidade; e do reservatório dos sentimentos e da memória onde os efeitos de ações passadas estão armazenados.

Todos os precedentes estão contidos nos cinco envoltórios. Estes envoltórios podem ser imaginados como vários corpos interpenetrando uns aos outros de uma maneira sucessivamente mais sutil, cada um mais leve do que o precedente. O envoltório mais denso é o do alimento, que consiste do corpo físico. Este envoltório é composto de matéria física. Em seguida, o primeiro dos envoltórios sutis intangíveis, o envoltório vital. Este se relaciona ao alento vital e à energia física. Em seguida, há o envoltório mental, relacionado à mente inferior. O quarto envoltório é o intelectual. Este envoltório está relacionado à mente superior; onde o *buddhi*, a faculdade intuitiva, discriminadora, está contido. Estes três últimos envoltórios mencionados: o vital, o mental e o intelectual; todos juntos compõem o corpo sutil do homem. Finalmente, há o envoltório de bem-aventurança, o mais sutil de todos os corpos. Este é conhecido como corpo causal. Está além de todos os aspectos da mente. É a fonte de todo o material da mente. Dentro deste, resta somente um fino véu de ignorância a esconder o verdadeiro ser que é pura bem-aventurança.

O Ser Imortal Além do Indivíduo Efêmero

Juntos, estes 24 princípios compõem o ser individual. Os ensinamentos sábios lidam com estes vários princípios. O propósito destes ensinamentos é ajudá-lo a realizar o único princípio transcendente que está além de tudo isto. Este é o *atma*. Trata-se do ser imortal, a única realidade que é a base de todos estes princípios corporais; mas que não é afetada por estes de forma alguma. Este é verdadeiro e imutável; enquanto que os 24 são apenas manifestações da ignorância, sofrendo mudanças constantes. Juntos, estes 24 princípios constituem a ilusão que faz você parecer um ser separado. Se continuar a passar a sua vida dependendo apenas destas qualidades mutáveis, como você poderá jamais alcançar a bem-aventurança eterna que é a sua verdadeira natureza e que não é, de maneira alguma, influenciada por estas coisas transitórias?

Os prazeres que você experimenta através de seus órgãos dos sentidos e que parecem tão deleitosos no momento, provavelmente, irão lhe proporcionar sofrimento mais tarde. Tais alegrias vêm e vão, não são permanentes. Krishna enfatizou fortemente que você não deve acreditar nestes órgãos dos sentidos e ser conduzido para fora do caminho por estes. Por mais educado que você possa ser, seja qual for o escritório que você dirija, seja qual for a posição que você possa ocupar; a menos que obtenha controle sobre os seus sentidos, você não será capaz de obter paz mental. A paz interna pode ser obtida somente controlando os órgãos dos sentidos. Talvez você pense que controlar os órgãos dos sentidos é demasiado difícil para você; mas, na Gita, Krishna ensinou várias maneiras diferentes que podem ajudá-lo a ter sucesso em dominar os sentidos.

O Nobre e o Ignóbil

Krishna disse na Gita que há dois tipos de pessoas: as nobres e as ignóbeis. As nobres são aquelas que seguem o caminho correto, o caminho sagrado. Elas buscam a companhia de grandes pessoas e praticam seus ensinamentos. Como conseqüência, experimentam as grandes verdades espirituais e desfrutam a vida interna do espírito. Oposto a estas, estão aquelas pessoas cheias de pensamentos pecaminosos e que possuem o coração impuro; elas estão fascinadas pela ignorância e vivem uma vida incorreta. Seu mau comportamento pode ser considerado diametralmente oposto ao comportamento exemplar dos nobres, assim como a escuridão é o oposto da luz. Portanto, podemos descrever estas duas categorias como a dos deuses e a dos demônios, ou seres de luz e seres de trevas. Krishna disse: "Arjuna, até agora, Eu pensei que você era nobre; que você era um verdadeiro homem distinto; contudo, percebo que você está entrando no caminho errado. Você está mergulhando na escuridão. Você está seguindo o pecado. Seria errado chamá-lo de nobre. Você está provando ser de outro modo."

Krishna deu a Arjuna vários conselhos a fim de incentivá-lo a fazer um esforço heróico para manifestar as qualidades da verdadeira nobreza. Ele lhe disse: "A causa preliminar de seu sofrimento atual é o seu apego, e a base de seu apego é a ignorância. É por ignorância

que você permite seus sentidos governarem suas ações. Se deseja livrar-se do apego e do pesar, então você deve controlar seus sentidos. Você deve compreender claramente a natureza dos sentidos. Na jornada da vida, estes órgãos dos sentidos são importantes; são como os cavalos de sua carruagem que podem levá-lo a seu objetivo. Mas somente quando você possuir completo controle sobre estes cavalos, a carruagem e a pessoa que a conduz estarão seguras. Se você deixá-los descontrolados, é inevitável que a carruagem e seu ocupante tenham problemas. Portanto, se desejar alcançar com segurança o objetivo, você deve se encarregar destes cavalos. Em outras palavras, você deve asseverar o controle absoluto sobre os seus órgãos dos sentidos."

A Natureza dos Órgãos dos Sentidos

Quando Krishna falou sobre os órgãos dos sentidos, Ele mencionou que estes têm a capacidade de medir. Por exemplo, a língua determina o gosto dos alimentos decidindo se algo é doce ou amargo. A língua executa esta ação medindo a relativa doçura e amargura do alimento. Do mesmo modo, os ouvidos determinam se certa música é melodiosa ou não e os olhos percebem a beleza dos objetos vistos. Desta maneira, todos os sentidos medem qualidades diferentes. Krishna também falou de certas limitações dos órgãos dos sentidos como determinadas por Deus para garantir seu uso correto. Por exemplo, você pode usar o nariz para cheirar e para respirar. Se usar o nariz corretamente, você está obedecendo aos comandos do Senhor e, certamente, por meio disso, será beneficiado. Se, ao invés de usar o nariz para respirar e cheirar coisas boas, você usá-lo para inalar drogas nocivas; então, você não o está usando da maneira especificada por Deus.

Quanto à língua, você tem o suave lembrete do Senhor: "Filho, use esta língua para falar docemente e não para ferir os corações dos outros. Use palavras que lhes dêem alegria." A outra função da língua também deve ser atendida. Use sua língua para ingerir alimento fresco e saudável, cheio de vitaminas e proteínas. Por outro lado, se usar sua língua e o sentido do paladar para fumar cigarros ou beber álcool, você estará empregando mal a língua. Neste caso, você estará desobedecendo os comandos do Senhor e será prejudicado. Desta forma, você deve usar todos os órgãos dos sentidos para realizar as tarefas específicas que lhes foram atribuídas por Deus. Então, você estará cumprindo a finalidade para que cada instrumento foi fornecido. Este tipo de comportamento regulado irá ajudá-lo a conquistar seu objetivo na vida.

Como resultado do funcionamento dos sentidos, você pode experimentar alegria ou tristeza. Esta alegria ou pesar que você sente não vem dos sentidos em si. Somente após os sentidos entrarem em contato com os seus objetos, você experimentará estes sentimentos. Por exemplo, suponha que você está fazendo uma visita prolongada a um amigo numa cidade vizinha e, enquanto você está fora, algo acontece em sua casa. Não importa o que aconteceu; se bom ou mau, enquanto seus ouvidos não ouvirem a notícia, você não experimentará alegria ou tristeza, felicidade ou pesar. Mas, uma vez que você receba um telefonema e saiba o que aconteceu em casa, se a notícia é boa você sente alegria e, se a notícia for ruim, sente tristeza. Somente após os sentidos se associarem aos objetos dos sentidos, alegria ou pesar surgem para você.

Aqueles Limitados Pelos Sentidos São Destruídos Pelos Sentidos

Há um vasto número de objetos dos sentidos no mundo, mas você deve cuidar para que os seus sentidos não entrem em contato com um grande número destes objetos. Todos são impermanentes. Ficando cativado por coisas pequenas, toda a sua vida se torna pequena e impura. Você pode perceber isto em vários seres vivos que são vítimas de um ou dois sentidos. Por exemplo: quando um cervo ouve alguma música melodiosa, ele fica fascinado por esta e pode facilmente ser capturado. Portanto, um cervo é restringido pelo som. Um enorme elefante pode ser controlado pelo sentido do tato e, conseqüentemente, fica restringido pelo tato. Desta forma, vários animais podem ser restringidos e controlados através dos diferentes órgãos dos sentidos. Tome como exemplo uma mariposa. Quando vê a luz, ela fica fortemente atraída; fica limitada à luz e pode ser destruída por esta. De maneira similar, um peixe morderá a isca e será capturado por ser limitado pelo paladar. E uma abelha entrará numa flor e ficará restringida pelo poder do olfato; lá, ao anoitecer, ela poderá cair numa armadilha quando a flor fechar suas pétalas.

Cada um destes seres é limitado por um dos órgãos dos sentidos, mas o homem é limitado por todos os cinco; portanto, ele é até mais vulnerável do que todos estes animais. Eis uma pequena história:

Antigamente, um grande sábio realizou uma excursão pelo país. Ele considerava cada um dos cinco elementos como seu mestre. Uma vez, aconteceu que ele foi ao litoral. Ele estava apreciando as ondas e os vários aspectos do oceano. Enquanto olhava, veio uma onda e trouxe alguns entulhos à costa. Ele percebeu que, no momento em que qualquer entulho é jogado no oceano, as ondas vêm e o jogam para fora. O sábio pensou consigo: 'Por que deve o oceano, que é tão profundo e vasto, ter a necessidade de jogar para fora esta pequena quantidade de sujeira? Não poderia este permitir que nem mesmo uma pequena quantidade de impureza permanecesse em seu interior?' Em seguida, ele entrou em meditação. Nessa meditação, ele compreendeu que se o oceano permitisse que qualquer impureza permanecesse em suas águas; estas impurezas acumulariam dia após dia e, com o tempo, cobririam e poluiriam todo o oceano. Ele concluiu que o oceano deve ter resolvido não permitir que qualquer entulho ou impureza o penetrassem desde o começo; dessa maneira, seria capaz de permanecer limpo e puro.

Do mesmo modo, desde o começo, você deve cuidar para que pensamentos e idéias impuras não entrem em sua mente, mesmo que de forma sutil. Nem mesmo à menor das impurezas deve ser permitida a entrada seu coração. Antes que tal impureza possa estabelecer uma base, você deve imediatamente jogá-la para fora. Se você lhe abrigar pensando que, afinal, trata-se apenas de algo insignificante e que isto, na verdade, não pode prejudicá-lo; em seguida, isto começará a crescer dentro do coração. Por essa razão, se você entender o funcionamento dos sentidos e aprender a limitá-los ao uso correto, para o qual estes foram planejados; então, você será capaz de se beneficiar e não será perturbado por estes. Se, ao contrário, você permitir que os sentidos governem e amarrem você; nem a alegria nem a paz mental serão suas. Eis aqui outra pequena história para ilustrar isto.

O Rei que Era Governado por Suas Cinco Esposas

Uma vez, houve um grande rei que tinha cinco esposas. Mas as esposas nunca davam importância ao que ele dizia. Ele poderia ter sido um rei para todos os demais, mas não era

soberano sobre suas próprias esposas. E, deste modo, ele estava sofrendo muito. Ele possuía uma coroa sobre a cabeça, mas dentro desta só havia preocupações. 'Eu me tornei um escravo destas esposas e estou sofrendo muito,' ele pensava. 'Há alguém no mundo que não esteja apreensivo pela esposa? Se houver alguém assim, como ele a controla? Como ele se conduz para não ser dominado por ela?' Perguntar isto diretamente aos cidadãos não seria apropriado; assim, ele decidiu realizar uma reunião pública e solicitou que todos os seus súditos do sexo masculino comparecessem. Havia duas tendas do tamanho de um estádio colocadas no local da reunião. Uma foi levantada de um lado do campo; a outra, do outro lado.

O rei anunciou que a primeira barraca era destinada às pessoas que tinham controlado suas esposas, e a segunda era destinada àqueles que eram controlados pelas esposas. Todos os cidadãos do sexo masculino dessa região começaram a chegar em massa à capital; todos foram diretamente à segunda barraca. O rei foi lá e constatou que esta enorme tenda, que era destinada àqueles que eram controlados por suas esposas, estava completamente lotada. Com isto, ele ficou um pouco encorajado por ter percebido que não era o único a ser controlado pela esposa. Contudo, antes de começar a reunião, ele viu uma pessoa solitária esperando na primeira barraca, que era destinada àqueles que tinham controle sobre suas esposas. Essa enorme barraca estava totalmente vazia à exceção deste único homem. O rei estava extremamente feliz por vê-lo lá. O rei foi a ele e disse o quão contente estava por ver que ao menos uma pessoa em seu reino tinha obtido controle sobre a esposa.

O rei perguntou: "Diga-me, bom homem, qual é o seu segredo para controlar sua esposa?" O homem, tremendo de medo, respondeu: "Nenhum, senhor! Nenhum, senhor! Não é assim que as coisas são. Eu não posso controlá-la. Eu é que sou completamente controlado por ela." O rei disse: "Então, por que você entrou nesta barraca?!!" Com os joelhos tremendo e gaguejando, o homem respondeu: "Minha esposa ordenou-me que entrasse nesta barraca. Ela me proibiu de entrar na outra. É por isso que estou aqui. Minha esposa mandou que eu não entrasse na barraca onde os escravos das esposas estavam. Ela me fez entrar nesta aqui." O rei ficou muito irritado com o homem e comandou: "Você deve sair daqui imediatamente! Sob nenhuma circunstância você pode permanecer nesta barraca! Vá e se junte aos outros na segunda barraca!" O cidadão ficou branco de medo, o sangue sumiu de sua face. Ele caiu de joelhos e implorou ao rei com as mãos justapostas em suplica: "Meu senhor, escute-me por favor! O senhor pode me punir. O senhor pode fazer o que quiser de mim. Mas eu estou apavorado em ter que desobedecer minha esposa. Por favor! Não me faça ir à outra barraca!" Então, o rei percebeu que não havia pessoa alguma, em qualquer parte de seu reino, que não fosse escravo da esposa.

A Mente e suas Cinco Esposas – Os Sentidos

Este rei é a mente; e ele nunca é capaz de satisfazer a todas as esposas, isto é, os sentidos. O olho exige: "Leve-me a um lugar onde somente as visões mais belas sejam vistas. " A língua exige que somente os alimentos mais saborosos lhe sejam fornecidos. O ouvido ordena que os sons mais melodiosos sejam tocados para ele. A pele deseja sentir somente materiais que são muito agradáveis de tocar. E o nariz deseja cheirar os melhores perfumes do mundo. Quem pode satisfazer a todos estes desejos dos sentidos? Não há coordenação e cooperação alguma entre eles. Se você se submeter aos órgãos dos sentidos, estes irão lhe

causar muitos problemas. Desde o começo, você deve encontrar uma maneira de tê-los sob absoluto controle. Então, você terá realizado algo verdadeiramente valoroso. O verdadeiro herói neste mundo é aquele que conseguiu controlar completamente seus sentidos.

Quando os sentidos fizerem suas exigências, não lhes dê ouvidos. Ao contrário, dirija sua mente ao intelecto superior. Deixe-o decidir sobre o que deve ser feito. Assim, a mente inferior atenderá e, por sua vez, dará suas ordens aos sentidos. Deste modo, os sentidos terão que obedecer. Essa é a maneira correta de restringir os sentidos. Uma pessoa que baseie sua vida em sua mente inferior e nos sentidos irá se arruinar e se tornará pior do que um animal. O sábio baseia sua vida em sua mente superior, que é o seu intelecto; é o seu poder de discriminação, discernimento e intuição. Aquele que segue sua mente superior torna-se o mais excelente dos seres humanos. Se você basear sua vida em sua mente superior, seu *buddhi*, este irá conduzi-lo direto ao objetivo final. Contudo, se você basear sua vida apenas na mente inferior e nos sentidos; então, a cada momento, novas mudanças surgirão. Será difícil prognosticar o que irá lhe acontecer e onde você chegará. É como cruzar um rio caudaloso ou um oceano agitado por uma tempestade em um pequeno barco. Você não sabe quando seu pequeno barco será inundado e o desastre chegará.

Sendo Sempre Vigilante no Controle dos Sentidos

Havia um grande santo na Índia antiga. Ele era uma pessoa extremamente virtuosa, um verdadeiro sábio. Ele possuía completo controle sobre os sentidos. Um dia, ficou-se sabendo que seu fim chegaria em breve. Todos os seus discípulos se congregaram e se reuniram em torno de seu leito. Ele estava sofrendo intensa dor na garganta. Ele fez esforços heróicos para transcender a dor. Ele parecia querer dizer algo, mas não podia falar. Os discípulos estavam muito ansiosos para descobrir qual mensagem seu mestre estava tentando lhes transmitir durante os seus últimos momentos na Terra. Os discípulos tentaram ajudá-lo de todo jeito e imploraram: "Swami, o senhor deseja nos dizer algo. Nós estamos ansiosos para ouvir a sua mensagem."

Utilizando sua última partícula de energia, o sábio encontrou sua voz e disse: "Meus queridos filhos, eu fui perseguido todo este tempo por *maya*, o poder da ilusão. A ilusão me disse: 'Todos os demais se tornaram meus escravos, ninguém teve sucesso em se livrar de mim, exceto você. Você foi capaz de controlar completamente os seus órgãos dos sentidos e, desse modo, você pôde me subjugar.' Em seguida, eu respondi: 'Maya, eu posso tê-lo subjugado até o momento, mas você e eu sabemos que eu ainda não o subjuguei completamente. Ainda há uma pequena quantidade de vida e umas poucas respirações ainda estão por vir. Até que meu último suspiro tenha sido exalado, não relaxarei até que o tenha subjugado totalmente.' Meus queridos filhos, até agora, tenho sido capaz de controlar os sentidos e subjugar *maya*, mas não sei se continuarei tendo sucesso até o meu último suspiro. Durante estes poucos momentos finais, para me livrar de *maya*, tenho pensado somente em Deus e orado a Ele com todo o meu coração." Então, ele caiu no silêncio e, assim, consumou sua vida.

Como mostra a estória, você deve ser cuidadoso até a exata última respiração de sua vida para não se render aos órgãos dos sentidos. Para realizar o ser imortal, você deve controlar os sentidos emergentes. Portanto, o controle dos sentidos é uma parte integral do caminho

da sabedoria, como ensinado por Krishna. Uma vez que obtenha o completo controle dos sentidos, você poderá facilmente dominar o caminho espiritual.

No começo, você pode estar sujeito a uma certa dose de dificuldade. Quando aprende a dirigir, primeiro, você deve ir a um lugar aberto e praticar lá. Somente depois de ter aprendido a controlar o carro e ter dominado a arte de dirigir, você pode levar o carro às ruas principais e às vielas estreitas da cidade. Se você tentar dirigir no trânsito da cidade antes disso; isto será não somente difícil para você, mas também perigoso. Do mesmo modo, uma vez que tenha dominado os sentidos e não seja afetado pelas tentações do mundo, então você pode enfrentar qualquer situação sem preocupação ou problemas.

Vitória Sobre os Sentidos através do Questionamento de Si Próprio

Para dominar os sentidos, você deve desenvolver uma visão ampla. Entre no âmago do questionamento e descubra quem é o ser verdadeiro e quem é o ser falso. Após ter desenvolvido este poder de discriminação; você pode, com segurança, mover-se no mundo enquanto continua a manter sua visão fixa no objetivo.

Os sentidos oscilantes nunca podem lhe proporcionar alegria permanente. Somente quando obtiver o conhecimento do ser verdadeiro, do ser imortal, você experimentará a verdadeira alegria. Qualquer outro conhecimento e educação irá lhe ajudar apenas a arrumar um meio de subsistência. Somente o conhecimento do ser é a verdadeira educação. Com esse conhecimento, você será capaz de desfrutar a unidade de toda a existência. Uma vez que vocês se identifiquem com a divindade que está em tudo, então não poderá mais haver conflito algum originado de qualquer sentimento de diferenciação. Quando você experimenta tudo como sendo Deus e percebe o mundo inteiro como sendo Deus, então, até mesmo a prática da discriminação desaparece. Uma vez que tudo é visto como um, então, não há mais necessidade de discriminação.

Como Baba mencionou antes, os sentidos podem ser muito perigosos; podem ser como cavalos desenfreados. Se você não usar as rédeas para controlá-los, eles irão embora com a carruagem e irão aonde desejarem. Controle os sentidos com o auxílio de sua mente. Faça com que seu paladar, seu olfato, sua visão, sua audição, seu tato, todas as várias impressões dos sentidos fiquem sob seu controle. Várias vezes, Swami tem dito que vocês não deveriam ver ou ouvir várias coisas. Somente ao ver determinada coisa ou ouvir algo sobre esta, você passa a considerá-la. Uma vez que você pense, você desenvolve uma atração. Em seguida, você quer possuir esta coisa. Uma vez que fale sobre algo específico, então você imagina sua forma. Portanto, seja qual for o objeto, a primeira coisa você deve se perguntar é: 'Isto possui algum defeito ou imperfeição?' Ao perceber as imperfeições inerentes a este objeto, ao perceber que este não irá durar, que é efêmero; em seguida, você não desenvolverá qualquer apego. Se deseja alcançar Deus, você deve estar livre da falsa visão, da falsa fala e do falso apego a qualquer impressão sensorial.

Controle da Língua - O Primeiro Passo no Controle dos Sentidos

A prática espiritual começa com o controle da língua. A razão disto é que a língua possui duas funções. Os olhos têm apenas uma função, a de ver. Do mesmo modo, os ouvidos têm

apenas uma função, a de ouvir. E o nariz: este tem apenas uma atividade, a de cheirar. No entanto, a língua tem duas funções – pode falar e degustar. Desse modo, você deve fazer um esforço especial para controlá-la. Você não tem direito algum de criticar outras pessoas. Você não tem direito algum de pensar mal sobre os outros. É muito melhor se você pensar sobre as suas próprias deficiências. Veja o bem nos outros e remova o irreal em si mesmo. Se você não desenvolveu nem mesmo o poder de investigar no interior de seu próprio ser real; então, como você pode assumir o poder de olhar no interior das outras pessoas? Primeiro, obtenha realização em sua própria vida. Somente após ter salvado a si mesmo, você pode se transformar num instrumento para salvar outros. Portanto, você não deve usar palavras prejudiciais; ou dar olhares condescendentes; ou pensar coisas impuras sobre qualquer outra pessoa. Preencha seu tempo somente com bons pensamentos, com coisas agradáveis de se escutar e com boas palavras.

Para exercer o autocontrole, você deve fazer alguns exercícios espirituais. A prática constante e o desapego são essenciais para obter controle sobre os seus sentidos. Se compreender que todas as coisas são impermanentes, você será capaz de obter controle sobre os seus sentidos e desenvolver o desapego. Sua verdadeira natureza é nobre. Você não é baixo e ignóbil. Trilhe os caminhos do bem e desenvolva sua própria e inata santidade. Somente ao possuir a luz da sabedoria brilhando inextinguivelmente em seu interior; você será capaz de ajudar a outros através de seus bons pensamentos, boa visão e bons conselhos. Aqueles que agem assim são verdadeiramente deuses. Aqueles que exibem os traços opostos são demônios. Os demônios buscam somente a escuridão. Contudo, você deve resolver desistir da escuridão e encher-se de luz. Se você escolher o caminho da luz, então, qualquer que tenha sido seu passado, o Senhor irá aceitá-lo e derramará Sua graça sobre você.

O Irmão Puro do Rei Impuro e Demoníaco

O irmão do senhor dos demônios se rendeu a Rama e caiu a Seus pés. Vendo-o, o generalíssimo do exército de Rama advertiu: "Ele é o irmão de Ravana. Como o perverso irmão, ele é um demônio. Ele ama as trevas. Apenas por ele ter tido alguma discussão com o irmão e tê-lo deixado, o Senhor não deve confiar nele ou dar-lhe abrigo. Mesmo que agora ele proclame ser um inimigo do irmão, ainda é perigoso acreditar nele." Rama sorriu pacientemente e disse a seu comandante: "Bravo guerreiro, Eu o aceito não porque ele se opôs ao irmão, mas porque ele se entregou a Mim. Eu darei proteção a quem quer que venha a Mim e diga: 'Eu sou Seu'. Não importando quem seja."

O comandante então disse a Rama: "O Senhor deu Sua proteção a este demônio e assegurou-lhe que, quando esta guerra terminar e o irmão dele, Ravana, for derrotado, o Senhor fará dele o rei de Lanka. Mas, suponha que este perverso Ravana Lhe venha agora e se entregue a Seus pés. Que reino o Senhor daria a ele?" Rama respondeu: "Caso Ravana tivesse essas ótimas idéias e se entregasse a Mim, Eu pediria a meu próprio irmão, Bharatha, que está governando o reino em meu nome, para abdicar. E eu faria de Ravana o rei de minha capital, Ayodhya. Eu jamais pedi coisa alguma a quem quer que seja, pedir favores não é Meu costume. Mas, se Ravana tivesse tais bons pensamentos; Eu pediria a Bharatha para abdicar o trono."

Através das eras, as encarnações divinas têm esposado pensamentos sagrados e idéias abertas como esta. Deste modo, Elas deram um exemplo para o mundo inteiro seguir. O essencial nesta estória é que, seja qual for o seu passado, por mais que tenha sido impuro e pernicioso o ambiente em que você foi criado, se sua resolução for pura e você se entregar completamente a Deus, Ele irá aceitá-lo. Comece dominando os seus sentidos. Este é o primeiro passo para levar uma vida nobre e aproximar-se de sua fonte divina. O controle dos sentidos é o fundamento de toda ação sagrada e a base para se desfrutar uma vida livre de aflição.

Krishna disse: "Arjuna, não há nada que você não possa conquistar uma vez que tenha obtido completo controle sobre os seus sentidos. Você será o senhor do mundo. Entretanto, se for um escravo dos sentidos e for apanhado pelo desejo, você irá se tornar um escravo do mundo. Por essa razão, domine seus sentidos. Faça dos sentidos seus escravos. Somente então, você será capaz de operar como um instrumento em Minha missão. Levante-se, Arjuna! Aprenda a controlar seus sentidos! Não fique exaltado pela alegria ou abatido pela tristeza. A primeira razão para esta sua tristeza é a ignorância. Você não conhece a diferença entre verdade e ilusão, entre realidade e aparência, entre o ser verdadeiro e o ser falso. Comece agora a discriminar entre eles. Pratique a discriminação e seus sentidos ficarão sob controle. Em seguida, tudo será seu."

Capítulo 18

Você é o Morador Interno, Não o Corpo ou a Mente

Krishna disse: "Arjuna, Eu sou o seu próprio ser. Concentre sua mente constantemente em Mim e, com sua mente fixa em Mim, cumpra seu dever."

Encarnações do Amor,

Se executar seu trabalho ciente de sua própria realidade, você realizará grandes coisas. As ações executadas com a consciência do *atma*, seu ser verdadeiro, são livres de escravidão. Conduzir seu trabalho estando, ao mesmo tempo, completamente ciente de sua identidade com o *atma* requer perfeito controle sobre os sentidos. O controle dos sentidos é uma condição prévia essencial para ser iluminado. Uma vez gozando de completo controle sobre os seus órgãos dos sentidos, você pode ser definido como uma pessoa saturada com a sabedoria mais elevada.

Quando contemplar, com uma mente equânime, todos os pares de opostos – tais como alegria e tristeza, calor e frio, lucro e perda, honra e desonra – e quando estiver estabelecido

em sua verdadeira realidade; então, você obteve as características de um homem sábio. É da natureza do sábio tratar tudo igualmente. Uma vez que você reconheça a natureza dos sentidos, será fácil seguir o caminho que conduz à verdadeira sabedoria. Entretanto, se você continuar a se identificar apenas com seu complexo físico-mental ao invés de se identificar com o *atma*; então, será impossível obter esse estado elevado.

Você é o Atma, Você é Deus

Krishna disse a Arjuna: "Lembre-se sempre de que você é o morador interno, não o corpo. Você é aquele que usa a roupa, não a roupa em si. Você é o morador da casa, não a casa. Você é a testemunha, o conhecedor do indivíduo; você não é o indivíduo. Mas agora, Arjuna, você está considerando erroneamente a si mesmo como sendo este indivíduo limitado. O prazer derivado de coisas impermanentes só pode lhe proporcionar felicidade impermanente. Eventualmente, todos estes prazeres e alegrias momentâneas se transformarão em sofrimento apenas. Mantenha sua mente firme e cumpra seus deveres recordando o *atma*. Não pense ou se preocupe com o nascimento e a morte, ou com a alegria e a tristeza que lhe couberem. O nascimento e a morte são relevantes apenas para o corpo. Estes não lhe dizem respeito. Você não é o corpo. Você é a entidade permanente que está livre do nascimento e da morte. Você não possui um começo ou um fim. Você nunca nasceu e jamais morrerá. E você também não matará quem quer que seja, jamais. Você é o *atma*. Você permeia tudo. Na verdade, você é Deus. Seu próprio ser é Deus e Deus é o seu ser."

Após perceber que é da natureza do fogo produzir calor, alguém iria se afligir pelo fato de o fogo queimar? Alguém sofreria de tristeza após ter aprendido que o gelo resfria? Queimar é da própria natureza do fogo. E a própria natureza do gelo é resfriar tudo aquilo com o que este entre em contato. Do mesmo modo, tudo aquilo que nasce morrerá um dia. Isto é natural. O que é livre para vir também deve ser livre para ir. Portanto, você não deve se preocupar com as coisas que são naturais como o nascimento e a morte, a alegria e a tristeza. Reconheça os defeitos e fragilidades inerentes a todas as coisas. Um dia ou outro, tudo que existe no mundo deverá sofrer mudança. Os mesmos cinco elementos, que são encontrados em qualquer parte do mundo, também se encontram em você e em todos os demais.

O que quer que você deseje, o que quer que esteja buscando, mesmo que você busque nos recantos mais longínquos do mundo, você descobrirá que, na verdade, está apenas buscando pelos cinco elementos. Estes cinco elementos são tudo o que você encontrará, sempre, em quaisquer objetos do mundo. Mas, uma vez que estes já são parte de você; qual é o objetivo de buscá-los nos objetos externos? É natural para você buscar e aspirar a algo que você não possui. Não é natural buscar e aspirar a algo que você já tem. Há somente uma entidade que transcende os cinco elementos. É a divindade. É à divindade que você deve aspirar.

Mantenha o Atma em Vista e Nada Poderá Prejudicá-lo

Sabedoria é ver o um em toda parte. Essa unidade que a tudo permeia é o *atma*. Busque esta unidade e a mantenha constantemente em vista. Quando todas as suas ações são baseadas

no *atma*, estas se tornam sagradas e puras. Quando todas as suas atividades são executadas para o *atma* ou para a agradar a Deus, então você se torna santificado e preenchido de sabedoria espiritual. Vários sábios, desde os tempos remotos, fizeram esforços heróicos para alcançar este estado supremo de ficar imerso na sabedoria mais elevada.

Uma vez, o rei de Grécia, Alexandre, alcançou as margens de um grande rio na fronteira noroeste da Índia. Ele pretendia entrar na Índia, conquistá-la e saqueá-la. Para realizar este propósito, ele veio com um exército poderoso. Naquela época, não havia estradas reais; as poucas estradas que existiam eram mais como pequenas trilhas. O rei cruzou as margens do rio e entrou na floresta com seu exército. Os batedores que precediam o exército encontraram um yogi deitado sob uma árvore com as pernas esticadas ao longo da trilha dormindo profundamente. Este yogi tinha alcançado o estágio de iluminação, era um homem sábio realmente.

Um soldado foi, acordou o yogi e mandou que ele saísse do caminho. Mas o yogi estava totalmente indiferente às ordens dadas pelo soldado. Ele não se moveu. O soldado grego começou a ameaçar o yogi e disse com orgulho que o grande imperador da Grécia, Alexandre, estava vindo com o seu exército e que este imperador tinha decidido invadir Índia e saquear toda a nação.

Enquanto o soldado gritava com este yogi, Alexandre chegou ao local. O soldado grego ficou enfurecido ao ver que, mesmo depois da chegada do imperador, este yogi permanecia totalmente indiferente. O yogi não estava tendo o respeito apropriado e a cortesia devida ao imperador. Nesta hora, o soldado ameaçou cortar a cabeça do yogi. No momento em que o yogi ouviu que o furioso soldado grego desejava cortar sua cabeça, ele começou rir e ficou de pé. Na face do yogi não havia qualquer traço de medo. Ele estava se divertindo; mas, ao mesmo tempo, permanecia completamente sereno. O imperador viu o grande esplendor na face do yogi e disse: "Meu soldado acabou de ameaçar cortar a sua cabeça e, no entanto, você parece muito feliz e impassível. Se fosse uma pessoa comum, você cairia imediatamente aos pés do soldado, imploraria perdão e tentaria salvar a sua vida. Mas, você apenas sorri. Qual é o significado deste seu comportamento?"

O yogi respondeu: "Eu sou a verdade eterna. Eu sou pura consciência. Eu sou bem-aventurança infinita. Eu estou sempre livre. Suas armas não podem me ferir. O fogo não pode me queimar. A água não pode me molhar. O vento não pode me levar embora. Eu nunca nasci e jamais morrerei. Eu sou o *atma* imortal, o único ser real. Eu sou indestrutível. Pensando que eu sou apenas este corpo, seu soldado está ameaçando destruir-me cortando a cabeça deste. Isso não é ridículo? Ouvir isto me fez rir."

Ao ouvir estas palavras, o imperador ficou pasmo. Ele pensou consigo: ‘É natural as pessoas ficarem atemorizadas quando alguém ameaça matá-las e quando estão a ponto de encarar a morte; entretanto, raramente alguém irá rir e ficar tão feliz quando está a ponto de morrer. Na Índia, há pessoas que alcançaram um estado espiritual tão elevado que elas não têm medo nem mesmo da morte. Como eu posso conquistar uma nação como esta? Não, aqui não terei sucesso com minhas armas.' Concluindo que a Índia não poderia ser dominada, ele volveu seu exército e não entrou mais na Índia.

O Controle dos Sentidos é Fácil Quando Você os Compreende

Desde de tempos imemoriais, grandes seres como este yogi existiram na Índia e, da maneira como conduziram suas vidas, eles ensinaram a outras nações as verdades mais elevadas sobre espiritualidade. Eles mostraram as alturas espirituais que poderiam ser alcançadas através do controle dos sentidos. As pessoas que não conhecem o método de controlar os órgãos dos sentidos se perdem e desviam para o caminho errado. Mas, na verdade, controlar os sentidos é bastante fácil. Quando você não entende a natureza instável dos sentidos, todas as tentativas para controlá-los são repletas de dificuldades. Contudo, uma vez que compreenda as limitações destes, controlá-los se torna fácil; pois você percebe que todos os prazeres e diversões que você obtém por meio destes são repletos de sofrimento.

O primeiro passo no controle dos sentidos é investigar as imperfeições e os problemas associados aos vários objetos do mundo. Por alegrias e prazeres temporários, você está se sujeitando a muitas dificuldades e problemas que irão persegui-lo por muito tempo depois que os pequenos prazeres passageiros forem esquecidos. Uma pessoa que esteja doente pode ingerir alguns itens alimentares que não estão prescritos na dieta e se sentir momentaneamente feliz. Tendo ignorado a dieta e ingerido o alimento que é proibido, ela pode experimentar alguma alegria temporária; mas, em pouco tempo, ela experimentará as conseqüências infelizes de seus atos, que podem até mesmo levar a uma situação de perigo. Do mesmo modo, o homem, buscando alegrias temporárias, sofrerá grandes problemas a longo prazo.

Quantos reis poderosos houve, os quais construíram grandes mansões e palácios, que desfrutaram confortos luxuosos, que consumiram várias iguarias finas, que viajaram em carros luxuosos e se perderam em incontáveis ostentações pensando o tempo todo que estavam desfrutando os grandes prazeres disponíveis na Terra? O que lhes aconteceu por fim? Pergunte-se: 'Um rei que cede deste modo desfruta realmente os luxos ou são os luxos que o possuem ?' Você terá que concluir que são os luxos que estão desfrutando o rei. Ele está sendo desfrutado pelos objetos dos sentidos. Estes estão literalmente o engolindo. Cedo, ele fica fraco, doente e velho.

Se o rei estivesse realmente desfrutando os objetos dos sentidos, então ele deveria ter obtido saúde e força ilimitadas destes. Mas, como ele é aquele que está sendo desfrutado pelos objetos dos sentidos, ele perde toda a saúde e seu período de vida fica reduzido. Não reconhecendo esta verdade, temporariamente, ele experimenta alguma felicidade. Ele fixa a visão nestes objetos sensoriais transitórios sem perceber as terríveis conseqüências que finalmente devem surgir em seu caminho devido a seu desejo indiscriminado de desfrutar os sentidos.

Perceba a Transitoriedade de Todos os Objetos dos Sentidos

Um certo homem foi a um quiromante que dizia o futuro das pessoas lendo as linhas da mão. O homem mostrou ao quiromante sua mão. O quiromante disse ao homem que havia uma linha em sua mão que significava que ele ficaria muito próspero. No momento em que ouviu isto, o homem ficou feliz demais. Após olhar a mão um pouco mais, o quiromante

disse que a linha também mostrava que ele receberia muitas honras. O homem ficou ainda mais feliz.

Então, após ter examinado a mão ainda mais, o quiromante disse: "Você vai ocupar um cargo muito elevado." O homem se sentiu tão feliz, era como se ele tivesse acabado de receber a notícia de que seria o primeiro ministro naquele mesmo dia. Após um momento, o quiromante disse que ele teria muitos filhos. Agora, era alegria em cima de alegria. Então, após dizer-lhe todas estas coisas, o quiromante disse: "Contudo, sua vida será muito curta!" No momento em que o homem ouviu isto, toda a alegria dele foi embora; ele ficou totalmente abatido e caiu em desespero.

Quaisquer que sejam sua propriedade e riqueza, seja qual for a posição que você possa ocupar, sejam quais forem as honras que você possa receber e quantos filhos você possa ter; se você tem apenas um período finito de vida, então, qual a utilidade de todas estas coisas a longo prazo? Se você não vai estar vivo, então, como pode alguma destas coisas ter valor permanente para você? Quantos reis e quantos imperadores viveram? Em quais circunstâncias eles deixaram este mundo?

Na história da Índia, houve um imperador que reinou sobre centenas de reinos que compreendiam esta vasta terra. Ele era o mais poderoso, mas ele não teve que deixar este mundo? Em épocas remotas, havia um imperador ainda mais poderoso que governava sobre o mundo inteiro; poderia ele ter levado consigo até mesmo um único punhado da terra? O rei Rama construiu uma ponte magnífica que cruzava o oceano da Índia a Lanka, onde está essa grande ponte agora? Desta maneira, muitos reis surgiram e desapareceram. Nem mesmo uma destas pessoas pôde levar um punhado de pó consigo. Se pensar e refletir sobre a história da humanidade, você será capaz de entender quão impermanente este mundo realmente é. Portanto, duas falhas importantes devem ser notadas nos prazeres do mundo: estes são impermanentes e são os precursores da miséria.

Tudo que você vê no mundo externo é apenas um reflexo do que está dentro de você. Há somente uma coisa que é real, verdadeira e que a tudo permeia. Essa realidade, essa verdade, está sempre dentro de você. É eternamente verdadeira, eternamente auspiciosa e eternamente bela. Faça todo o esforço para realizar essa verdade permanente. Viva nessa ventura. Seja um com essa divindade. Trata-se da própria encarnação de toda a beleza.

Concentre-se na Divindade, seu Ser Verdadeiro, e Cumpra seu Dever

Após ter explicado as qualidades de um homem sábio a Arjuna, Krishna o instruiu para que entrasse no campo de batalha e lutasse. Krishna disse a ele: "Mantenha toda a sua atenção em Mim. Concentre-se apenas em Mim. Obedeça a todos os Meus comandos e cumpra seu dever. Este corpo lhe foi dado para que você cumpra seu dever. É devido a suas ações no passado que você obteve este nascimento. Agora, você deve usar suas ações para santificar esta vida."

A única luz neste mundo que não se extingue é a luz do *atma*, a luz do ser imortal. Enquanto houver eletricidade, as lâmpadas elétricas acenderão. No momento em que a energia vai embora, as lâmpadas não brilham. Somente quando houver pilha na lanterna

elétrica, esta funcionará. Do mesmo modo, quando os sentidos não estiverem recebendo energia alguma, estes cessarão de funcionar. Mesmo o Sol e a Lua, que não necessitam de óleo, baterias ou eletricidade; perderão seu brilho no final.

Quando o Sol e a Lua estão fadados a perder a luz, o que dizer de você? Quando isto é verdade para estas montanhas poderosas; então, o que dizer deste pequeno seixo que é você, iludido como está com a consciência corpórea? Krishna disse a Arjuna: "Devido à tristeza que surge de seu apego aos parentes e amigos, você está começando se afogar na ignorância. Você está sendo levado para longe pelas lágrimas de seus próprios olhos. Levante-se! Acorde! Não pare até que o objetivo seja alcançado!" Assim, Krishna salvou Arjuna e o colocou no caminho correto.

O Intelecto Sobrepuja Todos os Seus Sentidos

O Sol e a Lua brilham no mundo, mas estes não podem iluminar Deus. A luz que brilha dentro de casa pode iluminar os objetos em seu interior, mas não pode iluminar Deus. Como você sabe que o Sol e a Lua brilham e que o fogo arde? Em que você se baseia para afirmar que estas coisas são brilhantes e luminosas? É por causa de seus olhos que você pode reconhecer o brilho destes. Se você não tivesse olhos, as radiantes luzes do Sol e da Lua não seriam vistas. Mas, quanto a estes olhos, o que os ajuda a enxergar? Mesmo quando você está dormindo, ou quando seus olhos estão fechados, há um indiscutível resplendor que brilha em sua consciência. Trata-se de seu intelecto superior, sua faculdade intuitiva, seu *buddhi*. Portanto, você pode concluir que mais radiante até mesmo do que seus olhos é o seu intelecto. Há uma pequena estória para ilustrar isto.

Havia dois amigos: um homem cego e um homem coxo. Eles iam mendigar juntos de vila em vila. O cego tinha boas pernas e o coxo tinha bons olhos. O homem coxo se sentava nos ombros do homem cego. Assim, com a ajuda um do outro, eles eram capazes de ir de vila em vila. Uma vez, ao longo do caminho, eles depararam com um belo campo de melões. O homem coxo disse ao homem cego: "Irmão, há alguns melões de muito boa aparência neste campo. Vamos entrar no campo e comer alguns; depois, podemos descansar um pouco e prosseguir em nosso caminho."

O cego disse ao coxo: "Irmão, tenha cuidado. Pode haver algum guarda de olho no campo." O homem coxo disse: "Não, não há ninguém lá." O homem cego prosseguiu: "Por favor, diga-me se há alguma cerca ou portão ao redor desta plantação." O coxo disse: "Não há portão nem cerca. Nós podemos ir e jantar." A pessoa cega disse de imediato: "Irmão, estes melões devem ser muito amargos e intragáveis; por outro lado..., por que não há um guarda, uma cerca ou um portão para protegê-los?"

Uma pessoa pode não ter olhos para ver; mas, se usa o intelecto, ela é maior do que aquele que vê com os olhos. Portanto, é realmente o intelecto que empresta a qualidade do brilho aos olhos. Entretanto, de onde o intelecto obtêm seu poder? O intelecto está resplandecendo devido ao *atma*. Portanto, por causa do *atma*, o intelecto é iluminado; e por causa do intelecto, os olhos brilham e podem ver; e porque os olhos vêem, os brilhos do Sol e da Lua podem ser percebidos; e por causa do Sol e da Lua, o mundo inteiro resplandece. Nós

percebemos que a fonte final que a tudo ilumina é o *atma*. Conseqüentemente, é ao *atma* que você deve adorar.

Um Homem Sábio Nunca Se Esquece do Atma

Somente quando mantiver o *atma* constantemente em vista em tudo o que fizer, você será capaz de alcançar o estágio da verdadeira sabedoria. Um homem sábio, às vezes, é considerado como tendo algo em comum com as pessoas mundanas. Esta confusão surge porque se tem dito que: 'Quando todos estão acordados, o homem sábio está adormecido; e, quando ele está acordado, todas as outras pessoas estão dormindo.' De acordo com tal definição, você concluiria que aqueles que trabalham no turno da noite, como o guarda noturno e o chefe da estação, que ficam acordados durante a noite quando os outros estão dormindo e dormem durante o dia quando outros estão acordados; são todos homens sábios. Mas, obviamente, este não é o correto significado da expressão.

Todas aquelas pessoas que baseiam suas vidas neste mundo impermanente estarão totalmente acordadas para este mundo e seus objetos. O homem sábio, por outro lado, estará adormecido e indiferente aos objetos do mundo. As pessoas comuns não estarão vivas para a beleza do *atma*; estarão completamente adormecidas para esta. Contudo, quando surge este mundo e seus objetos dos sentidos, elas estarão totalmente alertas e despertas. Portanto, um homem sábio é aquele que está adormecido para o princípio do mundo e totalmente desperto para o princípio do *atma*. Um homem sábio não é aquele que renunciou ao mundo e foi à floresta. Krishna disse: "Faça seu trabalho no mundo. Viva em meio aos objetos que são necessários a sua vida diária. Entretanto, mantenha sua atenção e concentração constantemente no *atma*. Assim, você obterá a sabedoria permanente."

Neste ponto, uma dúvida pode surgir. De qualquer modo, por que uma pessoa tão sábia precisa de trabalhar? Ela não terá qualquer interesse nem qualquer ambição em relação ao trabalho. Ainda assim, para o bem da humanidade, ela assumirá um trabalho. Se um homem sábio tivesse a atitude de que não há necessidade de trabalhar, então ele não poderia inspirar outros a trabalhar. O sábio deve dar um exemplo às pessoas comuns, assim elas serão capazes de segui-lo. "Portanto, Arjuna," disse Krishna, "torne-se um ser humano ideal. Você é muito íntimo a Krishna. Você é parente dEle e Lhe é muito querido. Mantenha o significado interno de todos estes ensinamentos em seu coração. Eu quero erguê-lo como um exemplo para o mundo. Eu irei usá-lo como Meu instrumento. Você será Meu instrumento para fazer muitas coisas grandiosas no mundo."

O que quer que Krishna tenha dito foi para o bem-estar de todo o mundo e para dar um exemplo perfeito à humanidade. Todos os avatares empreendem atividades que são absolutamente sagradas, mas as pessoas comuns não serão capazes de reconhecer estas atividades como sendo divinas. Neste contexto, Krishna disse a Arjuna: "Arjuna, Eu não aceitei o trabalho de ser o cocheiro de sua carruagem porque gosto desta tarefa e desejo muito realizá-la. Também não é pelo Meu amor aos cavalos que estou fazendo isto. Você não acha que Eu tenho carruagens e cavalos de minha propriedade? Tenho Eu a necessidade de dirigir sua carruagem e seus cavalos? Esta consciência corpórea que você possui satura todo o seu ser. Está em seu sangue. Eu estou encenando toda a peça e assumi

esta tarefa de dirigir a sua carruagem para cuidar que você fique permanentemente curado desta doença da consciência corpórea."

Deus Não Deseja Ser Elogiado Por Quem Quer Que Seja

Arjuna freqüentemente se dirigia a Krishna usando uma frase afetuosa, se referindo a Krishna como seu parente mais próximo e mais querido, a luz de seu coração. Uma vez, quando estavam sentados às margens de um rio sagrado, Krishna disse a Arjuna: "Arjuna, Eu não gosto de ser reverenciado por você como seu parente mais querido sem razão."

No mundo, muitas pessoas louvarão a Deus abertamente usando termos de grande respeito ou de familiaridade, mas Deus não aceitará tal adulação. É comum se dizer louvores a fim de obter favores. É como se as pessoas fossem a algum funcionário do governo obter favores. No entanto, o elogio que não possui uma base verdadeira é como a água perfumada – pode ser cheirada, mas não pode ser tomada como um nutriente. Você ouvirá todo tipo de bajulação, mas isto não irá tocar seu coração. Deus aceita somente os sentimentos verdadeiros, que vêm com sinceridade do fundo do coração.

Krishna disse a Arjuna: "Eu não quero lhe pedir para deixar de Me chamar de seu parente mais próximo; ainda assim, você está dizendo isto mais por elogio do que por propriamente ser verdade. Portanto, Eu desejo Me tornar seu parente. Assim, você poderá dizer isto com sinceridade; sabendo, em seu coração, que isto é verdade." Pouco tempo depois, Krishna ofereceu Sua irmã em casamento a Arjuna e se tornou cunhado dele.

O irmão de Krishna, Balarama, não aprovou esta união e nem mesmo foi ao casamento. Em vez disso, ele partiu para uma floresta. Dessa época em diante, Balarama não sentiu mais tanto amor por Krishna. No entanto, para harmonizar pensamento, palavra e ação, Krishna estava disposto a arriscar Seu relacionamento com o Seu parente mais próximo, Seu irmão mais velho, o qual era um ser divino que tinha nascido com a expressa finalidade de auxiliar Krishna em sua missão.

Esta característica de Krishna que vemos aqui, a de colocar princípios antes de considerações sobre parentesco, é verdadeiramente extraordinária. Suas ações eram sempre de acordo com Suas palavras. A unidade entre pensamento, palavra e ação é da própria natureza da divindade. Trata-se também da verdadeira natureza do homem. O que quer que você pense deve estar em harmonia com o que você diz; e o que quer que você diga, você deve fazer. Esta harmonia entre pensamento, palavra e ação é o significado mais profundo de Swami repetir freqüentemente a frase: 'O estudo mais apropriado à humanidade é o estudo do homem.'

Krishna disse a Arjuna: "Eu quero fazer de você um exemplo para o mundo inteiro. É por essa razão que estou lhe ensinando aqui, no campo de batalha, as qualidades do ser iluminado. Primeiro, irei transformá-lo num homem sábio e, em seguida, através de seu exemplo, ensinarei aos outros. Para começar, você deve compreender este princípio muitíssimo importante: você não é o corpo, você é o morador interno. Quando compreender isto, você não será mais incomodado pela consciência do corpo.

"O corpo é temporário. Deus é eterno e permanente. Você não é a roupa, mas aquele que usa a roupa. O corpo é o templo de Deus, mas o morador interno é o próprio Deus. Este mundo é impermanente e está cheio de tristeza. Não é útil se refugiar neste mundo. Todas as pessoas que você conhece mudarão. Deus é a única entidade fixa. Ele é a única luz que não se apaga. Abrigue-se nEle. Ele é a luz suprema. Ele é a luz da alma. Ele é a luz da consciência pura que não pode ser diminuída. Ele é a luz única, sem haver qualquer outra."

Com estas palavras de inspiração, Krishna transformou o coração de Arjuna que havia sido preenchido com impurezas. Através da explicação de todos estes princípios nobres, Krishna fez o coração de Arjuna ficar luminoso e puro. Krishna transformou Arjuna num verdadeiro homem sábio, aquele que manifestou todas as qualidades divinas.

Capítulo 19

Controle dos Sentidos - A Chave para o Saber Superior

Uma vez que você tenha obtido verdadeiro desapego, então, mesmo a obtenção dos mundos celestiais mais elevados parecerá trivial e insignificante para você. Arjuna afirmou: "Krishna, mesmo que me fosse dado controle sobre os três mundos e eu fosse feito o senhor de toda a criação, isto não significaria nada para mim. Eu não tenho interesse algum em quaisquer destes assuntos."

Encanações do Amor,

Arjuna tinha conseguido grande força de renúncia na época em que se entregou e estava pronto para receber os ensinamentos da Gita. Naquela situação, ele tinha se desapegado do mundo e se apegado firmemente ao princípio transcendente manifestado diante dele na forma do Senhor Krishna. Tal desapego pelo mundo e seus objetos e o apego ao princípio divino, que é a sua verdadeira essência, também devem se tornar o seu objetivo. Este é o destino de cada ser humano. No decorrer de sua evolução espiritual, você irá, como irão todos as outras pessoas, com o tempo, desenvolver a renúncia e o desapego aos objetos dos sentidos e, ao mesmo tempo, desenvolver uma intensa aspiração pelo *atma* que está no interior.

Controle dos Sentidos - A Base Para o Conhecimento do Ser

Se fosse construir uma casa, mesmo que fosse uma simples e comum, você não tomaria grande cuidado para colocar uma fundação apropriada? Se isso é verdade para uma pequena casa, então, quão mais cuidadoso você deve ser ao colocar uma sólida fundação para o grande tesouro que é a casa do conhecimento do ser? Para fornecer tal fundação, Krishna, em seus ensinamentos a Arjuna, na Gita, enfatizou a necessidade de se controlar os sentidos desenvolvendo um forte desapego aos objetos do mundo. Este é um requisito essencial para se construir uma base sólida. Se a base não for forte, a mansão do conhecimento do ser não durará muito tempo. Irá desmoronar rapidamente.

A renúncia não surge repentinamente para se tornar a base do conhecimento do ser. Este forte desapego não acontece meramente no impulso de um momento. Esta qualidade deve ser desenvolvida e praticada constantemente, junto com a devoção e o controle dos sentidos. Se quiser acender uma lamparina, você necessita de óleo, de um recipiente para armazenar este óleo e de um pavio. Da mesma forma, para acender a lamparina da sabedoria, há necessidade de desapego, devoção e controle dos sentidos. O desapego pode ser comparado ao recipiente e a devoção, ao óleo. O controle dos sentidos pode ser comparado ao pavio. Se você unir estes três elementos, o próprio Senhor virá acender a lamparina do auto-conhecimento dentro de você. Antes de acender esta lamparina no coração de Arjuna, Krishna lhe disse que, primeiro, ele deveria estabelecer o completo controle sobre os sentidos.

Este estrito controle sobre os sentidos não é algo que pode ser conquistado pela maioria das pessoas. Mesmo que fizessem um esforço neste sentido e conseguissem algum controle sobre os sentidos, as pessoas comuns não continuariam com estes esforços; pois elas ficariam convencidas de que, desistindo dos prazeres dos sentidos, suas próprias vidas viriam a ter um fim. Elas consideram os prazeres dos sentidos como a única e verdadeira fonte de felicidade. Isto é o que elas experimentam dia após dia. Entretanto, a alegria ilimitada do auto-conhecimento é algo que elas não experimentaram nem mesmo uma só vez. Quando possui um pássaro em sua mão, você deixaria este ir e tentaria apanhar os dois pássaros que podem, ou não, estar escondidos no arbusto? Raciocinando desta forma, elas consideram loucura desistir dos prazeres dos sentidos de que desfrutam todos os dias a fim de obter a bem-aventurança do *atma* através do conhecimento do ser; uma experiência que elas nunca tiveram.

Os Prazeres Sensoriais São Prazeres Ilusórios

Por estas razões, você encontrará muitas pessoas criticando as doutrinas do desapego e do controle dos sentidos que são ensinadas na Gita. Elas dizem que não são realmente úteis e aplicáveis às pessoas comuns em suas vidas diárias. No entanto, estas críticas surgem porque elas são ignorantes sobre verdadeiro processo que está ocorrendo. Todos os prazeres momentâneos de que desfrutam são apenas reflexos da verdadeira alegria que existe sempre no coração. Pensando repetidamente numa determinada pessoa ou objeto, a mente parte de seu próprio lugar repouso e vai em busca daquela pessoa ou objeto e assume a sua forma. Por conseguinte, a mente ilude a si mesmo pensando que está desfrutando esse objeto. Mas isto nunca pode ser alegria real. Isto é apenas um tipo limitado de alegria que é imaginada na mente; um reflexo da alegria interna verdadeira, que é a fonte de todas as alegrias. Para tornar isto mais claro, considere um exemplo.

Um pequeno bebê pode estar chupando o polegar e bebendo sua saliva. Ele se deleita com isto porque pensa que está tirando leite de seu polegar. Mas, de fato, aquela saliva, que o bebê pensa ser leite, está vindo de sua própria boca e não de seu polegar. Ele se ilude pensando que a fonte de sua alegria se originou fora de sua boca. Considere um outro exemplo.

Um cachorro encontrou um osso duro. Uma vez que possui o osso, este se torna muito querido e ele não quer compartilha-lho com qualquer outro cão. Assim, ele o leva a um lugar solitário. Lá, ele olha, admira e começa a roê-lo. Em se tratando de um osso velho, este é muito duro. Com todo entusiasmo e força, ele vai mordendo até deslocar um dente de sua gengiva. Um pouco de sangue é derramado e escorre para o osso. O cachorro está convencido de que o sangue saiu desse osso e desfruta imensamente o sabor. Contudo, o sangue não saiu do osso; saiu de sua própria boca. O cão não percebe a verdade. Assim como no caso do bebê, o cão ficou iludido seguindo as imaginações de sua própria mente.

Toda Alegria Surge Somente do Ser

De maneira semelhante, os ignorantes pensam que estão obtendo alegria dos objetos dos sentidos. No entanto, esta alegria limitada que eles experimentam não vem de fora deles mesmos. Sempre presente em seus próprios corações, está a verdadeira alegria. Esta alegria interna imutável é sobreposta a um objeto fazendo com que este pareça como se fosse a fonte da alegria. Desta forma, eles acreditam que estão tendo alegria com as coisas do mundo, mas alegria deles é meramente um pequeno reflexo da alegria ilimitada que está escondida no interior. Uma vez que se iludem pensando que a alegria e o prazer que eles obtêm no mundo exterior são experiências verdadeiras e que a alegria que podem obter do mundo interno é apenas uma ilusão, eles perdem todo o interesse na prática do desapego. Então, eles desistem de buscar a alegria transcendental e continuam a perseguir somente as diversões mundanas, as quais acreditam que podem ser obtidas através dos objetos dos sentidos.

Se um objeto proporcionasse alegria realmente, então todos experimentariam essa alegria na mesma proporção. Se a alegria fosse, de fato, inerente ao próprio objeto; então a alegria derivada desse objeto deveria ser a mesma para todas as pessoas. Contudo, nós sabemos que não é este o caso. Se um determinado objeto dá alegria e prazer a algumas pessoas, o mesmo objeto pode ser repulsivo a outras pessoas, proporcionando desgosto a elas. Por exemplo, algumas pessoas podem gostar imensamente de pepinos enquanto outras podem não gostar destes de modo algum. Se a alegria fosse uma parte integrante dos pepinos, então haveria uma única experiência para todos. Os pepinos não dariam um sentimento de alegria a uns e de desagrado a outros. Por que há esta diferença na reação das diversas pessoas? Por que há coisas de que você pode gostar que não são apreciadas por outros? Isto deve significar que a alegria que você experimentou não estava associada diretamente ao objeto, mas sim que esta alegria veio de dentro. O sentimento que você experimentou era apenas um reflexo de sua própria e inexaurível fonte interna de alegria.

Os Objetos dos Sentidos Podem Proporcionar Apenas Alegria Passageira

Estes gostos e desgostos que você sente agora são apenas fenômenos passageiros. Não são permanentes. Considere por um instante que, numa determinada hora, você estava com muita fome. Agora, suponha que lhe foi servido um alimento que você achou muito saboroso. Quem fez este alimento ficar tão delicioso? Se examinasse esta pergunta com cuidado, você concluiria que foi a sua fome que fez tudo parecer tão bom. Enquanto estava com fome, você considerou a refeição que lhe foi servida como sendo a mais agradável. No entanto, depois que a sua fome foi satisfeita; mesmo que as iguarias mais suntuosas fossem colocadas diante de você, estas não lhe atrairiam. Quando você está com fome, comida comum terá um sabor muito bom, lhe proporcionando grande alegria. Mas, uma vez que sua fome está satisfeita, mesmo o alimento mais delicioso não é, de modo algum, saboroso para você. A única forma de você entender esta mudança é: todos estes gostos e desgostos emanam diretamente de você, o indivíduo. Estas mudanças não surgem dos objetos em si. Todos os seus sentimentos de alegria e de tristeza emanam do ser interno, não dos objetos externos.

As pessoas comuns pensam que o prazer ou a dor que elas obtêm do contato com as pessoas de quem gostam ou desgostam vêm dessas pessoas, mas não é assim. Os gostos e desgostos das pessoas são responsáveis pelas alegrias e tristezas delas. Pode ser observado que, quando as pessoas têm uma forte inclinação pelas outras, tendo-as como muito queridas; então, quaisquer que sejam as atitudes ou ações dessa pessoa amada, quem gosta ainda gostará do mesmo modo. Qual é a razão para esta fidelidade inabalável, esta consideração afetuosa que uma pessoa pode ter por outra, apesar das várias coisas repugnantes que essa outra pessoa pode estar dizendo ou fazendo? A razão é que, quando você gosta de alguém, as coisas que essa pessoa diz e faz irão parecer agradáveis a você. Quando considera uma pessoa como sendo muito querida, então você sente que ama muito essa pessoa. Esta qualidade que você chama 'amor' é, na verdade, um sentimento de apego dentro de você o qual você está dirigindo a outro indivíduo. Em tal apego, o amor e a alegria que parecem estar presentes têm origem apenas em você. Se a outra pessoa tem sentimentos semelhantes ou não, os sentimentos que você experimenta, na realidade, vêm apenas de seu interior. Estes sentimentos não são parte da outra pessoa, de forma alguma. Algo similar foi dito por um grande sábio a sua esposa nas antigas escrituras.

O sábio disse a sua esposa: "Minha querida, você não me ama por amor a mim, mas por amor a você mesma. Tudo o que você ama e preza, você ama somente por causa do *atma*, seu ser superior. O *atma* é mais querido do que tudo, e é por amor a ele que alguém lhe é querido. Estes sentimentos que você tem pelos outros são apenas manifestações desse grande amor por seu próprio ser verdadeiro."

A Consciência Corpórea Corrompe o Amor Puro do Ser

No mundo inteiro, cada indivíduo, seja quem for, amará outra pessoa apenas por amor a si mesmo, não por amor a outra pessoa. Se ele ama um objeto, ele o ama pelo ser em si, e não pelo objeto. Esse ser é o *atma*, o ser verdadeiro. Mas quando o amor puro do *atma* se torna corrompido pela consciência do corpo e os sentidos assumem o controle, apego e egoísmo surgem. Isto conduz inevitavelmente ao pesar.

O corpo é impermanente. A morte é certa para todos. Mesmo que alguém fosse viver por cem anos, ele ainda teria que encarar a morte um dia. Todos sabem isso. Mas, não é estranho que aqueles que devem morrer estão chorando e sentindo pesar por aqueles que já morreram? Todos, com certeza, irão se encontrar com a morte; assim, todos podem ser considerados como estando entre os mortos. Ainda assim, mesmo que eles próprios estejam morrendo, eles sentem tristeza e pesar ao pensar em alguém que morreu. É como se a morte fosse algo totalmente incomum e inesperado, ao invés de ser o término natural que deve vir para todos. Esta tristeza que surge, particularmente quando alguém próximo e querido morre, só pode existir por causa do apego. Após saber muito bem que a morte é certa, se você ainda se preocupa com alguém, isto é devido ao apego que você desenvolveu por aquele corpo. Este apego é responsável por todo o seu pesar. Portanto, quando alguém morre, a causa preliminar para o pesar é o apego, não o amor.

Basicamente, todo ser humano, em todos os momentos, é um buscador da felicidade. Ele tem sede de felicidade e nunca deseja a tristeza. O homem sempre busca ao lucro, nunca à perda. Essa é a sua própria natureza. O lucro, a alegria e a bem-aventurança são inerentes a sua composição; estão no âmago do ser. Cada homem, desde o começo, gostaria de ter apenas ganho e não dor. Para um homem de negócios, a primeira coisa em que ele pensa é em seu lucro. Ao pesar algum produto aqui na Índia, como o arroz, se o número de quilogramas passar de seis; então o comerciante não dirá '7', mas '6 + 1'. Isto porque a palavra para sete também significa 'chorando'. O comerciante usará outra palavra para evitar expressar esta palavra infeliz. Assim, o homem nunca deseja encarar a infelicidade e a perda. Ele deseja somente o lucro, o ganho e a alegria que estes proporcionam.

O Conhecimento do Ser Proporciona a Maior Alegria

De todos os lucros e ganhos possíveis, o maior de todos os lucros, o que proporciona a maior felicidade, é o auto-conhecimento, o conhecimento do *atma*. Essa é a alegria a que você deve buscar e adquirir.

Considere uma bela rosa. No momento em que você a vê, a alegria emana de seu coração. Do mesmo modo, quando você vê uma pessoa bonita ou qualquer coisa bela neste mundo, no mesmo instante, você sente alegria. Muitas pessoas empreendem viagens de turismo. Por que viajam? Para ter alegria com a viagem. Assim, você pode ver a beleza da natureza, das pessoas e você pode ter grande alegria por toda a beleza que você vê. Mas, por quanto tempo este tipo de alegria e de beleza duram? A rosa que você colheu hoje começará a secar amanhã; assim, a beleza desta se perde. No momento em que a beleza se desvanece, a alegria que você derivou previamente desta também diminui. Ocorre o mesmo nos diferentes estágios da vida – infância, juventude, idade adulta e velhice.

Pode-se dizer que a infância reflete a divindade. Durante a primeira fase da infância, o indivíduo não sofre muito de ódio, ciúme, raiva, e assim por diante. Jesus disse que, uma vez que as crianças realmente não possuem qualquer má qualidade, elas poderiam ser consideradas divinas. Durante esse período da vida, não há maus pensamentos ou maus traços na mente ou no corpo. As crianças pequenas são bonitas porque não possuem sentimentos impuros originados de pensamentos impuros. Conforme crescem, elas desenvolvem, gradualmente, qualidades corrompidas. No momento em que estas

qualidades negativas crescem, a beleza da criança pequena desaparece. Por essa razão, o surgimento dos pensamentos impuros conduzem a palavras impuras e a ações impuras que resultam no fato da criança perder sua beleza.

Beleza e Alegria

Nós percebemos que a beleza possuída por uma pessoa é transitória. Gradualmente, esta se desvanece e, portanto, não pode proporcionar alegria permanente. Até mesmo um jumento recém-nascido é muito bonito, mas, gradualmente, conforme vai crescendo, ele desenvolve um grande estômago, fica com o pêlo manchado e se torna feio de se ver. Enquanto não há qualquer qualidade negativa, tudo parece belo. No entanto, seja quem for a pessoa ou seja qual for o objeto dos sentidos, você constatará que a sua beleza é limitada e, portanto, a alegria derivada desta beleza também é limitada. A alegria e a beleza sempre andam juntas. Qual é o único princípio que possui alegria e beleza permanentes dentro de si? É o *atma*! Ele nunca muda, não possui modificações. De fato, ele não possui qualquer forma. A beleza e a alegria são a sua forma.

Embora a alegria emane naturalmente do âmago de seu coração, você pensa que esta alegria está sendo derivada dos objetos dos sentidos e dos órgãos sensoriais. Entretanto, não é assim. Toda a alegria vem de seu interior, e você tem se iludido pensando que esta vem de algo que está fora. As escrituras falam da alegria etérea que emana do mundo celestial do criador. A alegria que pode ser experimentada através do contato entre os sentidos e os seus objetos é extremamente pequena quando comparada a essa alegria criadora. A alegria sensorial pode ser descrita como uma gota no oceano de júbilo que é a alegria do criador. Contudo, mesmo este vasto oceano de alegria experimentada pelo criador do universo, por si mesmo, é tão pequeno quanto um átomo quando comparado à alegria ilimitada que é irradiada de dentro do coração espiritual que você possui. Essa é a fonte original de toda felicidade. É a alegria das alegrias. O coração pode ser comparado à luz mais esplendorosa e mais radiante que brilha em toda parte. Tente entender esta resplandecente luz espiritual que brilha sempre, que esta em toda parte e é a sua verdade interior.

A Luz do Atma Tudo Ilumina

Durante o dia, o Sol ilumina os vários objetos do mundo; durante a noite, a Lua faz um papel semelhante, apesar de iluminar menos. Portanto, você pode afirmar que o Sol e a Lua são responsáveis pela a natureza luminosa do mundo e seus objetos. Mas, durante os sonhos, você também vê várias coisas; onde estão o Sol e a Lua nesse estado? O Sol que você vê durante o dia, em seu estado de vigília, não está lá no estado de sonhos; nem a Lua está lá; nem qualquer outra fonte de luz visível está lá para iluminar os vários objetos. Entretanto, você pode ver um mundo inteiro, a saber: o mundo dos sonhos. O que ilumina esse mundo? No estado de sono profundo, há escuridão absoluta. Não há conhecimento ou sabedoria nesse estado. Mas, como você sabe que está escuro? O que lhe permite perceber esta escuridão?

O estado de sono profundo foi descrito como o estado inconsciente, o estado de sonho foi descrito como o estado subconsciente, o estado de vigília foi descrito como o estado consciente. Há um quarto estado que transcende todos estes outros e que pode ser descrito

como o estado super-consciente. No estado super-consciente, você pode ver tudo em toda parte e desfrutar a alegria suprema. Qual é a luz que ilumina este estado bem-aventurado e lhe permite experimentar esta alegria completa? Essa luz é o esplendor que emana do *atma*. Esta luz também ilumina todos os outros estados e permite que você os perceba.

Nos Vedas, os sábios falaram deste estado super-consciente. Eles declararam: "Nós fomos capazes de perceber um estado que transcende os outros, incluindo a escuridão do estado de sono sem sonhos. Além do estado de sono sem sonhos está a suprema luz do *atma* que ilumina os estados de vigília, de sonho e de sono profundo." Para compreender isto um pouco melhor, considere um exemplo do estado de vigília. Quando você fecha seus olhos por um minuto, o que exatamente você está vendo? Você dirá que não há nada lá, apenas absoluta escuridão. Mas então surge a pergunta: 'Como é que eu sou capaz de perceber esta escuridão? Uma vez que eu pareço estar vendo esta escuridão e sou capaz de descrevê-la, deve haver uma luz na consciência que ilumina este estado e me permite perceber até mesmo esta escuridão.' Essa luz é a luz do *atma.* Somente através desta luz transcendental que todas as demais luzes podem brilhar.

Nós comemoramos o festival da luz no qual acendemos uma vela e, dessa única vela, vai-se acendendo todas as outras velas e lamparinas. Esta primeira luz é a base para acender as outras. É pelo fato de possuirmos esta primeira luz que somos capazes de acender tantas outras. Para os seres vivos, esta primeira luz é a luz divina do único *atma*. Com ela, por sua vez, todas as lamparinas individuais, representando os inúmeros seres individuais, são iluminadas. É por causa desta luz divina que os olhos podem ver. Esta luz divina brilha no interior e ilumina todos os seres. Mas ela não é apenas a fonte de todos os seres vivos, é também a fonte de todos os objetos e de todos os corpos externos de luz, tais como o Sol e a Lua.

Você pode imaginar como ter a certeza de que esta luz divina ilumina todos os demais objetos e luzes, uma vez que esta não pode ser vista. Neste caso, o exemplo de uma pilha será instrutivo. Você não pode ver a energia elétrica que está nas pilhas, mas pode ver a luz no bulbo se ligar o fluxo da corrente elétrica. Se não houvesse energia elétrica na pilha, você não teria luz alguma no bulbo. O corpo pode ser considerado como sendo uma lâmpada elétrica acionada por esta pilha que é a mente; seus olhos são o bulbo e sua inteligência, o interruptor que controla o fluxo. Nesta bateria que é a mente, está armazenado um tipo muito especial de energia derivada do *atma*. Em baterias elétricas comuns, a energia se esvai muito rapidamente; no entanto, a corrente *atmica* flui de maneira contínua pela mente. Os Vedas declararam que a mente é o receptáculo para o armazenamento da energia *atmica*. Esta fonte inesgotável fornece um fluxo temporário de prazer quando algum objeto agradável está sendo percebido.

A Alegria do Ser É a Única Alegria Verdadeira

Todas as alegrias e prazeres que você desfruta neste mundo são apenas temporários e são apenas reflexos da alegria sem tamanho que está em seu interior. Por ignorância, você acredita que a sua alegria vem dos objetos dos sentidos e que esta alegria momentânea é verdadeira. Contudo, somente aquilo que é permanente é verdadeiro. Estas alegrias temporárias que estão associadas às coisas do mundo não são a verdadeira alegria. Somente

a bem-aventurança eterna, que é o *atma*, é verdadeira; as outras vêm e vão. Todas as coisas que você vê no estado de vigília desaparecem no estado de sono com sonhos. Você deixa para trás todas as alegrias e tristezas que são experimentadas no estado de sonho quando volta ao estado de vigília. As pessoas e os objetos que você vê no estado de vigília irão aparecer como reflexos mutáveis no estado de sonhos e, então, estes serão completamente absorvidos e desaparecerão no estado de sono profundo. Desta maneira, sua alegria muda assim como mudam estes estados.

Todas as alegrias do mundo, que você considera tão permanentes, irão lhe causar muitos problemas no final e lhe induzir à tristeza. "Por essa razão," Krishna disse a Arjuna, "preste atenção somente a sua verdade interna; a base de onde todas as manifestações surgem. Então, as aparências externas e as impressões dos sentidos não irão incomodá-lo." A base não muda, enquanto as manifestações que dependem dessa base mudam continuamente. Se a base mudasse junto com as manifestações, seria impossível para você até mesmo viver. Considere este pequeno exemplo.

Em diversas oportunidades, você pode ter utilizado vários tipos de veículos para viajar de um lugar a outro, tais como carros, trens ou ônibus. O carro pode estar se movendo razoavelmente rápido, assim como o ônibus; e mesmo que você esteja apenas andando, você pode ir bem rápido. Em cada caso, este movimento será em relação à estrada que permanece fixa e inalterada. Suponha que, junto com o carro ou ônibus que se deslocam, a própria estrada também se movimentasse rapidamente, como num violento terremoto. Então, o que aconteceria? Você certamente estaria se deslocando, mas poderia acabar em qualquer direção. Você provavelmente não alcançaria seu objetivo, apesar dos esforços e das grandes dificuldades ao longo do caminho. A fim de alcançar seu objetivo, a estrada deve ser fixa.

Pelo fato da origem *atmica* – o morador interno de cada coração – ser permanente e invariável, as pessoas podem desfrutar os objetos impermanentes e mutáveis do mundo. Mas Krishna avisou a Arjuna: "Não fique satisfeito com estes prazeres furtivos, os quais você acredita erroneamente vir do mundo. O mundo é transitório. Este é instável e cheio de pesar. Trata-se da manifestação externa que muda sempre. Não se trata da base permanente. O mundo não pode lhe conduzir a sua verdade. Como você pode contar com o mundo para ser seu suporte quando este está sofrendo tantas alterações e modificações? Seria possível obter alegria permanente deste? Deixe o mundo e se volte para o princípio transcendental. Volte-se para o *atma*. Este é sempre invariável e imutável. Lá, você encontrará a alegria sem fim que tem procurado no mundo externo de maneira infrutífera."

Não Dirija Com Seu Pé No Freio

Agora, alguns de vocês podem estar pensando que, se ensinarem o controle dos sentidos às crianças pequenas, elas irão se tornar seres humanos inertes e desamparados? Entretanto, ninguém está dizendo a elas para não fazer uso dos sentidos. Apenas, que elas devem aprender a controlá-los corretamente. Há freios num carro; e, sempre que há perigo, você usa os freios para parar o carro. Quando Swami está pedindo que vocês controlem os sentidos e a mente, alguns de vocês podem estar imaginando se seriam capazes de viver de algum modo e continuar suas atividades de rotina. Swami não está pedindo que você dirija

com o seu pé no freio; mas que use os freios quando for necessário controlar o carro, sempre que houver algum perigo. Você deve exercer controle quando houver algum perigo, tal como pensamentos impuros, sentimentos impuros, visões impuras, ao ouvir coisas impuras, e assim por diante. Se não tiver freio algum, você certamente terá pesar. Um boi que não possa ser controlado, um cavalo sem rédeas, um carro sem freios, uma pessoa sem controle dos sentidos, todos são extremamente perigosos e indicam desastre.

"Portanto, Arjuna," disse Krishna, "controle seus sentidos e sua mente e reconheça os defeitos inerentes a todos os objetos do mundo. Quando desviar das manifestações mutáveis e se estabelecer na base imutável, então você será capaz de viver feliz em qualquer lugar; pois estará estabelecido na fonte de toda felicidade, o *atma*, que é eterna alegria."

Os ensinamentos da sabedoria não o advertem para deixar a sua família ou os seus deveres no mundo. Fique no mundo. Use os seus sentidos. Mas faça isso de uma maneira correta e ética, adequada ao momento e à circunstância, nunca se esquecendo de seu verdadeiro propósito. A Gita ensina a importância da disciplina de observar limites em todas as suas atividades. Os freios são usados num carro para o bem-estar e proteção dos passageiros, assim, eles podem alcançar o objetivo com segurança. Da mesma forma, os sentidos devem ser controlados e usados para o bem-estar e proteção do indivíduo; de modo que ele possa terminar a viagem com segurança. É por esse motivo que Krishna insistia tanto para Arjuna desenvolver o controle sobre os sentidos.

Desapego, Devoção e Controle dos Sentidos

Este controle dos sentidos é algo como o pavio da lamparina de seu coração. Apenas ter o pavio do controle dos sentidos não é o bastante. Você também deve ter o óleo, que é o combustível para a lamparina; esse óleo é a sua devoção. E deve haver um recipiente para conter este óleo, e esse recipiente é o seu desapego. Se possuir o recipiente, o óleo e o pavio; você será capaz de acender a lamparina facilmente. Ainda assim, alguém deverá acendê-la. Esse alguém é Deus. Uma vez que você tenha desapego, devoção e controle sobre os sentidos; então a divindade virá e acenderá a lamparina em seu coração. No exemplo de Arjuna, foi Krishna quem executou este ato sagrado de acender a lamparina e revelar o esplendor do *atma* no coração de Arjuna.

Suponha que você tenha algumas flores, uma agulha e uma linha. Estas irão se transformar automaticamente numa guirlanda? Não, deve haver alguém para montar a guirlanda. Você pode ter ouro e pedras preciosas; mas, sem um ourives para trabalhá-las, você não poderá obter uma bela jóia destes artigos. Você pode ter grande inteligência, pode possuir livros que contenham o conhecimento mais elevado e ter os olhos perspicazes para lê-los; mas, sem alguém para ensiná-lo a ler, todos serão sem sentido e inúteis a você.

O *atma* está sempre presente, ele nunca se transforma, ele jamais vem e vai. Os ensinamentos espirituais também estarão sempre presentes, estarão esperando por você quando estiver pronto para recebê-los. Além disso, interiormente, você pode possuir uma intensa ânsia pela iluminação. Tudo isto pode estar disponível a você, mas, a menos que o verdadeiro guru, o mestre espiritual, venha e lhe transmita o conhecimento imortal; você

não poderá se tornar iluminado. Se você estiver pronto para perceber a realidade subjacente a todos os objetos do mundo e para descobrir o princípio divino dentro de você; então, para instruí-lo, você necessitará de um mestre verdadeiro, a fonte do mais elevado conhecimento. Para obter o sagrado conhecimento do ser, esse mestre é o mestre universal. Trata-se do próprio Deus que vem guiá-lo a seu objetivo. Ele pode assumir diversas formas. No caso de Arjuna, o mestre divino era Krishna, o avatar daquela era; e Ele começou ensinando a Arjuna o controle dos sentidos.

Você deve dedicar algum tempo para refletir sobre o significado mais profundo de todos estes ensinamentos sobre o controle dos sentidos que foram dados por Krishna a Arjuna, não no ambiente de um *ashram*, mas no campo de batalha, momentos antes de uma grande batalha para preservar a retidão e para opor as forças da injustiça e da falsidade que haviam se tornado excessivas.

Capítulo 20

O Conhecimento Mundano É Inútil Sem o Conhecimento de Si Mesmo

Krishna ensinou na Gita que, uma vez que você adquira o verdadeiro conhecimento espiritual, seus problemas, dificuldades e pesares desaparecerão todos.

Encarnações do Amor,

Enquanto identificar-se com seu corpo, você estará exposto a incontáveis problemas e pesares. O principal motivo de ter obtido o seu corpo é, em primeiro lugar, capacitá-lo a sofrer as conseqüências de suas ações passadas. Este é o seu *karma*, os resultados das atividades em que você se engajou e que ainda não produziram resultados. Em primeiro lugar, por que você acumulou este *karma*? Por que você se engajou em atividades que produzem conseqüências por tanto tempo no futuro? A razão para o *karma* é o desejo ou apego que você tem por algumas coisas, e o desgosto ou repulsa que tem por outras. E qual é a razão para esta atração e repulsão? Isto ocorre porque a sua mente está estabelecida na dualidade. Você acredita que este mundo é real e está cheio de objetos e coisas que são distintas de você. Entretanto, de onde surge esta falsa visão, esta dualidade? A causa da dualidade é o seu estado de ignorância, o encobrimento de sua consciência por um véu negro que oculta o conhecimento de sua verdadeira realidade.

A Luz da Sabedoria Dissipa as Trevas da Ignorância

Você se esqueceu da unidade fundamental de todos os seres. Você se tornou negligente em relação à base divina de todas as coisas. Você perdeu o *atma* de vista, seu ser real. Por causa desta ignorância, você experimenta tantas tristezas e pesares. Se deseja se livrar destas trevas da ignorância, você deve obter a luz da sabedoria. A única coisa que pode remover a escuridão é a luz. Do mesmo modo, a única coisa que pode remover a ignorância é a sabedoria ou conhecimento espiritual. A ignorância cobriu o conhecimento da divindade e você não é capaz de perceber a verdade. Assim como as brasas são cobertas por cinzas, sua luz da verdade tem sido coberta pelas cinzas da ignorância e, portanto, você não tem estado cônscio de sua própria realidade.

Você pode ter o poder da visão em seus olhos; mas, se houver uma catarata cobrindo a superfície destes, você não poderá ver. Somente após sofrer uma operação, você poderá ter sua visão de volta. Do mesmo modo, o sol da sabedoria brilhará livremente somente depois que uma operação espiritual for executada e a nuvem da ignorância for removida. É como os raios de sol que se irradiam num quarto no momento em que você puxa a pesada cortina que cobre a janela. O princípio da divindade existe em todos, assim, é impossível que qualquer pessoa seja completamente destituída de sabedoria. Não há qualquer dúvida que, no devido tempo, as nuvens da ignorância serão dispersadas para toda a humanidade e a luz da sabedoria resplandecerá em sua plenitude. Todos realizarão seu estado divino.

Quando a vida humana se expande infinitamente, esta se transforma no princípio divino universal. O homem mais a infinidade é a divindade. Quando a mente humana é expandida ao infinito, esta se torna a mente divina; torna-se o princípio criativo que gerou este universo. O *atma*, o ser do homem, e a divindade que reside dentro dele são um e o mesmo. Adicione o infinito a si mesmo e se torne a própria divindade. Você terá se fundido com o *atma*. Infelizmente, tendo encarnado, você se esqueceu de sua divindade, seu estado infinito, sem limites. Você está ciente somente de sua individualidade limitada. Se deseja alcançar sua realidade infinita, você deve investigar sobre a divindade que lhe é inerente.

O Atma Permanece Imutável, o Indivíduo Muda

Tome em consideração uma pessoa que construiu uma casa para si. No momento em que termina a casa, ela a considera como "sua" casa . Quando essa pessoa morre, a casa vai para seu herdeiro que, então, começa a chamá-la "sua" casa. Suponha que, com o passar do tempo, este novo proprietário da casa fique pobre e tenha que vender a casa para saldar suas dívidas. Outra pessoa compra a casa e começa a chamar a mesma casa de "sua" casa. Agora, a quem esta casa realmente pertence? Pertence àquele que a construiu, àquele que a herdou ou àquele que a comprou? Não há qualquer mudança na casa. Em outras palavras, o objeto permanece como antes. Há mudança somente nas pessoas que reivindicam sua posse. A casa continua lá, mas a reivindicação de posse sofre repetidas mudanças.

De maneira similar, há a entidade imutável, o *atma*, o qual, como a casa, permanece não afetado pelos incontáveis proprietários que vêm e vão. Cada um reivindica a posse pessoal desta casa interna a que chamam de Eu. Cada um acredita que o Eu é o seu próprio ser pessoal; mas, na verdade, esse Eu é o único e imutável *atma*. E assim, este sentimento de

posse vai mudando constantemente; no entanto, o *atma* que é reivindicado como propriedade pessoal, expressado todo o momento em que a pessoa diz Eu, permanece não afetado por todas estas afirmações.

Há algum remédio para curar esta doença do sentimento de individualidade ou do sentimento de posse? As escrituras, reveladas e escritas, declararam que a mente é responsável por esta natureza possessiva. Foi dito que, junto com os cinco sentidos de percepção, a mente pode ser considerada como um sexto sentido. Mas não é apenas um outro sentido como os outros. De fato, trata-se do senhor de todos os sentidos.

Os Dois Estados da Mente – Puro e Impuro

Se não houvesse mente, os órgãos motores e os órgãos sensoriais não poderiam funcionar de modo algum. Para todas estas apreensões, a mente está na posição de controle. Esta age como uma ponte para a vida interna da pessoa. Você pode estar num salão de palestras e seus olhos e ouvidos podem estar percebendo tudo que está acontecendo; mas, se sua mente não estiver lá, se estiver perambulando por sua cidade natal para considerar alguns eventos que estão ocorrendo lá, você não registrará qualquer coisa que esteja ocorrendo no salão. Mais tarde, você pode questionar seu vizinho: "O que o palestrante disse? Minha mente não estava aqui." Qual é a razão de você não ter ouvido, apesar de seus ouvidos estarem lá? Qual é a razão de você não ter visto, embora seus olhos estivessem lá? A razão é a mente.

Se sua mente estiver ausente, mesmo que seus olhos estejam aqui, você não terá consciência de quem é seu vizinho; mesmo que seus ouvidos estejam aqui, você não estará ciente do que está sendo dito. O significado interno disto é que a mente é o senhor dos sentidos. Todos os sentidos devem ser convenientemente subservientes à mente. Quando a mente está numa postura tranqüila, os sentidos não serão capazes de funcionar de forma alguma.

A mente possui dois estados: um é a mente impura, que é a faculdade de pensar; e o segundo é a mente pura, que é o lugar dos sentimentos os mais profundos, experimentada como o coração espiritual. Quando a mente se permite ser subserviente aos sentidos, esta fica impura. Mas, quando a mente exerce controle sobre os sentidos e segue os ditames de seu conhecimento interno mais elevado, esta fica pura. Ou seja, quando a mente inferior segue o "buddhi", a mente superior que conhece os ditames do coração, esta fica pura. Impuro e puro são apenas aspectos da mesma mente. Em seu estado natural, a mente é pura. Através do processo de pensamento e de sua associação com os sentidos, a mente se torna impura. Considere um pequeno exemplo.

A natureza de um lenço é pura brancura. A cor branca é natural a este. Quando você usa o lenço, este adquire sujeira e, então, você o define como sujo. Depois de lavado, você o considera como um pano limpo novamente. O pano sujo e o pano limpo são um e o mesmo. O mesmo pano, adquirindo sujeira, transformou-se num pano sujo. Uma vez que o pano foi lavado e a sujeira foi removida, este se purificou e você o classifica como um pano limpo. Você diz que a pessoa que o lavou fez o pano ficar branco. Mas, na verdade, ela não fez; a brancura é o estado natural do pano. Ela apenas removeu a sujeira. Do mesmo modo, quando a mente absorve as impurezas dos sentidos, esta pode ser descrita como uma mente

impura. Mas, quando as impressões sensoriais foram removidas e a mente não é mais voltada para os sentidos, esta se torna pura outra vez.

Neste contexto, você pode compreender o significado destes dois estados da mente – puro e impuro. Quando a mente está intimamente associada aos sentidos, esta é impura. Então, a mente nada mais é do que um monte de pensamentos; esta pode ser concebida como o próprio processo de pensamento. Neste processo de pensar, revolvendo-se na dualidade e em suas polaridades de atração e repulsão, a mente fica suja. Esta absorve as impressões impuras dos órgãos dos sentidos e se torna impura. Neste ponto, a mente não possui uma forma específica; trata-se apenas de algo que pensa.

Dê Alguma Paz à Mente – Volte-a para Deus

Quando a mente inferior está livre da sujeira e das impurezas dos sentidos e está voltada para a mente superior, esta se torna pura outra vez. A mente superior está sempre ciente da divindade que lhe é própria. Ao voltar sua mente para a divindade, você será capaz de livrá-la de todos os problemas e tristezas associados aos pensamentos impuros que surgem das impressões dos órgãos sensoriais. Portanto, você deve fazer todo o esforço para tirar sua mente dos sentidos e voltá-la para Deus. Isto pode ser descrito como meditação ou yoga, a união com Deus. Este é o processo através do qual você limpa uma mente que se tornou impura e a faz ficar pura novamente.

A mente necessita de certa quantidade de paz. Assim como o corpo precisa de descanso, a mente precisa de paz. Como a mente pode obter paz? Somente ao controlar o processo de pensamento e diminuir o fluxo dos mesmos, a mente obtém alguma paz. A mente sempre tentará ir, por meio dos órgãos dos sentidos, aos vários objetos sensoriais. Isto, por sua vez, causa o processo de pensamento. Se você controlar esta tendência que a mente possui de se exteriorizar e, ao invés disso, voltá-la para o interior, para Deus; os pensamentos impuros diminuirão. Assim, você estará usando sua mente adequadamente e também dando algum descanso a esta. Isto foi descrito como a yoga da constante prática de se voltar para o interior. Nós vamos ver isto mais adiante.

Como Cruzar o Turbulento Rio da Vida Mundana

Ao viajar num rio largo e poderoso, qual é o conhecimento mais importante que você deve possuir? Você deve saber nadar. Esse conhecimento vem em primeiro lugar, precede todos os demais. Se você entra num grande rio, mas não sabe nadar; não importando quão educado você possa ser, você corre o risco de se afogar. Há uma história para isto.

Um erudito altamente educado tinha que cruzar um largo rio para comparecer a uma importante reunião. O vento e a correnteza do rio estavam em sentidos opostos, assim, a viagem estava bastante lenta nesse dia. Agora, os *pundits* têm o hábito de falar constantemente; seja com eles mesmos, repetindo os versos das escrituras; seja com qualquer outra pessoa que esteja facilmente dentro do alcance de suas vozes. Neste dia, particularmente, o barqueiro estava silenciosamente concentrado no ato de dirigir o barco pelo rio. Este *pundit*, que era o único passageiro que viaja no barco, não tinha mais ninguém com quem falar, assim, ele começou a conversar com o barqueiro.

O *pundit* perguntou: "Você sabe ler e escrever?" O barqueiro respondeu: "Não, eu não sei ler nem escrever."

"Você parece uma pessoa bastante estranha," disse o *pundit*, "nos dias de hoje, em cada vila, o governo estabeleceu escolas e você deve saber ao menos um pouco de leitura e escrita."

Para passar o tempo, este *pundit* continuou conversando com o barqueiro. Em seguida, ele perguntou: "Você sabe tocar algum instrumento musical?" O barqueiro respondeu: "Swami, eu não tive chance de aprender a tocar um instrumento." O erudito perguntou: "Bem, você conhece algumas das canções populares mais recentes?" "Não, nem isso eu sei," respondeu o barqueiro.

"Que pessoa esquisita você é! Em cada rua há um cinema e alto-falantes ao redor tocando os últimos sucessos. As emissoras de rádio estão repletas de gravações populares atuais. Você não deveria ao menos pegar um pouco da sua renda e comprar um rádio transistor barato para escutar música?"

O barqueiro confessou: "Eu nem mesmo sei o que é um transistor."

O *pundit* respondeu: "Se nesta era moderna você não conhece nem mesmo um transistor, você desperdiçou muito de sua vida; pelo menos um quarto de sua vida foi despejado dentro d'água."

Ele fez uma outra pergunta ao barqueiro: "Você tem um jornal com você?" O barqueiro respondeu: "Eu não tenho instrução alguma; qual é a utilidade de eu ter um jornal, Swami?" O *pundit* continuou: "Sem ter instrução e sem poder ler um jornal, você desperdiçou mais ainda sua vida. Pelo menos a metade de sua vida foi despejada dentro d'água."

Após alguns minutos, o *pundit* perguntou outra vez: "Você tem um relógio? Pode me dizer que horas são?" O barqueiro respondeu: "Swami, na verdade, eu nunca soube como ver as horas. Então, para que eu teria um relógio?" O *pundit* replicou: "Veja o quanto de sua vida foi perdido. Se você não tem um rádio para apreciar a música, se você não pode ler um jornal para saber o que está acontecendo, se você não sabe nem mesmo que horas são; então, três quartos de sua vida foram despejados na água"

Nisso, surgiu um forte vento que rapidamente se transformou num poderoso vendaval. O barco começou a balançar de um lado para outro e o rio, em pouco tempo, era uma corredeira só. O barqueiro não podia mais manter o controle do barco por muito tempo. Ele perguntou ao *pundit*: "Swami, o senhor sabe nadar?" O *pundit* respondeu: "Não, eu nunca aprendi a nadar."

Como ele estava prestes cair na água, o barqueiro disse ao *pundit*: "Ó Swami, que pena! Que desperdício! Você não sabe nadar? Agora, sua vida inteira será despejada dentro d'água."

Ao viajar através de um rio turbulento, você deve saber nadar. Sem saber nadar, todos demais conhecimentos que você possui sobre filosofia, física, química, botânica, comércio, matemática, ciência política, etc., serão inúteis a você. Na jornada da vida, você está viajando num rio caudaloso e imprevisível; e você deve saber como boiar e cruzar esse rio. Para nadar com segurança pelo rio da vida, você deve ter o conhecimento do *atma* e desenvolver um forte poder de discriminação para saber o que é útil e o que é inútil para cruzar este rio. Se você não desenvolver uma capacidade dentro destas linhas, não haverá maneira alguma de encontrar realização na vida. Você irá se afogar no rio da vida mundana.

Liberdade Externa e Liberdade Interna

Enquanto basear sua vida em riqueza, propriedade e coisas mundanas, você nunca será capaz de ter qualquer alegria real. Há duas coisas que toda pessoa deve alcançar: uma é liberdade externa; a outra, liberdade interna. A liberdade externa se refere à independência, a estar livre de vínculos externos e limitações. A liberdade interna se refere à libertação da servidão aos sentidos, tendo-os sob completo controle. Toda pessoa deve adquirir estas duas liberdades.

No mundo externo, enquanto você estiver sob o controle de pessoas com quem você não simpatiza, como algum rei ou governante estrangeiro; você não será capaz de ter alegria verdadeira. No mundo interior, enquanto for um escravo dos sentidos, você também não poderá desfrutar a verdadeira liberdade. Mesmo para a liberdade externa, o controle dos sentidos é importante. Mas, para se tornar senhor do mundo interno, a única e mais importante faculdade que você deve desenvolver é o controle dos sentidos; obtendo, desse modo, controle sobre a mente. Uma vez possuindo controle mental, você poderá tirá-la do mundo e voltá-la para Deus. Então, você obterá a alegria real, externamente e internamente, pois, nessa hora, você verá a divindade em toda parte.

O controle da mente e o controle dos sentidos são a vitória que deve ser conquistada por todos os seres humanos. Até agora, você tem anelado por vários tipos de alegrias e prazeres; você vai rezando para alcançar a felicidade, mas você não está fazendo qualquer esforço real para descobrir onde essa felicidade deve ser encontrada. Krishna disse a Arjuna: "Você se ilude acreditando que pode obter felicidade e paz na vida diária. Mas, na vida diária, você não será capaz de ter a verdadeira alegria. Os objetos dos sentidos não podem lhe proporcionar a alegria que você está procurando. Somente quando controlar seus sentidos, você poderá obter paz e alegria."

Se crente ou descrente, você terá que obter controle sobre seus sentidos. Seja o senhor de seus sentidos. Não permita que estes fiquem excitados e corram atrás dos objetos dos sentidos. Quando os sentidos ficam excitados e você os segue, você irá enfraquecer e se esquecer do Senhor. Mantenha seus sentidos sob controle e mantenha sua mente firmemente fixa no Senhor. Siga Seus ensinamentos e conselhos. Sem a graça dEle, sua força irá embora e você não poderá executar qualquer trabalho útil.

Você Necessita da Graça do Senhor Para Conquistar Qualquer Coisa de Valor

Enquanto Arjuna tinha as bênçãos e a companhia de Krishna, ele era um herói poderoso, capaz de executar muitas ações heróicas. Uma vez que Krishna deixou seu corpo mortal, Arjuna, com a consciência do corpo e o apego, foi abatido pelo pesar e pela autocomiseração. Ele sentiu que Krishna o havia deixado e, em conseqüência, perdeu todo seu valor. Arjuna, o grande herói, agora estava fraco e era incapaz de realizar até mesmo a menor das tarefas. Quando Arjuna estava trazendo da casa de Krishna as mulheres e as crianças que sobreviveram a fim de lhes dar abrigo, ladrões os atacaram na floresta. Arjuna deu tudo de si para lutar contra estes ladrões e livrar as mulheres e as crianças das garras destes assaltantes assassinos; no entanto, ele não pôde fazer nada.

Durante as muitas batalhas da guerra do Mahabharata, Arjuna pôde lutar e derrotar vários grandes heróis. Ele era invencível, não importando as vantagens que houvesse sobre ele. Contudo, o mesmo Arjuna não podia vencer nem mesmo os assaltantes na floresta e resgatar as mulheres e as crianças que estavam sob sua proteção. Qual era a razão disto? Até aquela época, com Krishna a seu lado, Arjuna sentia grande força. Não reconhecendo de onde essa força vinha, ele acreditava que seu próprio valor e sua própria força haviam proporcionado as vitórias que ele foi capaz de obter. Mas esta ilusão tinha base na ignorância. A força de Arjuna não tinha sido dele. Essa força lhe havia sido dada pela divindade.

Mesmo que uma pessoa possa ser dotada de força divina, ela se ilude pensando que a força que possui é toda devida a suas próprias potencialidades humanas. Assim foi com Arjuna. Mas, uma vez que perdeu a força da divindade, ele não era capaz de realizar nem mesmo as coisas mais insignificantes. O homem tem sido capaz de empreender muitos tipos de atividades porque a divindade é inerente a ele e tem fornecido internamente toda força, sustentação e poder. Sem este poder divino, o homem não poderia realizar coisa alguma. Sem o selo da divindade, nem mesmo os seus menores empreendimentos produziriam frutos. Esse selo é muito importante. Considere o seguinte exemplo.

Vamos dizer que você fez um bonito envelope com um papel bem trabalhado artisticamente. Neste, você escreveu o endereço de Swami com uma letra decorada e colorida; e você incluiu uma bela carta, com uma caligrafia cuidadosamente escrita e adornada com cores impressionantes. As bordas deste envelope também estão embelezadas artisticamente com muitos desenhos primorosos. Você colocou a carta dentro do envelope, colou e colocou no correio. Ainda assim, apesar de todos os seus grandes esforços e habilidades, a carta nunca alcançou Swami. Por que razão? A razão é que você não pôs um selo no envelope. Todas as suas decorações e sua bela caligrafia não puderam fazer a carta a chegar até Swami.

Nem mesmo uma carta que foi colocada na caixa postal do alojamento da universidade chegará aqui, ao templo, a menos de uma milha de distância, sem um selo. Contudo, com um selo, uma carta pode ter viajado até mesmo milhares de milhas e alcançará seu destino. O departamento postal não irá ver todas as decorações, a caligrafia ornamental, as cores notáveis e os desenhos; este departamento não prestará qualquer atenção a todo seu belo trabalho artístico. Eles olharão apenas o endereço e verificação se o envelope tem o selo correto. Assim, o mais necessário era você procurar um selo e colocá-lo corretamente no envelope.

A Graça de Deus É Obtida Com Pureza de Coração

Como no exemplo que acabou de ser dado, Deus não prestará atenção a todos os seus esmerados esforços a menos que você os tenha endereçado corretamente, tenha obtido o selo da divindade e o tenha colocado em seu trabalho. Como você obtém esse selo? Com a pureza de coração. Fazendo todos os seus esforços de acordo com valores nobres. Deus não se importa com toda a sua erudição, suas realizações, sua riqueza e posição. As pessoas com a mente voltada para o mundo terão seus olhos nisso, mas Deus não. Deus vê apenas seu coração. Qual é a utilidade de obter muitos diplomas e conseguir grande erudição num determinado assunto se seu coração não se torna purificado por toda a sua educação? São os valores que você pratica a cada dia na área da verdade e da honestidade que irão carregá-lo pela vida e serão seu maior bem. É por isso que enfatizamos tão fortemente os valores no sistema de educação que nós temos aqui no *ashram*.

Um homem com fome teria a sua fome satisfeita se você apenas lhe mostrasse alguns diferentes tipos de alimentos saborosos? Um homem pobre se livraria da pobreza apenas por ouvir histórias sobre grande fortuna? Um homem doente seria curado se você apenas descrevesse a ele os vários remédios que poderiam fazê-lo ficar bom? Não. Da mesma forma, se apenas escutar os grandes ensinamentos da Gita, você não poderá tirar muito proveito destes. Você assistiu a muitos discursos e ouviu grandes verdades serem expostas. Agora, você deve por em prática pelo menos uma ou duas destas. Então, você será capaz de experimentar a verdadeira alegria.

Para que seus esforços tenham sucesso e verdadeiro valor, você precisa do selo da divindade. A pureza de coração obterá esse selo para você. Isto significa praticar os nobres valores que a Gita tem ensinado. Mas, mesmo antes que estes valores possam ser postos em prática, você terá que controlar a sua mente e voltá-la unicamente para essa direção. Isto só pode acontecer se você dominar seus sentidos. Portanto, em todos estes ensinamentos, a lição crucial é o controle dos sentidos. Krishna disse a Arjuna: "Arjuna, se quiser realizar qualquer coisa de real valor neste mundo, você deve obter controle sobre os seus próprios órgãos dos sentidos." A mesma coisa foi dita por Prahlada a seu pai, o rei demônio: "Pai, você foi capaz de conquistar tantos mundos, mas você não alcançou a verdadeira vitória. Você não foi capaz de conquistar a si mesmo!"

Há Muitos Seres, Mas Apenas Uma Divindade Subjacente

Se uma pessoa não conquistou sua própria mente e seus sentidos, como ela jamais será capaz de provar o doce néctar da divindade? Para conseguir o controle sobre a mente e os sentidos, é importante saber a razão mais profunda de todos os seus esforços. O objetivo final de sua vida é realizar a única divindade subjacente a todos e a tudo. Você deve se estabelecer no princípio *atmico* único que existe em todos os corações.

O Sol é o mesmo para todos. Não há um sol separado para seres distintos e diferentes espécies em diversas partes do mundo. Pode haver milhares de recipientes diferentes, todos cheios d’água, sobre o chão. Alguns potes serão de barro, alguns serão vasilhas de bronze e alguns serão de prata ou de cobre. Acima destes, no céu, há o único Sol que está se refletindo em todos estes recipientes. Dos muitos reflexos, ter-se-ia a impressão de que há

muitos sóis; mas, apesar dos recipientes serem diferentes e os reflexos serem muitos, o sol que está sendo refletido é apenas um. Os valores dos recipientes também serão diferentes; o recipiente de prata é muito caro comparado ao de barro, não obstante, o sol que está sendo refletido é um e o mesmo.

Do mesmo modo, do erudito mais eminente ao ignorante mais estúpido, do homem mais rico ao mendigo mais miserável, do grande imperador ao mais humilde cidadão, os corpos e os trajes que os vestem serão diferentes; mas aquele que é o residente de todos estes corpos, o *atma*, que é refletido em todos, é um e o mesmo. As roupas que você usa e as jóias com as quais você se adorna podem ser muito caras. Uma pessoa pobre não poderia ter estes artigos caros. Contudo, isto é apenas como os diferentes valores dos recipientes. A divindade no interior de todos estes corpos é apenas uma.

Uma vez que fique consciente desta verdade e reconheça a unidade em todos os seres, você poderá exercer controle sobre os sentidos muito facilmente. Ao invés de buscar controlar outras pessoas, você buscará controlar a si mesmo. Em vez de corrigir outras pessoas, você tomará conta de sua própria mente e de seus sentidos. Defeitos e falhas existem em todos. Então, quem deve exercer poder e autoridade sobre quem? Se uma pessoa cometeu algum erro, pode ser seu trabalho mostrar-lhe a maneira correta; contudo, seu foco principal deve ser corrigir a si. Cumpra seu dever, faça o trabalho que lhe foi atribuído, mas sempre se lembre da única divindade que reside em todos.

Somente a Sabedoria Pode Subjugar a Ignorância

A ignorância está muito arraigada e cobre a sua verdade interna. Para você, é impossível remover esta grossa camada de ignorância batendo de frente contra esta. Cedo pela manhã, às 7 horas, embora você possa ter somente 5 pés de altura, sua sombra terá 50 pés de comprimento. Como você pode reduzir o comprimento desta sombra de 50 pés? É possível lutar contra ela? Se você adverti-la, ela irá escutá-lo? Se você criticá-la, ela irá se reduzir? O que quer que você faça, o comprimento dela não reduzirá. Entretanto, conforme o sol vai subindo continuamente; o comprimento da sombra automaticamente diminui. Uma vez que o sol ocupe a posição bem cima de sua cabeça, a sombra, por si mesma, terá vindo para baixo de seus pés; esta terá se suprimido e desaparecido de vista.

Você pode ter 5 pés de altura, mas sua ignorância tem 50 pés de comprimento! Conseqüentemente, você deve desenvolver o questionamento interno para que a sua sabedoria cresça. Conforme o sol da sabedoria vai subindo, a ignorância vai diminuindo. Desta maneira, sua ignorância pode ser totalmente destruída. Este é um método.

Há ainda um outro método para lidar com esta sombra de 50 pés de comprimento. Você percebe que não pode subjugá-la se voltando para ela e tentando passar por cima. Você percebe que, ficando de frente para ela, sua sombra não ficará menor nem desaparecerá. Mas, ao invés de voltar sua face em direção a sombra, se você voltá-la em direção ao sol; em seguida, sua sombra ficará automaticamente atrás de você, e não importando quão grande possa ser, você não estará mais ciente desta. Esta ficará continuamente fora de visão. Portanto, em vez de pensar nesta ignorância, pense sempre no sol da sabedoria.

Desse modo, você mantém a ignorância atrás e o sol a sua frente, e não será mais afetado por esta sombra. Isto significa voltar sempre sua visão em direção a Deus.

Ambos os métodos devem ser empregados. Sempre volte sua visão para Deus e use suas faculdades intelectuais e intuitivas para aumentar sua sabedoria. Estas são as duas maiores yogas ou caminhos espirituais – o caminho da devoção e o caminho da sabedoria. Se você não se voltar para Deus e não aumentar sua sabedoria, mas continuar voltado para o mundo; então, como acontece com a sombra e o sol poente, sua ignorância irá aumentando e você estará perdido. "Por essa razão," Krishna advertiu Arjuna, "use seu *buddhi*, sua inteligência superior, para aumentar sua sabedoria. Dessa maneira, sua ignorância será destruída. No momento em que a sua ignorância for destruída, a dualidade desaparecerá. Quando a dualidade se for, sua atração ou repulsão pelos objetos dos sentidos também irá desaparecer. E, uma vez que desapareçam estes apegos ou reações aos objetos, sua consciência do corpo também desaparecerá. Se não há consciência do corpo, então não há pesar."

Desenvolva Sabedoria Através do Questionamento Interno

Nós vimos que, se quiser superar a consciência do corpo, antes, você deve superar sua atração ou repulsão pelos objetos dos sentidos. Uma vez que isto ocorra, a dualidade será destruída. E, quando a dualidade desaparecer, a ignorância irá sumir. Tudo isto acontecerá quando você desenvolver a sabedoria. Portanto, a Gita declarou que, através da sabedoria, você será capaz de destruir a ignorância e chegar a sua realidade fundamental.

Qual é esta sabedoria que você deve desenvolver? Esta pode ser adquirida obtendo conhecimento mundano? Não. Esta sabedoria não se relaciona de forma alguma com os fenômenos externos. Relaciona-se somente com a experiência interna. Somente quando desenvolver autoconfiança, confiança no *atma* interno, você será capaz de desenvolver uma forte confiança no Senhor. Se não acredita em si mesmo, na verdade, você não pode acreditar em Deus. Ao possuir fé em si mesmo, então, você poderá ter fé em Deus. Para desenvolver essa firme fé em si mesmo, a fim de realizar a divindade interna que é a mesma em todos; você precisa se engajar constantemente na prática do questionamento interno.

Da hora em você se levanta pela manhã até a hora de dormir, à noite, você vai dizendo: *eu, eu, eu, eu mesmo* e *meu*. Mas, mesmo quando você diz *eu*, você sabe quem este *eu* realmente é? Você diz: '*este é meu corpo*', '*esta é minha inteligência*', '*este é meu sentimento interno*', '*estes são meus sentidos*', mas alguma vez você se pergunta '*quem sou eu*?' Se você nunca se questiona sobre a sua própria verdade, qual é o benefício de toda a educação que adquiriu? Se você não vai fazer o esforço de inquirir sobre a sua verdade, então, quem mais virá remover a escrita que está em sua testa? Quem irá remover o *karma* que está impresso lá? Ao invés de examinar a si mesmo, você permite que pensamentos impuros entrem em sua cabeça e, assim, todo o seu processo de pensamento se torna estúpido e nulo.

Você deve perceber que quando você diz: 'este é *meu* lenço'; essa pessoa, que é você, é diferente do objeto que, neste caso, é o lenço. Você diz: 'este é *meu* corpo'. Você não diz: 'eu sou este corpo '. Quando você diz: 'este é *meu* corpo', você está declarando que você e o

corpo são diferentes e separados um do outro. Então, se investigar quem é este *você* que está dizendo isto, você será levado ao morador interno. Você deve investigar quem é este morador interno, ou seja, quem possui todas estas coisas. Somente quando há um proprietário, pode haver algum significado em declarar: 'esta é *minha* propriedade, esta é *minha* terra'. Somente o dono da propriedade tem o direito de dizer: 'esta propriedade é minha'. Para o corpo e a mente, este dono é o morador interno. Este dono não sofrerá mudança alguma. Nunca irá deixá-lo. Portanto, por meio do questionamento interno, você deve tentar descobrir e reconhecer esta divindade interna imutável que é a sua verdadeira realidade.

Todo aspirante espiritual deve executar o questionamento interno. Dentre todas as práticas espirituais em que você se engaja, três quartos de seu tempo devem ser usados na investigação sobre o ser. Assim, você obterá resultados plenos. Somente usando seu tempo de uma maneira adequada, santificando seu corpo e todas as suas ações; você será capaz de alcançar o objetivo. A principal razão de todas estas tristezas a que você está propenso é a fraqueza desenvolvida por seus sentidos não estarem sob seu controle. Use a força que possui para manter seus sentidos sob controle. Coloque sua mente no caminho certo e desenvolva uma resolução firme. Por meio disso, você obterá grande força.

A Gita declarou que você deve controlar os sentidos, e não destruí-los. A Gita não diz que você deve renunciar à ação, mas ao fruto da sua ação. Portanto, você deve executar seu trabalho. Embora não haja necessidade do Senhor executar qualquer trabalho particular, você descobrirá que Ele está trabalhando todo o tempo. Se Ele está trabalhando constantemente, não deve você trabalhar também?

Execute seu trabalho e use todos os seus sentidos corretamente. Use-os dentro dos limites apropriados aos propósitos para os quais estes foram planejados. Nunca os use da maneira errada. Esta é a mensagem da Gita.

Capítulo 21

Conhecer a Divindade É Se Tornar a Divindade

Krishna disse: "Se for um escravo de seus desejos, você será um escravo do mundo como um todo. Mas, quando você fizer dos desejos seus escravos; o mundo inteiro será seu."

Encarnações do Amor,

Tenha fé na divindade interior, o *atma*, que é a base de toda felicidade e alegria que você jamais experimentará no mundo. As pessoas estão sofrendo imensamente por acreditarem, de maneira errônea, que os prazeres dos sentidos e os encantos dos objetos do mundo são reais e irão durar; mas estes são apenas temporários e não podem durar. As pessoas não se questionam para descobrir qual é a base dos prazeres associados aos objetos dos sentidos e de todas as suntuosidades do mundo.

A luz *Atmica* Fica Oculta Pelos Sentidos Impuros

Na Gita, o corpo humano foi comparado a um recipiente que possui dez furos e dentro do qual existe uma luz inextinguível. Se cobrisse este recipiente com um pano grosso, então você não poderia ver luz alguma brilhando. Se, entretanto, levantasse gradualmente este pano grosso que cobre o recipiente; então, você seria capaz de ver a luz brilhando por cada um dos furos. Nessa hora, parece haver dez luzes. Mas, ao tirar o recipiente e deixar só a luz, você percebe que sempre houve apenas uma única luz. Essa luz única que brilha dentro do recipiente, que é o corpo, é o *atma* que resplandece por si mesmo.

A esplendorosa luz do *atma* foi coberta pelo corpo e por seus órgãos dos sentidos. Há cinco órgãos dos sentidos densos e cinco sutis associados ao corpo humano, estes podem ser imaginados como os dez furos do recipiente através do qual a luz do *atma* brilha. Este recipiente que é o corpo, por sua vez, foi coberto pelo grosso pano do sentimento de posse e apego, que obscurece a luz pura do *atma*. Antes de mais nada, você deve remover este pano do egoísmo e do sentimento de posse. Este sentimento de posse tem sua origem na ignorância. É uma forma de ilusão que faz você se sentir separado e o mantém limitado à dualidade. Isto surge da ilusão cósmica, ou *maya*. *Maya* pode ser considerado como a veste externa ou o traje de Deus. Deus foi descrito como tendo a ilusão como sua forma externa. Esta ilusão encobre e esconde Deus de vista. Uma vez que você remova este pano da ilusão, então a luz interna se revela brilhando radiantemente através dos órgãos dos sentidos.

A luz que você vê com seus olhos é apenas um reflexo da única luz divina que resplandece por si só e se encontra em seu interior. Tudo que você sente em sua pele ou ouve através de seus ouvidos é apenas uma reação a essa mesma luz interna. E cada som que você emite através de sua boca é apenas o eco dessa divina luz interna. Tudo o que você foi capaz de fazer e experimentar através dos sentidos é apenas um reflexo, uma reação ou um eco desse esplendoroso brilho único que é o seu ser imortal, o *atma*. Mas, enquanto ainda se identificar com este receptáculo que é o corpo, você não poderá ver a luz única do *atma*. Somente ao se identificar completamente com o *atma*, você será capaz de experimentar esta singular luz *atmica*, ao invés de uma multiplicidade de luzes distintas.

Veja Unidade em Toda a Diversidade

Até agora, você tem visto diversidade e separação naquilo que realmente é unidade. Mas, agora, você deve corrigir esta visão equivocada. Os sábios ensinamentos antigos enfatizaram que você não será completo até que possa ver apenas a unidade na ilusão da diversidade que parece estar a sua volta. Quando você poderá perceber e experimentar diretamente esta unidade? Somente quando você destruir seu sentimento de identidade com o corpo. Então, você será capaz de experimentar tudo como sendo um. É *maya* quem causa

esta experiência ilusória de ver diversidade quando há apenas unidade. Mas a experiência universal dos grandes sábios e místicos é que há apenas uma única unidade a ser encontrada dentro de toda a multiplicidade do mundo.

Esta unidade é a base de tudo em toda parte. É o *atma*. Esta unidade deve ser experimentada em cada objeto e em cada ser. Esta é a essência e a substância da Gita, que é, por si mesma, a essência de todos os ensinamentos da antiga sabedoria. A Gita descreveu a experiência da unidade como *yoga*, o processo de se unir e imergir na única divindade. Pegando exemplos de sua própria vida diária, você deve fazer um questionamento para ver como é capaz de experimentar esta unidade dentro de toda a diversidade e descobrir, assim, a divindade inerente a tudo.

Tome o exemplo da preparação de alguns alimentos. Por exemplo, você pode considerar alguns diferentes tipos de doce, tais como biscoitos, tortas, confeitos, sobremesas ou outros doces de que você pode gostar. As formas e os nomes de todos estes itens são diferentes, mas a substância interna que lhes proporciona todo o característico paladar doce é a mesma. Essa doçura básica vem do açúcar. Pela presença do açúcar em todos estes itens, há doçura. A farinha, por si só, não é doce; seu gosto é insípido. Mas, quando a farinha é misturada ao açúcar, então você a aprecia como um doce. Não importa que farinha você use; se vem do arroz, ou do trigo, ou de outros grãos. Quando adicionada ao açúcar, esta se torna doce. Do mesmo modo, os objetos do mundo são sem gosto e insípidos; mas, pelo fato do açúcar da divindade ter sido misturado a estes, você pode desfrutar tantas coisas no mundo considerando-as desejáveis e doces.

Você é Ser Humano, Não Um Animal

Não desperdice sua vida correndo atrás de prazeres mundanos. Perceba a verdade de que você não obteve este nascimento humano para desfrutar o alimento, ou dormir, ou desperdiçar seu tempo em atividades sem sentido, ou se divertir. Quando olha a seu redor, você pode ver uma variedade de animais, pássaros e minhocas que vivem apenas para se alimentar. Para que ter uma vida humana se você a utiliza apenas para desfrutar os prazeres que os animais, pássaros e minhocas desfrutam? Qual é a utilidade de adquirir uma alta educação e depois passar seu tempo festejando os prazeres mais baixos em que, até mesmo sem a vantagem de uma boa educação, os animais, pássaros e minhocas também se perdem? Qual ideal especial foi reservado à humanidade? Qual é o significado interno da declaração que diz que é extremamente difícil obter uma vida humana?

A vida humana não lhe foi concedida para que você pudesse agir como um animal. A vida humana também não lhe foi concedida para que você pudesse agir como um demônio. O homem obteve o nascimento humano a fim de realizar a sua essência divina. A vida humana lhe foi concedida para que você possa alcançar o plano mais elevado da consciência de Deus. A mesma coisa foi ensinada por Jesus quando ele disse: "Nem só de pão vive o homem."

Você deve realizar um empreendimento que é de uma importância extraordinária. A vida lhe foi concedida para que você possa perceber a divindade que lhe é inerente. Seu principal dever como um ser humano é desistir das coisas que são impermanentes e

alcançar aquelas que são permanentes. No entanto, hoje, você não está aspirando a estas qualidades extraordinárias. Em vez disso, você está vivendo uma vida perdida, cheia de apegos. Esta também foi a advertência de Krishna a Arjuna. Ele disse: "Arjuna! Esta consciência corpórea e o apego ao corpo estão amarrando você. Você está desperdiçando sua vida. Desista de seu apego ao corpo agora!" Você deve investigar porque desenvolve apego ao corpo. Considere este pequeno exemplo:

Todos sabem que não é correto mentir. Muitos pessoas, certa hora, fazem um juramento decidindo que não irão mais mentir daquele momento em diante. Mas, na próxima conversa em que entram, elas contam uma mentira. Ou, considere um homem de negócios que sabe que não deve fazer fraudes. Ele se resolve que vai limitar-se a ganhar apenas um lucro justo e modesto. Mas, no dia seguinte, ele recorre aos meios desonestos. Ou, a pessoa decide que não deve mais fazer fofoca ou ferir outros com sua palavra, contudo, dentro de minutos, ela se esquece totalmente de seu voto e começa a criticar alguém.

O homem parece não ter qualquer estabilidade mental e, sem uma mente firme e constante, ele fica incapaz de controlar suas ações. Num dia sagrado, ele pode sentir que deve pensar apenas no Senhor e abster-se de qualquer alimento. Mas, depois de algum tempo, ele se desculpa e diz: "Deixe-me ao menos comer alguns biscoitos com chá." Deste modo, quando o homem está constantemente se desviando de suas próprias resoluções firmes; deve haver alguma entidade muito poderosa que está trabalhando dentro dele, derrotando-o constantemente. Se não houvesse um instinto tão poderoso ou uma ânsia trabalhando dentro dele, certamente, ele não mudaria sua resolução e poderia usar sua vontade para aderir a sua disciplina anunciada.

O Desejo Faz Você Violar Suas Decisões

Assim, há algum poder, alguma força, escondida dentro do homem que ele não pode controlar ou compreender. Se o homem pensar profundamente e tentar descobrir exatamente o que é este poder, ele descobrirá que este se relaciona às três qualidades do mundo que são inerentes à condição humana. Estes três atributos que abrangem a vida no mundo caracterizam a mente e seu processo de pensamento. São as tendências indolente ou inerte, ativa ou passional, e serena ou calma. Estes três atributos, em várias combinações, irão dominar a vida de uma pessoa. Estas tendências serão favorecidas ou diminuídas através da qualidade do alimento ingerido e pela tendência da pessoa ceder ou privar-se do sono.

Destes três atributos, as duas primeiras qualidades mencionadas, a da inércia e a da atividade impetuosa, provavelmente, irão incentivá-lo a trilhar o caminho errado. A inércia causa o desagrado, a repulsão e a raiva. Uma natureza excessivamente ativa causa a atração, o desejo ou o apego às coisas do mundo. O desejo é o impulso o mais poderoso que faz o homem desistir de todas as suas resoluções. Este age como o líder ou chefe de todas as más qualidades.

Você pode preparar determinados planos para derrotar seus inimigos externos, mas todos os seus planejamentos e estratégias serão inúteis até que você conquiste seus inimigos internos. Uma vez que tenha se rendido a seus inimigos internos, como você pode esperar conquistar seus inimigos externos? Quando estes inimigos internos destruíram sua força de vontade e derrotaram todas as suas boas intenções, como você poderá desafiar e conquistar seus inimigos externos? Este chefe das más qualidades, o desejo, fez um furo e entrou na casa. Os outros, tais como o ódio, a raiva, a ganância e o ciúme, irão segui-lo para dentro da casa. No momento em que estes inimigos tiverem entrado em seu ser, você perde toda a sua discriminação e sabedoria. No momento em que perde sua sabedoria, você também desiste de sua resolução. Portanto, a razão a mais importante para não cumprir sua própria resolução firme é o nascimento do desejo. Vamos tentar compreender isto com mais profundidade.

Quando os palácios são construídos como residências de grandes imperadores e grandes reis, geralmente, há uma forte muralha que cerca o palácio protegendo-o de intrusos do lado de fora. Haverá vários portões vigiados nesta muralha. Do mesmo modo, normalmente, um templo está situado num complexo que possui um muro ao redor; neste, haverá alguns portões ou portas. O corpo pode ser imaginado como o muro de um complexo que abriga Deus, que reside no templo do coração como o *atma*. Uma fortaleza externa ou um templo serão construídos por meio de tijolos, cimento, areia e argamassa; mas este templo que é o corpo é construído de carne e sangue. Neste corpo de carne, haverá vários portões na forma de órgãos sensoriais. Através destes portões dos sentidos, o desejo e as outras más qualidades entram e invadem o santuário interno.

O Corpo Lhe É Dado Para Que Você Perceba o Morador Interno

O corpo adquire seu esplendor através do morador interno, que é Deus. Enquanto o morador interno residir no corpo, este estará cheio de fragrância e vida. No momento em que este morador interno sai do corpo, este fica estragado e se torna repulsivo. Sem o morador interno, o corpo é algo repreensível. Longe de ter a fragrância do perfume, este apenas emite mau cheiro o tempo todo. O processo de transformar um corpo com qualidades tão repugnantes num instrumento de serviço à humanidade e usá-lo para perceber a divindade pode proporcionar grande alegria e satisfação interna. Mas o homem considera seu corpo apenas como um meio de obter prazer físico e, desse modo, utiliza seu corpo fundamentalmente de uma maneira autodestrutiva. Krishna advertiu Arjuna que esta não era a característica de um verdadeiro ser humano. Ele disse a Arjuna: "O corpo foi concedido para que se compreenda o morador interno. Arjuna, use seu corpo apenas para esse propósito sagrado. Aos animais e aos pássaros não foi dado este poder de discriminação."

Você tem a capacidade de experimentar grandes coisas através da sua única habilidade de investigar e engajar-se no auto-exame. Você deve usar todos os seus poderes para compreender os princípios que constituem a natureza humana. Primeiro, você deve compreender o poder do desejo mundano, que o faz desistir de todas as suas resoluções. Naturalmente, deve haver algum desejo. Sem desejo, você não poderia viver nem mesmo por um momento. Mas você deve utilizar todos os seus desejos para o bem. Seus desejos devem ser orientados para ajudar aos outros. Isso constitui viver como um verdadeiro ser

humano. Se não tiver o bem-estar de toda a sociedade como o seu objetivo, você não pode ser chamado de ser humano.

Uma vez que você nasce dentro da sociedade, vive na sociedade e obtém tantos benefícios da sociedade; você deve servir à sociedade. Servindo à sociedade, você estará servindo ao Senhor. Seja um pequeno ou um grande trabalho; o que quer que você faça, deve ser feito para o Senhor. Qualquer trabalho que você faça deve ser convertido em trabalho divino. Deve ser transformado em adoração. Você deve questionar cada ação que empreende se perguntando: "Isso irá me conduzir ao objetivo?" Quando perceber o Senhor em toda parte e em todos, então você estará fazendo tudo com consciência de Deus.

Todas as luzes ou energias no corpo se originam da única luz divina que vem de Deus. Todas são reflexos da luz interna do *atma*, que é o esplendor do Senhor supremo. Do mesmo modo, todas as luzes que resplandecem nos seres individuais vêm dessa luz única da divindade, a luz única do *atma* que a tudo permeia. Você deve sempre ter isto em sua consciência. Você é capaz de perceber o corpo externo com suas características; mas, uma vez que não pode perceber o *atma* diretamente, você não desenvolveu o correto entendimento sobre o infinito esplendor do Senhor que habita como morador interno em todos os seres. Considere um pequeno exemplo.

Tudo Surge da Única Divindade que Habita o Interior

Pode haver um grande dilúvio. As grandes correntes d'água estarão escoando das árvores. A água estará vindo do telhado e das canaletas; estará vindo das protuberâncias; estará se derramando do telhado da casa adjacente e estará escorrendo de lá para a sua casa inundando toda a terra ao redor, causando turbulentos regatos e córregos. A água estará em toda parte e parecerá estar vindo de várias fontes diferentes; mas cada gota de toda esta água só pode ter vindo do céu.

Do mesmo modo, toda esta capacidade de falar, toda esta força, toda esta beleza, todas estas habilidades, em quem quer que se manifestem, todas estão vindo apenas de uma única fonte – a única divindade que permeia todos os lugares. Você deve reconhecer a unidade que está por trás de todas estas diferentes características. Uma vez que você tenha uma firme compreensão desta unidade, toda a diversidade desaparecerá. E, uma vez que a diversidade desapareça, os desejos também desaparecerão. Então, quando o desejo e a atração pelos objetos do mundo se forem, não haverá não mais lugar para a repulsão e o desgosto que conduzem à raiva. Portanto, ao obter a sabedoria divina, você vence o desejo e a raiva.

Através da prática espiritual, particularmente através do questionamento interno, você será capaz de perceber a unidade e desfrutar a divindade que está sempre em seu interior. Este anseio para obter a luz da sabedoria divina, para ver a unidade na diversidade, é expressada na grande oração:

Do irreal, me conduz ao real,

Das trevas, me conduz à luz,

Da morte, me conduz à imortalidade.

Om, Paz, Paz, Paz.

Asatoma satgamaya,

Tamasoma jyothir gamaya,

Mrityorma amritam gamaya,

Om shanti, shanti, shantihi..

Seja qual for o trabalho que você faça, se executá-lo pelo Senhor e oferecê-lo ao Senhor; então, o trabalho assumirá um valor sagrado. Qualquer coisa que se associe ao Senhor se torna, por esse motivo, sagrada e muito potente. Considere, por exemplo, um rato comum; que é algo desprezível. Se perceber um rato dentro de sua casa, você pega uma vara e tenta matá-lo ou faz uma armadilha para destruí-lo. Ao vê-lo, você se sente repelido. Mas, tradicionalmente, na Índia, o rato foi associado a uma determinada forma da divindade: o Senhor Ganesha, a encarnação da sabedoria divina. O rato é o veículo de Ganesha que o carrega por toda parte. Agora, se você for um devoto de Ganesha e vir imagens do rato associado à Ganesha; você irá reverenciá-lo como um sagrado instrumento do Senhor. Qual é a razão disto? É devido a associação com esta representação da divindade que o rato, carregando Ganesha, foi capaz de obter grande importância.

Do mesmo modo, ao encontrar uma serpente, você pode sentir algum medo e pegar uma vara para enxotá-la. Ou, você pode chamar um encantador de serpentes para pegá-la. Mas, quando a mesma serpente adorna o pescoço do Senhor Shiva, você a reverencia e oferece suas saudações em forma de oração. Qual é a razão disto? A razão é que a cobra se ofereceu ao Senhor e serve apenas a Ele. Assim, ela também se tornou divina como o Senhor. Mesmo sendo uma serpente venenosa, uma vez que se ofereceu a Deus, ela adquire fama e nobreza.

A Associação com a Divindade o Torna Divino

Uma vez, o Senhor Vishnu mandou uma mensagem ao Senhor Shiva. Ele enviou a mensagem através de Garuda, a águia que é o veículo de Vishnu. Garuda surgiu a Shiva batendo suas asas. Quando a serpente que adorna Shiva sentiu o vento que estava sendo produzido pelo bater das asas de Garuda, ela começou silvar. Apesar da águia ser o inimigo mortal das serpentes e uma serpente, normalmente, sair furtivamente quando uma águia se aproxima; nesta hora, a serpente começou a silvar para Garuda. Ela teve a coragem de fazer isto devido a grande força que obteve em virtude da posição ocupada ao redor do pescoço do Senhor. Enquanto a serpente continuava silvando corajosamente, Garuda disse: "Ó serpente, você está ao redor do pescoço do Senhor Shiva; conseqüentemente, eu devo desculpá-la. Mas saia um pouco, desça desse local por um momento." Assim que a serpente sai de sua posição, ela se transforma numa refeição para a águia. Enquanto permanece em sua posição, ela obtém grande força devido a sua proximidade com a divindade.

Na verdade, o único "eu" aceitável ocorre ao ligar o seu "eu" ao Senhor; é quando você declara: 'Eu sou um com o Senhor.' Se, ao invés disso, você desistir de sua proximidade e afeição ao Senhor e o ego tomar conta de você; em seguida, você se torna muito desprezível, fraco e vulnerável. Mesmo se tratando de algo pequeno e sem valor; uma vez que se refugie no Senhor, o valor ficará extremamente elevado. Uma pedra comum pode estar na rua; mas, quando vem um escultor e a modela numa forma sagrada, esta é reverenciada e adorada no templo. Você pode refletir sobre o extraordinário valor que obterá uma vez que se associe a divindade e se torne um com Ela.

Não há qualquer possibilidade de algum tipo de pequenez encontrar lugar na divindade. Na história de Rama, nós temos a ocasião quando Sita, a esposa de Rama, foi seqüestrada pelo rei dos demônios, Ravana, e foi mantida cativa em seu palácio. Naquela época, Ravana estava sofrendo grande angústia mental. Mesmo tendo decorrido dez meses desde que tinha sido seqüestrada, Sita não cedia a ele. Ela nem mesmo dirigia uma palavra a Ravana. Quaisquer que tenham sido as ameaças que ele fez contra ela, Sita permanecia totalmente indiferente a ele. Este fato foi notado pela esposa de Ravana, ela foi a seu marido e tentou o corrigi-lo. Ela disse: "Ravana, você tem infinitos poderes. Você fez muitas penitências. Você é um extraordinário devoto do Senhor Shiva. Você adquiriu extraordinários poderes para se disfarçar. Você foi disfarçado como um mendigo para seqüestrar Sita. Você tem o poder de se disfarçar em qualquer coisa e mostrar-se em qualquer forma. Uma vez que você pode assumir qualquer forma que desejar, por que não foi a ela na forma de Rama? Assim, Sita o teria aceitado imediatamente. Por que você não fez isto?" Ravana disse a sua esposa: "Se eu fosse me disfarçar de Rama e assumir a forma sagrada dEle, eu não poderia manter desejos tão cheios de luxúria!"

Quando você se torna um com a divindade, todos os seus pensamentos e idéias insignificantes e inferiores desaparecerão. Estes não poderão mais surgir e perturbar a sua tranqüilidade. "Portanto," disse Krishna a Arjuna, "quando você estiver travando uma batalha, lute; mas, quando estiver lutando, pense em Mim. Essa é a maneira correta de cumprir seu dever. Desse modo, você estará sustentando os elevados ideais de proteger a retidão e estará dando um bom exemplo aos outros. Você também obterá um bom renome. Se oferecer tudo à divindade, você será bem sucedido em qualquer esforço. Para isto, você deve obter controle sobre os sentidos. Devagar, mas efetivamente, você deve exercer controle sobre os seus órgãos dos sentidos até que estes estejam sob seu completo controle. Então, você será capaz de perceber todo o seu potencial como ser humano. Em seguida, também, você terá desenvolvido equanimidade e será considerado um verdadeiro homem sábio.

"Agora, você ainda está vivendo com muitos apegos. Quando você está tão comprometido, como pode desenvolver a equanimidade? Você está mantendo a paz interna bem longe de você. Todos estes relacionamentos e associações que você está cultivando estão constantemente mudando. Estes são impermanentes e possivelmente não poderão ajudá-lo no final. Reconheça a verdade que é permanente. Apegue-se à divindade. Ela está sempre com você e nunca irá deixá-lo."

Capítulo 22

Os Três Mundos: o Denso, o Sutil e o Causal

Toda esta grande quantidade de objetos que você vê no mundo são apenas combinações dos cinco elementos. Tudo, sem exceção, é composto pelos cinco elementos e somente pelos cinco elementos. Não há um sexto elemento a ser encontrado em lugar algum.

Encarnações do Amor,

Há três tipos de lugares que também podem ser considerados como universos ou mundos. Estes são o denso universo físico; o sutil universo da mente; e o mais sutil e difundido de todos os três, conhecido como universo causal. Além destes e servindo como base para todos os três está o transcendental princípio divino, o *atma*, o ser supremo.

Os Cinco Elementos Densos e Sutis

Um devoto que está ansioso para conhecer o princípio divino e neste imergir deve possuir um entendimento destes três universos. O primeiro, o denso universo físico, é composto de cinco grandes elementos; estes são: éter, ar, fogo, água e terra. O éter, que também é chamado de espaço, é o primeiro dos cinco elementos e é onipenetrante e muito sutil. Não possui qualquer atributo específico exceto o som. Em seguida, vem o ar. O ar pode ser sentido, mas não pode ser visto. O ar possui somente dois atributos: som e tato. Em seguida, o fogo. O fogo pode ser visto. É mais denso que o ar. Este possui três atributos, a saber: som, tato e forma. Seguindo o fogo, a água. A água é ainda mais densa e, como o fogo, pode ser vista a olhos nus. Esta também pode ser provada. A água possui quatro atributos, a saber: som, tato, forma e gosto. A terra, o último e mais denso de todos os elementos, possui cinco atributos, a saber: som, tato, forma, gosto e cheiro. Você pode perceber que os últimos três elementos, fogo, água e terra, possuem forma. Os dois primeiros, éter e ar, possuem outras qualidades, mas não uma forma.

Todas as coisas encontradas no mundo físico são impermanentes e estão sujeitas à contínua mudança. No devido tempo, todos os objetos sofrem uma mudança completa de um nome e uma forma para outro nome e outra forma e, em seguida, para ainda outro nome e outra forma, e assim por diante. No universo físico, tudo está em constante movimento. Vamos investigar mais a fundo a natureza dos objetos físicos compostos destes cinco elementos.

Tome em consideração os vários átomos que existem num determinado lugar num dado momento. Estes irão compor os vários objetos que aparecem lá naquela hora. Enquanto os átomos se movem e mudam sua posição, as formas que estes compõem também mudam. Os átomos, em todos os objetos, sofrem uma rápida mudança de posição; é difícil dizer quando uma determinada mudança ocorreu num objeto. Há um processo contínuo de mudança. Todos os objetos compostos por estes átomos instáveis estarão mudando suas formas continuamente com o tempo.

Como os átomos de qualquer outra forma, os átomos que compõem o corpo humano mudam a cada momento; fazendo com que o corpo sofra mudança. Todas estas diferentes mudanças são muito semelhantes a ondas, tais como as que você encontra no oceano. Para as ondas do oceano, não há começo ou fim. As gotas d'água de uma onda são absorvidas novamente pela onda seguinte. As ondas nas quais essas gotas foram absorvidas se fundem novamente em outras ondas, e assim por diante. Este processo de formas que mudam e se fundem continua permanentemente. Esta é a própria natureza do universo físico.

A Vida É Uma Série de Ondas

A humanidade também pode ser descrita como uma série de ondas; e outros seres vivos, como animais e pássaros, podem ser imaginados como sendo outras ondas. As plantas também podem ser concebidas como ondas, assim como insetos e seres rastejantes. As forças demoníacas podem ser descritas, ainda, como outras ondas. As forças divinas também são outras ondas. Na natureza, é impossível afirmar que aspecto de qual onda se fundirá em qualquer outra onda. Portanto, assim como as gotas de uma onda do oceano irão se misturar e se fundir em outra onda; então, do mesmo modo, você pode descobrir que uma onda contendo características humanas pode se fundir numa outra contendo características de outros seres vivos. Trata-se de um processo contínuo de mudança e modificação. Deste modo, a própria vida pode ser descrita como uma série de ondas.

Assim como o corpo, a mente também sofre mudança. A natureza humana é associada ao processo de imaginação, que é o resultado de uma contínua corrente de pensamentos. Estes processos de pensamento são todos impermanentes, mudam constantemente. Nós percebemos que tudo que abrange a vida humana está sofrendo mudança. A menos que você seja capaz de reconhecer os seis principais tipos de mudança que ocorrem na vida, a saber: nascimento, crescimento, maturidade, declínio, degeneração e morte; você será iludido pensando que a vida é permanente. A principal causa desta falta de entendimento é a ignorância que origina o ego e os sentimentos egoístas de ilusão a respeito de si próprio.

O universo físico contem bilhões de sóis, cada um é um mundo em si mesmo. Há inúmeros planetas, grandes e pequenos, e incontáveis seres. Em todo este vasto universo, a Terra é menor até mesmo do que uma minúscula gota. Na Terra, a Índia é apenas um pequeno país. Neste pequeno país, há um pequeno estado. Neste pequeno estado, há um distrito muito pequeno. Neste pequeno distrito, há apenas uma vila que é menor ainda. Nesta vila, há uma casinha insignificante. E, nesta casinha, reside um corpo muito pequeno. Considerando seu minúsculo tamanho neste imenso universo, não é ridículo pensar que um corpo tão pequeno poderia, em algum momento, sentir-se egoísta e cheio de importância? Ao pensar sobre este mundo e em seu próprio lugar neste, você pode perceber que, fisicamente, você é a mais

simples partícula desta vasta totalidade. Pode uma partícula tão minúscula jamais esperar compreender a totalidade? Pode uma mera formiguinha jamais ter a esperança de medir todo o oceano? E, ainda assim, este oceano está, por si mesmo, sofrendo mudanças constantemente, assim como toda a Terra e tudo mais no universo físico.

O mundo em que você vive é totalmente temporário e transitório. Como pode uma insignificante criatura viva transitória, que vive num mundo transitório, tentar entender a entidade infinita, ilimitada e permanente? Para compreender a entidade permanente, você deve ocupar um lugar permanente dentro dela. O corpo, a personalidade e a individualidade são todos transitórios. Estes podem ser comparados a uma miragem. O homem está tentando saciar a sua sede através de uma miragem. Uma miragem parece ser feita da água, mas não há água de verdade lá. Nenhum pano pode ser molhado numa miragem, nenhum balde pode ser enchido. Você nunca pode matar a sua sede nessa miragem. Do mesmo modo, seu corpo e sua natureza individual jamais poderão saciar a sua sede de alegria verdadeira pela qual você está buscando.

Para o Princípio Divino, o Mundo é Totalmente Inerte

Todo o vasto mundo físico é algo semelhante a um átomo no mundo mental, assim como o seu corpo é algo semelhante a um átomo infinitamente pequeno no universo. Mas este mundo mental incrivelmente enorme é, por si mesmo, do tamanho de um mero átomo no mundo causal. Sendo composto pelos cinco elementos densos, o mundo físico pode ser percebido pelos cinco sentidos de percepção. Mas, uma vez que tudo no mundo físico é composto pelos cinco elementos, e somente pelos cinco elementos; este mundo é totalmente inerte e sem vida. Ainda assim, o princípio divino é inerente ao mundo físico. Este princípio divino também será encontrado no mundo mental. Uma vez que o mundo mental é composto pelos mesmos cinco elementos (em seus aspectos sutis), este mundo também é inerte e sem vida. Contudo, do mesmo modo que o princípio divino, na qualidade de morador interno, é inerente ao corpo inerte, ativando-o; e também inerente à mente inerte, vitalizando-a; da mesma forma, o princípio divino é inerente a estes mundos físico e mental inertes, fornecendo-lhes energia e vitalizando-os.

Este princípio divino que leva energia e vitalidade aos mundos físico e mental resplandece esplendorosamente do mundo causal, o mais sutil destes vastos universos. Para entender este processo, imagine os reflexos de um espelho. A imagem ou reflexo não tem uma existência própria. O reflexo pode brilhar e ser visto somente quando o objeto que está sendo refletido é luminoso. O reflexo pode se mover somente quando este mesmo objeto, que está sendo refletido, se move. Todo o aparente brilho dos objetos que compõem o mundo surge do mundo causal; em seguida, este brilho é refletido pelos mundos mental e físico, que agem como espelhos. Assim como o brilho do Sol é refletido pela Lua, o brilho presente no estado causal é refletido no sutil estado mental e no denso estado físico.

Agora, suponha que você desejasse decorar o reflexo através do qual você se vê no espelho. Você poderia fazer isto de modo que esta decoração ficasse em seu reflexo de maneira permanente? Ao ver a sua face no espelho, você poderia pintar um ponto na testa de sua imagem no espelho e mantê-lo nessa posição? Não, seria um esforço inútil. Em sua imagem, se você fosse pintar um ponto no espelho onde está o meio de sua testa; em

seguida, assim que você se movesse, a imagem também se moveria e o ponto que estava no meio de sua testa anteriormente, agora, estará sobre a sua orelha. Sempre que você se mover para um lado, a imagem também irá se mover e o ponto não ficará mais no meio da imagem. Neste caso, há algum modo de pôr um ponto sobre a testa de seu reflexo no espelho de forma que este ponto permaneça lá, não importando o que aconteça? Sim. Você deve colocar o ponto em você, o objeto que está sendo refletido. Então, você pode se mover em qualquer direção, ou mesmo girar o espelho de um lado para outro, e o ponto não se moverá de sua imagem. Aqui está uma pequena estória para ilustrar este princípio.

O Artista que Tentou Capturar a Imagem do Senhor

Era uma vez um artista famoso no mundo inteiro. Ele tinha um extraordinário talento para a pintar figuras e retratos. Ele foi encontrar Krishna na capital dEle, Dwaraka, desejando pintar-Lhe o retrato. Com um sorriso radiante, Krishna disse: "Bem, se quiser pintar a Minha imagem, você pode certamente fazer isso. Diga o que Eu devo fazer." O artista pediu: "Swami, se o Senhor pudesse, por gentileza, Se sentar imóvel por uma hora no mesmo lugar; eu desenharia um esboço e, então, mais tarde, preencheria os detalhes." Krishna sentou para o artista e permaneceu sem se mover. O artista fez alguns esboços preliminares. Após um tempo, ele se prostrou aos pés de Krishna e disse: "Swami, agora, terminei." Sorrindo, Krishna perguntou: "Quando você irá Me mostrar o retrato?" O artista respondeu: "Swami, por volta de amanhã, neste horário, devo tê-lo terminado."

Durante toda a noite, ele trabalhou incansavelmente nesta difícil tarefa de pintar na tela, com exatidão, o retrato do Senhor. Quando o retrato foi terminado, na manhã seguinte, o artista ficou extremamente satisfeito com o seu trabalho. Ele cobriu sua pintura com um belo pano e a levou a Krishna. Mas, quando o pano foi removido, viu-se que, entre as 24 horas, a forma de Krishna havia sofrido a uma notável mudança. O artista colocou o retrato imediatamente ao lado de Krishna. Ele olhou para o retrato e, em seguida, para Krishna. Ele percebeu que havia muito pouca semelhança entre os dois. Krishna também olhou a pintura e chamou a atenção: "Meu caro companheiro, parece haver muitos defeitos." O artista disse: "Por favor, perdoe-me, Swami. Por favor, dê-me outra chance. Deixe-me tentar novamente e eu melhorarei." Isso continuou por dez dias.

A cada dia, o artista refazia o seu trabalho; mas era impossível obter um retrato apropriado. Nessas circunstâncias, o artista começou a se sentir envergonhado. Ele decidiu que o melhor seria, realmente, desaparecer de lá; e assim, apressadamente, ele deixou a cidade. No caminho, aconteceu do sábio Narada encontrar-se com o artista partindo da cidade. Narada perguntou ao artista: "Você parece totalmente perturbado. Diga-me o que está lhe fazendo tão infeliz." O artista explicou a ele tudo que tinha ocorrido. Narada disse ao artista: "Bem, Krishna é um grande ator e um grande diretor. Ele está encenando todo este drama. Usando os seus métodos, você nunca será capaz de obter um verdadeiro retrato dEle. Mas, se você realmente deseja ter sucesso; então escute minhas palavras e as siga implicitamente.

O artista concordou em fazer exatamente como Narada instruiu. Ele retornou a Dwaraka e foi a Krishna logo no dia seguinte, levando com ele um retrato coberto com um fino tecido. Ele disse a Krishna: "Swami, eu finalmente fui capaz de Lhe trazer o Seu retrato exato. Por

favor, dê uma olhada. Isto sempre mostrará o seu correto retrato. Quaisquer que sejam as mudanças que ocorram em Sua expressão e forma, a imagem vista aqui retratará todas estas mudanças fielmente." Então, ele se preparou para remover o pano que cobria o retrato e disse: "Por favor, aceite isto como o meu melhor retrato do Senhor." Quando o pano foi retirado, este revelou um espelho limpo.

Se deseja pintar um retrato do Senhor, que é permanente, com materiais temporários como pincel, tinta, etc...; você não será capaz de obter sucesso. No universo físico, tudo é temporário. Todas as formas estão mudando constantemente. Tais formas transitórias não podem proporcionar uma visão apropriada do Senhor permanente. Se deseja ter uma visão clara e invariável do Senhor, você poderá obtê-la somente no espelho limpo, que é o seu próprio coração purificado.

Para Alcançar o Permanente, Vá Além do Impermanente

Tentar conhecer o Senhor através das formas mutáveis encontradas no denso universo físico é um tipo de ilusão. A entidade imutável e permanente não pode ser conhecida por meio de formas impermanentes e mutáveis. Qualquer conhecimento que você obtiver desta maneira será impermanente. Qualquer alegria que você possa derivar da tentativa de conhecer o Senhor desta maneira será apenas temporária. A natureza básica destes cinco elementos é que estes estão sofrendo constante mudança. Para alcançar o estado permanente, você deve ir além destes cinco elementos e de suas formas mutáveis.

Suponha que você vai a um templo, numa peregrinação, para ter uma visão do Senhor. Lá chegando, você pode ter tido que sofrer numerosas e grandes dificuldades. Então, quando finalmente chega ao local e tem a possibilidade entrar no templo, você fica diante da imagem do Senhor com seu coração cheio de aspiração. Você olha para a imagem sagrada, mas logo se vê fechando seus olhos conforme experimenta os intensos sentimentos de estar na presença divina. Espontaneamente, você fecha seus olhos e volta sua visão para dentro. Tendo passado por tantos problemas para lá chegar e ter uma visão da imagem sagrada; por que, uma vez que está lá, você fecha seus olhos e olha para dentro de si? Qual é o significado interno disto? Você volta sua visão para dentro por perceber que, para obter uma visão permanente e verdadeira do Senhor, você deve olhar dentro de seu coração. Você sabe intuitivamente que as imagens que entram através de seus olhos irão ficar como impressões passageiras, sobrepostas em pensamentos impermanentes. Após ter registado estas imagens visuais nos pensamentos, estes pensamentos devem ser fixados de modo que possam se transformar em impressões imutáveis no coração.

Embora você não possa obter uma experiência direta da divindade no universo físico, a visão indireta da divindade, que você pode obter lá, irá lhe proporcionar algumas experiências sagradas. Só pelo fato do mundo físico ser transitório e sujeito a mudanças, você não deve renunciar a estes sentimentos de conexão com a divindade, mesmo que possam ser de curta duração. Estes sentimentos irão lhe proporcionar alguma alegria temporária. Primeiro, você terá que obter esta alegria provisória e, em seguida, lenta e gradualmente, terá que fazer a jornada rumo à alegria permanente. Esta jornada irá levá-lo através dos três mundos – o físico, o mental e o causal; indo do mais denso ao mais sutil. Somente no causal, você encontrará a imagem da verdadeira realidade. O causal surge do

estado transcendental que interpenetra estes três mundos e está além destes. Essa fonte transcendental que ilumina o causal é a luz imutável do *atma*.

Você Não É Apenas Um, Mas Três

Você pode obter algum entendimento de tudo isto contemplando a afirmação que Swami freqüentemente tem feito: 'Você não é uma pessoa, mas três: uma que você pensa que é, uma que os outros pensam que você é e aquela que você realmente é.' Essa que você pensa que é, o corpo, é efêmero e falso. Seja qual for a vida que você esteja vivendo hoje, sejam quais forem as experiências que você esteja tendo hoje, tudo é transitório. O corpo e suas atividades, ambos são temporários e associados ao mundo físico. Agora, quando os outros pensam em você, essas pessoas fazem isso não somente em termos de sua composição física; mas também em termos de seus traços de personalidade e caráter. A imagem que essas pessoas tem de você é mais mental. Portanto, essa pessoa que os outros pensam que você é se relaciona à mente e ao mundo mental; que também é mutável e falso. Mas, essa pessoa que você realmente é, o *atma*, a verdade imutável, está brilhando no estado causal.

Um pedaço de gelo em sua mão começará derreter até se tornar água novamente. Por que isto é assim? Porque derreter faz parte da própria natureza do gelo. Do mesmo modo, a mutabilidade ou transitoriedade é da própria natureza de tudo que aparece no mundo físico. Mesmo quando está tentando compreender o denso universo físico, você deve pensar nos mundos internos mais finos, mais sutis. O mundo físico está no nível denso. Você o experimenta durante o estado de vigília. Um mesmo objeto, de uma forma sutil, está associado ao mundo mental que você experimenta no estado de sonho. No estado de vigília, você é capaz de perceber os objetos devido à luz que emana do Sol e da Lua. Mas o Sol e a Lua de seu estado de vigília não estão presentes no estado de sonhos. Somente a luz que emana do mundo mental ajuda você a perceber os objetos daquele mundo.

No momento em que você coloca o denso de lado, a luz sutil se torna evidente no interior. Durante o dia, você não pode ver as estrelas. Mas, apenas por não poder vê-las, isto não significa que elas não estão lá. As estrelas continuam a brilhar mesmo durante o dia; no entanto, devido ao forte brilho do Sol, você não pode vê-las. Conforme a luz do Sol vai se tornando fraca ao anoitecer, você começa a ver as estrelas brilhando.

Por Trás do Denso, o Sutil; Por Trás do Sutil, o Causal

Por trás da densa experiência externa se encontra a experiência mais sutil, mais fina, da qual a experiência externa se originou. Dentro do sutil, pode ser encontrado o molde para o denso. Mesmo durante a infância de um grande mestre espiritual, você pode perceber a característica daquele cuja missão é trazer luz à humanidade. E, ao perceber esta qualidade sutil que forma a base desse ser, você percebe claramente como esta qualidade sutil deu forma a cada aspecto dessa vida por meio de todas as suas manifestações exteriores e por meio de cada período importante da vida.

Há um outro estado que transcende o denso e o sutil. Trata-se do causal. O estado causal não possui movimento algum, este estado não sofre qualquer mudança. Dentro deste, será encontrada a luz autoluminosa do *atma*. Devido ao fato desta luz onipresente do *atma*

brilhar dentro e através do estado causal, você é capaz de experimentar os mundos mental e físico. Se não houvesse o sutil mundo mental, não poderia haver o denso mundo físico para você. Mas, se não houvesse o causal, não haveria o sutil mundo mental nem o denso mundo físico para você. Para perceber seu estado divino, sua jornada deve levá-lo do físico, através do mental, ao causal. Sua verdade está enraizada no causal. Você deve usar o físico para alcançar o mental e o mental para alcançar o causal.

Por fim, se encontra a luz do *atma*: o morador interno que ativa e dá vida a todos estes estados de conhecimento. O *atma* é a fonte e o substrato de todos os três mundos. No oceano, você encontrará ondas, vagas e espumas na superfície; grandes correntezas abaixo da superfície; e calmaria nas regiões profundas do oceano, bem abaixo. As ondas, a espuma, as correntes e as águas profundas do oceano não são distintas. A água é o elemento comum que interpenetra tudo. No entanto, parece que as ondas, as correntezas e as profundezas do oceano são diferentes.

Também, no mundo do fenômeno, você deve descobrir o elemento comum que está por trás de todo o conhecimento e unifica os mundos físico, mental e causal. Você pode associar estes três universos aos três estados de consciência. Você pode imaginar o estado de vigília como sendo o físico, o estado de sonho como sendo o mental e estado de sono profundo como sendo o causal. Além destes três estados, interpenetrando-os e sendo comum a todos, há um quarto estado. Esse é o estado superconsciente, o estado transcendental. O estado inconsciente de sono profundo é associado ao causal. Possui uma característica de profunda paz. Entretanto, por si mesmo, o estado de sono profundo não proporcionará a experiência permanente da verdadeira felicidade. A felicidade está lá, mas você não é consciente desta. Somente após voltar do sono profundo, ao estado de vigília, você recorda o sentimento sereno de total descanso que desfrutava. Contudo, no estado superconsciente, você será capaz de desfrutar a paz e a felicidade eternas e estará, sempre, totalmente consciente disto.

Samadhi É Equanimidade

Tem-se referido a essa experiência de bem-aventurança como o estado de *samadhi*. Qual é o significado de *samadhi*? *Samadhi* é confundido geralmente como sendo um estado emocional em que uma pessoa age anormalmente, como se estivesse num estado de grande excitamento ou transe. Você pode pensar que o *samadhi* é algo diferente dos estados de vigília, sonho ou sono profundo. Mas, na verdade, *samadhi* é algo comum a todos os três estados. O significado de *samadhi* está na própria palavra. Juntas, as sílabas que formam a raiz da palavra – *sama* ou igual e *dhi* ou mente – significam equanimidade. Ser equânime no frio ou no calor, no lucro ou na perda, no elogio ou na censura: isto é *samadhi*. Portanto, uma pessoa que está imersa em *samadhi*, cuja a mente é equânime, estará sempre num estado de bem-aventurança; esteja ela no estado de vigília, imersa em suas atividades diárias, ou no estado de sonhos, ou no estado de sono profundo. Todos aspiram a um estado tão beatífico. Para alcançá-lo, uma grande quantidade de prática espiritual é necessária. Você também deve obter a graça do Senhor vivendo uma vida repleta de qualidades virtuosas que Lhe são agradáveis.

Após descrever as nobres características de um verdadeiro homem sábio, Krishna disse a Arjuna: "Arjuna, não há qualquer valor em basear suas ações somente nas considerações

que envolvem o corpo. Siga Meus comandos! Cumpra seus deveres pensando em Mim todo o tempo. Então, você será capaz de experimentar e apreciar a divindade que está em toda parte. Esta divindade é a unidade que forma a base de toda a diversidade no mundo. Baseie suas ações e concentre-se constantemente nessa divindade. Eu sou essa divindade e você Me é muito querido. Ao se concentrar em Mim; Eu estarei, então, totalmente concentrado em você." Para um homem sábio, seja qual for a circunstância em que ele se encontre, seus pensamentos e sentimentos não sofrerão mudança alguma. Ele terá desenvolvido uma atitude inabalável, ficando concentrado todo o tempo no princípio divino interno.

Quem ficará surpreso ao ouvir que o fogo esta associado ao calor? O ato de queimar é o estado natural do fogo, assim como o frio é o estado natural do gelo. Do mesmo modo, todos que nascem irão morrer. Isto deve ser considerado como totalmente natural. Qualquer um que reconheça esta verdade não estará sujeito ao pesar. Em todos os lugares e em todas as circunstâncias, desenvolva uma mente equânime. Aconteça o que acontecer, mantenha sempre sua mente firmemente fixa na divindade, que é o seu verdadeiro ser. Você terá que obter um entendimento profundo das características dos três mundos – o físico, o mental e o causal – para desenvolver esta habilidade de pensar no *atma*, a sua natureza divina, em todos os lugares e em todos os momentos.

À noite, você se alimenta e, pouco tempo depois, vai dormir. Logo, você está dormindo e tem vários sonhos. Muitas coisas lhe acontecem em seus sonhos; mas, após se levantar, nada fica do seu estado de sonho. No estado de vigília, você se engaja em muitas atividades diferentes e adquire várias experiências; mas, então, mais tarde, quando você volta a dormir novamente, todas estas atividades do estado de vigília são substituídas pelos eventos do estado de sonho. Nós percebemos que tantas mudanças ocorrem em apenas 24 horas.

Só Você É Real

Há várias diferenças gritantes entre as suas experiências do estado de sonhos e aquelas do estado de vigília. Considerando isto, em que você deve ou não acreditar? Você pode perguntar: 'O que é verdade e o que não é verdade? Eu sou aquele que experimenta todos estes vários acontecimentos do estado de vigília, ou sou aquele que experimenta todos aqueles outros acontecimentos do estado de sonho?' Os ensinamentos sábios dão a resposta: 'Você não é um nem outro. Você não é aquele que experimenta o estado de vigília, nem aquele que experimenta o estado de sonho, nem aquele que dorme no estado de sono profundo. Você transcende todos estes estados. Você é a própria realidade transcendental.'

Aquilo que você pensa existir, na verdade, não existe. Aquilo que você pensa não existir, na verdade, existe. Ao adquirir sabedoria, você percebe que há somente o Um; o qual realmente existe e é eternamente verdadeiro. Esse é o *atma*, o princípio transcendental. Mas este princípio do *atma* não está facilmente acessível às pessoas comuns. Tudo aquilo que você lê, escuta e experimenta são meros atributos da condição de estar no plano físico. Começando por este ponto, você deve se esforçar e tentar alcançar seu objetivo. Da forma, você deve progredir ao sem forma; do mutável, você deve progredir ao imutável; dos atributos, você deve progredir ao sem atributos. Além de todos estes, transcendendo todos os atributos e indo até mesmo além da ausência de atributos e forma, está o estado superconsciente, imutável e invariável. Este é o objetivo de todos os aspirantes espirituais.

Aquele imerso neste estado é descrito como um homem sábio. Você pode querer saber se Arjuna alcançou este estado. Sim, o próprio Krishna conferiu este estado a Arjuna. Krishna transformou Arjuna num instrumento do divino e, desse modo, o transformou num ser realmente sábio.

Se um homem sábio não se engajar em atividades, ele não será capaz de dar um bom exemplo às pessoas comuns. Nas escolas, você encontrará um diretor de educação física e um professor para o treinamento dos exercícios. O professor recebe ordens do diretor. Durante os exercícios, o diretor manter-se-á quieto, mas o professor gritará: '1..,2..,3..!' e executará todos os movimentos do exercício. Ele deve dar o exemplo. Somente então, os outros podem esperar segui-lo. Do mesmo modo, o homem sábio, ao receber as suas ordens do diretor interno, dará um exemplo para que as pessoas comuns possam seguir.

Quando Krishna deu a Gita a Arjuna, Ele o transformou num homem ideal. Krishna lhe disse: "Eu irei transformá-lo em Meu instrumento para realizar Meu trabalho, de modo que você possa ser um exemplo para toda a humanidade." Qual é o significado mais profundo de Krishna fazer tudo isto por Arjuna? Arjuna significa: aquele que possui um coração puro. Arjuna estava sempre vivendo em Krishna. Várias vezes, Krishna se referiu a Arjuna como 'aquele que vive no esplendor de Deus'. Todos os aspectos profundos do relacionamento entre Krishna e Arjuna podem ser deduzidos dos nomes que Krishna deu a Arjuna. O único dever de Arjuna era seguir implicitamente as ordens de Krishna.

As Qualidades do Verdadeiro Sábio

Arjuna disse: "Swami, quaisquer que sejam os Seus comandos, eu obedecerei. O que quer que o Senhor peça a mim, eu executarei. Eu não farei coisa alguma por minha própria conta, nada que esteja fora de Suas diretrizes." Esta é a verdadeira atitude de um sábio. Ele não terá o sentimento de individualidade ou posse. Não terá qualquer egoísmo ou apegos. Cada ação dele destruirá todos os traços de ego e possessividade. Ele irá aceitar e seguir somente os comandos do Senhor; que não é, de modo algum, diferente de seu próprio guia interno. Por estas nobres qualidades serem tão importantes para o desenvolvimento espiritual, as características de um homem sábio são explicadas de maneira extensa no segundo capítulo da Gita.

Mas apenas descrever as qualidades de um sábio não seria muito útil; assim, Krishna começou explicando as qualidades dos três estados e os diferentes aspectos dos três mundos. Arjuna teve a capacidade intelectual de entender o verdadeiro significado disto. Após a visão da Forma Cósmica do Senhor ter-lhe sido concedida, ele compreendeu imediatamente seu significado mais profundo. Ele percebeu que isto significava a união entre o físico, o mental e o causal. Em seguida, após ter tido a visão da Forma Cósmica, sempre que Arjuna fechasse os olhos daquele momento em diante; ele veria Krishna continuamente como uma impressão indelével em seu coração. Ele percebeu que aquilo que ele havia visto com seus olhos bem abertos estava no plano físico. Então, após fechar os olhos, o que quer que ainda estivesse registrado em sua mente e estivesse sendo visto internamente, tudo isto estava no plano mental. A indelével impressão desta visão que permaneceu em seu coração estava no plano causal. Trata-se de algo como a impressão em papel: uma vez que uma gravura é impressa, é impossível separá-la novamente do papel.

Desta maneira, o Forma Cósmica de Krishna se transformou numa impressão permanente no coração de Arjuna.

Arjuna era o homem ideal. Ainda assim, para servir como um exemplo para toda a humanidade, ele empreendeu todos os tipos de atividades normais como uma pessoa comum. Interiormente, no ser, ele sempre mantinha a mente firmemente estabelecida no Senhor Krishna; que era a expressão com forma de seu próprio ser real, o *atma*. Arjuna sabia que este corpo físico tinha o único propósito de obedecer aos comandos do dirigente interno, manifestado a ele na divina forma de Krishna. Na Gita, Krishna sustentou esta qualidade da rendição interna como o sinal ideal de um homem verdadeiramente sábio.

Capítulo 23

Limite os Desejos, Esteja Sempre Satisfeito e Você Será Querido a Deus

O que quer que nasça passará pelos seis estágios da vida, a saber: nascimento, crescimento, maturidade, declínio, degeneração e morte. Mas aquele que nunca nasce, jamais morre. A este ser, estes estágios não se aplicam.

Encarnações do Amor,

O segundo capítulo da Gita se refere ao caminho da sabedoria. O princípio que forma a base dos ensinamentos de sabedoria é: o que quer que nasça deve morrer. Mas aquilo que nunca nasceu, jamais pode morrer. O quê jamais nasceu e jamais morrerá? O *atma*. O *atma* não possui nascimento ou morte. Ele jamais sofre qualquer tipo de modificação. O *atma* é permanente. É imutável. É eterno. É sem atributos. Trata-se da sua própria natureza verdadeira. O corpo nasce, experimenta as várias fases da vida e morre; mas o morador interno do corpo permanece não afetado por todas estas mudanças corporais. Este morador interno é o *atma*. Ele é livre de ilusão, livre de *maya*. Uma vez que compreenda este princípio divino, você irá reconhecê-lo como a única coisa de real valor; a única coisa que vale a pena conhecer. Tudo mais é efêmero e impermanente. Você deve fazer todo o esforço para adquirir o conhecimento do *atma* e, assim, obter alegria permanente.

Esteja Satisfeito, Não Persiga os Desejos

Não incentive a multiplicação dos desejos. Fique satisfeito com o que quer que lhe tenha sido dado. No capítulo sobre devoção, Krishna enumerou as 26 qualidades nobres que tornam um devoto querido ao Senhor. Destas, o contentamento sobressai como uma das

características mais importantes de um devoto. Contentamento significa não buscar o prazer mundano. Você desfrutou tantas suntuosidades e tantas coisas sensuais em sua vida, mas, por este meio, não obteve paz e realização. Desista de perseguir os desejos e você irá obter o contentamento.

O coração de uma pessoa que não possui contentamento é como uma cesta de bambu cheia de furos. Caso você tente tirar a água de um poço usando tal cesta, na hora em que esta subir, toda a água terá escoado para fora. Não haverá nem mesmo uma gota d'água para matar a sua sede. Do mesmo modo, quando você está sofrendo a angústia do desejo e da ganância, todo o seu contentamento escoa para longe antes mesmo de você ter a chance de satisfazer os seus desejos. Quando o contentamento sair de seu coração, o descontentamento, que fica por trás, irá tomar-lhe o lugar.

O desejo gera mais desejo. Uma pessoa que não tenha nada pode se sentir muito feliz e satisfeita ao obter 100 rupias. Mas, uma vez que obtém as 100 rupias, ela pensa quão bom seria se pudesse obter 1000 rupias. Se, por acaso, obtiver as 1000 rupias, ela desejará ter um milhão de rupias. Em seguida, ela iria desejar se tornar a pessoa que possui o maior número de propriedades. De um grande proprietário, a pessoa desejaria se tornar um legislador; depois, um ministro; em seguida, o primeiro ministro. Finalmente, ela desejaria usar todo o seu status e riqueza para alcançar o estado divino. No entanto, você nunca pode alcançar a divindade por meio de poder e riqueza. Conforme os desejos da pessoa vão ultrapassando todos os limites, ela se torna descontente e sua riqueza não mais lhe proporciona qualquer paz interna. Você deve aprender como obter contentamento com o que quer que você possua, ficando satisfeito com qualquer riqueza que lhe tenha sido dada. Sua responsabilidade é cuidar das posses que você recebeu por meio da graça de Deus e ser feliz.

Você Deve Obter o Amor de Deus

Todos exaltam a Deus; no entanto, é bem mais importante que Deus exalte a você. Você declara seu amor a Deus, mas você descobriu se Deus declara o amor dEle a você? Você acredita que Deus é seu, mas Deus lhe disse que você é dEle? Suponha que você emita uma carta registrada a alguém. Você ficará plenamente satisfeito somente após receber a confirmação do destinatário de que a carta foi recebida e lida. Declarar seu amor a Deus e declarar que Deus é maravilhoso pode ser comparado a emitir uma carta registrada. Mas só isso não irá deixá-lo satisfeito. Você experimenta completo contentamento somente ao obter a confirmação positiva de Deus de que você possui o amor dEle e que Ele também o considera maravilhoso. Você obtém satisfação total somente quando Deus diz: "Você é todo Meu. Você Me é muitíssimo querido!"

Arjuna obteve tal declaração do Senhor após dizer ao Senhor Krishna: "Swami, Tu és meu tudo! Eu sou Teu! Eu entrego tudo a Ti!" Anteriormente, Arjuna tinha inúmeros desejos; mas, ao se entregar completamente ao Senhor, ele renunciou a todas as vontades e desejos que possuía. Então, merecidamente, ele obteve a declaração do Senhor: "Querido, você é Meu!" Para obter este resultado, você deve se engajar na prática espiritual. A esperança e o fruto de toda a prática espiritual é obter esta declaração do Senhor, a de que você pertence a Ele. Este fato se torna o seu maior tesouro, a consumação de sua vida.

Mesmo se você for altamente educado, mesmo que ocupe uma posição muito elevada na vida, mesmo se for muito rico, seja qual for a sua situação na vida; ao ir ao exterior, você deve ter um passaporte para viajar pela terra estrangeira. Uma pessoa pode dizer: "Eu sou altamente educado. Eu sou muito rico, tenho a posse de vastas terras. Eu gostaria de ter um passaporte." No entanto, apenas por dizer isto, esta pessoa não obterá o passaporte. Todas estas coisas podem ser realizações e conquistas pessoais; mas, se desejar ir a um outro país, há um determinado procedimento que você deve seguir. Este procedimento não pode ser diferente entre pessoas educadas e pessoas sem educação, entre ricos e pobres.

Mesmo numa situação comum, como ir a algum lugar de ônibus, trem ou avião; ninguém irá se importar em saber sobre a sua situação social ou econômica e sobre as suas realizações. Tão logo tenha um bilhete com você, ninguém irá lhe perguntar se você é uma pessoa rica ou educada e que cargo você ocupa. Elas estarão satisfeitas em saber que você possui um bilhete e irão levá-lo a seu destino. Se não possuir a passagem, você será deixado para trás; não importando quais sejam as suas credenciais.

Da mesma forma, se quiser entrar no reino da liberação, você necessita ter a graça de Deus. Isso um requisito para a entrada. A graça de Deus é o seu passaporte. Mas mesmo um passaporte não é o bastante. Se você tiver apenas um passaporte, ainda assim pode haver algumas objeções e problemas. Você deve possuir também um visto. Isso lhe dá o direito de entrar em seu lugar de destino. Além da graça de Deus, você também deve ter o mérito de seus esforços e aspirações espirituais.

O doador pode estar pronto para dar o presente, mas o receptor também deve estar pronto para recebê-lo. Deus está preparado para dar, mas você deve ter a capacidade de receber. Por meio da sua entrega e de seus esforços espirituais, você fica preparado para receber a graça de Deus. Portanto, para entrar no reino da liberação, você deve ter o amor de Deus e também o mérito de seus próprios esforços espirituais. Quando estes dois se unirem, você estará apto a obter a liberação.

O Contentamento é a Verdadeira Riqueza

Se você deseja entrar no reino da liberação, a Gita ensinou que há 26 qualidades nobres que você deve adquirir. Mas, na verdade, é o bastante se você obtiver apenas uma qualidade virtuosa. Isso será o suficiente para qualificá-lo a entrar neste reino. De todas as qualidades virtuosas fornecidas no capítulo da Gita sobre devoção, uma das mais importantes é o contentamento. Apenas aquele que possui contentamento pode ser considerado grande. Swami pergunta freqüentemente: "Quem é o maior ser humano neste mundo?" A resposta é: "Aquele que está sempre satisfeito." Portanto, desenvolva este contentamento em si.

Não fique perdido no mundo que aspira a alegrias, riquezas, posição e suntuosidades impermanentes. Não há qualquer objeção em desfrutar a felicidade que surge em seu caminho. Mas nunca se esqueça de que o mundo é composto apenas pelos cinco elementos. Este mundo não possui qualquer valor eterno. Seu corpo também é composto apenas pelos cinco elementos. Enquanto considerar este mundo como sendo real, você tenderá a ter apegos ao corpo e a um determinado lugar. É melhor se você não desperdiçar seu tempo

mergulhado nestes apegos. Ao invés disso, lembre-se sempre do objetivo. Eis aqui um pequeno exemplo.

Havia um homem rico que viajou pelo mundo. Ele resolveu construir uma mansão palaciana sem igual em qualquer outro lugar. Esta deveria ser uma casa de tão extraordinária grandeza que estaria além da imaginação de qualquer um. Ele resolveu construir esta estrutura única mesmo que lhe custasse dez milhões de rupias. Vários engenheiros e arquitetos foram chamados de vários países para esta finalidade. Finalmente, ele terminou sua bela mansão e, agora, possuía uma casa que agradava a pessoas de pontos de vista distintos e de diferentes bases culturais. Dezenas de milhares de pessoas vinham olhá-la. Este rico homem fez todos os preparativos para uma grande inauguração deste seu lugar único. Antes da inauguração, ele chamou vários peritos e perguntou-lhes: "Vocês encontram, mesmo no menor detalhe, algum defeito, alguma falha em qualquer ponto desta construção?" Eles não podiam encontrar nada. Tudo parecia perfeito.

Ele convidou todos os tipos de pessoas à cerimônia, incluindo muitos cidadãos ricos e grandes autoridades. Ele convidou também grandes sábios para obter suas bênçãos. Entre os convidados, havia vários homens realmente sábios. Foram feitos todos os elaborados preparativos para a estadia destes homens. Após os sábios terem se reunido, o proprietário orou a eles: "Eu lhes peço humildemente permitirem que eu saiba se há algum defeito, alguma falha nesta estrutura?" Os engenheiros que tinham construído a estrutura manifestaram seus sentimentos e também perguntaram à multidão reunida: "Quem pode vir à frente e mostrar apenas uma única falha nesta bela construção? Nós sentimos que esta é absolutamente sem defeitos e magnífica. É totalmente original e moderna, perfeita em cada detalhe."

Nesta hora, um yogi que estava de pé num canto deu um passo à frente e se dirigiu ao rico homem estava promovendo o evento. O yogi disse: "Caro senhor, eu vejo duas grandes falhas nesta construção." Todos os presentes ficaram bastante surpresos. Os engenheiros e arquitetos ficaram chocados. Todos ficaram muito curiosos para saber quais eram estes defeitos. O homem rico, a quem a casa pertencia, juntou as mãos em súplica e disse ao grande sábio: "Swami, por favor, diga-me quais são os defeitos que o senhor percebeu. Todos nós estamos esperando ansiosamente a sua resposta."

O yogi disse: "Ó homem rico, por estas falhas, você não pode responsabilizar os seus engenheiros, ou arquitetos, ou trabalhadores. Corrigir estas falhas não está a seu alcance, nem ao alcance de qualquer outra pessoa. Um defeito é que, com a passagem do tempo, este edifício e tudo que agora está aqui ruirá e será reduzido a entulho. Este defeito não pode ser mudado. A segunda falha é que a pessoa que construiu esta estrutura também irá perecer e ser esquecida. Isto também não pode ser alterado. Mesmo que se possa demorar um pouco para chegar a estas conclusões, ambos os fatos irão ocorrer. Não percebendo esta verdade, o senhor pensa que realizou algo grandioso e perfeito, que seu feito será permanente. Mas, não é assim. Estes defeitos que mencionei sempre prevalecerão ao final."

Esta é a situação das pessoas que se esquecem da morte e pensam que seus trabalhos ou sua reputação serão permanentes. Somente ao se concentrar no *atma*, você será preenchido de contentamento e sentirá alegria e bem-aventurança sem fim. Ao possuir esta paz e

contentamento permanentes, você estará estabelecido numa mansão que jamais poderá ruir; pois, nessa hora, você estará residindo no *atma*, seu imutável ser eterno. Somente o *atma* possui valor durável. Não há nada que possa ser comparado a essa morada. Ao contrário das mansões que você encontra no mundo, ele é perfeito e permanente, livre de todos os defeitos. Portanto, você deve reconhecer a verdade de que, neste mundo, tudo é impermanente. Mantenha a sua visão e a sua concentração no *atma* permanente. Engaje-se constantemente na prática espiritual a fim de obter esta visão interna e permanecer sempre satisfeito, inalterado pelos afazeres do mundo.

O Atma Nunca Nasce, O Atma Nunca Morre

Para eliminar a confusão de Arjuna sobre o papel externo e a verdadeira identidade dele, Krishna disse: "Arjuna, você está perturbado porque pensa que vai matar algumas pessoas. Você perdeu de vista a verdade que forma a base de todos os seres. Saiba que você é o ser imortal. E, embora os seus parentes tenham se engajado em más ações, eles são essencialmente o mesmo ser imortal. Então, quem irá morrer e quem irá se engajar em matança? Você, que é o atma, não matará. E seus parentes, que são o mesmo atma, não serão assassinados por você. A morte se relaciona ao corpo físico, não ao ser real. O *atma* não pode ser morto. O *atma* nunca nasce. O *atma* nunca morre. Somente ao compreender e praticar esta verdade, você estará seguindo os sábios ensinamentos e executando o seu dever não afetado pelos resultados. Reconheça a imortalidade do *atma* e lute para preservar a retidão. Então, você agirá em harmonia com a vontade divina e estará imerso na paz interior, mesmo no calor da batalha. Ao reconhecer o princípio do *atma*, percebendo a sua natureza permanente; você saberá que não pode haver qualquer tipo de defeito ou falha neste princípio. Então, nenhum distúrbio poderá surgir em sua mente e, jamais, dúvida alguma irá perturbá-lo."

Tudo isto deve ser compreendido em seu significado mais profundo. Estas declarações de que uma pessoa não mata e outra não irá ser morta são aceitas rapidamente com valor nominal pela maioria das pessoas que lêem a Gita. Contudo, elas não tentam entender o significado mais profundo destas afirmações que são baseadas no princípio da natureza imortal e imutável do *atma*. Se procurar perceber como as pessoas estão praticando este ensinamento, você verá que elas não o estão praticando de forma alguma; embora repitam abertamente todos os versos e até mesmo dêem palestras sobre estes versos a outras pessoas. Eis aqui um pequeno exemplo disto.

Havia um certo caçador, um homem muito mau, que havia matado um grande número de animais. Sua matança logo cresceu e passou a incluir os seres humanos. Ele começou a assassinar todas as pessoas que passavam pela floresta e apareciam a sua frente a fim de roubar o que quer que estivessem carregando. Ao ser preso e declarado culpado, o juiz decidiu sentenciá-lo à morte por enforcamento como punição por todos os crimes horríveis que ele havia cometido. Foi anunciado que a sentença seria lida na corte no dia seguinte. Quando foi trazido à corte para ser sentenciado, este criminoso trouxe com ele uma cópia da Gita que mantinha em seu bolso. O juiz declarou que, às 7 horas da manhã seguinte, ele seria enforcado. No entanto, nessa hora, muito atrevidamente, o criminoso falou: "Por que o senhor está me infligindo uma punição tão drástica?" O juiz respondeu: "Esta sentença está sendo dada por você ter assassinado muitas pessoas inocentes."

Nessa hora, o condenado tirou a Gita de seu bolso. Ele a mostrou ao juiz e disse: "Senhor, de acordo com esta sagrada escritura, eu não sou o assassino daquelas pessoas e elas também não foram mortas!" E adicionou descaradamente: "Como o senhor pode negar estas declarações feitas pelo próprio Deus?" Bem, o juiz era tão engenhoso quanto este homem. Sem um momento de hesitação, o juiz disse: "Sim, certamente, é verdade que você não matou, nem aquelas pessoas foram mortas. Do mesmo modo, no que diz respeito ao meu julgamento, eu não o estou matando, nem você será morto. Todavia, o enforcamento ocorrerá amanhã às 7 horas da manhã."

Reduza os Seus Desejos e Lembre-se do *Atma*

Você não pode usar a Gita para alterar as circunstâncias a fim de servir a sua conveniência. Você deve praticar as verdades que estão contidas nas grandes declarações feitas na Gita após ter percebido o significado interno destas. A Gita não foi ensinada apenas a Arjuna. Este sagrado ensinamento foi dado a todas as pessoas nascidas na Terra. A Gita foi dada ao mundo inteiro por meio de Arjuna. Arjuna é o representante de toda a humanidade. Estes ensinamentos, que foram dados ao representante da humanidade, são aplicáveis a humanidade como um todo.

Para seguir estes ensinamentos, você deve reduzir gradualmente os seus desejos e vontades e obter um entendimento do princípio do *atma*. Isso irá lhe proporcionar um permanente estado de contentamento. Examine a sua vida para perceber se você está praticando estes ensinamentos em suas atividades diárias. Apenas memorizando os 700 versos da Gita, você não será capaz de experimentar as grandes verdades que lá estão ocultas. Estas verdades mais profundas irão se revelar nas circunstâncias de sua vida diária. Lá, nas situações do dia a dia, você será capaz de experimentar diretamente estas verdades. Você deve entender claramente as qualidades que devem ser praticadas no cumprimento de seus deveres. Você deve reconhecer como cada uma destas 26 qualidades irá ajudá-lo a alcançar o seu objetivo e, em seguida, deverá aplicá-las em sua vida diária.

Portanto, mantenha seus desejos e sua ganância sob controle e esteja sempre satisfeito. Este fato fará você obter o amor de Deus. Sua profissão de amor a Deus não é o bastante. O fato de amar a Deus não é de muita utilidade a menos que você tenha o amor dEle dirigido a você. Você deve aprender como obter o amor e a graça dEle. Não há razão para gritar e afirmar que Deus lhe pertence. Você deve aspirar a ouvir de Deus a afirmação de que você perence a Ele. Essa é a coisa mais importante que você deve conquistar nesta vida.

Deste momento em diante, desenvolva as qualidades sagradas que irão evocar esta preciosa declaração do amor do Senhor e, assim, santifique a sua vida.

Capítulo 24

Tolerância e Paciência - O Âmago da Prática Espiritual

De todas as características nobres que um devoto deve possuir, nenhuma é mais vital do que a paciência. Ao possuir paciência, você brilha com uma serena qualidade bondosa que permanece inalterada sob quaisquer circunstâncias. Quando você possui paciência, não importando como os outros o tratem – sejam eles cuidadosos e amigáveis, ou hostis, ou indiferentes – você sentirá somente amor por essas pessoas.

Encarnações do Amor,

A paciência é o âmago de toda a prática espiritual. Trata-se de uma qualidade que todos os aspirantes espirituais devem conquistar durante a vida. A paciência é o próprio esplendor, a penitência, o sacrifício e a retidão do verdadeiro sábio, dos grandes mestres e das grandes almas. A paciência é a sabedoria e o amor incomensurável destes seres. A paciência é a essência da não-violência, da compaixão e da profunda felicidade deles. A paciência é a característica de todos os grandes seres. Na verdade, a paciência é tudo. Sem paciência, não é possível perceber a verdade do *atma* para manifestar a eterna e sempre luminosa presença divina que, sem diminuir, brilha em você.

Realize o *Atma* Através de Sua Experiência Direta

Enquanto julgar que seu corpo é real e a sua divindade, irreal; você não compreenderá o princípio do *atma*. Enquanto se identificar com seu corpo e não com a sua verdade essencial, seu ser real, você não será capaz de obter a experiência direta de sua divindade interna. O *atma* foi descrito de muitas formas, mas você pode compreendê-lo apenas através da sua experiência direta.

Alguém pode lhe descrever a deliciosa doçura do néctar da manga em elaborados detalhes e com grande entusiasmo; mas, a menos que prove o néctar e o experimente diretamente, você não poderá apreciar a doçura única desta fruta. Quando o néctar está em sua língua e você se deleita com o sabor deste, então você compreende o que significa essa doçura. Do mesmo modo, a menos que você busque a experiência direta do Senhor, a menos que você se engaje em práticas espirituais e desenvolva as qualidades nobres que são queridas ao Senhor, você jamais poderá saborear a doçura divina que surge do *atma*.

Qual é o caminho para a imortalidade? É a remoção da imoralidade. Swami tem dito isto freqüentemente. Somente ao remover a imoralidade de seu interior, você será capaz de obter a imortalidade. Quando remover as fraquezas tais como o ciúme, o ódio, a raiva, o orgulho e todos os outros males que têm obscurecido a sua verdade; então você será capaz de desfrutar a força da invariável presença da divindade dentro de você. Somente ao

encarnar uma ou duas das 26 virtudes que foram mencionadas na Gita, ao compreender o profundo significado destas virtudes, praticá-las e torná-las parte de sua vida diária; então, será possível você perceber a natureza imortal do *atma*. Dentre as muitas qualidades virtuosas que um devoto pode desenvolver, a paciência está no âmago de todas.

Você Obtém Paciência Por Meio de Circunstâncias Difíceis

A paciência não pode ser aprendida em livros. Nem mesmo pode ser adquirida pelos ensinamentos de um guru. Não é algo que se possa comprar num bazar. Somente aderindo fielmente a sua prática espiritual, estando sob circunstâncias tentadoras, você poderá adquirir a paciência. Somente quando você está sob teste, em situações cheias de problemas e dificuldades, o cultivo da paciência ocorre. Nessas circunstâncias de teste, as fraquezas que estão escondidas dentro de você mostrarão suas horrendas faces. Estas fraquezas irão se manifestar em você como raiva, medo, arrogância, ódio e muitos outros males que encobrem a sua verdade essencial. Nessas horas, você deve reconhecer estas fraquezas e ficar acima delas. Qualquer ação que você deva executar, essa é a mais apropriada à situação. Seu estado interno não deve ser afetado nem se arraigar na paz e no amor que oscilam. Esta é a prática da paciência.

Caso não tenha desenvolvido a paciência, então você sofrerá muita infelicidade e falta de paz em sua vida. Sem paciência, você pode tomar caminhos nocivos e perversos. Assim, é essencial que você reconheça a importância da paciência. Toda a educação, força e renome que você possa ter adquirido serão inúteis se você não possuir paciência. Houve várias pessoas excelentes que adquiriram grandes poderes através de penitência, mas elas eram incapazes de apreciar os frutos de sua penitência por lhes faltar paciência. A falta de paciência fez grandes eruditos perderem seu prestígio. A falta de paciência é a razão mais freqüente da perda de reinos por parte dos reis que os governam. A paciência é a jóia brilhante que adorna o ser humano. Se esta importante qualidade for perdida, você sofrerá incontáveis problemas e pesares. Portanto, desenvolva a paciência. Esta virtude é essencial para o seu progresso espiritual. Sem esta qualidade, você irá se arruinar.

Cultive a paciência através da árdua prática de se colocar em teste nas circunstâncias muito difíceis. A paciência é a sua proteção vital. Ao estar munido de paciência, você não será incomodado pela tristeza, por dificuldades, problemas ou situações inesperadas. Não há nada de extraordinário em retornar o bem pelo bem, mas fazer o bem em retorno ao mal é uma qualidade extraordinária. O que significa fazer o bem todo o tempo, não importando se a ação que lhe é dirigida é certa ou errada? Quando você está estabelecido em sua verdade essencial, quando você está em contato com sua realidade, você não pode fazer nada além de dar a resposta adequada sob quaisquer circunstâncias; e esta resposta virá do infinito reservatório de bondade e amor que é a sua natureza imutável. A prática de tal virtude requer muita habilidade e coragem, e um sincero comprometimento com a verdade essencial da única divindade presente em todos os corações.

Não importando o quanto as outras pessoas possam criticá-lo, não importando o quanto elas possam enfraquecê-lo e condená-lo, você nunca deve perder a paciência; você deve permanecer imperturbável e continuar a desfrutar a paz interna. Quando outros o censurarem, o que você perderá você que, em sua essência, é imortal? Como essas pessoas

podem ter a possibilidade de prejudicá-lo? Quando você possui paciência e está estabelecido em sua natureza divina, como alguém pode diminui-lo? Como alguém pode afetar a sua verdade essencial que é invariável em quaisquer circunstâncias? Mas, se perder a paciência e esquecer sua verdade devido à fraqueza, então você está sujeito a um sofrimento sem fim e será privado de tudo.

A Árvore, o Rio e a Vaca

Há três importantes expressões da natureza que são muito úteis ao homem. Estas são a árvore, o rio e a vaca. Sem árvores, rios e vacas, a humanidade não seria capaz de funcionar muito bem. Qualquer que seja a violência feita contra uma árvore, seja qual for a quantidade de problema que lhe seja dada ao cortar os seus galhos e pegar parte de sua madeira; a árvore continua a dar proteção contra a chuva e contra o sol a qualquer pessoa que se abrigar sob ela; além disso, ela tentará continuar dando alegria a essa pessoa. As árvores têm feito o bem às pessoas dando frutas, flores e combustível; mesmo que em retorno a pessoa possa ter-lhe causado dano.

No caso dos rios, não importando o quanto eles sejam poluídos pelas pessoas, não importando de que maneira as pessoas usem e abusem sem mostrar gratidão alguma a eles; ainda assim, eles continuarão a servir a humanidade trazendo as frescas águas da límpida região montanhosa. E mesmo servindo a todos, a concentração deles está em alcançar o oceano que é a morada e o objetivo. As águas dos rios dão vida à humanidade. Utilize você as águas prístinas para bom ou mau uso, os rios não se importam. Eles continuarão a servir enquanto retornam ao lar, à sua origem básica.

Em seguida, há as vacas. Elas negam leite a suas próprias crias a fim de fornecer leite à humanidade. Elas dão livremente este alimento tão bom e nutritivo ao homem. Quaisquer problemas que você possa dar a uma vaca, ela sempre irá dar a você leite doce, não amargo. Assim, as vacas também têm feito somente o bem à humanidade; ao passo que a humanidade pode estar dando todos os tipos de problemas às vacas. Os homens podem batê-las ou encarcerá-las, podem negar alimento ou maltratá-las; mas as vacas mantêm sua disposição interna calma e continuam a servir sob quaisquer circunstâncias. A árvore, o rio e a vaca: estes três são bons exemplos desta excelente qualidade da paciência.

Há Momentos em que Você Deve Impedir a Paciência

Contudo, às vezes, os sinais exteriores da paciência devem ser ajustados para fornecer a resposta adequada a uma determinada situação. Embora deva ter a paciência profundamente arraigada em seu coração todo o tempo, você não deve demonstrá-la em todas as circunstâncias que surgem no mundo. Ao praticar a paciência, você deve examinar cuidadosamente as circunstâncias que demandam e empregam discernimento. Na história indiana, é bem sabido que um odioso invasor ameaçou o reino do norte e deu muitos problemas ao bom rei. Este impiedoso assaltante invadiu o país 17 vezes. Sempre que chegava, ele causava destruição generalizada no país e levava grande quantidade de riqueza. Ele colocou uma população inteira em inúmeras dificuldades e proporcionou grandes perdas. Apesar disto, quando o rei capturava seu inimigo, ele o desculpava e o permitia retornar a seu país de origem.

O bom rei, a quem faltava o adequado discernimento, perdoava seu cruel inimigo por causa do coração generoso que possuía. Sempre que o rei vencia o inimigo e o bandido derrotado pedia perdão e proteção, o bom rei o desculpava e o mandava de volta para casa sem infligir qualquer punição. Mas o invasor sem coração não demonstrava gratidão alguma. Ele absolutamente não se arrependia, tratava-se de uma pessoa perversa que alimentava seu ódio contra o rei e sua ganância para conquistar o reino. No momento em que o invasor era libertado e mandado de volta a seu próprio país, ele tornava a invadir novamente. Finalmente, por meio de uma fraude, ele conseguiu prender o bom rei. Sem misericórdia, ele arrancou fora os olhos do rei. Você não deve demonstrar paciência a pessoas ingratas como essa, que são vingativas como serpentes. Você precisa de usar o discernimento e responder apropriadamente.

Quando Usar a Paciência e Quando Esta É Imprópria

No grande épico *Mahabharata*, que narra a Guerra da Retidão entre os irmãos Pandava e seus primos perversos, é descrito um incidente no qual Arjuna arrastou o assassino de todas as crianças de Draupadi até ela, que era a esposa dos cinco irmãos Pandava. Os Pandavas tinham acabado de ganhar a guerra quando a ação horrenda foi cometida. Apesar de Draupadi estar cheia de pesar, ela mostrou a Arjuna as circunstâncias em que uma pessoa má deve ser perdoada. Draupadi disse a Arjuna que não era apropriado executar uma pessoa que se encontrava subjugada pelo medo; ou uma pessoa que estava humilde e penitentemente implorando misericórdia; ou uma pessoa que havia perdido sua sanidade e se tornado louca; ou uma pessoa que tenha agido durante inconsolável tristeza; ou mulher e criança, em geral, mesmo que mereçam tal punição. Em tais casos, é apropriado demonstrar paciência e tratá-los misericordiosamente.

No entanto, para pessoas que são repetidamente ingratas e maliciosas, que não se arrependem e são indignas de confiança, não é adequado demonstrar paciência. Você deve lidar com essas pessoas de maneira firme, de acordo com as circunstâncias. Contudo, lembre-se de que todas estas ações se relacionam somente a sua vida externa no mundo. Em seu coração, você nunca deve perder seu tranqüilo estado interno de paciência. Para a sua vida espiritual, a paciência é uma qualidade essencial para alcançar o estado divino; você deve praticá-la assiduamente.

No caso de Jesus, você também pode perceber a qualidade da paciência altamente desenvolvida nele. Havia 12 discípulos vivendo e viajando com ele. Jesus ofereceu-lhes todo o amor e compaixão, toda proteção e abrigo. Mas um deles, Judas, era tentado pelo dinheiro e se tornou um traidor de seu mestre. Apesar da infidelidade de Judas, Jesus permaneceu tranqüilo e continuou a estender seu amor a Judas. Não há qualquer necessidade de você orar a Deus para que tais pessoas sejam punidas. Assim era o caso de Judas, seus próprios atos iriam levá-lo à ruína. Quaisquer ações más que uma pessoa cometa, os frutos dessas ações deverão ser suportados apenas por ela. Ninguém pode escapar dos frutos de suas próprias ações. Você pode não ser capaz de prever quando e sob quais circunstâncias a pessoa sofrerá as conseqüências, mas é certo que o sofrimento virá em algum momento.

Em ambos os grandes épicos indianos, o *Ramayana* e o *Mahabharata*, estão descritos vários exemplos que mostram como as pessoas sofreram, no final, quando elas não exerceram a paciência. Considere o grande sofrimento por que os cinco irmãos Pandava passaram tendo que ir à floresta e viver de raízes e folhas por causa da ação precipitada do irmão o mais velho, Dharmaraja, ao aceitar um desafio para jogar um jogo de dados. Dharmaraja, como rei, sentiu que seu correto dever era responder ao desafio e, embora soubesse que o jogo estava fraudado contra ele, tão ansioso que estava para defender a sua honra, ele ignorou as instruções dadas por Krishna e o conselho dado por seus irmãos. Com a determinação de ser honesto a seus princípios, ele se precipitou na jogatina e teve que sofrer as conseqüências. Como resultado, ele e os irmãos perderam o reino e foram banidos para a floresta por quatorze anos sofrendo privações e dificuldades inenarráveis. Todas estas conseqüências ocorreram somente por causa da pressa e falta de paciência de Dharmaraja.

Você descobre que até mesmo uma grande alma como Rama, às vezes, não tinha paciência suficiente. No fim do Ramayana, há o incidente em que Rama, depois de ouvir as críticas e comentários de um serviçal sem valor, decidiu imediatamente banir Sita do reino. Mais tarde, ele sofreu as grandes dores da separação. Mas Rama era o avatar de sua era, a encarnação de todos os princípios divinos. No caso da divindade, haverá sempre um significado e um propósito mais profundo para as ações do avatar. Ainda assim, ao tentar compreender as ações de Rama num sentido mundano; você pode perceber que, por perder a paciência, Rama baniu Sita e teve que sofrer depois. Obviamente, quando as pessoas que fazem somente o bem e vivem apenas para o bem-estar coletivo experimentam inúmeros problemas, elas sofrerão seus problemas com benevolência. Desta forma, elas agem como um exemplo e ensinam o valor da paciência e tolerância ao sofrer apuros no mundo.

A Pressa e o Atraso Excessivos São Dois Extremos a Serem Evitados

As qualidades da paciência e tolerância devem ser usadas com grande discernimento dependendo das condições e das circunstâncias. Há circunstâncias em que você possui uma justificativa para agir rapidamente. Você deve sempre pensar adiante e estar ciente das conseqüências daquilo que faz. Sob determinadas circunstâncias, exercer a paciência irrestrita pode levar a grandes problemas mais tarde. Na maioria das situações, a pressa cria problemas. Contudo, se você for demasiadamente lento, isso também pode criar problemas. Diz-se que o atraso excessivo pode transformar néctar em veneno.

A lentidão e a pressa são dois extremos. Por um lado, se você for demasiadamente apressado, suas ações podem ser fatais; mas, se você atrasar demais, elas também podem ser nocivas. Assim, você deve usar seu poder de discriminação e exercer a paciência no grau adequado às circunstâncias. Se primeiros socorros tiverem que ser dados imediatamente, ou se você estiver atendendo a uma pessoa que esteja muito doente e que pode perder a vida em poucos minutos se o remédio não for dado; então, você deve agir rapidamente. Em tais situações não deve haver qualquer atraso. O atraso seria prejudicial. Você deve agir com rapidez e fazer o que é adequado.

Há também circunstâncias em que você se defronta com pessoas que são más e que adotam posturas nocivas. Nessa hora, pode ser necessário que você advirta essas pessoas e as

corrija ou, por outro lado, lide com a situação. Neste caso, perder aparentemente a paciência pode ser seu melhor recurso. Freqüentemente, tudo que é necessário é apenas mudar o tom de sua voz um pouquinho. Isto não significa que você perdeu a sua qualidade interna da paciência. Mesmo se elevar o tom de sua voz e parecer estar irritado, você ainda pode manter a santidade de seu coração e não perder a sua paz interior.

Aderir à Verdade É o Mesmo que Praticar a Paciência

Seguindo o caminho da verdade, você estará naturalmente praticando a paciência. Em quaisquer circunstâncias, sempre se aferre ao caminho da verdade. No entanto, às vezes, você pode ter que mudar o tom e o volume de sua voz de maneira a lidar adequadamente com uma situação difícil. Há uma história bem conhecida no *Mahabharata*. Ashvattama, que era o filho do professor dos Pandavas e de seus primos cruéis e também um dos três guerreiros restantes no lado oposto, fez um juramento solene e poderoso na última noite da guerra: ele usaria toda a sua força e poder de penitência acumulado para destruir os irmãos Pandava antes que o Sol surgisse na manhã seguinte.

Krishna, naturalmente, sabia da resolução assassina de Ashvattama e também conhecia a considerável riqueza de poder espiritual dele para levar essa resolução a cabo. Portanto, Krishna, devido a seu profundo amor pelos Pandavas, tomou algumas medidas para protegê-los. Era perto de meia-noite e Ashvattama tinha sido incapaz de encontrar os Pandavas. Krishna sabia que Ashvattama iria ao onisciente sábio Durvasa e perguntaria onde os Pandavas estavam. Agora, um grande sábio como Durvasa jamais mentiria. Ele era bem conhecido por sua raiva, mas a raiva dele era usada somente para proteger a retidão e extinguir os fogos da maldade e perversidade. Mesmo em sua raiva, ele iria aderir à verdade; mas, freqüentemente, ele mudaria o volume e o tom de sua voz conforme declarava essa verdade.

Você Pode Ter Que Levantar Um Pouco o Tom de Sua Voz Para Dizer a Verdade

Nesta noite, em particular, Krishna foi ver Durvasa. Durvasa estava extremamente feliz por receber Krishna. Durvasa disse a Krishna quão imensamente abençoado ele se sentia por ser honrado com a visita do Senhor. Ele perguntou a Krishna: "Swami, por favor, diga-me qual é o propósito de Sua visita?" Krishna respondeu: "Durvasa, Eu preciso de sua ajuda."

No fundo do coração, Durvasa estava enlevado pelo fato de Krishna, que era o protetor e Senhor de todos os mundos, tê-lo abordado para pedir ajuda. Mas, mesmo para isto, há um limite. Durvasa, que era extremamente inteligente e sabia tudo, disse a Krishna: "Swami, eu estou preparado para dar qualquer ajuda de que o Senhor precise, mas eu não estou preparado para mentir." Krishna disse a Durvasa: "Eu sou o morador interno do coração de todos os seres. Eu nasço repetidas vezes a fim de proteger o *dharma*, para salvaguardar a retidão. Como poderia Eu jamais pedir que você dissesse uma mentira? *Dharma* significa conduta correta, sua própria base é a verdade. Certamente, Eu jamais pediria que você

dissesse uma mentira." Durvasa respondeu: "Neste caso, eu estou pronto para fazer o que quer que o Senhor diga. Qual é o Seu plano, Swami? Eu irei executá-lo."

Krishna pediu que fosse cavado um buraco fundo no qual caberiam cinco pessoas. Em seguida, Krishna disse aos Pandavas para entrarem nesse buraco. Tábuas de madeira foram colocadas sobre o poço para cobri-lo completamente. Um tapete foi posto sobre essas tábuas e a cadeira de Durvasa foi, então, colocada por sobre o tapete. Krishna pediu a Durvasa para se sentar na cadeira. Ele disse a Durvasa: "Ashvattama virá lhe perguntar onde os Pandavas estão. Você deve dizer a verdade. Mas, ao dizer a verdade, você deve apenas mudar o tom de sua voz um pouco." Como previsto por Krishna, Ashvattama veio. Oferecendo suas saudações ao sábio, ele perguntou a Durvasa: "Swami, o senhor sabe tudo em todos os três mundos. Por favor, diga-me onde eu posso encontrar os Pandavas?" Durvasa fez como instruído por Krishna. Ele disse a verdade. Ele disse a Ashvattama: "Os Pandavas, não é? **Os Pandavas, não é? Sim, eles estão aqui! Certamente, eles estão aqui! ELES ESTÃO BEM AQUI SOB OS MEUS PÉS!**"

Quando Durvasa, fingindo estar muito irritado, disse a Ashvattama que o Pandavas estavam precisamente sob ele; Ashvattama ficou muito assustado. A raiva de Durvasa era bem conhecida e muito temida. Ashvattama pensou que, em vez de matar os Pandavas, ele mesmo poderia ser morto pelo poder da yoga de Durvasa bem ali naquele momento. Repentinamente subjugado pelo medo, ele foi embora. Durvasa tinha dito a verdade. Mantendo sua própria integridade e estatura de um grande sábio, aderindo à verdade, ele seguiu os comandos do Senhor para dar proteção às boas pessoas. Contudo, ele mudou um pouco o impacto levantando o tom de sua voz.

As Qualidades Negativas Devem Ser Desarraigadas e Destruídas

Você deve ter a tolerância e paciência; mas, ao mesmo tempo, você deve saber sob quais circunstâncias e de que maneira usá-las. Como nós mostramos, há as situações em que você deve ajustar sua atitude externa de paciência. Você precisa usar seu discernimento para saber como e quando expressar a qualidade da paciência, a qualidade que deve estar sempre firmemente estabelecida em seu coração.

A tolerância e a paciência são os indicadores de seu estado interno. Estas qualidades são os instrumentos que você utiliza para opor as qualidades negativas que estão em seu interior, os traços nocivos de caráter que bloqueiam a percepção de sua verdade divina. Considere como um teste a habilidade de praticar a paciência em circunstâncias difíceis. Nessas horas, as qualidades negativas escondidas dentro de você irão levantar suas cabeças e tender a se manifestar em ações iníquas ou prejudiciais. Dê boas-vindas a tais situações difíceis como desafios e oportunidades para descobrir e destruir estas qualidades negativas. Você faz isto através de sua tolerância, paciência e contenção; quando, de outro modo, seu impulso seria usar palavras ou realizar ações prejudiciais. Somente depois de obter paciência e tolerância e estabelecê-las firmemente em seu interior, você desenvolverá a paz e a equanimidade internas necessárias à compreensão dos verdadeiros princípios da espiritualidade e da divindade.

Há muitas qualidades negativas que devem ser completamente evitadas por devotos. Em particular, você não deve ter qualquer apego, ódio ou ciúme dentro de você. Se possuir apego, ódio e ciúme, mesmo que só um pouquinho; você não poderá progredir espiritualmente. O apego, o ódio e o ciúme, e a raiva resultante, são os grandes inimigos dos devotos. Estes são opostos à paciência e tolerância. Em seguida, nós estudaremos estas qualidades negativas e aprenderemos como desarraigá-las completamente.

Capítulo 25

Ciúme e Ódio - Pragas Gêmeas que Destroem a sua Paz

A divindade é una. Ela é eterna, imutável e perpétua. Ela é o morador interno de todos os corpos. Como o morador interno dos corpos dos seres vivos, ela é chamada de atma, o ser imortal. Como o morador interno do mundo, ela é chamada de Deus. Trata-se da única divindade presente em formas diferentes. Assim como o ser físico pode ser considerado o corpo do atma, assim, também, o mundo pode ser considerado o corpo de Deus.

Encarnações do Amor,

O corpo é impermanente, surge e desaparece; mas o morador interno do corpo permanece o mesmo. Um outro nome para morador interno é *atma*, o ser imortal, o espírito universal que forma a base de tudo que pode ser nomeado ou expresso em palavras. Trata-se da única entidade permanente e imutável que permeia todo o espaço e toda a matéria, sendo a base de todos os seres vivos. Este ser pode ser chamado de Deus, *atma*, ou morador interno. O *Atma*, Deus e o morador interno são exatamente o mesma coisa. Eles são a única divindade.

Descubra o Morador Interno Através da sua Própria Prática Interna

As sagradas escrituras fornecem diretrizes para se buscar e reconhecer o morador interno. No entanto, esses ensinamentos não serão suficientes para conhecê-lo. Você não pode alcançar a divindade meramente estudando as escrituras. Usando as declarações das escrituras como a sua base, você deve fazer um certo esforço para desenvolver a visão interna. As escrituras podem apenas mostrar o caminho. Elas são como placas mostrando a direção. Para alcançar o objetivo, você deve percorrer o trajeto por si mesmo. Seguindo as direções fornecidas, você deve empreender e aderir inabalavelmente a esta viagem sagrada até que o objetivo seja alcançado. Para este propósito, a Gita expôs o caminho.

Na Gita, as direções da jornada começam no décimo primeiro verso do segundo capítulo. Esse é o começo do ensinamento de Krishna. Este ensinamento começa com a regra: *não se aflija por aqueles pelos quais não se deve afligir*. Por quem não se deve afligir? Qual é a maneira de evitar a aflição? O mestre da Gita declarou que não há motivo para se afligir por coisas que são impermanentes e transitórias. Os corpos e as personalidades são impermanentes e transitórias. Todas as coisas do mundo são impermanentes e transitórias. Krishna disse: "Arjuna, toda a sua aflição é por nada."

As Cinco Características Que a Tudo Compõe

Cada criatura desta miríade de seres que podem ser encontrados neste universo manifestado é composta por cinco características básicas:

1. Cada uma é. Ela existe. Possui a característica de ser.

2. Cada uma brilha com luz interna, possui brilho. Ela está naturalmente viva, com energia.

3. Cada uma tem um propósito mais profundo, uma razão para a sua existência. Ela é querida e é também uma fonte de alegria.

4. Cada uma tem um nome específico, uma categoria ou designação.

5. Cada uma tem uma dada forma, tangível ou sutil. Ela possui uma característica que a distingue.

Assim, estas são as cinco características encontradas em tudo que pode ser descrito. Se tangível ou intangível, uma vez que algo é concebido; nós podemos dizer que este algo existe, brilha, tem uma finalidade, possui um nome e uma forma.

Das cinco, as três primeiras características compõem a verdade eterna que jamais muda. Esta é a realidade permanente. É o *atma*, é Deus, é o morador interno, é a divindade. Em sânscrito, é conhecida como *sat-chit-ananda*, significando: existência, consciência e bem-aventurança. Para *sat-chit-ananda*, não há nascimento e não há morte. *Sat-chit-ananda* pode ser descrito como a marca ou a assinatura da divindade. As duas características restantes falam do corpo da divindade. O nome e a forma são apenas transitórios e ilusórios. Na verdade, estes são apenas imaginação. Assim, das cinco características básicas que a tudo compõe, três formam a divindade subjacente que jamais muda; as outras duas são os nomes e as formas em mutação que compõem o mundo.

Perceba que todas as criaturas que você vê no mundo são irreais. Todas surgiram em algum momento e partirão em alguma hora no futuro; ou seja, estão sujeitas ao nascimento e à morte. Estes seres podem ser comparados a parentes. Os parentes vêm por um momento para ficar com você e depois vão embora. Eles não ficarão em sua casa permanentemente. Assim como os parentes, a alegria e a tristeza vêm e vão. De maneira similar, tudo que possui nome e forma é impermanente. Para compreender a espiritualidade, você deve

perceber que todas as coisas criadas são transitórias e temporárias. Qualquer dia, estas coisas desaparecerão; elas estão sofrendo constante mudança. Afligir-se por coisas que são impermanentes é certamente uma insensatez.

Se deseja compreender as três qualidades básicas permanentes, você deve desenvolver determinadas características e virtudes nobres. Como foi declarado por Krishna no capítulo sobre devoção, o aspirante que alcançou as 26 qualidades nobres é muito querido ao Senhor. Mas não há necessidade possuir todas as 26 qualidades. Numa caixa de fósforos, você encontrará um grande número palitos. Caso deseje fogo, você não tem que riscar todos os palitos; somente um precisa ser riscado para fornecer todo o fogo que você deseja. Se desenvolver uma ou duas destas virtudes de maneira completa em você, então as outras também irão se desenvolver por conta própria. Contudo, estas devem se tornar uma parte indelével e integral de seu ser antes que você possa esperar compreender o princípio do *atma*. Lutando para adquirir estas virtudes, você encontrará determinadas qualidades negativas em seu interior. São seus inimigos internos. Eles tentarão evitar que você manifeste estas qualidades virtuosas.

Ciúme e Ódio

No capítulo anterior, foram discutidas as virtudes da tolerância e da paciência. Agora, nós analisaremos seus males opostos: o ciúme e o ódio. O ciúme e o ódio são ladrões gêmeos. Um não pode viver sem a companhia do outro. Há um relacionamento inextricável entre eles. Eles sempre irão se resguardar um no outro. O ódio pode ser comparado a uma peste subterrânea e o ciúme pode ser comparado a uma peste acima da terra. Juntos, eles podem destruir uma árvore. Imagine uma árvore muito verde, florescendo, produzindo frutos e muito atraente de se ver. Quando as pestes entram nesta árvore, a mesma irá secar em poucos dias. Uma das pestes irá aos galhos e às folhas que estão acima, enquanto a outra atacará as raízes embaixo. Enquanto uma estraga a beleza, a outra tentará destruir a própria vida da árvore. Estas pragas serão sempre companheiras.

Assim também é com o ciúme e o ódio. Onde quer que haja ciúme, lá estará também o ódio. E, sempre que o ódio estiver visível, você encontrará o ciúme espreitando invisivelmente por trás. O ódio assume uma determinada forma. Este se manifesta de várias maneiras. O ciúme não possui forma alguma, permanece escondido abaixo da superfície. Foi dito que não há pessoa alguma no mundo que não sofra de um pouco de ciúme; em qualquer pessoa, haverá ao menos uma pequena tendência ao ciúme. Para se certificar de que este ciúme e este ódio não entrem em seu sistema, você deve desenvolver o amor abnegado. Onde há um amor sem ego, não há lugar algum para o ciúme e o ódio entrarem e se apoderarem. Quando o ciúme e o ódio são mantidos longe, você pode ter a experiência do júbilo divino.

A beleza é uma forma de felicidade. Onde quer que haja beleza, você também encontrará alegria. Algo belo é sempre uma alegria. O que é beleza? O mundo fornece beleza a algo ou esta beleza já é inerente ao objeto? Nós vimos como todas as coisas sofrem mudança. Considerando todas estas coisas mutáveis, por quanto tempo podem permanecer belas? Somente o que é permanente pode ser belo. A única entidade permanente é Deus; assim, somente Deus é belo. Não há nada no mundo que seja mais belo do que Deus. O dever mais

importante de um devoto é beber o néctar de júbilo que emana dessa beleza. Para absorver e preencher-se com esta divindade tão cheia de beleza, há a necessidade de adquirir determinadas virtudes. A fim desenvolver estas virtudes, você terá que destruir as fraquezas e as falhas que se inflamam dentro de você.

Tendo Ciúme da Divindade

O ciúme pode até mesmo surgir em seu relacionamento com a divindade. Trata-se de uma forma de arrogância onde você tem mais consideração por si do que pelo Senhor e fica com ciúmes da atenção indevida que sente que lhe está sendo dada por Ele. Há um exemplo disto no *Mahabharata*, o grande épico que narra a guerra entre as forças da retidão e as forças do mal. Nesse épico, Arjuna lutou ao lado do bem e o Senhor Krishna era o seu cocheiro. Durante essa grande guerra, Arjuna ficava sentado na carruagem atrás de Krishna, que era quem a dirigia. Momentos antes da guerra, Arjuna ouviu todos os ensinamentos que compõem a Gita sendo explicados e expostos por Krishna; mas ele ainda não estava inteiramente pronto a praticá-los. Ele sentiu que Krishna era uma pessoa maravilhosa, um mestre divino, mas ele não era capaz de compreender a completa divindade do Senhor.

A grande guerra continuava e algumas das mais terríveis armas eram empregadas no campo de batalha. Num determinado dia, Arjuna lutava contra o avô, Bhishma, que era o generalíssimo do lado oposto e considerado maior guerreiro daquela época. Durante essa luta, vários mísseis poderosos e terríveis atirados por Bhishma entraram na carruagem de Arjuna, mas não lhe causaram dano algum. Arjuna lutou brilhantemente o dia inteiro, empunhando habilidosamente seu arco enquanto dirigia a carruagem usando seus pés para pressioná-los contra os ombros de Krishna que iria, desse modo, dirigir os cavalos a fim de volver a carruagem para a direita ou esquerda.

A fúria da batalha não decrescia e nenhum dos lados ganhava superioridade até que, finalmente, ao fim do dia, Bhishma desmaiou em sua carruagem e saiu de cena. Nessa hora, Arjuna, esgotado mas triunfante, soprou sua concha para proclamar a vitória na luta em que tinha se engajado nesse dia. Arjuna, certamente, teve fé na divindade; mas, naquele momento, ele também se sentiu um pouco arrogante. Naquele momento de glória, ele sentiu ser o responsável pela vitória e que, apesar de tudo, Krishna não tinha lutado, mas apenas dirigido a carruagem.

Foi após o Sol se pôr que eles volveram a carruagem em direção ao lar. Assim que a carruagem alcançou o acampamento dos Pandavas, Krishna parou a certa distância da barraca, se voltou para Arjuna e disse: "Arjuna, por favor, desça e entre na barraca." Arjuna, que estava um pouco ensoberbado, pensou consigo: 'eu lutei e venci a batalha hoje. Krishna era apenas o cocheiro orientado por mim. Particularmente falando, Ele deveria descer primeiro e abrir a porta para mim. Esse seria o protocolo correto.' E, assim, Arjuna disse a Krishna: "Eu penso que você deveria descer primeiro." No entanto, Krishna insistiu: "Não, Arjuna, desça primeiro." Enquanto isso continuava, Arjuna desenvolveu alguns pensamentos negros e começou a sentir um certo ressentimento em relação a Krishna.

Arjuna disse a si mesmo: 'Até aqui, eu tenho pensado que Krishna é tão eminente e, certamente, por eu tê-Lo elogiado e expressado minha admiração, Ele está agindo assim

agora, se considerando mais importante. Bem, trata-se de minha própria falta. Mas a guerra ainda continua, deve ser travada e eu preciso de Krishna. Assim, seria melhor se eu não desenvolvesse qualquer sentimento desgastante entre nós. Discutir com Ele agora, certamente, não seria do interesse de ninguém.' Dessa forma, muito relutantemente, Arjuna desceu da carruagem. Depois de descer, ele ficou perto da carruagem. Krishna continuou pressionando Arjuna: "Não fique ai. Entre na barraca." Sem qualquer alternativa, Arjuna entrou na barraca. Krishna pulou de imediato, saltando para longe da carruagem. No momento em que Krishna saiu, a carruagem inteira explodiu e foi reduzida a cinzas.

A Divindade Jamais Possui Motivo Egoísta

Arjuna e Dharmaraja, seu irmão mais velho, ambos observando de longe, ficaram pasmos. Arjuna perguntou a Krishna: "O que acabou de acontecer aqui? O que foi responsável por este espetáculo?" Krishna respondeu: "Arjuna, ninguém compreende Minhas ações. Com relação à divindade, nunca há qualquer presunção ou egoísmo. A proteção de Meus devotos é Meu único interesse. O benefício e o incentivo de Meus devotos é o Meu único desejo. Eu mantive todas aquelas terríveis armas, que foram usadas por Bhishma e tinham entrado na carruagem, inofensivamente sob Meu pé. Enquanto Eu as mantinha sob Meu pé, elas não podiam exercer seus poderes sobre você. Se Eu descesse primeiro, estas armas iriam destrui-lo junto com a carruagem. Você seria reduzido a cinzas. Inconsciente disto, você pediu que Eu descesse primeiro."

No momento em que Arjuna ouviu estas palavras de Krishna, ele percebeu seu próprio comportamento arrogante e ignorante. Ele exibia todos os sinais de ciúme. Encontrar faltas na divindade e pensar ser maior do que Krishna pode ser visto como uma forma de ciúme.

Há vários indícios importantes do ciúme. O ciúme aparece quando você se encontra com uma pessoa que obteve uma fama maior do que a sua. Ou este irá se desenvolver quando uma pessoa possui mais riquezas do que você. O ciúme também aparecerá quando você se encontrar na presença de uma pessoa mais bonita e elegante. Para o estudante, o ciúme aparecerá logo que houver um outro estudante que possua notas mais altas do que as dele. Desenvolver ciúme ao entrar em contato com pessoas que os superem em termos de riqueza, posição, beleza, inteligência e outras qualidades é uma fraqueza dos seres humanos medíocres.

O ciúme não viverá em você sem prejudicá-lo. No momento em que o ciúme entra, todas as virtudes que você cultivou por longo tempo, todas as grandes qualidades você desenvolveu são destruídas. O ciúme arruina a natureza humana, fortalece a natureza animal e promove a natureza demoníaca. O ciúme não possui qualquer escrúpulo. O ciúme não olha para a frente ou para trás. Trata-se de uma qualidade tão insidiosa que você deve cuidar para que esta nunca se apodere de você. Aprecie a prosperidade das outras pessoas. Aprecie o progresso das outras pessoas. Aprecie o bem-estar dos outros. Aprecie a beleza das outras pessoas. Esta é a verdadeira virtude. Este é um dos ensinamentos mais importantes da Gita. Desejar o bem dos demais é uma qualidade louvável que todos devem possuir.

Domine o Ciúme e Você Poderá Conquistar Qualquer Coisa

Há uma antiga estória de uma devota que tinha a reputação de ser completamente equânime e livre de ciúme. Até mesmo seu nome significava 'sem ciúme'. Quando os três aspectos da divindade – Brahma, Vishnu e Shiva – os aspectos divinos de criação, preservação e destruição, vieram testá-la: sua extrema pureza de coração pode subjugá-los e transformá-los em pequenos bebês. Ela se tornou como uma mãe para Eles. Diante dela, Eles permaneciam alegremente aninhados em seus braços.

Os três aspectos da divindade representam também as três qualidades da natureza – a ativa, a passiva e a cíclica – que governam toda a vida fenomenal no mundo. Estas três qualidades formam nossas experiências no mundo e os três aspectos da divindade são o substrato destas qualidades. Portanto, o significado mais profundo desta estória é: quando você estiver livre do ciúme, tudo no mundo será como um bebê em seus braços. Você será a mãe, tudo buscará e irá atrás de você. Na verdade, uma vez livre do ciúme, você poderá conquistar qualquer coisa.

Contudo, não se pode enfatizar demasiadamente o fato que, ao possuir ciúme, este irá destruir todas as suas boas qualidades. Você pode pensar que o ciúme irá destruir as outras pessoas; mas, de fato, este irá destruir você, não os outros. O ciúme fará de você uma pessoa doente. Você não poderá dormir bem. Você não poderá comer bem. Mesmo sendo totalmente saudável, uma vez que o ciúme tome conta de você, ele fará com que todos os tipos de doenças físicas se manifestem em você. É como um consumo interior. Assim como a tuberculose entra lentamente e o consome, assim também o ciúme o enfraquece sem você perceber. Este pode entrar em você de várias formas e, por fim, irá destrui-lo.

O ciúme é uma doença viciosa a qual não se deve permitir obter um ponto de apoio em você. Você deve sentir que Deus irá sempre abençoá-lo com graça. Mesmo que você esteja numa posição abaixo do que pensa merecer, você deve ter prazer com a felicidade das outras pessoas. Você deve ficar contente por ouvir as realizações delas e não se sentir triste apenas porque elas possuem coisas que você não tem. O ciúme está em toda parte nesta era imoral. Este prevalece em todos os tipos de pessoas, tenham elas inclinação pelo mundo ou pela espiritualidade. Na maior parte das vezes, é por causa do ciúme que as pessoas perdem a paz mental e desperdiçam suas vidas. Junto com o ciúme, a calúnia e o ódio logo aparecem de maneira horrenda. Se você for o alvo destas más qualidades manifestadas em outras pessoas, sua melhor proteção é a grande virtude da paciência. Eis aqui uma pequena história.

A Paciência Superará o Ódio

Buddha andava pela zona rural pedindo esmolas. Ele estava se aproximando de uma vila. Muitas pessoas nessa vila tinham uma grande afeição por Buddha. Contudo, logo antes de alcançar os limites da vila, alguns jovens arruaceiros que vadiavam pela estrada começaram a escarnecer dele. Um pouco surpreso com esta recepção, Buddha parou e sentou numa rocha. Ele lhes disse: "Bem, cavalheiros, que prazer vocês obtêm ao me criticar?" Sem fornecer razão alguma, eles aumentaram a acusação a Buddha. Buddha disse: "Continuem por quanto tempo vocês desejarem." Eles o repreenderam e o insultaram a um ponto onde eles se cansaram de suas próprias criticas. A paciência de Buddha era tão bem desenvolvida

que o ódio deles não podia tocá-lo. De início, eles estavam se divertindo; mas, por fim, tendo se exaurido sem obter a reação que desejavam, eles decidiram partir.

Quando estavam indo embora, Buddha os chamou: "Filhos, eu quero lhes dizer algo. Na vila logo além daqui, há muitas pessoas que me amam muito. Se ouvissem as acusações que vocês me fizeram de maneira tão vil, elas iriam fazer vocês em pedaços. A fim de salvá-los desse perigo, eu permaneci aqui nesta rocha e permiti que vocês me criticassem. Dessa maneira, eu lhes dei um presente. Sem gastar um único centavo, sem fazer qualquer esforço, eu pude lhes proporcionar tanta diversão permitindo que vocês me repreendessem. Ao invés de me sentir triste com suas críticas, eu estou contente por ter-lhes dado alguma alegria e tê-los poupado de sério dano."

Em seguida, Buddha lhes explicou ainda um outro ponto importante de forma a fazer uma impressão indelével nos corações dos jovens. "Suponha que um pobre monge vá a casa de vocês pedir esmolas. Vocês lhe oferecem algum alimento. No entanto, suponha que o tipo de alimento que vocês o oferecem é ritualmente impuro e inaceitável para o monge. O que acontecerá então? Uma vez que ele não aceitou a oferta, vocês terão que tomar esta oferenda de volta e esta permanecerá com vocês. Do mesmo modo, vocês estão me oferecendo toda esta desaprovação. Estas são as esmolas que vocês estão tentando me dar. Mas eu não aceitei suas ofertas. Bem, então, vocês terão que guardá-las; estas ofertas permanecerão com vocês. Assim, vejam vocês, todas as suas críticas, na verdade, estão sendo apenas direcionadas de volta a vocês mesmos. Vocês não estão me criticando de forma alguma!"

Uma pessoa pode mandar uma carta registrada a um amigo pelo correio. Se o amigo não aceitar esta carta registada, o que o departamento postal fará com ela? O correio mandará a carta de volta à pessoa que a enviou. Se você estiver criticando alguém, mas esta pessoa não aceitar as suas críticas; então, inevitavelmente, as críticas voltam a você. Não pense que exprimindo o ciúme e o ódio que possa estar sentindo, você estará incomodando às pessoas a quem estes sentimentos odiosos são dirigidos. Na verdade, você estará incomodando apenas a si mesmo. O ciúme e o ódio criarão grandes dificuldades às pessoas que estiverem infectadas por estes sentimentos. O ciúme e o ódio surgem do egoísmo. Eis aqui um pequeno exemplo.

Por Trás do Ciúme e do Ódio Está o Egoísmo

Havia um devotado religioso que tinha grande alegria em cultivar um jardim cheio de belas flores e frutas. Mesmo tendo se firmado no conhecimento espiritual, ele tinha desenvolvido um forte traço de egoísmo em seu interior. No momento em que o egoísmo se desenvolveu, também surgiu o ciúme. Quando o egoísmo e o ciúme surgem, o ódio automaticamente se junta a eles. Deus teve um interesse pessoal por este devoto errante. Deus viu que esta pessoa, embora possuísse exteriormente todos os peculiares ornamentos religiosos, não obstante, tinha o coração cheio de veneno. Deus decidiu corrigi-lo ensinando-lhe uma lição. O Senhor se manifestou na forma de um velho mendigo e deu uma volta por aquele jardim.

O velho mendigo foi a uma árvore recentemente plantada e exaltou bastante a beleza dessa árvore. Observando que o proprietário do jardim estava próximo, ele perguntou: "Quem é o

jardineiro responsável por cultivar uma árvore tão bela?" O orgulhoso proprietário ensoberbou-se e disse: "Senhor, fui eu quem cultivou todo este jardim. Eu cultivei esta árvore e também todas as demais árvores que o senhor vê aqui. Por meus próprios esforços, eu criei todas estas agradáveis trilhas e fiz este belo jardim. Eu, sozinho, cuido de tudo aqui. Não há um jardineiro contratado. Sou eu quem puxa a água. Eu espalho o adubo. Eu arranco as ervas daninhas e removo as pestes. Eu limpo as trilhas. Eu estou criando estas belas flores e frutos, fazendo todas estas coisas para dar alegria às outras pessoas." Desta maneira, ele foi repetindo eu... eu... eu.

Parecendo apreciar a beleza do jardim, o velho mendigo continuou lá durante algum tempo. Enquanto isso, o proprietário se ocupava cuidando de seu jardim ali por perto. Após um tempo, o mendigo foi embora. Pouco depois, uma vaca entra no jardim. Ela estava tão fraca que estava a ponto de cair e destruir as plantas que estavam logo abaixo de seu corpo. O proprietário viu que esta vaca estava a ponto de estragar seu belo jardim. Assim, ele pegou uma pequena vara e a jogou na vaca para enxotá-la. Mas, no momento em que a vara tocou na vaca, ela caiu morta. Agora, na religião dele, as vacas eram consideradas muito sagradas e nunca deviam ser molestadas ou machucadas. Tendo jogado uma vara por meio da qual a vaca caiu morta, agora, ele teria que sofrer o grande de pecado de ter matado uma vaca. Ele estava consternado com esta terrível reviravolta de eventos.

Pouco depois, o mesmo velho mendigo voltou ao jardim. Andando ao longo da trilha onde a vaca estava, ele a viu morta e ficou chocado. Ele procurou o proprietário e o incitou a vir ao local rapidamente. O mendigo perguntou: "Quem matou esta vaca? Quem cometeu este ultraje?" Como o proprietário não respondeu de imediato, o velho mendigo perguntou mais diretamente: "Diga-me: você sabe quem matou esta vaca?" O proprietário respondeu: "Certamente, foi a vontade de Deus. Sem a vontade do Senhor, ela morreria dessa forma? A menos que tivesse que morrer, cairia ela morta só pelo fato de uma pequena vara tê-la encostado?"

Ao ouvir isto, o velho mendigo disse ao homem: "Anteriormente, você me havia dito como, sozinho, foi o responsável por plantar todo este jardim; como, sem ninguém, plantou e cuidou de todas estas plantas e fez todas as trilhas. Você estava tomando crédito por todas as coisas boas que aconteceram aqui. No entanto, por qualquer coisa errada e de mau agouro, você põe a culpa em Deus. Você é um arrogante, um tolo que só serve a si mesmo, tão cheio de sua própria importância que não reconhece nem mesmo a mão do Criador em gerar toda a beleza que está aqui. Você está tomando por crédito próprio aquilo que pertence a Deus. Você tem até mesmo ciúme de Deus. Se não fosse pela vontade de Deus, não haveria coisa alguma em seu jardim."

Neste momento, o velho mendigo revelou sua verdadeira identidade. Ele disse: "Eu sou o próprio Senhor. Eu vim destruir o seu egoísmo." Arrependido, o devoto errante caiu aos pés do Senhor. O devoto percebeu como o ego havia entrado furtivamente em seu interior, feito uma base de apoio e, depois, se apossado completamente dele. Nessa hora, ele compreendeu o significado mais profundo dos ensinamentos espirituais dos quais estava falando por tanto tempo. Ele percebeu que tudo está saturado de divindade e, conseqüentemente, que deveria ver a divindade em toda parte e viver a sua vida com o conhecimento de que, no menor dos detalhes, tudo está sob o controle da divindade.

Destrua o Egoísmo, o Ciúme e o Ódio por meio do Amor e da Paciência

Você deve ter cuidado para não desenvolver o egoísmo e os seus cúmplices: o ódio e o ciúme. Uma vez que estes se enraízem em você, será muito difícil erradicá-los. Ao se tornar infestado por estas más qualidades, você pode não ser tão afortunado como este devoto e obter a atenção do Senhor tão diretamente para ajudá-lo a erradicá-las. Você não poderá eliminar o ciúme apenas lendo as escrituras ou se engajando em rituais espirituais. No entanto, fazendo um esforço determinado para transformar os seus pensamentos e desenvolver o amor abnegado; você pode destruir esta praga. Ofereça todos os seus pensamentos negativos aos pés do Senhor e preencha-se com o amor e a paciência inabaláveis.

Enquanto possuir ciúme, você nunca poderá brilhar. Todas as suas grandes virtudes desaparecerão. A Gita ensinou que a prática espiritual inicial consiste em desenvolver virtudes ideais e aplicá-las em sua vida diária. Desta forma, você cria circunstâncias favoráveis a si mesmo. Ao levar uma vida virtuosa, você poderá experimentar o princípio do *atma*. Contudo, se você não desenvolver as grandes qualidades e não as aplicar em sua vida diária; você jamais será capaz de perceber a divindade.

A luz do *atma* está em toda parte. Esta luz não está limitada a alguma pessoa ou a alguma forma. Esta luz brilha como um resplendor que enche todo o universo. Ela pode assumir qualquer forma e qualquer nome. Trata-se da própria base de cada nome e de cada forma. Tomem, por exemplo, a luz que emana de um bulbo; ou a brisa que você obtém de um ventilador; ou o calor que você obtém de um forno elétrico; ou o trabalho que você obtém de um motor elétrico. Os efeitos são todos diferentes. O trabalho feito pelo motor é diferente da brisa obtida pelo ventilador. A luz obtida do bulbo é diferente do alimento preparado no forno. Os efeitos são diferentes, as máquinas são diferentes; mas, passando por todas estas máquinas, está a mesma corrente elétrica. O mesmo é verdadeiro para o princípio do *atma*. Em corpos distintos, ele se manifesta de forma diferente; mas, por trás, há a mesma unidade.

A luminosidade da luz elétrica é proporcional à corrente que flui no bulbo. A luz que resplandece do bulbo pode ser comparada ao resplendor *atmico* que brilha nos indivíduos. A luz não possui contorno ou forma, mas os bulbos vêm em várias formas e intensidades. Um bulbo incandescente tem uma determinada forma, uma luz fluorescente tem uma forma diferente. O bulbo da sala de jantar pode ser muito brilhante; o bulbo do quarto de dormir pode ser bem mais fraco. Devido à ignorância, você pode imaginar: se o mesmo tipo de corrente elétrica energiza o bulbo do quarto e o da sala, por que deveria haver uma diferença na luminosidade? A diferença surge por causa dos bulbos.

Do mesmo modo, há uma diferença na expressão do amor nos vários corações. Se seu amor for benéfico, pleno e completo: você poderá manifestar a plenitude do esplendor *atmico* e resplandecer. Se você tiver um amor egoísta e restrito, este poderá ser comparado ao fraco bulbo do quarto de dormir. Não é um problema de corrente, o potencial para fornecer qualquer quantidade de corrente está pronto e disponível. Você deve mudar o bulbo a fim obter uma luz mais forte. Se você está cheio de ciúme, então a potência da luz será muito pequena. Se você tiver o brilho do amor abnegado, então a potência será algo como um

bulbo de 1000 watts. Portanto, desenvolva seu amor. Só com o auxílio do amor é possível reconhecer a divindade.

Você Pode Experimentar Deus Somente Através do Amor

A fim de ver a Lua, não há necessidade de iluminá-la com um holofote. Você pode ver a Lua através da própria luz da Lua. Se você deseja ver e perceber Deus, que é sempre o próprio amor; então, você poderá vê-Lo somente através do amor. É impossível vê-Lo se você estiver cheio de ódio. O ódio é o oposto do amor. O ódio é algo como a cegueira.

Não importando a potência da luz com que você ilumine um homem cego, ele não poderá ver essa luz. Enquanto você possuir más qualidades, a divindade, que está muito próxima, não será percebida. Quando estiver livre do ciúme, do egoísmo e do ódio, você será capaz de experimentar diretamente o esplendor da divindade. Uma pessoa que abriu seu olho da sabedoria resplandecerá com a presença de Deus. Uma pessoa que fechou seus olhos por meio da ignorância não estará ciente de Deus. Fechando seus olhos, você terá que procurar por toda parte por uma toalha que pode estar bem acima de você numa prateleira, muito perto. Se abrir seus olhos, você será capaz de colocar sua mão diretamente nesta toalha. A pessoa sábia, cujos os olhos estão abertos para a divindade e que não está encoberta pela ignorância, percebe Deus diretamente e O alcança.

Você se torna sábio ao exalar a fragrância das virtudes. Mas, se você está saturado de más qualidades, de dúvidas e de todos os tipos de ciúme e ódio; você não será capaz de compreender coisa alguma. Por isso se disse: 'a morte é mais doce do que a cegueira da ignorância.' Você deve se livrar da ignorância. O ciúme é um mal que desenvolve essa ignorância. Portanto, os estudantes, que têm os corações bastante delicados, que possuem um futuro brilhante diante deles e muito progresso a fazer, nunca devem dar lugar ao ciúme.

Se alguma pessoa em sua classe obtém uma nota proeminente, você não deve sucumbir ao ciúme. Você também pode trabalhar para alcançar uma nota alta. Se não conseguiu boa nota e, além disso, sentiu ciúmes; então, você estará cometendo dois erros. Em primeiro lugar, você não estudou adequadamente; caso contrário, você teria se saído melhor. E, em segundo lugar, você obscureceu seu coração com o ciúme. Em seguida, choramingar é o seu terceiro erro. Você não deve desenvolver estas más qualidades que, certamente, irão lhe causar muitos problemas. Essas más qualidades podem até mesmo destruir toda uma família que anteriormente estava feliz desfrutando todas as benesses da vida.

O Ciúme e o Ódio Destroem Aqueles que os Possuem

Ao explicar estes princípios a Arjuna, Krishna disse: "Considerando seus perversos primos, os cem irmãos que têm planejado destruir a alegria e a felicidade dos Pandavas; as más qualidades deles incentivaram a execução de todas as más ações. As pessoas que são ciumentas atraem pessoas más para a companhia delas. Estes primos têm com eles o tio perverso que os incentivou na inimizade contra os Pandavas. Ele é cheio de ciúme. Todas estas pessoas são cegas. Assim como o pai deles é fisicamente cego, todos os cem irmãos são mentalmente cegos. Eles se juntam e se completam mutuamente. No entanto, Arjuna,

você pode estar certo de que as más qualidades destas pessoas irão destrui-las." Como Krishna previu, nem mesmo um destes cem irmãos sobreviveu à guerra para executar os ritos funerários dos pais. Esta é a grande tragédia de cair vítima do ódio e do ciúme.

Se quiser realmente compreender a Gita, então você deve começar desenvolvendo todas as boas qualidades e virtudes que foram discutidas. Uma vez que estas boas qualidades façam parte de você, você poderá experimentar diretamente a divindade.

Qualquer coisa que você deseje pode ser obtida de uma árvore dos desejos. A Gita é tal árvore dos desejos. A Gita irá lhe conceder o que quer que você esteja pronto para receber. Esta irá lhe proporcionar o nível de entendimento que reflete seus próprios desejos particulares. Nesta era, as pessoas estão interpretando a Gita incorretamente; pois elas estão cheias de muitos desejos errôneos. Assim, a Gita tem sido de pouca utilidade para essas pessoas. Mas, se você desenvolver sua virtude e encher-se de amor; então, a elevada mensagem da Gita brilhará em você e irá inspirá-lo a alcançar a divindade. Alcançar a divindade é seu direito de nascença. Trata-se da sua realidade imutável, da sua verdade imortal.

Capítulo 26

Verdade e Bom Caráter - O Próprio Alento da Vida

Krishna disse: "Onde quer que haja um comportamento exemplar; onde quer que haja retidão e santidade; onde quer que haja adesão ao dever e à verdade, lá estará a vitória. Ao se conduzir de uma maneira honrosa, ao viver para os princípios da conduta reta; esses próprios princípios irão protegê-lo, Arjuna! Viva sempre uma vida sagrada e honrosa. Assim, você estará tendo uma vida de real valor."

Encarnações do amor,

Há sete aspectos para se viver uma vida sagrada que são como as sete cores contidas nos raios do sol. Esses aspectos compõem os padrões do comportamento virtuoso e da excelência moral, que são a própria estrutura da vida espiritual. O primeiro aspecto é a verdade. O segundo aspecto é o bom caráter. O terceiro é a conduta reta. O quarto, o controle dos sentidos. O quinto é viver conscientemente com ênfase no limite aos desejos. O sexto é a renúncia ou o desapego. E o sétimo, a não-violência. Todos estes princípios da vida correta foram colocados para a proteção do indivíduo e para o bem-estar da sociedade. Juntos, todos estes princípios são conhecidos como *dharma* ou retidão.

Verdade e Dharma

A verdade é a própria base da retidão. Assim como queimar é natural ao fogo; assim como resfriar é natural ao gelo; assim como exalar fragrância é natural a uma flor; e, assim como a doçura é natural ao açúcar; assim, também, a verdade compõe a natureza de um ser humano. A verdade e o bom caráter são o seu próprio alento vital. Ao reconhecer a verdade inata de sua natureza essencial, então você compreende a sua própria realidade.

Para obter sucesso no campo da espiritualidade, o bom caráter é essencial. O bom caráter pode ser descrito como possuindo três aspectos. O primeiro aspecto é mais bem explicado pelas palavras santidade e bondade. O segundo aspecto é mais bem descrito pelas palavras tolerância, compaixão e paciência. E o terceiro aspecto é dado pelas palavras resolução, determinação e compromisso.

Seja qual for a educação que você tenha recebido, não importando quão rico você possa ser, não importando a posição que ocupe, seja você um grande erudito ou um homem de estado; sem possuir estes três aspectos de caráter, você é tão útil quanto um homem morto. Tendo obtido seja lá o que for, sem estes três aspectos de caráter, todas as suas realizações e conquistas serão sem valor. As pessoas podem prestar atenção à beleza humana externa, mas Deus reconhece apenas a beleza interna. Na verdade, é o excelente caráter que compõe a verdadeira beleza dos seres humanos. Uma pessoa destituída de bom caráter não é mais do que uma pedra. Você deve seguir estes sete aspectos do *dharma* e permitir que cada um destes brilhe em você, pois cada um destes aspectos lhe é totalmente natural.

A verdade é o primeiro degrau. A verdade não significa simplesmente abster-se de mentir. Você deve tomar a verdade como a sua própria essência, como a base de sua vida. Você deve estar preparado para renunciar a tudo em prol da verdade. O mundo se conduz por temor à verdade e a esta sempre é subserviente. Quando não há verdade, o homem desenvolve o medo e se torna por demais assustado, até mesmo para viver. Por outro lado, a verdade confere destemor ao homem. A verdade protege o mundo inteiro e faz com que este funcione. A verdade afasta todo o medo. Somente ao estar observando esta importante qualidade sem deslizes, você será capaz de alcançar a divindade. O caráter é o alento da verdade. A virtude e o bom comportamento são importantes para o caráter. A humanidade não resplandecerá sem o bom comportamento. As virtudes, as boas qualidades, o bom comportamento, tudo isso dá esplendor à humanidade.

A Verdade Precisa Ser Estabelecida Desde Idade Precoce

Para servir à humanidade e perceber a sua divindade inata, você deve tomar como base a verdade, o caráter e o bom comportamento. Desde a infância, faça os esforços necessários para se estabelecer nestas nobres virtudes. Cedo, na vida, as crianças provavelmente cometerão uma série de pequenos erros, consciente ou inconscientemente. Temendo que estes erros se tornem conhecidos por parte dos mais velhos e que possa haver alguma punição ou desaprovação, as crianças tentarão esconder seus erros.

Desta forma, desde idade precoce, há uma tendência da criança desviar-se da verdade a fim de evitar a culpa. Eventualmente, este hábito destruirá a própria base da vida. A mentira destruirá a humanidade da pessoa. Portanto, as crianças devem ser enfaticamente incentivadas a dizer sempre a verdade, não importando como, sem temer as conseqüências;

sejam estas verdades alegres e lucrativas para a criança ou resultem estas em castigo e punição. Assim como o alicerce é muito importante para uma mansão, assim como a raiz é a própria base de uma árvore; do mesmo modo, a verdade é a própria base da vida de um ser humano.

Se você oscila na verdade, não haverá segurança nem proteção em sua vida. Um exemplo de estrita adesão à verdade pode ser percebido na vida de um grande rei da antigüidade. Por causa de sua firmeza na verdade, ele foi forçado pelas circunstâncias a deixar sua esposa, seu filho e seu reino. Ele considerava a verdade como a sua penitência. Mesmo quando as situações mais difíceis o assaltavam, ele não estava preparado para mentir ou desviar-se do *dharma*. Eventualmente, ele perdeu seu reino. Banido e sozinho, ele conseguiu um trabalho num crematório. Quando o filho dele morreu, a esposa trouxe o corpo ao campo de cremação. Embora ele soubesse que se tratava de sua esposa e que o corpo era o de seu filho; ainda assim, ele se sentiu obrigado à execução de seu dever como a pessoa encarregada do campo de cremação. Sob os testes mais difíceis, este rei jamais desistiu de dizer a verdade ou de seguir o *dharma*. Ele considerava a verdade e o *dharma* como os dois olhos, ou como as duas rodas de uma carruagem, ou como as duas asas de um pássaro, cada uma indispensável a outra.

Mesmo Uma Pequena Mentira Pode Levar à Infelicidade Mais Tarde

Desde muito cedo, é incumbência dos mais velhos ensinar às crianças a importância de dizer a verdade. Eis aqui um pequeno exemplo para mostrar como inventar estórias para estontear uma criancinha, de brincadeira, pode produzir conseqüências infelizes para ela. Certa vez, um pai desejou dar um presente especial a seu filho no dia do aniversário do menino. Devido ao amor que ele sentia por seu filho, este pai deu ao garoto uma moeda de ouro e pediu que ele a levasse a sua mãe e fizesse um anel desta moeda. No dia seguinte, o filho tinha suas provas; ele manteve a moeda de ouro na mesa onde estava estudando.

Agora, este menino tinha uma irmã mais nova que era muito curiosa e travessa. Ela entrou no quarto e viu a moeda de ouro. Pegando a moeda na mão, ela perguntou: "Irmão, o que é isto?" Ele disse: "É uma moeda de ouro." Ela perguntou: "Onde você a obteve?" Brincando, ele disse: "Bem, ela cresceu numa árvore." "Como poderia esta moeda de ouro crescer numa árvore?", perguntou a irmã pequena. Então, ele inventou uma estória e prosseguiu dizendo a ela uma porção de lorotas. Ele disse: "Se você tratar esta moeda como uma semente, e semeá-la na terra, e regá-la com água, e zelar por ela, e protegê-la; uma árvore logo surgirá. Então, desta árvore, você poderá obter muito mais moedas de ouro."

Ela começou a fazer mais perguntas, mas ele disse: "Escuta, eu não tenho tempo para conversar agora. Eu tenho que estudar. Pergunte-me mais tarde." Vendo que ele estava ocupado, ela aproveitou a oportunidade para embolsar a moeda de ouro e saiu. De lá, ela foi ao jardim e cavou um pequeno buraco. Ela colocou a moeda de ouro no fundo, cobriu-a

com terra e regou-a com água. Durante todo o tempo, ela estava pensando no que seu irmão lhe havia dito – como uma árvore cresceria de uma moeda de ouro se esta fosse plantada.

Uma criada que observava a pequena menina de uma janela viu-a colocar a moeda de ouro no buraco. Quando esta menininha foi para dentro de casa, a empregada escavou o buraco e pegou a moeda. Após algum tempo, a mãe veio pedir que o filho se aprontasse para ir à escola. Ele desejava entregar a moeda a sua mãe de modo que ela fizesse um anel para ele, como seu pai havia sugerido. Mas o menino não podia encontrar a moeda de ouro em lugar algum. Ele foi a sua irmã mais nova e perguntou se ela tinha visto a moeda. Ela disse: "Irmão, eu pensei que, se pudéssemos plantar uma árvore com essa moeda, nós poderíamos obter lotes de moedas como aquela; assim, eu a plantei num buraco que fiz no jardim." Eles foram ao lugar e cavaram, mas a moeda não foi encontrada.

O menino estava muito aflito agora. No dia de seu aniversário, quando deveria estar muito feliz; ele estava chorando. Ele contou tudo à mãe. Sua mãe perguntou: "Mas, filho, diga-me por que a sua irmã pegou a moeda de ouro e a enterrou no jardim?" O menino não sabia. Assim, a menina foi chamada e perguntaram porque ela tinha feito aquilo. Ela disse: "Meu irmão me explicou como a moeda se transformaria numa árvore de moedas de ouro; assim, eu fiz como ele falou." A mãe disse ao menino: "Por você ter inventado esta estória e mentido conscientemente a sua pequena irmã, a conseqüência disso é: em vez de estar feliz e aproveitando seu aniversário, você está chorando. E não é só isso, você também perdeu a moeda de ouro que seu pai lhe deu."

Se permitirem que as crianças digam e abriguem mentiras em idade precoce, este hábito crescerá e crescerá com os anos. Por outro lado, se você ensiná-las, desde os primeiros anos, a fazer da verdade a base de suas vidas; elas crescerão em caráter e serão capazes de conquistar muitas coisas grandiosas.

Quando uma Má Qualidade Se Vai, as Demais Não Podem Permanecer por Muito Tempo

Certa vez, havia um grande mestre que ajudava muitas pessoas a se desenvolverem na espiritualidade. Sempre que alguém vinha a ele para ser iniciado, ele costumava indagar sobre o comportamento e o caráter da pessoa para determinar que tipo de qualidades ela tinha. De acordo com as qualidades e o estágio de evolução da pessoa, ele iria dar, então, uma fórmula sagrada, um *mantra*. Um ladrão, após ter reconhecido este mestre como sendo um grande homem, foi a ele e pediu um *mantra*. O guru lhe disse: "Bem, filho, quais são as suas qualidades? Quais são os seus defeitos?" O ladrão disse: "Minhas más qualidades são ir de casa em casa no meio noite, arrombá-las e roubar objetos. Uma vez que eu passo a noite roubando coisas, durante o dia, eu caio no sono. Beber é meu segundo mau hábito. Se a polícia me pegasse, então, para salvar a minha pele, eu inventaria mentiras e diria a eles muitas informações falsas para despistá-los. Essa é a minha terceira má qualidade."

O mestre espiritual perguntou-lhe: "Bem, filho, você diz que rouba, bebe e mente. Você pode desistir de uma destas três más qualidades?" Por um momento, o ladrão pensou consigo: 'se eu não roubar, como eu poderei cuidar de minha família, de minhas crianças e de minha esposa? Não, eu não posso deixar de roubar. Somente quando o corpo está

saudável e forte, eu posso escapar quando perseguido. Assim, eu devo dormir bem; e beber me ajuda a dormir durante o dia. Contudo, é improvável que a polícia me pegue tão freqüentemente. Assim, eu deixarei de dizer mentiras.' Então, o grande homem perguntou-lhe: "Você promete que dirá sempre a verdade de amanhã em diante?" O ladrão respondeu: "Certamente. Mesmo a partir de hoje, eu direi somente a verdade." Isto foi o que o ladrão se resolveu firmemente a fazer. E, de fato, daquele dia em diante, dizer a verdade onde quer que fosse ficou sendo um hábito para ele.

Numa noite quente de verão, o ladrão estava fora, numa cidade próxima, espreitando um bom lugar para arrombar. O prefeito dessa cidade, um homem muito rico, estava descansando no terraço de sua casa. Naquela época, não havia ar condicionado, nem mesmo ventilador. Por causa do calor e do ar parado e sufocante da noite, ele não conseguia dormir. O ladrão conseguiu escalar até este terraço. Assim que o ladrão subiu no terraço, o rico homem olhou e percebeu que se tratava de um ladrão. O homem rico o abordou dizendo: "Ei, lá...! Quem é você?" Como o ladrão dizia somente a verdade, ele respondeu: "Eu sou um ladrão." A fim de descobrir quais eram os planos deste homem, o rico falou: "Ah, é...? Bem, eu também sou um ladrão."

Eles decidiram trabalhar juntos e planejaram roubar determinadas coisas de valor que eram mantidas nessa casa. O homem rico disse ao ladrão: "Haverá alguns artigos de valor trancados no cofre dentro da casa deste milionário, mas será muito difícil abrir o cofre; a menos que tenhamos a chave. Deixe-me entrar na casa e ver se eu consigo roubar as chaves." O homem rico continuou: "Eu tenho esperado por alguém que pudesse me dar cobertura. Agora que pude achar um amigo como você, eu vou entrar."

Ele deixou o ladrão e, fingindo arrombar a casa, entrou. Ele atrasou, mas, demorando-se aqui e ali, voltou alguns minutos depois. Então, ele pegou as chaves e saiu furtivamente. Neste momento, ele disse ao ladrão: "Eu tenho as chaves, mas procurei o cofre em toda parte e não pude encontrá-lo. Deixe-me vigiar e você entra. Veja se consegue localizar o cofre e pegar os artigos de valor que o homem rico guarda lá dentro." Enquanto isso ocorria, este homem rico tinha três grandes diamantes dentro do cofre. Este ladrão entrou e logo encontrou o cofre. Ele o abriu e tirou os três valiosos diamantes.

De imediato, surgiu um problema em sua mente. Como dividir os três diamantes entre os dois? Como este ladrão seguia o caminho da verdade, uma certa quantidade de retidão também tinha entrado automaticamente nele. Ele trouxe todos os três diamantes e disse ao homem rico: "Irmão, um diamante fica com você. O outro diamante fica comigo. O terceiro diamante não pode ser quebrado. Eu irei colocá-lo de volta no cofre para o proprietário desta casa. Deixe-o ficar com este." Decidindo assim, o ladrão entrou de novo na casa para colocar de volta um dos três diamantes no cofre. Em seguida, ele retornou ao terraço.

Após fazer esta transação, o ladrão estava para sair quando rico homem disse: "Bem, irmão, talvez nós possamos fazer este tipo de parceria novamente no futuro. Dê-me, por favor, o endereço onde eu posso contatá-lo." Como ele estava limitado a dizer a verdade, o ladrão forneceu seu endereço correto. Na manhã seguinte, este rico homem, que também era o maior servidor público daquela área, pegou o endereço e deu ordens para que uma queixa

policial fosse aberta a respeito do desaparecimento de alguns diamantes de seu cofre. Ele disse à polícia para ir a vila citada no endereço e prender o ladrão que lá estivesse.

Nessa vila, em particular, o ladrão era bem conhecido. A polícia foi lá e não teve problema algum para encontrá-lo. Eles o prenderam e o levaram ao prefeito. O ladrão não reconheceu o servidor público roubado a sua frente como sendo o seu sócio na noite anterior. O prefeito, então, questionou o ladrão: "Bem, como você entrou na casa? Como você pegou este diamante?"

O ladrão narrou meticulosamente todos os detalhes de sua aventura. Ele disse como escalou até o telhado, fez parceria com outra pessoa, entrou na casa, abriu o cofre, pegou os três diamantes, deu um a seu sócio, manteve um para si mesmo, e entrou na casa novamente, abriu o cofre outra vez e devolveu um diamante. O prefeito chamou seu principal assistente e disse: "Vá e descubra se há um diamante restante no cofre." O oficial assistente pegou as chaves do cofre. Ele pensou consigo: 'pode haver algum ladrão que ponha um diamante de volta?' Pensando desta maneira, ele abriu o cofre; viu o diamante que havia sido devolvido pelo ladrão; embolsou o mesmo e voltou ao prefeito reportando que não havia diamante algum no cofre. Mas, então, o prefeito procurou nos bolsos do oficial assistente e recuperou o diamante. Imediatamente, ele demitiu o oficial de seu serviço.

Nessa hora, o prefeito dirigiu-se ao ladrão. Ele disse: "Eu sei que, em tudo que me narrou, você disse a verdade. Conseqüentemente, de hoje em diante, eu o designo como meu principal oficial administrativo. Somente uma pessoa que seja verdadeira deve ser um servidor público. Infelizmente, você se tornou um ladrão; mas a sua natureza não é essa." A partir de então, esta pessoa deixou de roubar e se transformou num alto funcionário; ele continuou a prática de dizer a verdade e, automaticamente, com o curso natural dos eventos, ele deixou de beber, de roubar e se tornou um ser humano honesto e correto.

No começo, aderindo à verdade, você pode ser exposto a muitos problemas. Apesar dos problemas que irá encontrar, se você continuar no caminho de dizer somente a verdade; esta natureza sincera irá, conseqüentemente, preenchê-lo de alegria e felicidade e proporcionar sucesso em todos os seus empreendimentos. Portanto, foi para promover a felicidade e o bem-estar da humanidade que Krishna ensinou na Gita que a pessoa deve ser sempre verdadeira. Ele proclamou que a verdade é a estrada régia da vida e que o caminho da verdade é a única maneira de promover a conduta reta na sociedade.

O Dharma É Imutável, Mas A Sua Prática Muda Em Cada Era

Tem-se dito, às vezes, que a retidão diminuiu e que o *dharma* decresceu. No entanto, isso não é correto. O *dharma* é baseado na verdade. A verdade é absoluta, jamais pode sofrer mudança ou ser diminuída. Entretanto, numa determinada era, a prática do *dharma* pode sofrer mudança. Deus encarnou como Krishna não para restabelecer o *dharma*, mas para restabelecer a prática do *dharma*. O *dharma* jamais havia ido embora ou sofrido qualquer mudança. O *dharma* estava fora de uso.

As sete facetas do *dharma* estiveram presentes em todas as eras passadas. Entretanto, cada idade teve as práticas mais apropriadas ao seu tempo. Por exemplo, em épocas remotas,

quando a consciência espiritual era muito elevada, a prática espiritual apropriada era a meditação. Na era em que Rama encarnou, a prática mais apropriada era a penitência e o sacrifício. Na era de Krishna, a prática era a adoração ritualística e cerimonial. E, nos últimos cinco mil anos, nesta atual era materialista em que a consciência espiritual está em baixa no mundo inteiro; o cantar do santo nome é a prática mais adequada. Mas, assim como nas eras anteriores também havia muitos religiosos que praticavam repetição de *mantra* evocando o nome de Deus; assim, também, nesta era, há pessoas que fazem meditação, penitência e adoração ritualística. Mas, as principais práticas dependem do caráter geral e do ânimo da época.

Diferentes práticas dão diferentes formas, por assim dizer, ao *dharma*. Mas o fluxo interno do *dharma* é sempre o mesmo. A verdade nunca mudará. A verdade é sempre uma, nunca duas. Em todos os três períodos de tempo – passado, presente e futuro; em todos os três mundos – terra, paraíso e mundo inferior; em todos os três estados – vigília, sonho e sono profundo; em todas as três qualidades do mundo – passiva, ativa e equilibrada, a verdade é sempre única. Uma vez que a verdade é única e forma a própria base do *dharma*, o *dharma* não pode mudar. O *dharma* jamais oscila ou se submete a quaisquer modificações. No entanto, o dever e a prática irão sofrer mudança intermitente.

Por exemplo, considere uma pessoa que esteja desempenhando uma profissão. Por quanto tempo este trabalho será o dever dessa pessoa? Até que ela se aposente desse determinado trabalho. Até então, ela vai ao escritório todos os dias. Uma vez que se aposente, os deveres dela mudam. Após a aposentadoria, essa pessoa pode se envolver em fazer negócios. Nessa hora, ela diz que prosseguir o seu negócio é seu dever. Fazendo negócios, ela pode ser tentada a ganhar algum lucro extra usando métodos desleais; a pessoa pode tentar ganhar dinheiro através da mentira e da trapaça. Apesar de, agora, ela ter adotado a mentira e a trapaça para ganhar dinheiro; a pessoa irá considerar o trabalho que está fazendo como sua ocupação e seu dever. Quando tantas mudanças podem ocorrer no desempenho do dever, como pode este ser descrito como *dharma*? Estas atividades mutáveis que ocupam o seu tempo no interesse de prover suas necessidades de vida, não podem, automaticamente, ser descritas como *dharma*. O dever se transforma em *dharma* ao brilhar com as virtudes que compõem as facetas do *dharma*.

Não Ferir os Outros É *Dharma*

Há um significado simples para a palavra *dharma*. Todas aquelas ações que não se tornam um obstáculo no caminho dos outros, que não restringem a liberdade de outras pessoas, podem ser descritas como *dharma*. Eis aqui um pequeno exemplo disto.

Você está segurando e brincando com uma longa vara, movendo-a para lá e para cá; ao mesmo tempo, você está descendo uma rua principal. Esta rua é uma via pública movimentada. Você pode sentir: "Eu tenho o direito de me movimentar onde quer que eu deseje." Bem, se este é seu direito, então, a pessoa que está vindo no sentido oposto tem todo o direito de se salvar da pancada de sua vara. Você está se engajando numa atividade que, provavelmente, colocará em perigo uma outra pessoa que esteja andando na rua. Entretanto, a conduta correta espera que você aja de modo a não interferir com a liberdade de outras pessoas que andam na mesma rua.

Se você pode conduzir-se de uma maneira que não seja prejudicial a outras pessoas ou que não lhes restrinja a liberdade, então você está se comportando de acordo com o *dharma*. Mais tarde, nós iremos considerar os ensinamentos de Krishna nos quais Ele indica que apenas evitar fazer mal aos outros não é o bastante. Você também deve ser amigável e compassivo com todos os seres. Contudo, se todos considerassem como seu dever conduzir-se sem causar dano algum a outras pessoas, o mínimo que fosse; então, haveria paz, prosperidade e alegria em abundância no mundo. Agir desta maneira é seu verdadeiro dever, um dever que deve ser executado a fim de dar um exemplo aos demais e para sustentar os ideais essenciais do *dharma*.

Dever Social, Dever Compulsório e Dever Familiar

Em sua vida diária, na comunidade, há três tipos de deveres que podem ser considerados três aspectos do *dharma*. Há o dever social, o dever compulsório e o dever familiar. Estes deveres se expressam de maneiras diferentes. Primeiro, considere um exemplo de dever social. Suponha que amanhã é domingo, um dia de folga para você. Você pode ter a vontade de convidar algumas pessoas para um chá em sua casa. De repente, à noite, você fica com febre. Enquanto estiver doente, você percebe que não seria capaz de receber seus amigos adequadamente se fosse convidá-los para visitar você no dia seguinte; pois, assim, nem você nem eles ficariam alegres. Portanto, considerando a sua obrigação em relação a seus amigos, as quais você não poderia desempenhar doente, você decide adiar o chá. Baseado na mudança das circunstâncias e em sua consideração por seus amigos, você muda o chá para o domingo seguinte. Você é livre para conciliar ambos, os seus desejos e as suas obrigações sociais.

Em seguida, considere um exemplo de dever compulsório. Vamos supor que você seja um professor na universidade. Em relação às provas vindouras, o chefe do departamento determinou que toda a equipe de professores desse departamento se reunisse para uma assembléia. Sendo esta uma reunião importante do departamento, você terá que comparecer. Mesmo que esteja com febre, você toma algumas aspirinas e vai à reunião. Este é um dever compulsório e você não tem qualquer direito de cancelá-lo. A programação desta reunião não estava em suas mãos e, uma vez que está assembléia foi convocada, espera-se que você compareça.

Agora, considere um exemplo do dever familiar. Você está em sua própria casa. Há uma pequena briga familiar entre o marido e a esposa. Dentro do quarto, o marido e a esposa estão tendo uma discussão. Ela está muito irritada. De repente, a campainha toca e ele vai atender. Ele encontra um colega de trabalho que passou para uma visita ocasional. Ao ver o visitante, o marido o recebe com um sorriso e um afetuoso cumprimento. Ele pede que a visita se sente; com a visita, ele é muito cordial. Ao entrar no quarto para falar da visita a sua esposa e perceber que ela ainda está muito irritada, ele pode reassumir seu tom ríspido. Mas, assim que for ao outro aposento para encontrar o colega que chegou, ele continua sua conversação amigável. O dever dele é proteger o bom nome da família se conduzindo de forma que uma pessoa de fora não saiba que ele discutiu com a esposa.

Se uma pessoa que esteja irritada com a sua esposa dentro do quarto vier para a sala e pedir irritadamente que o visitante vá embora, então o convidado ficará horrorizado. É importante

cuidar para que os segredos e as confidencialidades da família não sejam jogados na rua. Este é um importante dever de um homem de família. Ele deve ser sempre vigilante para proteger a honra de sua família. Caso, por sua indiscrição, a honra da família seja destruída; então não haverá felicidade alguma para ele ou sua família durante o resto de suas vidas.

O Controle dos Sentidos É a Chave Para Cumprir Seu Dever Adequadamente

A fim de proteger o bom nome de sua família, você deve permanecer alerta e ciente da necessidade das outras pessoas; isto requer controle dos sentidos. Sem possuir o controle dos sentidos, como foi explicado numa palestra anterior, você se torna arrogante. Alguém que seja arrogante e destituído do controle dos sentidos nada mais é do que um demônio. Se deseja praticar e proteger o *dharma*, você deve desenvolver o controle dos sentidos. Para tudo de valor na vida, o controle dos sentidos é muito importante. Krishna disse a Arjuna: "Arjuna, seja um homem sábio e tenha completo controle sobre os seus sentidos. Não obedeça aos caprichos volúveis de seus sentidos. Os sentidos devem estar sob seu controle. Você não deve se transformar num escravo de seus sentidos. Faça destes seus escravos. Seja o dominador. Somente ao dominar os sentidos, você terá obtido o direito de estar perto daquele que é o criador de todos os sentidos e que possui completo domínio sobre estes."

No segundo capítulo da Gita, todas as qualidades de um homem sábio foram explicadas. De todas estas qualidades, o controle dos sentidos é uma das mais importantes. Neste capítulo, nós tivemos explorando alguns aspectos diferentes de *dharma*, que, como os raios do Sol, pode ser analisado como tendo sete cores ou facetas. Como foi indicado no começo, esta luz solar do *dharma* contém o raio da verdade, do bom caráter, do comportamento correto, do controle dos sentidos, da penitência, da renúncia e da não-violência. Você deve tornar todas estas características suas próprias.

Tente compreender o significado destes ensinamentos da Gita e praticá-los em sua vida diária. Ao ter tanto interesse em estudar estes ensinamentos, é o desejo de Swami que você também deva demonstrar o mesmo grau de interesse em praticar o significado destas instruções e, assim, adquirir todas as boas qualidades que por estas são conferidas.

Capítulo 27

Bondade e Compaixão - As Características de um Verdadeiro Ser Humano

Ame a todos. Não abrigue inimizade ou ódio contra pessoa alguma. A divindade, em toda a sua plenitude, reside no coração de cada ser. Este é o ensinamento básico da Gita.

Encarnações do Amor,

Sempre que odeia alguém, na verdade, é a Deus que você está odiando; pois Deus está em cada ser. Sempre que critica ou censura alguém, você está criticando ou insultando ao próprio Senhor que você adora. O mesmo Senhor reside em todos os corações. Esta consciência da essência divina em cada ser é a base dos ensinamentos da fraternidade universal que foram fornecidos pelas escrituras da Índia desde épocas remotas.

A Unidade do Ser, o Único Atma Existente em Toda Parte

A Gita proclama que a divindade está em todos os lugares e em todas as pessoas como a realidade que a tudo permeia, a qual chamamos de Deus. No entanto, a Gita declara que há um estágio ainda mais elevado do que este. A Gita ensina não apenas que Deus está em toda parte, mas também que a verdade interna por trás do "eu" que você usa ao se referir a si mesmo é o seu ser imortal, seu ser superior; sendo um e o mesmo com Deus. A Gita ensina também que o ser superior em você é, do mesmo modo, o ser superior em todos os demais. Trata-se do *atma*, que é um com a divindade. Essencialmente, você, todos os outros e tudo mais é Deus.

Portanto, além de ensinar a unidade de Deus, expressada através da fraternidade universal; a Gita também ensina a unidade do *atma*, o ser único que existe em todos os lugares. A Gita mostra que o *atma*, o qual existe como o ser verdadeiro em você, existe como o mesmo ser em todos os outros seres humanos, e nos animais, e nos pássaros, e também em todos os outros tipos de ser. Assim como a Gita o ensina a considerar a felicidade e a miséria como iguais, assim, também, esta o ensina a reconhecer o único *atma* como existindo igualmente em todos os seres; sejam humanos, animais ou plantas.

Você deve ter a convicção de que, desde as criaturas microscópicas e insetos até o Criador, a mesma divindade existe uniformemente em toda parte. Por isso, um grande poeta, transbordante de devoção, cantou:

Ó Senhor, Tu tens vivido na formiga como também no Criador. Tu vieste como Krishna e como Rama. Mas, na verdade, Tu vives em todas as formas. Eu O vejo em toda parte, em cada ser que encontro.

Harmonia Entre Pensamento, Palavra e Ação

Hoje, a natureza humana é tal que, ao ver algumas formigas e baratas, você não se importa de matá-las. Ao mesmo tempo, ao entrar num templo e ver a imagem de uma das formas de Deus, você a reverencia. Você age diferentemente nas duas situações, mesmo sabendo e professando que o único Deus está em todos os lugares. Dizer uma coisa e fazer o oposto é uma doença comum na humanidade de hoje. É por isso que, em vez de alcançar o status de um *mahatma*, um ser divino, as pessoas não se erguem muito acima de suas naturezas inferiores. A Gita ensina a verdade em ação, que é a harmonia entre pensamento, palavra e ação. Esta é a verdadeira característica de um ser humano. Desta forma, você manifesta a sua natureza divina na vida diária.

Desenvolva a sua fé e perceba que a mesma divindade existe em cada ser vivo. Espalhe o seu amor, que é a própria essência de sua natureza divina e da natureza divina de todos os seres vivos. Considere cada pessoa com compaixão e amor. A menos que você adote esta maneira de lidar com as outras pessoas, todos os seus exercícios espirituais serão apenas um desperdício. Adorar a Deus enquanto se prejudica o próximo jamais poderá levá-lo a seu objetivo. A Gita ensina que o próprio homem é Deus e que Deus é o homem. Esta unidade entre Deus e o homem tem sido repetidamente enfatizada na Gita. "Somente aquele que trata a todos igualmente é um verdadeiro ser humano," declarou Krishna.

Seja qual for a educação que você possa ter adquirido, sem possuir a bondade humana, toda a sua instrução e todas as suas realizações valeram de nada. A bondade para com todos os seres vivos é uma das virtudes mais importantes do ser humano. Você deve usar o seu discernimento para descobrir como desenvolver esta bondade e aplicá-la em sua vida diária. Bondade aos seres vivos significa cuidar das pessoas e de outros seres vivos que estão em aflição e salvá-los. Você deve fazer o esforço necessário para reduzir a dor, o pesar e os problemas destes seres. Repetir infinitamente 'amor, amor, amor' é inútil. Você deve agir com amor e bondade em tudo que faz. A bondade deve ser uma parte integral de sua vida. Você deve acreditar que bondade é o mesmo que divindade. Você deve acreditar que o coração, que abriga a bondade, é o templo de Deus.

A Bondade É a Característica de um Verdadeiro Ser Humano

Há várias fraquezas que invadiram os seres humanos. Em conseqüência, eles perderam a sua bondade inata e se tornaram cruéis. Eles se comportam mais como os animais selvagens que vivem na floresta. Mas, claramente, esta não é a verdadeira natureza de um ser humano. Isso é bem o oposto da humanidade. A própria palavra humano ou humana é usada para designar bondade. De todas as diferentes flores usadas para a devoção, Deus aceita a flor da bondade humana com o maior amor. Oferecer flores comuns e adorar Deus com pensamentos ordinários e as intenções que os acompanham não evocam o amor de Deus. Isso não irá agradá-Lo e Ele também não aceitará tais ofertas.

Que oferendas Deus aceitará? Do que Ele gosta? Ele aceitará as flores da bondade humana, as flores do amor e as flores da compaixão que florescem em seu coração. Como você

deveria expressar este sentimento de bondade? Não basta apenas fazer algo bom. Você deve transformar seu coração. Deve haver um salto para a fé. Você deve desenvolver uma profunda crença na onipresença de Deus. Você deve viver a convicção de que o mesmo Deus existe em cada coração. Assim, você será capaz de reconhecer a dor e o pesar do próximo como sendo seus. Eis aqui uma pequena história.

Numa vila, havia um casal que tinha uma filha pequena. Esta era apenas uma pequena família de três pessoas. Não era uma família rica; de fato, tratava-se de uma família muito pobre. Mas, pobres como eram, estes pais decidiram fornecer uma educação apropriada à criança. Não havia qualquer escola na vila em que viviam; assim, eles tiveram que mandar a criança a uma vila vizinha. Ela tinha que atravessar uma floresta todos os dias para ir à vila onde havia a escola. As pessoas da cidade podem ter receio de atravessar uma floresta, mas os aldeões não se preocupam; é parte da rotina deles. Assim, a pequena menina passava seu tempo indo à escola na vila vizinha, aprendendo suas lições lá e voltando, então, para casa ao final da tarde.

Uma Criança Repleta do Néctar da Bondade Humana

Ao longo do caminho, na floresta, um pequeno abrigo havia sido erguido para que os viajantes pudessem descansar. Um dia, ao passar por este abrigo, a menina encontrou um homem idoso. Ele parecia estar sofrendo. A menina percebeu que ele não seria capaz de alcançar o próximo vilarejo, onde obteria auxílio médico e proteção. Devido à falta de alimento, seu corpo tinha se tornado fraco e, ao passar por ali, a menina constatou que a condição dele não era boa. Diariamente, a menina carregava algum alimento para si. Do dia seguinte em diante, ela passou a dar alimento ao homem doente, que continuava deitado nesse pequeno abrigo na floresta. Todos os dias, pela manhã, em seu caminho para a escola, ela deixava o alimento. Então, à tardinha, ela recolhia o recipiente vazio em seu caminho de volta para casa. Após dez dias ministrando-lhe este tratamento, ele recobrou um pouco de suas forças.

Um dia, quando ela estava passando, no caminho de volta para casa, ele pegou as mãos desta pequena menina e perguntou: "Querida criança, você tem me dado alimento todos os dias. Por favor, diga-me de onde vem esta comida. Seus pais sabem que você está me trazendo alimento todos os dias? Ou você pega em algum lugar sem que eles saibam? Será, talvez, o alimento de seu lanche diário que você está me dando ao invés de comer? Diga-me o que você está fazendo. Responda, por favor, a minha pergunta." Ela respondeu: "Honroso senhor, eu fui criada para pegar as coisas somente com permissão. Eu posso assegurá-lo de que meus pais sabem do alimento que estou lhe trazendo. Nossa família é muito pobre e nós temos pouco dinheiro, mas nós ainda temos conseguido prover alimento para nós mesmos e para aqueles em necessidade. Assim, eu tenho trazido o alimento de minha família especialmente para o senhor."

Ele perguntou a ela: "Mas, se você tem tão pouco dinheiro assim, como é capaz de comprar este alimento?" Ela respondeu: "Além daqui, na floresta, há uma árvore frutífera. No caminho, eu recolho as frutas dessa árvore e as vendo antes de ir à escola. Com o pouco dinheiro que coleto, eu compro o alimento. Na manhã seguinte, eu preparo a comida e lhe trago." O idoso senhor estava enlevado com o sacrifício, a inteligência e a honestidade da

menina. Ele ainda perguntou: "Como você obteve uma mente tão nobre?" Ela disse: "Qualquer bem que eu seja capaz de fazer é devido à criação e aos ensinamentos dados a mim por meus pais. Tanto quanto posso me lembrar, meus pais têm me dito que nós devemos compartilhar com as outras pessoas e servi-las. Nossa família é muito pobre, contudo, nós sempre tentamos ajudar aos demais. Nós nos sentimos muito abençoados quando temos a possibilidade fazer isso. Isso nos dá muita satisfação." Desta forma, ela falou um pouco sobre sua família ao homem doente e, depois, caminhou para casa.

Gradualmente, o homem recuperou a saúde e pôde andar até a vila onde esta menina vivia com a família. Qual foi o resultado de todas as ações amáveis dirigidas ao homem doente por parte desta doce menininha? O homem disse a família como ele havia orado a Deus: "Ó Senhor, dê saúde e prosperidade aos pais desta menina. Doente e desamparado, eu não podia ser de utilidade alguma ao mundo. Agora, estou muito melhor e posso ser útil aos demais. Eu orei em prol de vocês com o coração cheio de gratidão a fim de abençoar esta família." Assim, ele compartilhou com a família sua oração para que Deus abençoasse as famílias boas como a deles, que ajudam generosamente àqueles em necessidade. Em seguida, partiu.

Deus Derrama Sua Graça Sobre Aqueles Que Têm Bondade

O que quer que esta menina tenha feito por bondade, ela jamais esperou qualquer recompensa por suas ações. Sem esperar resultado ou fruto algum, ela servia fielmente ao homem doente todos os dias. Nessas circunstâncias, Deus derramou Sua benevolente graça sobre ela. Certa noite, o Senhor foi à casa dela com uma caixa cheia de ouro e perguntou: "Esta é a casa da criança que forneceu bastante alimento e água a uma pessoa em aflição?" O Senhor continuou: "Fui Eu quem assumiu a forma do homem doente que padecia naquele abrigo, até que a pequena menina de vocês veio cuidar de Mim. Assim, estou deixando este presente de modo que a criança possa crescer e se tornar altamente educada. Eu vivi naquele abrigo por dez dias para testar a menina. O coração desta criança é muito sagrado e puro; é cheio de bondade. O coração dela é Meu lugar de moradia, Meu próprio templo." Ele entregou a caixa aos pais dizendo-lhes para usar o dinheiro para garantir a felicidade e a prosperidade da menina.

Mas os pais não estavam muito contentes com a perspectiva de ganhar uma quantidade tão grande de dinheiro. Eles caíram aos pés desta pessoa divina que os abençoou com a visita. Eles disseram: "Respeitável senhor, nós não temos necessidade alguma de tanta riqueza. A riqueza além da necessidade é prejudicial, pode tirar a paz mental. A riqueza em demasia pode aumentar o ego da pessoa e fazer com que ela se esqueça de Deus. Nós não queremos tanta riqueza assim." Mas, tendo os abençoado, o divino visitante desapareceu deixando todo o tesouro lá. Esta pessoa que veio não era apenas um grande homem. Os membros da família o reconheceram como sendo o próprio Senhor. Não mantendo o dinheiro apenas para a própria família, eles usaram-no para o bem de toda a comunidade em que viviam. Eles pediram a todos que se conduzissem na crença de que a plena manifestação de Deus está presente em cada ser. Eles mostraram, através de suas próprias vidas, como Deus poderia ser alcançado ao se expressar o amor, a compaixão e a bondade a todos os seres que estivessem em necessidade.

Você não deve estreitar sua opinião achando que Deus existe somente num determinado lugar. Você deve experimentar Deus em toda parte. Como você poderá desenvolver este sentimento? Deus existe em ambos os lugares: dentro e fora. Se Deus existisse somente no interior, a pureza interna seria suficiente. Como Deus também existe externamente, a pureza externa também é necessária. Portanto, uma vez que Deus está dentro e fora, você precisa ter a pureza interna e externa. Somente então, você poderá se tornar totalmente consciente da onipresença de Deus.

Pureza Interior e Exterior

O que significa pureza exterior? Obviamente, pureza exterior significa manter o corpo puro e usar roupas limpas. Mas também significa muito mais do que isso. O lugar onde você vive deve ser mantido limpo. Os livros que você lê também devem ser limpos e benéficos. Seja em seu corpo ou em sua mente, você não deve permitir que a sujeira e as más qualidades se acumulem. A afirmação de que você deve tomar um banho diário significa que todas as impurezas do corpo e da mente devem ser eliminadas. Onde a sujeira acumula, os germes irão se juntar causar doença. Portanto, não permita que impurezas de qualquer tipo permaneçam em você.

Todo os dias, pela manhã, você deve escovar seus dentes e também limpar a sua língua. Não permita que haja impureza na principal entrada do corpo. Sempre que houver uma água suja fora de casa, mosquitos, minhocas e bactérias indesejáveis logo irão proliferar. Do mesmo modo, sempre que houver alguma sujeira em seu corpo, todos estes germes e insetos irão, provavelmente, se acumular. Não apenas isso, nos arredores de sua casa, você deve manter tudo limpo. Há um provérbio que diz: 'Olhe a casa e você conhecerá seus residentes'; ou seja, a limpeza da casa é um reflexo da limpeza dos moradores. Este princípio da limpeza é para o seu próprio bem. Seja a casa ou os arredores desta, se tudo for mantido limpo, você será feliz. Você deve manter a si mesmo e a tudo em seu redor limpo e em ordem a fim gozar boa saúde. Ao ter boa saúde, você permanecerá feliz.

Você pode ter somente dois jogos de roupa; mas, ao usar um, você deve se certificar de que o outro esteja limpo. Então, mais tarde, você pode usar o segundo jogo, limpando o primeiro. Na verdade, não há necessidade nem mesmo de ter dois jogos de roupa; apenas um pode ser usado todos os dias se você o mantiver limpo. O que quer que você possua, esse algo deve ser mantido limpo; não se permita ficar sujo. Mas apenas limpar o exterior e usar roupas limpas, mantendo o coração impuro, não é de muita utilidade. Você deve fazer todo o esforço para conseguir a pureza interna também. Para este fim, você necessita manter todos os seus pensamentos e sentimentos sagrados. Deixe que seus pensamentos sejam direcionados para o serviço ao próximo. Não permita que o ciúme ou o ódio entrem em você. Tente sempre desenvolver sentimentos que são cheios de alegria.

Não há necessidade de você se incomodar desnecessariamente sobre os assuntos dos outros. Simplesmente, pense sempre bem sobre as outras pessoas. Neste contexto, os antigos ensinamentos declaram: 'Permita que o mundo inteiro seja feliz.' Promover a alegria e o bem-estar universais é a base dos ensinamentos espirituais e o objeto de toda a prática espiritual. Portanto, o sagrado nome de Deus deve ser continuamente contemplado a fim de purificar seu coração. Somente ao cuidar adequadamente para manter a pureza interna e

externa, você será capaz de impedir a entrada de pensamentos impuros e qualidades prejudiciais, tais como o ciúme e o ódio.

Conquiste Seus Inimigos Internos

Prahlada, o grande devoto do Senhor, declarou que você poderá ser considerado verdadeiramente grande somente ao conquistar os seus inimigos internos. Ele disse a seu pai, o rei dos demônios: "Agora, o senhor é apenas um rei; no entanto, o senhor poderá se tornar um grande imperador se puder, antes, dominar os inimigos internos que o invadiram." Estes inimigos internos, incluindo os males como o ódio, a ganância, o orgulho e o ciúme, constituem a ilusão que ataca os seres humanos. Você jamais deve permitir que estes inimigos internos entrem em seu coração. Se os mantiver fora, você estará livre de todas as dificuldades e problemas. Para conseguir isso, você deve tratar a alegria e a tristeza, o lucro e a perda, o calor e o frio, todos do mesmo modo. Ao desenvolver tal equanimidade, estes inimigos internos não irão tocá-lo.

Mas será difícil tratar a alegria e o pesar, a miséria e a felicidade como iguais; a menos que você se estabeleça firmemente na crença de que Deus reside em cada coração. Ao reconhecer isso, em seguida, todos os pares de opostos terão sido conquistados e não poderão perturbar mais a sua equanimidade. Nessa hora, você estará imerso na graça divina e, não importando quão desfavorável possa ter sido a sua sorte, a mão do destino não poderá mais tocá-lo.

Ao possuir a firme fé no fato de que a mesma divindade existe em cada coração, então, todos os obstáculos estão superados. Ao possuir plena fé na divindade que reside internamente, nessa hora, todas as coisas serão suas. Essa fé é indispensável, trata-se da própria base da vida espiritual. Segure-se nessa fé. Esse é o seu objetivo. Se você precisa derrubar uma árvore, antes, não é necessário tirar todos os galhos e folhas. Corte o tronco e a árvore inteira vem abaixo. Uma vez que você se prenda à divindade, tudo passa a estar sob o seu controle. Para fazer isto, você deve desenvolver-se na prática de expressar sua compaixão por todos os seres, até que este interesse pelo bem-estar do próximo preencha cada ação de sua vida. E você também deve desenvolver tanto a pureza interna quanto externa, mantendo o corpo e a mente impecavelmente limpos. Somente então, você será capaz de reconhecer a divindade que está presente em todos os lugares.

Você precisa perceber que, em sua devoção, quando você ora a Deus e Lhe oferece sua reverência, esse mesmo Deus está residindo em cada coração. Assim, você deve ter muito cuidado para não criticar os outros. Você deve desenvolver a forte convicção de que toda a crítica dirigida a outrem irá diretamente a Deus, que reside naquele coração.

As Duas Margens do Rio da Vida

A vida pode ser comparada a um rio. Se permitir que este rio da vida prossiga sem controle e sem limites, você provavelmente destruirá muitas vilas. Você deve tomar todas as medidas necessárias para que este rio permaneça dentro de seus limites e alcance o oceano. Somente o oceano pode suportar e absorver este rio. Como fazer este rio da vida alcançar o

oceano? Na Gita, foi dito que você deve construir duas margens. Ao possuir duas margens, o rio pode, com segurança, prosseguir e alcançar o oceano.

Quais são estas duas margens do rio da vida? Elas foram descritas como dois *mantras* poderosos. De um lado, você tem um mantra que diz:

Que tem dúvidas perece.

Por outro lado, você tem um *mantra* que diz:

Aquele que possui a fé
alcançará a sabedoria.

Assim, as duas margens do rio da vida se relacionam com a renúncia à dúvida e com o desenvolvimento da fé. Ao possuir estas duas margens formando os canais da sua vida, então você alcançará o objetivo e a irá se fundir com o oceano. Este ensinamento dado por Krishna é a própria essência da devoção. Este ensinamento o permite alcançar o oceano da graça infinita.

Os Três Princípios Que O Levam A Seu Objetivo Divino

Krishna disse: "Filho, o oceano da graça divina é o objetivo da humanidade. Trata-se do objetivo final de toda a vida. Não se esqueça desse objetivo. Não acredite no mundo e não tenha medo da morte; antes, lembre-se sempre da divindade que é o próprio motivo pelo qual você nasceu. Estes são os três princípios que dou a você:

Jamais se esqueça de Deus.

Jamais acredite no mundo.

Jamais tema a morte.

Adote estes três princípios e grave-os em seu coração. Recorde-os sempre, pois eles irão santificar a sua vida e trazer você a Mim."